LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

MATEMÁTICA

1º ano

Cléa Rubinstein
Elizabeth França
Elizabeth Ogliari
Vânia Miguel
Edite Resende



Editora do Brasil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Matemática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

MATEMÁTICA

1º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Matemática

LIVRO DO **PROFESSOR**

Cléa Rubinstein
- Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Mestre em Educação Matemática pela Universidade Santa Úrsula (USU-RJ)
- Professora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Elizabeth França
- Licenciada em Ciências com habilitação em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj)
- Especialista em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
- Mestre em Educação pela Uerj
- Professora do Ensino Fundamental

Elizabeth Ogliari
- Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- Mestre em Ensino de Matemática pela UFRJ
- Professora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Vânia Miguel
- Bacharel e licenciada em Matemática pela Faculdade de Humanidades Pedro II (Fahupe-RJ)
- Professora do Ensino Fundamental

Edite F[illegible]
- Licenciada em Matemática pela Universidade Santa Úrsula (USU-RJ)
- Especialista em Informática Educativa pelo Centro Universitário Carioca (UniCarioca-RJ)
- Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP-RJ)
- Doutora em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo (Unian-SP)
- Professora do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Pós-graduação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem-me-quer mais : matemática : 1º ano :
ensino fundamental : anos iniciais / Cléa
Rubinstein. . . [et al.]. -- 2. ed. -- São Paulo :
Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

Outros autores: Elizabeth França, Elizabeth
Ogliari, Vânia Miguel, Edite Resende
ISBN 978-85-10-10853-9 (aluno)
ISBN 978-85-10-10852-2 (professor)

1. Matemática (Ensino fundamental)
I. Rubinstein, Cléa. II. França, Elizabeth.
III. Ogliari, Elizabeth. IV. Miguel, Vânia.
V. Resende, Edite. VI. Série.

25-280435 CDD-372.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Matemática : Ensino fundamental 372.7

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Everton José Luciano
Edição: Marcos Gasparetto e Rodrigo Cosmo dos Santos
Assistência editorial: Felipe Gabriel, Isabella Cosenza Ferreira e Paola Polizeli
Apoio editorial: Adriana Netto e Daniel Vitor Casartelli Santos
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: FatCamera/iStock.com
Edição de arte: [illegible]
Ilustrações: Acervo editora, Aline Rivolta, Altemar Domingos, Bruna Ishihara, Dotta, Eduardo Belmiro, Estúdio Mil, Hélio Senatore, Ilustra Cartoon, J.C. Ruzza, João P. M[illegible]a, Marco Cortez, Marcos Machado, Reinaldo Vignati, Ronaldo Barata, Silvana Rando, TDP Studio (Livro do Professor) e Willian Veiga. **Vinhetas:** aleksandr_pa_vector/Shutterstock.com, ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, Charcoal3D/Shutterstock.com, devilswork.shop/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, Natalllenka.m/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, Olena Go/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Red Vector/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com e Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Editoração eletrônica: Estúdio Estação das Teclas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

ESPERAMOS QUE VOCÊ GOSTE MUITO DE REALIZAR AS ATIVIDADES SUGERIDAS NESTE LIVRO. ESPERAMOS, TAMBÉM, QUE VOCÊ PENSE, PERGUNTE, PESQUISE, DÊ OPINIÕES, RIA, TROQUE IDEIAS COM SEUS COLEGAS E PROFESSORES. QUANTO MAIS VOCÊ PARTICIPAR E EXPERIMENTAR NOVOS CAMINHOS, MAIS DESCOBERTAS FARÁ E PERCEBERÁ O QUANTO A MATEMÁTICA ESTÁ PRESENTE EM SUA VIDA.

AS AUTORAS

AGRADECIMENTOS

O ESTÍMULO PARA ESCREVER ESTE LIVRO VEIO DE VOCÊS, PROFESSORES E ESTUDANTES.

AS AUTORAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Lie Nobusa Lima

CONHEÇA SEU LIVRO

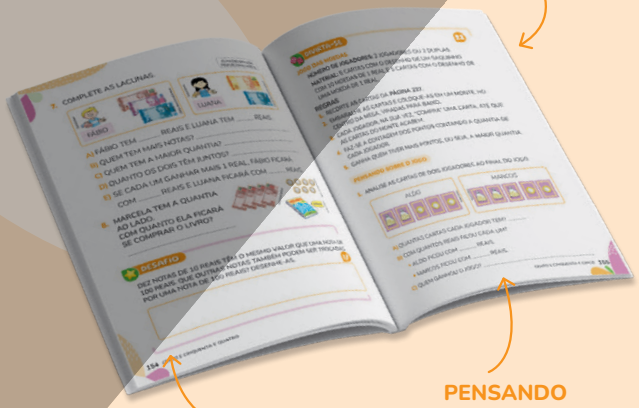
SEU LIVRO TEM 4 UNIDADES. CONFIRA AS SEÇÕES EM QUE CADA UNIDADE ESTÁ ORGANIZADA.



ABERTURA DE UNIDADE
EM TODAS AS UNIDADES, VOCÊ ENCONTRARÁ UMA IMAGEM GRANDE E OS ASSUNTOS QUE VOCÊ APRENDERÁ AO LONGO DA UNIDADE.

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE
AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ PERGUNTAS PARA COMEÇARMOS NOSSA CONVERSA SOBRE O ASSUNTO DO TÓPICO.

DIVIRTA-SE
MOMENTO DE SE DIVERTIR COM JOGOS E OUTRAS BRINCADEIRAS USANDO O QUE VOCÊ APRENDEU.



DESAFIO
SITUAÇÕES DESAFIADORAS MERECEM SOLUÇÕES CRIATIVAS, BUSCANDO ESTRATÉGIAS NOVAS QUE DEEM BOM RESULTADO.

PENSANDO SOBRE O JOGO
OPORTUNIDADE DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU DURANTE O JOGO.



PARA REFLETIR EM GRUPO
QUESTÕES IMPORTANTES SOBRE DIVERSOS ASSUNTOS PARA VOCÊ PENSAR A RESPEITO, CONVERSAR SOBRE ELES COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, TROCAR IDEIAS E COMPARTILHAR CONHECIMENTO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES
INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO, NA ESCOLA OU EM CASA, VOCÊ FARÁ MUITAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUIRÃO PARA SEU DESENVOLVIMENTO.

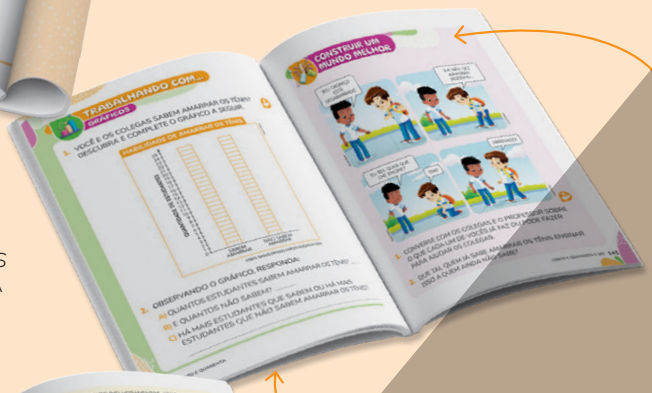


DEFENDA SUA IDEIA
DISCUTINDO COM COLEGAS E COM SEU PROFESSOR, VOCÊ VAI DEFENDER PONTOS DE VISTA E DISCUTIR OS ASSUNTOS QUE ESTÁ ESTUDANDO.



APRENDA MAIS ESTA
VOCÊ IRÁ APROFUNDAR OS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE E CONHECER NOVAS IDEIAS COM O OBJETIVO DE AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS

SITUAÇÕES-PROBLEMA
ESTA SEÇÃO PROPÕE QUE VOCÊ RESOLVA SITUAÇÕES-PROBLEMA, LIGADAS A UM CONTEÚDO NOVO OU JÁ ESTUDADO, OU ELABORE OUTRAS.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
VOCÊ E OS COLEGAS VÃO REFLETIR SOBRE QUESTÕES IMPORTANTES DE NOSSA SOCIEDADE, ANALISAR ALGUNS PROBLEMAS E BUSCAR UMA SOLUÇÃO, CONTRIBUINDO PARA MELHORAR O MUNDO.

PERISCÓPIO
DICAS DE LIVROS, *SITES* E JOGOS *ON-LINE* PARA VOCÊ AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS.



TRABALHANDO COM GRÁFICOS E TABELAS
AQUI, VOCÊ VAI VERIFICAR COMO GRÁFICOS E TABELAS PODEM SE RELACIONAR COM O ASSUNTO QUE VOCÊ ESTÁ ESTUDANDO.



REVENDO O QUE APRENDI
ATIVIDADES DE REVISÃO DOS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE PARA VOCÊ REFLETIR SOBRE SUA APRENDIZAGEM.

NESTE LIVRO, VOCÊ ENCONTRARÁ ESTES SELOS.

ATIVIDADES

- ATIVIDADE EM DUPLA
- ATIVIDADE EM GRUPO
- ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA
- ATIVIDADE ORAL
- ATIVIDADE COM USO DE TECNOLOGIAS
- CONVERSE EM GRUPO
- ATIVIDADE PARA SER FEITA NO CADERNO

OBJETO DIGITAL

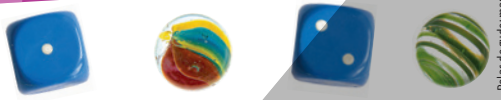
- INFOGRÁFICO CLICÁVEL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA
- CIDADANIA E CIVISMO
- SAÚDE
- MULTICULTURALISMO
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUMÁRIO



Bolas de gude: marre/Shutterstock.com; Dados: vesna cvorovic/Shutterstock.com

UNIDADE 1 • NOÇÕES MATEMÁTICAS E NÚMEROS 8

1. NOÇÕES DE MATEMÁTICA E SEU VOCABULÁRIO 9
ESTABELECENDO RELAÇÕES 10
EM CIMA OU EMBAIXO? 10
LONGE OU PERTO? 11
NA FRENTE OU ATRÁS? 11
DIREITA OU ESQUERDA? 12
ABERTO OU FECHADO? 13
DENTRO OU FORA? 13
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 13
MAIOR OU MENOR? 14
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 14
GROSSO OU FINO? 14
MAIS OU MENOS? 15

2. NÚMEROS ATÉ 10 19
PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS 20
O NÚMERO 1 21
O NÚMERO 2 23
O NÚMERO 3 25
O NÚMERO 4 28
O NÚMERO 5 30
O NÚMERO 6 32
O NÚMERO 7 35
O NÚMERO 8 37
O NÚMERO 9 40
O NÚMERO 0 42
O NÚMERO 10 45
SEQUÊNCIA NUMÉRICA 48
NÚMEROS ORDINAIS 52
COMPARAÇÃO DE NÚMEROS 54

TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS E TABELAS 55

REVENDO O QUE APRENDI 59
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 62

UNIDADE 2 • FORMAS GEOMÉTRICAS, ADIÇÕES E MEDIDAS DE COMPRIMENTO 64

3. SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 65
RECONHECENDO FORMAS 66
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 68
AGRUPANDO SÓLIDOS GEOMÉTRICOS 69
SEQUÊNCIAS 70

4. ADIÇÃO 71
SITUAÇÕES-PROBLEMA 77
O SINAL DE MAIS + ... 81
SITUAÇÕES-PROBLEMA 84
ADIÇÃO COM TRÊS NÚMEROS 88
SITUAÇÕES-PROBLEMA 90

TRABALHANDO COM...
TABELAS 91

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR 92

5. MEDIDAS DE COMPRIMENTO 94
MEDIDAS NÃO PADRONIZADAS 95
O METRO 97
REVENDO O QUE APRENDI 99

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL





Bolas de gude: marre/Shutterstock.com; Dados: Vesna Cvorovic/Shutterstock.com

UNIDADE 3 • SUBTRAÇÕES, NÚMEROS ATÉ 49 E SISTEMA MONETÁRIO 103

6. SUBTRAÇÃO 104
SUBTRAÇÃO 105
TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS E TABELAS 111
O SINAL DE MENOS – 114
SITUAÇÕES-PROBLEMA 117
ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO NA TRILHA NUMERADA 119

7. NÚMEROS ATÉ 49 121
TRABALHANDO COM...
TABELAS 122
NÚMEROS DE 1 A 20 124
TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS 130
SITUAÇÕES-PROBLEMA 131
NÚMEROS PARES E NÚMEROS ÍMPARES 132
UNIDADES E DEZENAS 134
UNIDADES E DEZENAS COM OS DEDOS DAS MÃOS 137
TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS 140
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR 141
NÚMEROS DE 20 A 29 142
NÚMEROS DE 30 A 39 145
NÚMEROS DE 40 A 49 148

8. NOSSO DINHEIRO 150
REVENDO O QUE APRENDI 157

UNIDADE 4 • FIGURAS PLANAS, NÚMEROS ATÉ 110 E MEDIDAS DIVERSAS 163

9. FIGURAS PLANAS 164
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 169
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR 171
SEQUÊNCIAS 172

10. MAIS NÚMEROS 174
CONTAGEM POR AGRUPAMENTO 175
NÚMEROS DE 50 A 59 179
NÚMEROS DE 1 A 59 180
SITUAÇÕES-PROBLEMA 181
NÚMEROS ATÉ 100 184

11. MEDIDAS DE TEMPO, DE MASSA E DE CAPACIDADE 190
MEDIDAS DE TEMPO 191
DIAS DA SEMANA 191
MESES DO ANO 193
TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS 195
HORAS EXATAS 196
MEDIDA DE CAPACIDADE 199
O LITRO 201
MEDIDA DE MASSA 202
O QUILOGRAMA 203
INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE MASSA 204
REVENDO O QUE APRENDI 206
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 209
PERISCÓPIO 210
REFERÊNCIAS 212
MATERIAL COMPLEMENTAR 213

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Lie Nobusa Lima

UNIDADE 1

NOÇÕES MATEMÁTICAS E NÚMEROS



Lie Nobusa Lima

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI:

- DETERMINAR A LOCALIZAÇÃO DE SERES E OBJETOS;
- IDENTIFICAR O QUE ESTÁ À ESQUERDA OU À DIREITA;
- COMPARAR O NÚMERO DE OBJETOS EM COLEÇÕES;
- LER E ESCREVER NÚMEROS DE 1 A 10;
- FAZER A CONTAGEM DE OBJETOS, DE PESSOAS E DE OUTROS SERES;
- SEPARAR UMA QUANTIDADE EM DUAS PARTES;
- COMPLETAR SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS E DE FIGURAS;
- RECONHECER NÚMEROS ORDINAIS;
- INTERPRETAR TABELAS;
- PARTICIPAR DE JOGOS, SEGUINDO AS REGRAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

1- Noções de Matemática e seu vocabulário

• Localizar seres e objetos no espaço. • Usar vocabulário específico que envolve os conceitos de grandeza (maior, menor, grosso, fino etc.), de posição (em cima, embaixo, longe, perto, à direita, à esquerda etc.) e de direção e sentido (para a frente, para trás, para a esquerda, para a direita etc.). • Identificar o que está à esquerda ou à direita.

2- Números até 10

• Perceber os diferentes usos dos números no contexto social. • Fazer contagens de objetos, de pessoas e de outros seres. • Comparar e ordenar números. • Ler e escrever os números até 10. • Separar uma quantidade em duas partes. • Identificar diferentes maneiras de compor números. • Organizar listas seguindo um critério. • Identificar legendas. • Completar sequências de números e figuras segundo uma lei de formação. • Representar, comparar e ordenar números naturais na reta numérica. • Reconhecer números ordinais até o décimo. • Ler, escrever e utilizar números ordinais até o décimo. • Interpretar tabelas. • Completar gráfico pictórico com os dados apresentados em uma tabela. • Participar de jogos seguindo regras.

Pré-requisitos

• Reconhecer o próprio corpo. • Explorar o espaço físico em jogos e brincadeiras. • Identificar e descrever a posição de objetos no espaço em relação ao próprio corpo e a outros objetos. • Utilizar vocabulário que envolve os conceitos de grandeza (grande, pequeno, menor que), de posição (à direita, o último), de direção e sentido (para frente e para a esquerda), de tempo (antes, depois), de capacidade (cheio, vazio) e de massa (pesado, leve). • Reconhecer a leitura visual. • Identificar o que vem antes/depois em uma sequência. • Colocar em sequência objetos, seres ou números de acordo com alguma regra. • Reconhecer números em situações cotidianas. • Fazer contagem. • Registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação. • Relacionar números a um conjunto de elementos. • Compreender ordem e posição em filas. • Associar número ordinal à posição.

Foco na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Habilidades: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA09, EF01MA10, EF01MA11, EF01MA12, EF01MA14, EF01MA15, EF01MA18, EF01MA20, EF01MA21 e EF01MA22

Foco nos TCTs

Os TCTs abordados nesta unidade estão relacionados a seguir:

- **Meio ambiente**: Educação Ambiental.
- **Cidadania e Civismo**: Educação para o Trânsito.
- **Economia**: Educação Financeira.
- **Saúde**: Educação Alimentar e Nutricional.
- **Multiculturalismo**: Diversidade Cultural.
- **Cidadania e Civismo**: Educação em Direitos Humanos.

1. NOÇÕES DE MATEMÁTICA E SEU VOCABULÁRIO

NA CENA ABAIXO, O SAPO ESTÁ EM CIMA DE UMA PEDRA.



Ilustra Carbon

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

DESCREVA A LOCALIZAÇÃO DOS OUTROS ANIMAIS DESSA CENA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Justificativas

É fundamental que os estudantes tenham a oportunidade de estabelecer relações entre seres ou objetos no espaço desde os primeiros anos de escolaridade. Em primeiro lugar, contribui diretamente para o desenvolvimento da orientação espacial do estudante, habilidade essencial para que possa compreender e atuar no espaço à sua volta com autonomia, reconhecendo direções, posições e relações entre objetos. Essa competência é importante tanto no contexto escolar quanto nas vivências cotidianas. Além disso, ao movimentar-se e interagir com objetos no espaço, utilizando termos como "em cima", "na frente", "ao lado", "entre", "à esquerda" e "à direita" etc., o estudante desenvolve a linguagem matemática, o raciocínio lógico-matemático, a comunicação clara e precisa e o raciocínio espacial, o que favorece diversas aprendizagens.

Diante disso, o desenvolvimento da orientação espacial pode estimular a capacidade de leitura e interpretação de itinerários e mapas, assim como desenvolver o pensamento reversível, ou seja, a possibilidade de voltar a um estado inicial depois de alguma alteração, habilidade necessária ao estudo tanto dos conjuntos numéricos quanto das operações que os envolvem.

Enfim, saber se localizar e localizar objetos permite à criança resolver situações do dia a dia com maior independência e segurança.

Orientações

Converse com os estudantes sobre a importância da preservação do Pantanal Mato-Grossense e sobre as características dessa região. Apresente um mapa do Brasil e indique nele a localização do Pantanal. Pergunte se conhecem o nome dos animais que aparecem na cena: arara, onça-pintada, capivara, tuiuiú e jacaré. Caso não conheçam, proponha uma pesquisa e pergunte se conhecem nomes de outros animais que vivem no Pantanal e promova um debate sobre as características dos animais que aparecem na imagem. Em seguida, proponha que façam uma tabela com outra sugestão, como a construção de uma maquete, propondo que os estudantes elaborem o cenário. Dessa forma, você está possibilitando o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da **Macroárea Meio Ambiente** e integrando Matemática, Ciências, Artes e Geografia.

Antes de os estudantes responderem à pergunta da seção **Mostre o que você sabe**, converse com eles sobre como podemos descrever a localização de pessoas, animais e objetos. Peça que descrevam a sua localização na sala, no momento dessa sua conversa com eles, destaque que nessa situação o ponto de referência é você. Repita essa proposta com outros pontos de referência, por exemplo, em relação a você, o estudante A está perto ou longe?

Uma resposta possível para a atividade proposta na seção **Mostre o que você sabe** é: O jacaré está no rio, perto do tuiuiú; o tuiuiú também está no rio; as capivaras estão fora da água e embaixo da árvore, onde estão as araras; a capivara filhote está entre outras duas capivaras; duas araras estão pousadas no galho de uma árvore e outra está voando perto delas, entre as duas árvores; a onça está embaixo da copa da outra árvore; o sapo está em cima de uma pedra; o tuiuiú está entre o jacaré e o sapo.

Peça aos alunos que criem oralmente uma história com a imagem. Registre no quadro ou papel.

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA02, **EF01MA03**, **EF01MA09**, **EF01MA11**, **EF01MA12** e **EF01MA15**

Orientações

A fim de tornar a aprendizagem mais prazerosa e atraente para os estudantes, sugerimos iniciar as atividades da página lendo para eles a cantiga apresentada.

Proponha que completem oralmente a quadrinha e, depois, mudem o animal e componham novas rimas. Dessa forma, eles desenvolverão habilidades importantes para a alfabetização. Uma rima possível é: "Só não passa Dona Onça / com a pata machucada".

Na rotina da sala de aula, sempre que possível, peça ajuda a um estudante para pegar ou guardar algum material e utilizar esse vocabulário. Dessa forma, os estudantes incorporarão naturalmente o vocabulário.

No pátio da escola, você pode propor a brincadeira de cumprir um percurso, no qual deverão atender a determinadas regras: por baixo da mesa, por cima da corda, colocar algo fora de uma caixa ou entre dois objetos. A brincadeira não precisa ser uma competição; ela pode ser um desafio coletivo em que você mede o tempo que a turma leva para cumpri-lo.

Atividades preparatórias

Jogo da localização

Número de participantes

- Toda a turma, organizada em grupos de 4 a 6 estudantes.

Desenvolvimento

- Peça a todos os estudantes que analisem bem a sala de aula, onde os objetos e as pessoas estão localizados, e dê a eles um tempo para isso. Depois, com a turma organizada em grupos, cubra com uma venda os olhos de um estudante de cada grupo por vez e faça perguntas a ele – por exemplo: "O que há em cima de sua mesa?"; "E embaixo dela?".
- Se o estudante acertar, o grupo marca um ponto nessa rodada. A cada rodada, mude o estudante de grupo e certifique-se de que todos do grupo participem o mesmo número de vezes. Vencerá o grupo que marcar mais pontos. É essencial que o número de rodadas seja o mesmo para todos os grupos.

ESTABELECENDO RELAÇÕES

EM CIMA OU EMBAIXO?

ATIVIDADE AVALIATIVA

VAMOS COMPLETAR A QUADRINHA?

LÁ EM CIMA DAQUELE MORRO
PASSA BOI, PASSA BOIADA,
SÓ NÃO PASSA DONA ONÇA...

QUADRINHA.

1. PINTE O ANIMAL QUE ESTÁ EM CIMA DA PEDRA.



Altemar Domingos

2. RISQUE O ANIMAL QUE ESTÁ EMBAIXO DO TRONCO.



Altemar Domingos

3. MARQUE COM UM **X** A LOCALIZAÇÃO DO GATO LARANJA.

- [ ] EMBAIXO DA MESA.
- [x] EMBAIXO DA CADEIRA.
- [ ] EM CIMA DA POLTRONA.
- [ ] EM CIMA DA JANELA.



Hélio Senatore

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

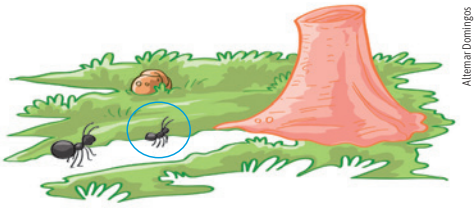
Avaliando a aprendizagem

As atividades desta página podem ser instrumentos para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre as relações entre seres e objetos. É importante verificar se eles empregam corretamente o vocabulário relativo à localização de objetos, de animais ou de pessoas, como **embaixo**/**em cima** (EF01MA12).

Enquanto fazem as atividades, circule pela sala de aula para observar se ainda há algum termo cujo significado eles não se apropriaram. Caso haja, proponha outras atividades de localização de objetos na sala de aula, seguindo uma descrição que empregue os termos específicos.

LONGE OU PERTO? ATIVIDADE AVALIATIVA

1. PASSE UMA LINHA EM VOLTA DA FORMIGA QUE ESTÁ MAIS PERTO DO FORMIGUEIRO.


Altemar Domingos

2. FAÇA UM **X** NA FRASE CORRETA.

( ) O PÁSSARO AZUL ESTÁ MAIS **LONGE** DO NINHO.

(X) O PÁSSARO AZUL ESTÁ MAIS **PERTO** DO NINHO.


Kanton

NA FRENTE OU ATRÁS?

1. MARQUE UM **X** NO CARRO QUE ESTÁ NA FRENTE DO CARRO VERMELHO NA FILA.

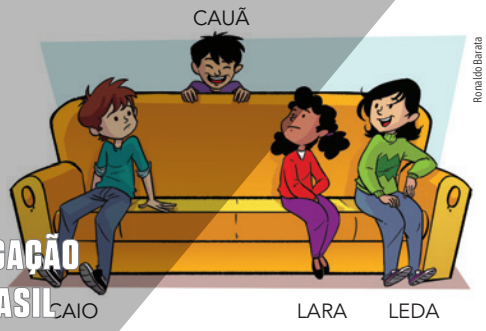


Ilustra Cartoon

2. FAÇA UM **X** NA FRASE CORRETA.

(X) CAUÃ ESTÁ **ATRÁS** DO SOFÁ.

( ) CAUÃ ESTÁ NA **FRENTE** DO SOFÁ.



Ronaldo Barata

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

As atividades desta página podem ser instrumentos para avaliar se os estudantes já conhecem e sabem empregar corretamente o vocabulário relativo à localização de objetos, animais ou pessoas, como **longe/perto**, **na frente/atrás**, segundo determinado ponto de referência (**EF01MA12**).

Enquanto eles fazem as atividades, circule pela sala de aula para observar se ainda há algum termo cujo significado não tenham compreendido. Caso haja, proponha outras atividades ou brincadeiras em que sejam protagonistas da situação (**EF01MA11**) e utilizem esse vocabulário, porque, em geral, são tarefas mais dinâmicas, que aliam ludicidade ao trabalho pedagógico.

Atividades preparatórias

1. Oriente os estudantes para que dobrem uma folha a fim de dividi-la em 4 ou 8 partes. Indique a própria criança como referencial e solicite que desenhem, em cada uma das partes:
   - algo que esteja perto dela;
   - algo que esteja longe dela;
   - algo que esteja atrás dela;
   - algo que esteja em frente a ela.

   Em outro momento, você pode propor atividade semelhante, modificando o referencial, por exemplo, você, a porta da sala ou sua mesa. (**EF01MA12**).
2. Com todos os estudantes dispostos em fila, peça a um por vez, aleatoriamente, que identifique quem fica na frente ou atrás dele (**EF01MA11**).

Orientações

Na **atividade 1**, do tema "Na frente ou atrás", pergunte se os estudantes já viram alguma discussão no trânsito e qual seria a melhor solução para resolvê-la, na opinião deles.

Assim, você possibilitará o trabalho com o **TCT Educação para o Trânsito**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Sistematização

Peça ao estudante que, em uma ficha, complete, individualmente, uma frase para descrever sua localização na sala de aula e, a seguir, desenhe para mostrar o que escreveu. Dependendo do nível de autonomia dele na escrita, escreva na lousa palavras ou expressões que ele possa utilizar para escrever sua localização, como PERTO, LONGE, EM FRENTE e ATRÁS, ou registre para o estudante, na ficha, o que ele ditar (**EF01MA11**). Veja um exemplo de ficha:

HOJE, MEU LUGAR NA SALA É O QUE FICA

_____

_____

_____

Se achar necessário, e de acordo com os resultados apresentados, organize outros jogos nos quais os estudantes identifiquem pessoas ou objetos seguindo a descrição de sua localização, ou escrevam a descrição da localização deles. Esta produção deve ser feita primeiramente em grupo e depois individualmente.

Orientações

A lateralidade é fundamental para a orientação espacial de qualquer pessoa e começa a se estabelecer em função do próprio corpo.

Geralmente, os estudantes dessa faixa etária ainda não percebem a inversão da lateralidade. Assim, considere que, inicialmente, a criança só reconhece esquerda e direita em relação a seu próprio corpo (**EF01MA11**), uma vez que a identificação de posições e direções está em desenvolvimento. Por isso, nas atividades de identificação de direita ou esquerda em relação a outras pessoas ou outros seres, os personagens devem estar de costas para o leitor.

Com atividades similares às propostas nesta página, esperamos que os estudantes identifiquem a localização de pessoas e de objetos à direita ou à esquerda de determinado referencial. É essencial eles perceberem que não basta usar os termos **direita** ou **esquerda**, é preciso explicitar o referencial para que se tenha a localização definida (**EF01MA12**).

Antes de realizar as atividades da página, sugerimos que você proponha outros exercícios de localização em que os estudantes sejam protagonistas.

Atividades preparatórias

Proponha aos estudantes, por exemplo, que amarrem um pedaço de lã colorida no punho e no tornozelo esquerdos. Na quadra, em roda, eles deverão brincar de "seu macaco mandou", dando ordens de localização, como "Seu macaco mandou colocar a mão esquerda [illegible] e o pé esquerdo para [illegible]" ou "Seu macaco mandou colocar a mão direita atrás do corpo". É importante que o próprio estudante também dê algumas ordens para serem seguidas.

DIREITA OU ESQUERDA?

1. PINTE A BANDEIRA QUE ESTÁ NA MÃO DIREITA DE PEDRO.

ATIVIDADE AVALIATIVA



Ronaldo Barata

PEDRO

2. FAÇA UM **X** NA FRASE CORRETA.



Ronaldo Barata

ANA

( ) O BALÃO **VERDE** ESTÁ NA MÃO DIREITA DE ANA.

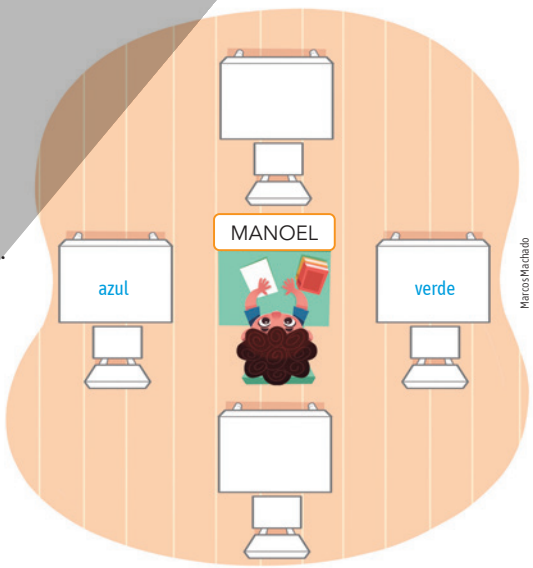
( ) O BALÃO **AZUL** ESTÁ NA MÃO ESQUERDA DE ANA.

(X) O BALÃO **VERDE** ESTÁ NA MÃO ESQUERDA DE ANA.

3. MANOEL ESTÁ SENTADO EM SUA CARTEIRA.

A) LÚCIA SENTA **À DIREITA** DE MANOEL. PINTE DE **VERDE** A CARTEIRA DE LÚCIA.

B) PEDRO SENTA **À ESQUERDA** DE MANOEL. PINTE DE **AZUL** A CARTEIRA DE PEDRO.



Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Após encaminhar a atividade preparatória sugerida, você pode propor aos estudantes que façam as atividades da página, com o objetivo de verificar se já reconhecem "esquerda" e "direita" em relação ao próprio corpo. Durante a resolução das atividades, circule pela sala de aula procurando observar se alguém ainda precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para usar e identificar o significado dos termos "esquerda" e "direita".

Caso isso ocorra, proponha uma brincadeira que você pode fazer no pátio. A atividade consiste em uma corrida na qual o estudante precisa identificar direita e esquerda. Por exemplo, a corrida pode ser: levar um objeto para o outro lado do pátio segurando-o com a mão direita, deixar o objeto lá e trazer o outro com a mão esquerda. A brincadeira não precisa ser uma competição. Você pode apenas medir o tempo e, ao final, informar à turma o tempo que levaram para realizar a atividade. Caso sintam-se desafiados, você pode propor, novamente, a atividade, a fim de verificar se a turma consegue desempenhar em um tempo menor.

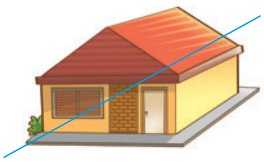
ABERTO OU FECHADO? ATIVIDADE AVALIATIVA

PARA VOCÊ CANTAR.

A JANELINHA FECHA
QUANDO ESTÁ CHOVENDO
A JANELINHA ABRE
SE O SOL ESTÁ APARECENDO...

CANTIGA.

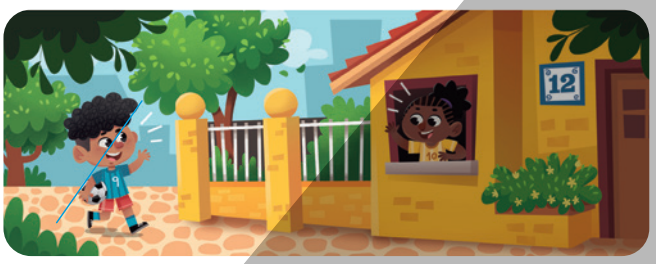
RISQUE A CASA QUE ESTÁ COM A JANELA **FECHADA**.


Marco Cortez


Marco Cortez

DENTRO OU FORA? ATIVIDADE AVALIATIVA

1. RISQUE A CRIANÇA QUE ESTÁ FORA DA CASA.

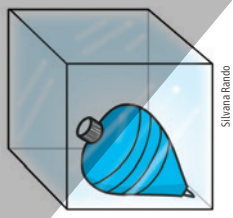


Marcos Machado

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

2. FAÇA UM **X** NA FRASE CORRETA.

- [x] O PIÃO **AZUL** ESTÁ DENTRO DA CAIXA.
- [ ] O PIÃO **VERMELHO** ESTÁ DENTRO DA CAIXA.
- [ ] O PIÃO **AZUL** ESTÁ FORA DA CAIXA.


Silvana Rando



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para que os estudantes dominem os conceitos topológicos básicos de orientação e localização espacial, é essencial que tenham a oportunidade de fazer atividades que proporcionem o desenvolvimento dessas habilidades (**EF01MA12**).

Essas atividades são importantes tanto para a construção do conhecimento geométrico como para que os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possam obter noções básicas de Cartografia Escolar.

A fim de tornar a aprendizagem mais lúdica e atraente para os estudantes, sugerimos iniciar as atividades da página com a cantiga apresentada, pois o trabalho com música pode propiciar o desenvolvimento de habilidades importantes para a alfabetização, como perceber semelhanças e diferenças nos sons e nas formas dos símbolos.

Atividades preparatórias

1. Peça que cada estudante pegue seu estojo e diga o nome de um objeto que está dentro (no interior) ou fora (no exterior) dele. É importante que o estojo esteja fechado.
2. Com a porta e as janelas da sala de aula fechadas, incentive os estudantes a identificar quais seriam as fronteiras dessa sala, ou seja, o que a separa do "resto do mundo": as quatro paredes, o teto e o piso. Peça que relatem o que encontramos dentro (no interior) ou fora (no exterior) dela. Eles poderão desenhar ou elaborar coletivamente uma lista, que você anotará na lousa ou em papel pardo, por exemplo.

A cantiga e a primeira atividade da página podem ser usadas também como atividades preparatórias. A janela aberta e a janela fechada dão a noção do que está dentro e do que está fora desse ambiente. Assim, os estudantes podem, de maneira lúdica, utilizando a música, perceber melhor o que significa um objeto estar dentro ou fora de um lugar ou dentro e fora de outro objeto.

Avaliando a aprendizagem

Após encaminhar a atividade preparatória sugerida, você pode propor aos estudantes que façam as atividades da página como mais um instrumento para observar e acompanhar o desempenho deles. Você poderá verificar se todos compreenderam as noções de "dentro" e "fora". Enquanto fazem as atividades, circule pela sala de aula observando se alguém precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para usar o vocabulário trabalhado nas atividades preparatórias. Proponha atividades similares às que foram feitas antes da avaliação para os estudantes que ainda não alcançaram o objetivo.

Procure incorporar esses termos à rotina da sala de aula, solicitando aos estudantes que coloquem o livro em cima da mesa ou guardem materiais dentro da mochila, deixando apenas o estojo do lado de fora. Esteja atento aos que ainda apresentem dificuldade, auxiliando-os.

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes identificam a posição de objetos em um quarto. Use com a turma para explorar noções de localização como em cima, ao lado e à frente de forma prática e visual.

Orientações

É fundamental que os estudantes comparem, classifiquem e ordenem elementos de acordo com um atributo como espessura e tamanho, como eles acabaram de identificar nessa página. Atividades com esse objetivo devem ser objeto do trabalho nos diversos campos do conhecimento. Proponha atividades em que seja preciso comparar, por exemplo, pedaços de lixa com texturas diferentes e perceber que há lixas mais e menos ásperas. Eles poderão ordená-las da menos áspera para a mais áspera e vice-versa. Também poderão comparar e ordenar objetos ou figuras por tons de cores (**EF01MA09**).

Proponha atividades em que as crianças comparem objetos do dia a dia, como lápis de diferentes tamanhos, organizando-os do mais curto ao mais longo e vice-versa. Além disso, poderão comparar e ordenar objetos ou figuras por tons de cores, do mais claro ao mais escuro (**EF01MA09**).

Com as atividades de classificação, comparação e ordenação, os estudantes desenvolvem, por exemplo, as bases para a construção do conceito de número, mas é importante ressaltar que essas atividades não devem ser exclusivas das aulas de Matemática, pois as estruturas mentais que o estudante mobiliza são as mesmas independentemente do campo de conhecimento abordado (**EF01MA15**).

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes comparam animais a partir de características como espessura e comprimento. Use com a turma para observar essas diferenças de forma visual e simples.

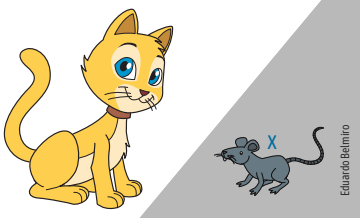
Atividades preparatórias

1. Traga para a sala de aula pedaços de corda de diferentes grossuras ou fios de lã, linha e barbante, para que os estudantes os comparem e ordenem do mais fino para o mais grosso ou do mais grosso para o mais fino.
2. Traga também pedaços de corda de mesma grossura e de comprimentos diferentes, ou fios de lã, linha e barbante, para que os estudantes os comparem e ordenem do maior para o menor ou do menor para o maior.

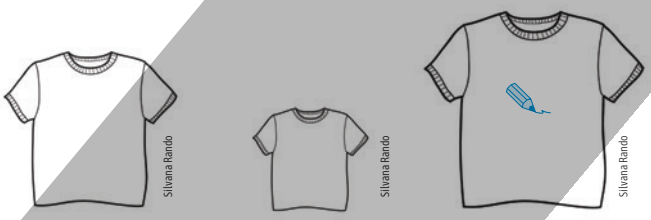
MAIOR OU MENOR? ATIVIDADE AVALIATIVA

1. MARQUE UM **X** NO ANIMAL MENOR.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

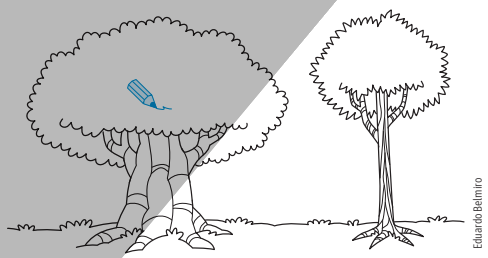


2. PINTE A CAMISETA MAIOR.

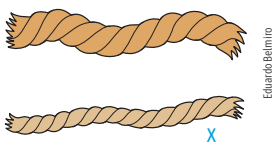


GROSSO OU FINO? ATIVIDADE AVALIATIVA

1. PINTE A ÁRVORE QUE TEM O TRONCO MAIS GROSSO.



2. MARQUE UM **X** NA CORDA MAIS FINA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

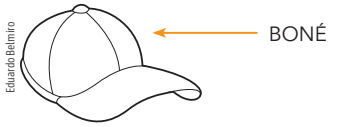
Após encaminhar as atividades preparatórias sugeridas, nas quais os estudantes participaram ativamente, você pode propor que façam as atividades da página como instrumento para ajudá-lo a verificar se os estudantes comparam comprimentos utilizando os termos "maior" e "menor".

Enquanto fazem a atividade, circule pela sala de aula observando se alguém ainda precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para usar o vocabulário trabalhado nas atividades preparatórias. Se for necessário, proponha atividades similares às sugeridas anteriormente, como as apresentadas nesta página.

Você pode pedir aos estudantes que organizem alguns objetos disponíveis na sala – por exemplo, lápis de escrever, giz de cera, caneta hidrográfica etc. – do mais fino para o mais grosso, e depois do mais grosso para o mais fino. Em seguida, somente com lápis de cor, solicite que os coloquem em ordem do menor para o maior.

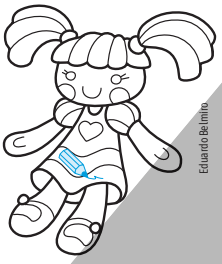
MAIS OU MENOS?

1. PASSE UMA LINHA EM VOLTA DA PALAVRA QUE TEM MAIS LETRAS. DEPOIS, PINTE A FIGURA QUE CORRESPONDE A ESSA PALAVRA.

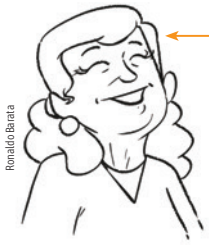


BONÉ

BONECA

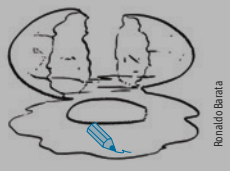


2. RISQUE A PALAVRA QUE TEM MENOS LETRAS E PINTE A FIGURA CORRESPONDENTE A ESSA PALAVRA.

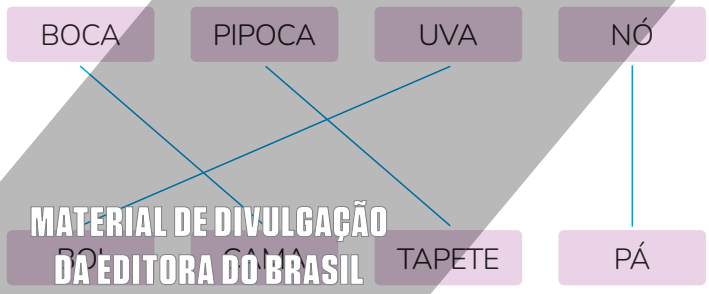


VOVÓ

OVO



3. LIGUE AS PALAVRAS QUE TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comparar elementos levando em consideração um atributo como a quantidade (**EF01MA03**) é uma atividade fundamental para a construção do conceito de número. Esta atividade possibilita fazer a conexão da Matemática com Língua Portuguesa e incentivar o desenvolvimento das noções de quantidade e do vocabulário dos estudantes com o uso de expressões como "tem mais", "tem menos" e "tem a mesma quantidade" ao formular hipóteses ou fazer constatações.

Por meio de atividades similares, em que os estudantes têm de determinar "qual tem mais" (ou menos), eles podem resolver situações-problema que ajudam no desenvolvimento das noções básicas de adição e subtração, assim como na construção de um dos significados da subtração: a comparação.

As atividades sugeridas na seção **Atividades preparatórias** a seguir visam à comparação e ordenação de elementos (**EF01MA09**).

Atividades preparatórias

1. Proponha atividades que podem ser feitas com coleções ou agrupamentos de objetos – por exemplo, tampinhas de garrafa. Pergunte aos estudantes: Qual tem mais? Quantas a mais? Qual tem menos? Quantas a menos?
2. Peça aos estudantes que ordenem coleções com quantidades diferentes de elementos, lembrando sempre que, nesse estágio, eles só comparam coleções com pequenas quantidades de elementos.
3. Organize-os em fila utilizando a altura como critério de ordenação. Lembre-se: sempre que possível, utilize os próprios estudantes como elementos a serem ordenados. Isso torna a atividade mais dinâmica e atraente.

Orientações

A construção do conceito de número vai muito além do aprendizado de algarismos – símbolos que podem ser memorizados pelo estudante sem que ele, necessariamente, tenha construído a ideia de cardinal. Do mesmo modo, quando um estudante precisa "recitar" a sequência numérica desde o número 1 para determinar, por exemplo, o número que vem depois de 6, demonstra que ainda não incorporou a seriação à noção de número.

A comparação entre o número de elementos de dois conjuntos pode ser feita com os próprios estudantes antes de realizar a **atividade 4**. Separe os estudantes em dois grupos, chame-os de grupo A e grupo B, por exemplo, com quantidades diferentes de estudantes (6 ou 7, por exemplo). Sugira aos estudantes que já dominam o conceito de número fazer a contagem e dizer em que grupo há mais crianças. Pergunte sobre o que podemos fazer para verificar qual dos dois grupos é o maior: o grupo A ou o grupo B.

Uma das maneiras é fazer o pareamento: corresponder cada estudante do grupo A a um estudante do grupo B (**EF01MA02**).

Na **atividade 4**, os estudantes terão a oportunidade de estimar e comparar a quantidade de objetos de dois conjuntos (**EF01MA03**). A criança que, na **atividade 4**, responder que as duas filas de lápis têm a mesma quantidade, demonstra que ainda não construiu o conceito de número.

A comparação entre o número de elementos de dois conjuntos pode ser feita com os próprios estudantes antes de realizarem a **atividade 4**.

Atividades preparatórias

Separe os estudantes em dois grupos, chame-os de grupo A e grupo B, com quantidades diferentes de estudantes (6 ou 7, por exemplo). Aqueles que já dominam o conceito de número podem fazer a contagem e dizer em que grupo há mais crianças. Pergunte sobre o que podemos fazer para verificar qual dos dois grupos é o maior: o grupo A ou o grupo B.

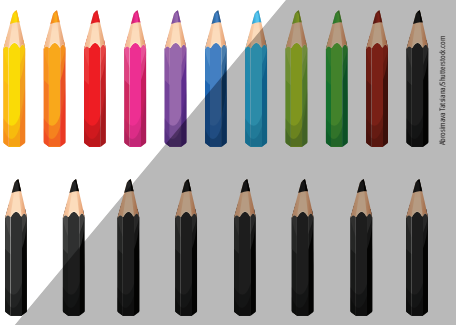
Uma das maneiras é fazer o pareamento: corresponder cada estudante do grupo A a um estudante do grupo B (**EF01MA02**).

Ao comparar duas filas com a mesma quantidade de objetos, a criança considera que a fila "mais comprida" é a que tem mais objetos, demonstrando que ainda não observa a conservação de quantidades (**EF01MA03**).

ATIVIDADE AVALIATIVA

4. ESTES SÃO OS LÁPIS DE ALICE. RESPONDA SEM CONTAR: NESSAS DUAS FILAS HÁ A MESMA QUANTIDADE DE LÁPIS?

( ) SIM. (x) NÃO.



AGORA, VERIFIQUE SE VOCÊ ACERTOU.

5. DESENHE UM VASO COM MAIS FLORES QUE ESTE.



João P. Mazzoco

Desenho de um vaso com três ou mais flores.

6. DESENHE UMA CAMISA COM MENOS BOTÕES QUE ESTA.



Estúdio Mil

Desenho de uma camisa com quatro botões ou menos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Após encaminhar as atividades preparatórias sugeridas, das quais os estudantes participam ativamente, você pode propor que façam as atividades da página para ajudá-los a verificar se já comparam coleções, podendo responder com as expressões "tem mais", "tem menos" e "tem a mesma quantidade". Enquanto fazem as atividades, circule pela sala de aula procurando observar se alguém ainda precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para usar o vocabulário trabalhado nas atividades preparatórias. Caso haja estudantes nessa situação, é importante que façam outras atividades similares às que foram propostas com objetos, tampinhas e palitos, por exemplo, e respondam a perguntas similares às feitas anteriormente.

7. RECORTE AS FIGURAS QUE ESTÃO NA PÁGINA 213. DEPOIS, COLE-AS NOS QUADROS A SEGUIR DE ACORDO COM A ORDEM INDICADA.

A) DO SAQUINHO QUE TEM **MAIS** BOLAS PARA O QUE TEM **MENOS** BOLAS.

6 bolas	4 bolas	2 bolas	1 bola

B) DO AQUÁRIO QUE TEM **MENOS** PEIXES PARA O QUE TEM **MAIS** PEIXES.

1 peixe	2 peixes	3 peixes	4 peixes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para auxiliar os estudantes a desenvolverem o conceito de número, proponha, em sala de aula, as atividades a seguir.

1. Peça a eles que estimem quantos objetos ou pessoas há em determinada coleção ou grupo de objetos e depois os contem para validar a estimativa feita (**EF01MA02**).
2. Oriente-os a comparar ou ordenar coleções contadas (**EF01MA03**).
3. Coletivamente, peça que elaborem uma lista de lugares onde encontramos números.

Orientações

Na **atividade 7**, oriente os estudantes a recortarem com cuidado e colarem os recortes corretamente, organizando-os do que tem mais para o que tem menos e do que tem menos para o que tem mais, conforme solicitado. Se houver dificuldade, antes de colarem, peça que respondam em voz alta a quantidade correta para cada quadrado, ajudando-os a visualizar a ordem antes da colagem.

Após recortarem as figuras dos saquinhos, oriente-os a arrumá-las sobre a mesa, na ordem solicitada. Incentive que comparem as arrumações feitas. Tendo certificado que a ordem está correta, podem, então, realizar a colagem das figuras.

Em seguida, faça o mesmo com as figuras dos aquários.

Essa atividade em que os estudantes organizarão a representação de objetos de acordo com suas características auxilia o desenvolvimento do pensamento computacional.

Orientações

As atividades propostas na seção **Desafio**, que podem ser resolvidas individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, estimulam os estudantes a trabalhar situações diferentes das rotineiras de forma desafiadora, ajudando assim a desenvolver o raciocínio lógico. Portanto, é interessante, sempre que possível, intercalar esse tipo de atividade com as demais atividades de rotina feitas em sala de aula.

Peça que apresentem verbalmente o raciocínio usado para resolver os desafios da página. Cada um pode expor sua própria estratégia, para que a turma toda conheça as diferenças de raciocínio apresentadas.

A **atividade 1** é um labirinto em que o estudante precisa encontrar o caminho para o gato conseguir chegar à sua tigela com leite. Nesse caso, também é importante que ele determine uma estratégia para conseguir descobrir o caminho no menor tempo possível. Os estudantes podem ter feito várias tentativas e explicar que optaram por um caminho, mas que em seguida perceberam que ele não tinha saída e voltaram para trás.

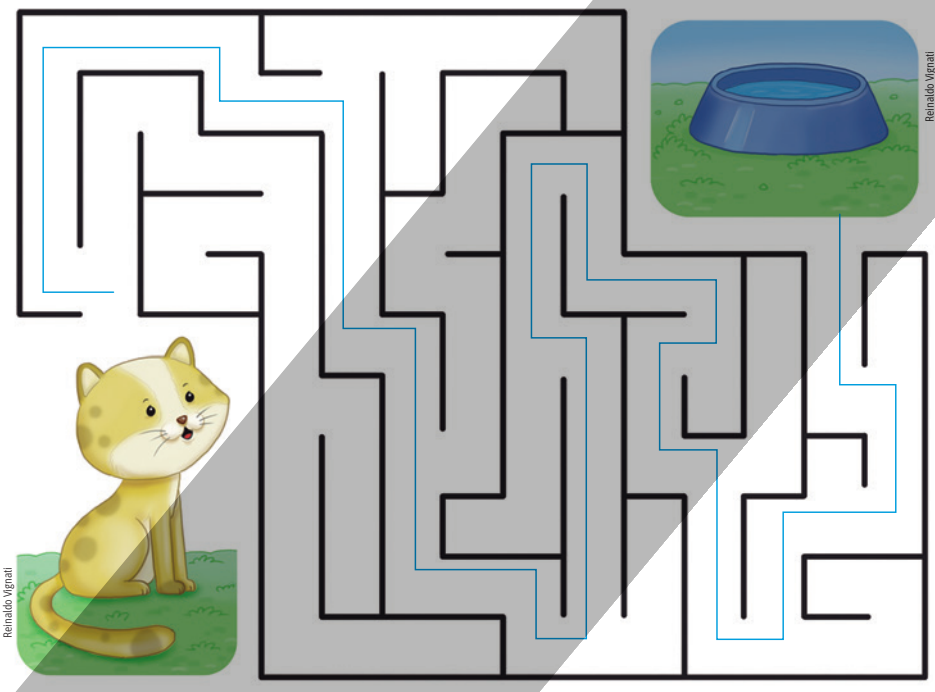
Você pode também aproveitar a atividade para ampliar o vocabulário, solicitando que os estudantes descrevam o caminho feito pelo gato, considerando a posição do leitor, para utilizar termos como virar à direita ou à esquerda.

Em seguida, peça que cada estudante ou grupo apresente à turma a estratégia usada.

A **atividade 2** é uma situação-problema que envolve raciocínio lógico. Nela, a criança terá a oportunidade de, mais uma vez, interpretar a localização de seres empregando o vocabulário específico (**EF01MA12**).

DESAFIO

1. DESCUBRA O CAMINHO PARA LEVAR O GATO LILO ATÉ SEU PRATO.



Reinaldo Vignati

Reinaldo Vignati

2. DESCUBRA QUEM É O CACHORRO TICO E PASSE UMA LINHA EM VOLTA DELE.

TICO TEM O RABO CURTO, ESTÁ EMBAIXO DO BANCO E NÃO É PRETO.



João P. Mazzoco

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. NÚMEROS ATÉ 10

OS NÚMEROS PODEM SER USADOS EM DIFERENTES SITUAÇÕES. A SEGUIR, APRESENTAMOS DUAS.

AS IMAGENS NÃO SÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



J.C. Ruzza

PARA INDICAR A QUANTIDADE DE OBJETOS.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

PARA INDICAR A ORDEM DE ALGUMAS COISAS.

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

EM QUE OUTROS LUGARES ENCONTRAMOS NÚMEROS? DESENHE OU COLE FIGURAS PARA MOSTRAR.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Justificativas

A ideia de número vai além do simples aprendizado dos algarismos.

Segundo Piaget, o número é construído pelas relações que a criança estabelece com os objetos, e essas relações não podem ser ensinadas diretamente.

Ensinar os números de 0 a 10 é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e pedagógico, pois eles formam a base do sistema decimal e contribuem para o raciocínio lógico-matemático.

Ao explorar os números, o estudante desenvolve noções de quantidade, comparação, sequência, contagem, cardinalidade, ordem e correspondência. Ele os decompõe em partes a fim de desenvolver a reversibilidade ao fazer, simultaneamente, ações opostas: separar o todo em duas partes e reunir as partes em um todo. Essas noções são essenciais para o estudante desenvolver a habilidade de resolver problemas simples e compreender o mundo que o cerca de forma mais lógica, organizada e significativa.

Para evitar questões metodológicas relacionadas à alfabetização, optamos por não apresentar a escrita dos numerais por extenso com letra cursiva. No entanto, a escrita do nome dos números é uma habilidade fundamental para a evolução da cognição numérica, uma vez que representa, segundo Dehaene (1997), a capacidade de transcodificação (passagem de um código numérico para outro – ou seja, a criança saber registrar, "ler" o número e identificar sua quantidade, e vice-versa).

Logo, com base nessa concepção de aprendizagem, consideramos que, visando à construção do conceito de número pelos estudantes, professor, é interessante oferecer atividades nas quais eles interajam com objetos, eventos e ações em todos os tipos de relações, para criar um ambiente material e social que estimule a autonomia e a reflexão.

Orientações

Na seção **Mostre o que você sabe**, você tem a oportunidade de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre números e, inclusive, descobrir se ainda não distinguem algarismos de letras. Converse com eles sobre outros lugares onde encontramos números (**EF01MA01**) que não foram citados na atividade, como: nas cédulas e moedas de real, na numeração de residências, na sola dos calçados, nos mostradores de aparelhos elétricos ou eletrônicos (rádio, celular, micro-ondas), em embalagens etc.

Durante a conversa, faça perguntas aos estudantes sobre a função do número em diferentes situações. Por exemplo: Na caixa de lápis, qual a função do número? E quando ligo para alguém, a função do número é de contagem?

Atividades complementares

Para levar os estudantes a desenvolverem o conceito de número, proponha, em sala de aula, as atividades a seguir.

1. Peça a eles que estimem quantos elementos há em determinada coleção ou grupo de objetos ou pessoas e depois os contem para validar a estimativa feita. (**EF01MA02**)
2. Oriente-os a comparar (**EF01MA03**) ou ordenar (**EF01MA09**) as coleções contadas.
3. Promova jogos e brincadeiras em que haja registro, contagem e comparação de pontos: dominó, pega-varetas, jogos de cartas, jogos de trilha, jogo de boliche com garrafas PET com valores diferentes etc.

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA09, EF01MA10, EF01MA14, EF01MA18, EF01MA20, EF01MA21 e EF01MA22

PARA QUE SERVEM OS NÚMEROS

ATIVIDADES

SUA VIDA ESTÁ CHEIA DE NÚMEROS. VAMOS DESCOBRIR JUNTOS?

1. PEÇA AJUDA A ALGUÉM DE SUA CASA PARA REGISTRAR OS DADOS A SEGUIR SOBRE VOCÊ.

Respostas pessoais.

DATA DE NASCIMENTO: _____.

IDADE: _____ ANOS.

NÚMERO DE IRMÃOS: _____.

NÚMERO DE PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ: _____.

NÚMERO DO CALÇADO: _____.

OS NÚMEROS TAMBÉM SERVEM PARA IDENTIFICAR ELEMENTOS.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

A PLACA IDENTIFICA O VEÍCULO.

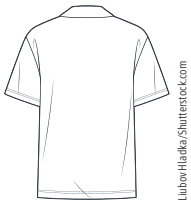


Stefan Kolumban/Pulsar Imagens

O CÓDIGO DE BARRAS IDENTIFICA O PRODUTO.

2. ESCOLHA UM NÚMERO PARA IDENTIFICAR A CAMISETA E ESCREVA-O NA IMAGEM.

Resposta pessoal.


Lubov Hladka/Shutterstock.com

3. COLETIVAMENTE, ELABOREM UMA LISTA DE LUGARES EM QUE PODEMOS ENCONTRAR NÚMEROS.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A ficha da **atividade 1** pode ser preenchida, aos poucos, com os estudantes. Peça a eles que registrem em casa, por exemplo, a cada dia, na agenda ou no caderno, um desses dados, pedindo a ajuda de alguém da família, se necessário. O registro no livro pode ser feito posteriormente, em sala de aula, sob sua mediação (**EF01MA01** e **EF01MA18**). Você também pode promover a construção de tabelas ou gráficos com os dados de todos os estudantes, incentivando-os a compará-los. Por meio da observação das semelhanças e diferenças em relação aos outros, os estudantes podem construir a própria identidade e desconstruir preconceitos. Com base na comparação do número de irmãos de cada colega ou de pessoas com quem moram, eles podem constatar que existem diferentes tipos de famílias, compostas de diferentes membros.

Você pode aproveitar a imagem da placa para questionar os estudantes acerca da função dos números e das letras da placa de um veículo e, após isso, clarificar que eles servem para identificação do veículo. Promova um debate sobre o papel da placa na organização do trânsito e sobre a importância da identificação dos veículos para a segurança. Em seguida, você pode sugerir a produção de um texto coletivo sobre o debate. Ao propor essas atividades, você está possibilitando o trabalho com o **TCT Educação para o Trânsito**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, além de integrar Matemática e Língua Portuguesa.

Na imagem do código de barras, você pode questionar os estudantes sobre onde eles já viram esse código de barras e clarificar para eles que este código, entre várias utilidades, pode servir para identificar os produtos no ato da compra. Possibilitando o trabalho com o **TCT Educação Financeira**, da macroárea **Economia**.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas, o que dará a eles a oportunidade de se conhecerem melhor.

Você pode fazer o registro da lista elaborada com os estudantes na **atividade 3** em folha de papel pardo ou no "blocão" (**EF01MA22**). Após a elaboração da lista, os estudantes podem, coletivamente, criar categorias, por exemplo: encontrados na sala ou encontrados fora da sala; encontrados em locais abertos ou encontrados em locais fechados. E, então, registrar com formas próprias de registro quantos de cada categoria aparecem na lista. Em seguida, pode ser proposta a construção, ainda de forma coletiva, de uma tabela.

Destaque o uso de números na sala de aula (**EF01MA01**) e chame a atenção deles para:

- o número de cada um na lista de chamada;
- os números correspondentes aos dias em um calendário;
- o número na porta da sala de aula, se houver;
- o número de estudantes da turma;
- o número de cadeiras.

A participação dos estudantes na atividade de produção coletiva da lista dos locais onde encontramos números é mais uma oportunidade de verificar o conhecimento que cada um traz sobre o uso de números no dia a dia. Não deixe de registrar o nome dos que precisam de mais atenção por demonstrarem saber pouco sobre o assunto.

Sistematização

Para consolidar o reconhecimento de situações nas quais aparecem números, proponha a realização, em sala de aula, de uma pesquisa, em jornais ou revistas sobre o assunto, orientando-os a explicitar verbalmente para que os números estão sendo usados nas situações encontradas. Exemplos: para indicar uma data, o preço de um produto, a quantidade de pessoas envolvidas em um evento, a temperatura prevista para uma cidade etc.

O NÚMERO 1

1 – UM

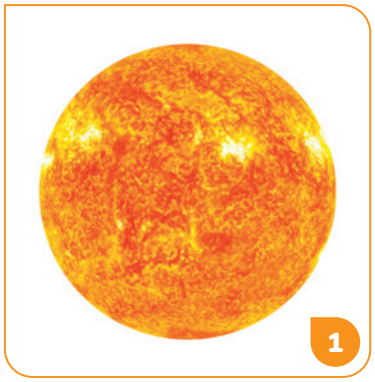


AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

1

DAQUI DA TERRA, VEMOS MUITOS ASTROS NO CÉU, MAS APENAS **UM** SOL E **UMA** LUA.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



Triff/Shutterstock.com

SOL.



Quoan/Shutterstock.com

LUA.

OS TONS DE CORES E A PROPORÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DAS ESTRUTURAS REPRESENTADAS NÃO SÃO OS REAIS.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.



2. LEIA E COPIE O NÚMERO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Mesmo estudantes que frequentaram turmas de Educação Infantil podem não ter aprendido o movimento do traçado dos algarismos. Por isso, é interessante que eles façam outras atividades antes das propostas nesta página, tais como: reproduzir o traçado do número 1 com a ponta do dedo indicador no espaço, em caixa de areia ou sobre barbante; ou passar o dedo em uma fileira de grãos colados no papel sobre números riscados nele.

As questões de espelhamento fazem parte do desenvolvimento cognitivo, tanto para a escrita das letras como dos números. A criança que espelha pode já conhecer o traçado e muitas vezes já faz relação entre número e numeral. Visando auxiliar os estudantes nesse processo, é importante proporcionar atividades de comparação entre a escrita convencional e a escrita feita pelos estudantes.

Orientações

Pergunte aos estudantes em que parte do dia vemos estrelas (à noite), o Sol (de manhã e à tarde) e a Lua (à noite, mas às vezes também de manhã ou à tarde). Essas questões ajudam a desenvolver a noção temporal e a capacidade de observação. Para aprofundar as questões que envolvem a noção temporal, o estudante pode associar as suas atividades cotidianas. Para isso, pergunte, por exemplo: O que vocês fazem enquanto o sol está aparecendo? E quando o Sol está se pondo e as estrelas surgindo, o que vocês estão fazendo?

Apesar de o Sol também ser uma estrela, estamos distinguindo-o das demais, como no senso comum. Converse com os estudantes sobre essa peculiaridade do Sol: por ser a estrela que está mais próxima da Terra, sua luz chega até nós com muito mais intensidade que a das outras estrelas.

Explique aos estudantes que o Sol é muito maior do que a Lua, chamando a atenção deles para o fato de que as imagens desses astros não estão em proporção.

Mostre também que, nas **atividades 1** e **2**, o ponto no número serve apenas para indicar onde começa o traçado.

Atividades complementares

A chamada diária é uma atividade que integra Alfabetização (identificação do próprio nome e o dos colegas) e Matemática (contagem e comparação de quantidades). Faz parte da rotina da turma e é interessante que seja uma das primeiras atividades do dia.

Você pode combinar com eles a divisão da turma em dois grupos, A e B, mais ou menos equitativos, de acordo com a ordem que seus nomes ocupam na lista de chamada. Apresente aos estudantes, um a um, os cartões com seus nomes para que, à medida que forem identificando o próprio nome, cada um pegue o cartão e o coloque na coluna correspondente a seu grupo.

Depois que todos tiverem participado da chamada, pergunte:

- Observando a chamada, dá para saber quantas crianças do Grupo A e quantas do B há na sala de aula hoje? E quantas são?
- Há mais crianças do Grupo A ou do B?

Limite-se a ouvir as respostas, perguntar se concordam com elas ou com as estratégias apresentadas para descobrir as quantidades pedidas e a mediar a execução das estratégias que eles aceitarem como as que deveriam adotar.

Orientações

Se achar oportuno, antes de desenvolver as atividades propostas nesta página, pergunte: O que temos em quantidade única no rosto? E na sala de aula? Com essas atividades e as das páginas seguintes, os estudantes utilizam números naturais como indicadores de quantidade (**EF01MA01**).

Atividades complementares

Proponha aos estudantes diferentes situações de contagem que envolvam contextos significativos para eles (**EF01MA02**).

Trabalhando em grupo, oriente-os a contar e a registrar em uma tabela (ver a seguir) o número de bandeirinhas de cada cor provenientes de um saquinho de bandeirinhas. Esse registro deve ser da maneira que cada grupo escolher: pode ser de forma figurativa – com o desenho de uma bandeirinha ou de um tracinho para cada unidade contada – ou por meio de algarismos. Em seguida, proponha a troca das bandeirinhas e dos registros entre os grupos, para que verifiquem se a contagem dos colegas está correta. Com sua mediação, eles devem comparar os dados das tabelas e registrar as observações feitas – por exemplo, se as cores das bandeirinhas e suas quantidades foram iguais em todos os saquinhos. A turma pode, também, criar um gráfico de barras com base na tabela de registro de um dos grupos.

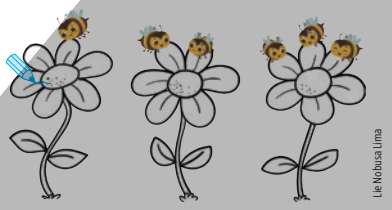
Bandeirinhas de um saquinho	
Cor	Quantidade
	Total: _____ bandeirinhas

3. DESENHE **UM** BALÃO NO FIO.



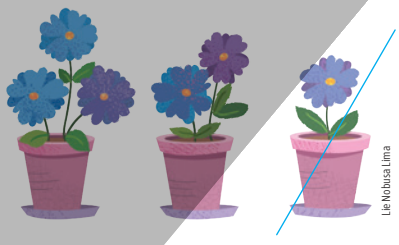
Lie Nobusa Lima

4. PINTE A FLOR EM QUE HÁ APENAS **UMA** ABELHA.



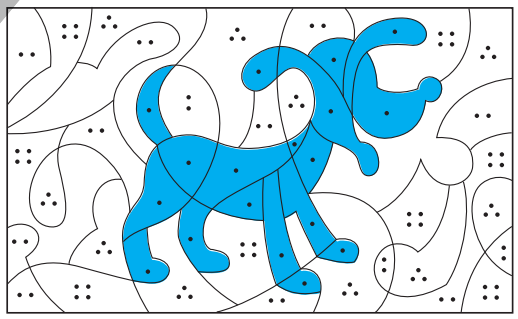
Lie Nobusa Lima

5. RISQUE O VASO QUE SÓ TEM **UMA** FLOR.



Lie Nobusa Lima

6. PINTE AS REGIÕES EM QUE HÁ APENAS **UM** PONTINHO E DESCUBRA UMA FIGURA.



Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O NÚMERO 2

2 – DOIS



Prostock-Studio/iStockphoto.com

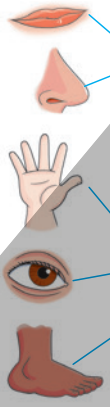
2

1. COMO VOCÊ É? DESENHE.

Resposta pessoal.

2. QUANTAS DESTAS PARTES HÁ EM SEU CORPO? LIGUE-AS PARA MOSTRAR.

Ilustra Cartoon



UM 1

UMA 1

DOIS 2

DUAS 2

3. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

2 2 2 2 2 2 2

4. LEIA E COPIE O NÚMERO.

2 2 2 2 2 2 2

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aqui o estudante deve desenhar a si mesmo de corpo inteiro. Aproveite para verificar o conhecimento de cada um sobre o esquema corporal. Por exemplo, o estudante já percebe o pescoço separando a cabeça do tronco? Para explorar a atividade, peça aos estudantes que observem suas produções e pergunte quantas pernas desenharam, quantos olhos, orelhas, etc.

Se na sua turma houver uma criança com deficiência física, adapte a atividade para garantir a plena participação de todos e promova um ambiente inclusivo e acolhedor. Caso surjam dúvidas ou curiosidades por parte dos colegas, dialogue com a turma de maneira respeitosa e informativa, sempre respeitando os limites e o direito à privacidade da criança com deficiência. Valorize as habilidades e contribuições de cada estudante, destacando que as diferenças fazem parte da diversidade humana. Lembre-se: um ambiente inclusivo é aquele que valoriza todas as pessoas em sua singularidade.

É interessante perguntar aos estudantes: Temos dois olhos. O que mais temos no rosto nessa mesma quantidade? E no corpo?

Orientações

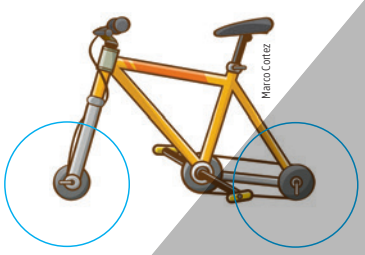
Nas atividades da página, oriente os estudantes a identificarem os objetos solicitados e suas quantidades, com foco específico no número dois. Se encontrarem dificuldades, estimule a compreensão fazendo perguntas, como: "Quantas pernas você tem?" ou "Quantos braços você tem?", ajudando-os a associar o conceito de dois a elementos do próprio corpo.

Atividades complementares

Proponha o jogo "morto-vivo", relacionando cada comando a palmas:

- morto (abaixar): 1 palma;
- vivo (levantar): 2 palmas.

5. DESENHE AS **2** RODAS DA BICICLETA.

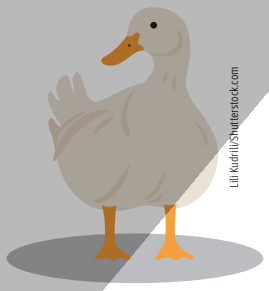

Marco Cortez

6. COMPLETE AS FRASES COM **1** OU **2**.

A) O PATO POSSUI ___1___ BICO.

B) O PATO POSSUI ___2___ PÉS.

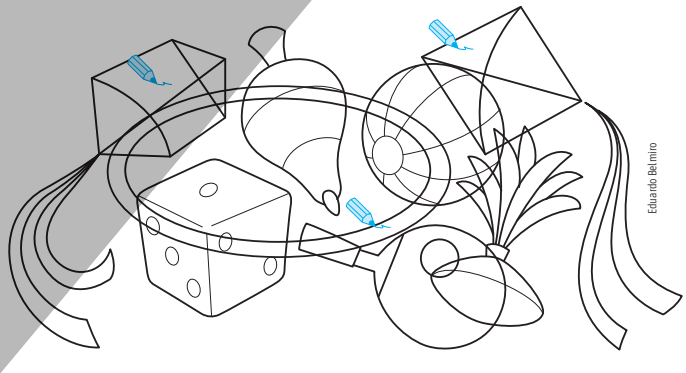
C) O PATO POSSUI ___2___ ASAS.


Lili Kudriv/Shutterstock.com

7. PINTE OS CARRINHOS COM SOMENTE **2** CRIANÇAS DENTRO.


Marcos Machado

8. PROCURE NA FIGURA E PINTE: **1** BAMBOLÊ E **2** PIPAS.


Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O NÚMERO 3

3 – TRÊS



Prostock-Studio/iStockphoto.com

3

PARA VOCÊ CANTAR.

O MEU CHAPÉU TEM TRÊS PONTAS,
TEM TRÊS PONTAS O MEU CHAPÉU.
SE NÃO TIVESSE TRÊS PONTAS,
NÃO SERIA O MEU CHAPÉU.

CANTIGA.



Fernando Favoretto

O MEU



Fernando Favoretto

CHAPÉU



Fernando Favoretto

TEM TRÊS



Fernando Favoretto

PONTAS.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

3 3 3 3 3 3 3 3

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

3 3 3 3 3 3 3 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na cantiga aqui apresentada, os estudantes acompanham as partes dos versos com os gestos indicados nas fotografias. Após aprenderem a letra, combine com eles uma palavra que não poderá ser dita ao cantar. Em seguida, outra palavra que não deve ser pronunciada, e assim sucessivamente. Há ainda o gesto de negação para as seguintes partes da letra: "se não tivesse" e "não seria". Veja na próxima página, em **Atividades complementares**, como fazer um chapéu de papel de três pontas.

Proponha aos estudantes procurar no texto as palavras "meu" (3), "chapéu" (3), "tem" (2), "três" (3), "pontas" (3) e "não" (2) e contar quantas vezes elas aparecem nele (**EF01MA01**). Escreva-as na lousa e peça a um estudante que registre a quantidade encontrada ao lado da palavra, verificando como ele traça os números.

Atividades complementares

Apresentamos a seguir algumas sugestões de atividades que envolvem habilidades de leitura que se integram com o conteúdo desta página.

1. Conte aos estudantes (ou leia) o conto "Os três porquinhos" e peça a alguns deles que o recontem.
2. Leia para eles o livro *As três partes*, de Edson Luiz Kozminski (consulte a seção, na página 210 do Livro do Estudante) e organize a dramatização da história utilizando a reprodução das três figuras geométricas; certifique-se de que todos participem. Na internet, há alguns *sites* com sugestões para explorar esse texto.

Atividades complementares

O trabalho com dobraduras pode contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção espacial, da criatividade e imaginação, da concentração e atenção, da capacidade de estabelecer sequenciamentos e de seguir instruções, entre outras. Também propicia a identificação de formas geométricas como retângulos e triângulos (**EF01MA14**).

Atividades como esta de seguir sequência de passos para resolver problemas como, neste caso, elaborar o chapéu, podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Peça aos estudantes que imaginem e desenhem como seria o chapéu de três pontas. Depois, ensine-os a fazer, com dobradura, seu próprio chapéu usando uma folha dupla de jornal, de acordo com as etapas a seguir.

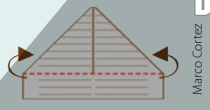
1. Dobrar ao meio a folha dupla de jornal.


Marco Cortez

2. Marcar o meio da metade da folha e fazer duas dobras, aproximando as pontas A e B dessa marca.


Marco Cortez

3. Dobrar para cima e para fora cada aba retangular que sobrou na parte inferior do chapéu.


Marco Cortez

4. Dobrar para trás as duas pontas de uma das abas, contornando a capa do chapéu.

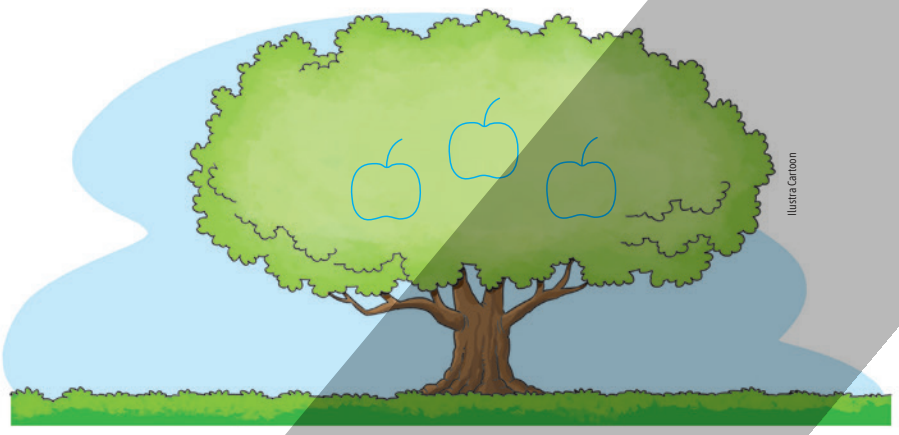

Marco Cortez

5. Fazer o mesmo com as duas pontas da outra aba.


Marco Cortez

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. DESENHE **3** MAÇÃS NA ÁRVORE.


Ilustra Cartoon

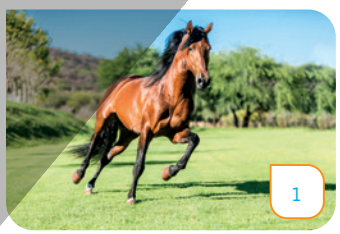
4. QUE QUANTIDADE HÁ EM CADA QUADRO? ESCREVA **1**, **2** OU **3**.

A)


FatCamera/E+/iStockphoto.com

3

C)


camaralenta/iStockphoto.com

1

B)


Photosani/Shutterstock.com

3

D)

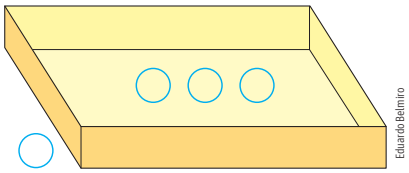

Benzstock/Shutterstock.com

2

5. DESENHE:

A) **3** BOLAS DENTRO DA CAIXA;

B) **1** BOLA FORA DA CAIXA.


Eduardo Belmiro


Marco Cortez

6. EM CADA PALAVRA, HÁ QUANTAS LETRAS **A**?

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

A)



Sergio Sergo/Shutterstock.com

LATA 2

C)



canonitoff/Shutterstock.com

BOLA 1

E)



topseller/Shutterstock.com

BALÃO 2

B)



Natrika/Shutterstock.com

BATATA 3

D)



Moni 8003/Shutterstock.com

BANANA 3

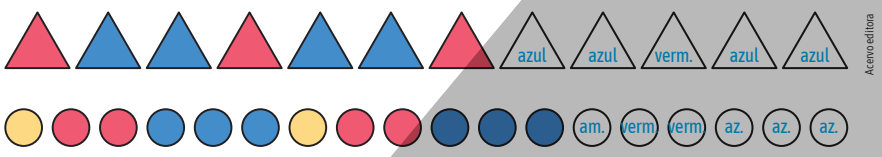
F)



Fernando Favoretto

PIPA 1

7. DESCUBRA A REGRA DE CADA SEQUÊNCIA E COMPLETE-A.



Acervo editora

DIVIRTA-SE

REPITA RAPIDAMENTE:

TRÊS PRATOS DE TRIGO PARA TRÊS TIGRES TRISTES.

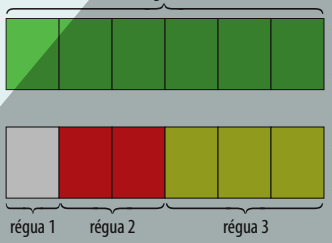
TRAVA-LÍNGUA.



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

régua 6



Aline Rivolta

Aline Rivolta

Para criar as Réguas de Cuisenaire, você pode usar materiais simples, como papel-cartão colorido, EVA, papelão ou palitos de picolé. Recorte tiras ou peças de diferentes comprimentos, começando pela régua 1 (por exemplo, 1 cm de comprimento) e aumentando de forma consecutiva (2 cm, 3 cm, e assim por diante até 10 cm). Pinte cada régua de uma cor diferente para facilitar a identificação e promover uma associação visual. Durante a confecção, incentive os estudantes a medirem e compararem os comprimentos das réguas, explorando a relação entre elas de maneira prática.

Atividades complementares

1. Classificação – Peça aos estudantes que arrumem as réguas em grupos e coloquem etiquetas nelas. Eles podem classificá-las tanto pela cor quanto pelo comprimento (**EF01MA09**).
2. Seriação e relações – Peça a cada estudante que, com uma régua de cada cor em mãos, construa uma "escada" com elas começando pela menor (ou pela maior).

Orientações

A atividade proposta na seção **Divirta-se** dá oportunidade aos estudantes de vivenciarem, de forma lúdica, uma prática de linguagem oral e escrita, o que contribui para o processo de alfabetização.

Antes de iniciar a **atividade 7**, é interessante pedir ao estudante que reproduza ou complete sequências usando material manipulável, como tampinhas, ou material estruturado, como as Réguas de Cuisenaire (**EF01MA10**).

As Réguas de Cuisenaire compõem um material pedagógico constituído de réguas de dez tamanhos diferentes; o comprimento da menor régua é exatamente a diferença entre os comprimentos de duas réguas consecutivas. Consequentemente, o comprimento de uma régua é igual à soma dos comprimentos de duas ou mais réguas menores que essa. Essa regra só não se aplica à menor régua, que chamaremos de régua 1, por ser ela a base de todas as outras.

Assim, vemos, na figura a seguir, que o comprimento da régua 6, que é igual a seis vezes o da régua 1, corresponde à soma dos comprimentos das réguas 1, 2 e 3. Esse fato é facilmente verificado dispondo essas três réguas lado a lado.

Pode-se associar a cada régua um número de 1 a 10, dependendo do número de vezes que o comprimento da régua considerada contém o comprimento da régua 1.

Para facilitar a percepção do estudante, há também uma variação de cores. Assim, só as réguas de mesma cor têm o mesmo comprimento.

Orientações

As Réguas de Cuisenaire podem ser usadas para ajudar na construção de vários conceitos matemáticos, como o de número natural, abrangendo as ideias de cardinalidade, ordem e sucessão; o das operações aritméticas e o de fração, além de poder ser utilizadas para medir comprimentos (**EF01MA01**).

São também de grande auxílio no desenvolvimento de algumas estruturas cognitivas, como conservação de quantidade, estabelecimento de relações lógicas etc.

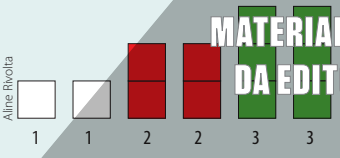
Além da atividade proposta na página, inúmeras outras podem ser feitas com esse material. O simples manuseio das réguas coloridas pelo estudante é interessante para que ele comece a se familiarizar com as peças e estabeleça relações.

Atividades complementares

1. Peça aos estudantes que reproduzam uma sequência feita por você. (Depois, quando já conhecerem melhor o material, eles próprios poderão determinar a sequência a ser reproduzida). Exemplo:



2. Peça que completem uma sequência já iniciada. Exemplo:



(Uma resposta possível para completar a continuação da sequência: Colocar duas reguinhas da cor lilás, correspondentes ao número 4, depois mais duas da amarela, correspondentes ao número 5.)

O NÚMERO 4

4 – QUATRO


DnD Production.com/Shutterstock.com

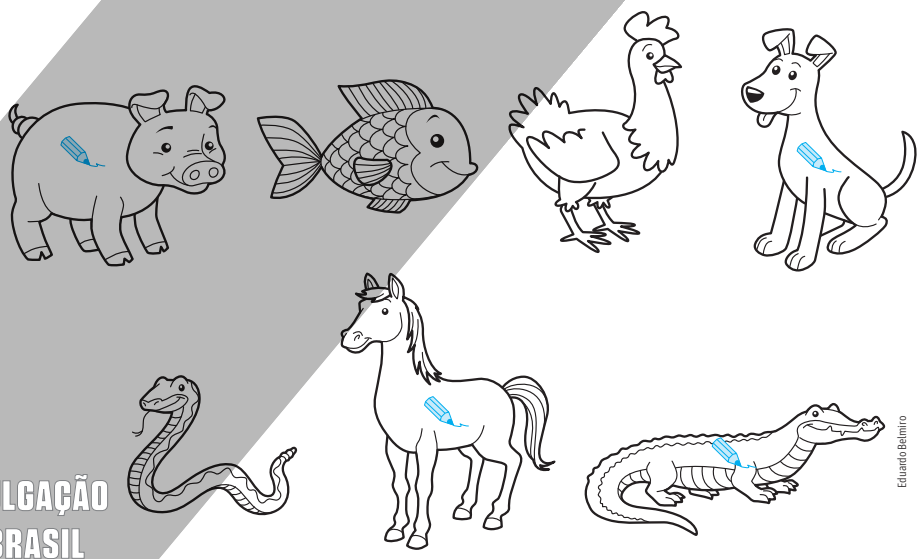

AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

4

O BOI TEM **QUATRO** PATAS.

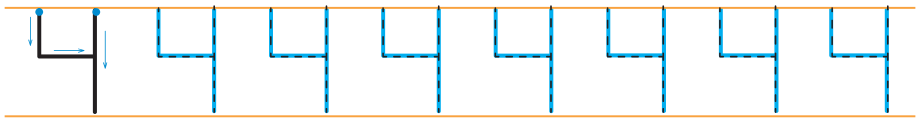
1. PINTE SOMENTE OS ANIMAIS QUE TÊM **4** PATAS.

AS IMAGENS A SEGUIR NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.


Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.



3. LEIA E COPIE O NÚMERO.



4. QUANTAS RODAS TEM CADA VEÍCULO?

A)



Rawpixel Ltd/Stockphoto.com

2 RODAS

B)



Adisa/Shutterstock.com

4 RODAS

C)



Boris Medvedev/ Shutterstock.com

3 RODAS

5. QUANTAS BOLINHAS HÁ NA FACE DE CADA DADO?

A)



Davizro Photography/ Shutterstock.com

1

B)



Davizro Photography/ Shutterstock.com

2

C)



Davizro Photography/ Shutterstock.com

3

D)



Davizro Photography/ Shutterstock.com

4

DEFENDA SUA IDEIA

QUE NOME RECEBE UM GRUPO COM **4** PESSOAS?

Quarteto.



Lie Nobusa Lima

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Um dos objetivos da pergunta da seção **Defenda sua ideia** é familiarizar o estudante com a prática de dar nomes a agrupamentos.

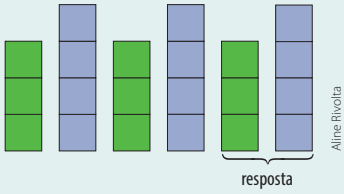
Comumente, chamamos um grupo com quatro pessoas de quarteto. Pergunte aos estudantes se eles conhecem os nomes que podemos dar a grupos com quantidades diferentes de pessoas: dupla ou par, para duas pessoas; trio, trinca ou terceto, para três; quinteto, para cinco etc.

Mais adiante, trabalharão com os grupos de 10, as dezenas.

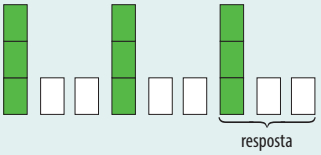
Atividades complementares

Ainda empregando as Réguas de Cuisenaire como recurso para o trabalho com sequências, você pode propor aos estudantes que reproduzam sequências e as completem usando uma lei de formação. Em duplas, eles podem completar cada sequência com a quantidade de réguas que quiserem, desde que a quantidade utilizada seja suficiente para demonstrar que a lei de formação de cada sequência foi compreendida (**EF01MA10**).

Veja algumas sugestões de sequências.



Aline Rivolta



Aline Rivolta

Orientações

Depois de os estudantes lerem o texto desta página, proponha uma dramatização para que os estudantes possam perceber que se trata de um diálogo e identificar palavras, sílabas e rimas. Em seguida, instrua-os a criar outros nomes para seus dedos ou, com saquinhos de papel, confeccionar dedoches (fantoches para os dedos da mão), que serão personagens de uma história criada por eles. Usar fantoches em dramatizações é um recurso que facilita a participação dos estudantes mais tímidos; cada um pode confeccionar seu próprio fantoche de saco de papel, como o de pipoca.

Você também pode explorar com os estudantes a obra *Pelegrino e Petrônio*, de Ziraldo, da Coleção Corpim (consulte a seção **Periscópio**), que descreve a vida de uma das partes do nosso corpo – os pés.

A parlenda apresentada na página não está completa. Proponha aos estudantes que continuem a recitá-la e depois apresente uma das versões conhecidas para comparar com aquelas que eles apresentaram: "Cadê o boi? / Está amassando o trigo. / Cadê o trigo? / A galinha comeu. / Cadê a galinha? / Está botando ovo. / Cadê o ovo? / Quebrou". Dependendo da região do Brasil, a parlenda pode ser complementada de maneiras diferentes. Essas variações linguísticas refletem a rica diversidade cultural do país e as adaptações locais da tradição oral.

Atividades preparatórias

Para promover o conhecimento do próprio corpo, peça aos estudantes que contornem, sobre uma folha de papel, uma de suas mãos e um de seus pés e contem quantos dedos há em cada um. Não exclua da atividade ninguém que tenha qualquer tipo de deficiência física. Deixe que os estudantes encontrem uma maneira de fazer esse registro. Se você não teve a oportunidade de abordar o assunto das diferenças, sugerido na página 23 deste manual, pode fazer isso agora.

O NÚMERO 5

5 – CINCO



Prestock-Studio/iStockphoto.com

5



Ilustra Cartoon

EM CADA MÃO TEMOS **CINCO** DEDOS.

VOCÊ CONHECE ESTA PARLENDA?

DEDO MINDINHO, SEU VIZINHO,
PAI DE TODOS, FURA-BOLO E
MATA-PIOLHO.
– CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?
– O GATO COMEU.
– CADÊ O GATO?
– FOI PARA O MATO.
– CADÊ O MATO?
– O FOGO QUEIMOU.
– CADÊ O FOGO?
– A ÁGUA APAGOU.
– CADÊ A ÁGUA?
– O BOI BEBEU...

PARLENDA.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

5 5 5 5 5 5 5 5

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

5 5 5 5 5 5 5 5

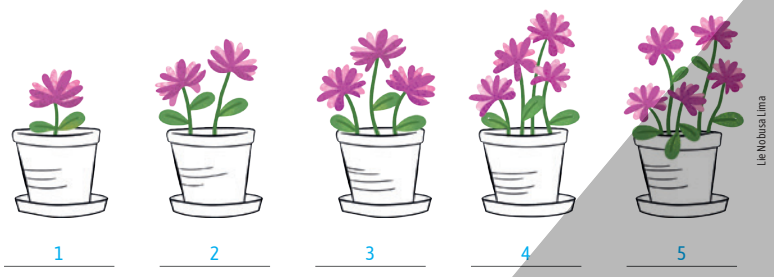
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. LEIA E COPIE AS **5** VOGAIS.

A E I O U

A E I O U

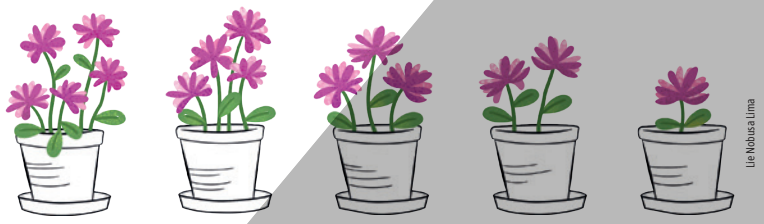
4. ESCREVA QUANTAS FLORES HÁ EM CADA VASO.



Lie Nobusa Lima

1 2 3 4 5

5. E AGORA, QUANTAS FLORES HÁ EM CADA VASO?



Lie Nobusa Lima

5 4 3 2 1

6. DESENHE A QUANTIDADE DE BOLINHAS INDICADA.

1	2	3	4	5
●	Desenho de 2 bolinhas.	Desenho de 3 bolinhas.	Desenho de 4 bolinhas.	Desenho de 5 bolinhas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, são apresentadas atividades de contagem usando as vogais, fazendo integração com alfabetização em Língua Portuguesa.

Nas **atividades 4** e **5**, os estudantes precisarão contar as flores de cada vaso e escrever o número correspondente no espaço abaixo de cada vaso. Você pode sugerir que eles escrevam também esses números por extenso.

Eles também praticarão a contagem dos números em sequência, crescente e decrescente observando a quantidade de flores de cada um. Pergunte aos estudantes qual a diferença que observaram entre as duas sequências, promovendo a troca de ideias entre eles. Verifique se eles percebem, por exemplo, que, na sequência de vasos da **atividade 4**, seguindo da esquerda para a direita, há sempre uma flor a mais que a quantidade de flores do vaso anterior. Já na **atividade 5**, cada vaso colocado à direita tem uma flor a menos que o número de flores do vaso anterior.

Na **atividade 6**, eles terão que desenhar o número de bolinhas correspondente ao número de cada quadro, e poderão observar também a sequência numérica de 1 a 5 (**EF01MA01**).

Atividade preparatória

No trabalho com o número 6, sugerimos a brincadeira "dança das cadeiras", que ajuda na construção do conceito de número. Selecione, por exemplo, um grupo com 6 estudantes; os demais devem observar. Forme uma roda de 6 cadeiras com os assentos voltados para fora. Ao som da música, os 6 estudantes devem caminhar ao redor das cadeiras. Quando você interromper a música, cada estudante deve sentar-se em uma cadeira. Mesmo que corram para não ficarem sem sentar, perceberão que, nessa fase da brincadeira, há cadeiras para todos. Após umas três rodadas com as 6 cadeiras, proponha a retirada de uma cadeira e pergunte a eles: O que vocês acham que acontecerá? Caso não antecipem que uma criança ficará sem cadeira, poderão constatar tal fato durante a rodada com somente 5 cadeiras. Após várias rodadas mudando os grupos, converse com os estudantes levando-os a refletir sobre a relação entre a quantidade de crianças e de cadeiras (**EF01MA03**). Faça perguntas para que antecipem resultados, por exemplo: E se retirarmos duas cadeiras? E se entrasse mais um estudante? Propiciar esse tipo de reflexão possibilita o desenvolvimento da noção de número.

Orientações

Utilize o texto da canção popular apresentada nesta página para desenvolver habilidades de leitura e interpretação de texto. Você pode, primeiramente, fazer a leitura oral, para que os estudantes a acompanhem, de forma individual, em seu livro, ou em duplas. Se na turma há estudantes que já realizam essa leitura de forma independente, você pode pedir a eles que o façam. Observe se empregarão um ritmo melódico a essa leitura e comentem esse fato com os demais estudantes. Você pode promover também a "caça" de determinadas palavras, no texto, e a identificação das rimas.

O NÚMERO 6

6 – SEIS



AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

6

FUI AO MERCADO COMPRAR CAFÉ,
VEIO A FORMIGUINHA E PICOU O MEU PÉ.
E EU SACUDI, SACUDI, SACUDI,
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR.

FUI AO MERCADO COMPRAR BATATA-ROXA,
VEIO A FORMIGUINHA E PICOU A MINHA COXA.
E EU SACUDI, SACUDI, SACUDI,
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR.
[...]

CANÇÃO POPULAR.



Bruna Ishihara

PARA SUBIR, A FORMIGUINHA
USA SUAS **SEIS** PATINHAS.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

6 6 6 6 6 6 6 6

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

6 6 6 6 6 6 6 6

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. O DADO TEM **6** FACES. CONTE E ANOTE QUANTOS PONTOS HÁ EM CADA FACE.

A)  1

C)  3

E)  5

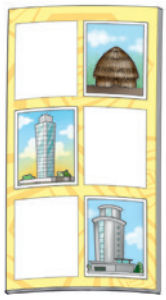
B)  2

D)  4

F)  6

vesna cvorovic/Shutterstock.com

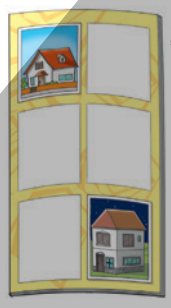
4. QUANTAS FIGURINHAS FALTAM PARA COMPLETAR CADA PÁGINA DO ÁLBUM?

A) 

3

B) 

2

C) 

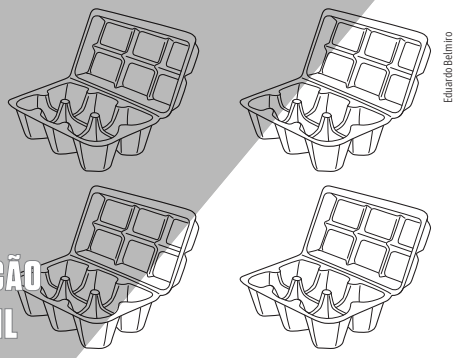
4

5. O SENHOR JOÃO VAI COLOCAR **6** OVOS EM CADA CAIXA. PINTE AS CAIXAS DE QUE ELE VAI PRECISAR PARA GUARDAR TODOS OS OVOS.

Resposta: Devem ser pintadas duas caixas.



Suradech14/iStockphoto.com



Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas **atividades 4** e **5**, há conexão de números com as operações de subtração e divisão (**EF01MA08**).

Na **atividade 5**, os estudantes terão a oportunidade de aplicar estratégias próprias para resolver a situação-problema (**EF01MA08**). Peça a eles que relatem como fizeram, estimulando a representação verbal de raciocínios.

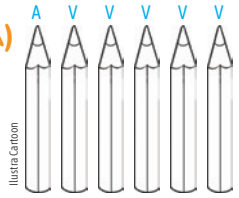
Orientações

O objetivo da **atividade 6** é levar o estudante a reconhecer as diferentes maneiras de decompor o número 6 em duas partes (**EF01MA06**). Recomendamos disponibilizar para os estudantes material de contagem, como tampinhas de garrafa PET, para que descubram as diferentes maneiras de decompor um mesmo número e para que possam demonstrar, de forma concreta, o raciocínio empregado.

6. NO ESTOJO DE MARIA HÁ **6** LÁPIS NAS CORES **VERMELHA** E **AZUL**. QUANTOS LÁPIS DE CADA COR PODE HAVER? PINTE OS LÁPIS PARA MOSTRAR AS POSSIBILIDADES E INDIQUE-AS NOS QUADROS.

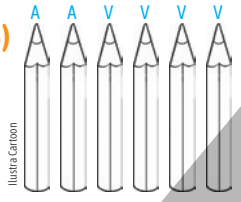
Respostas possíveis:

A)



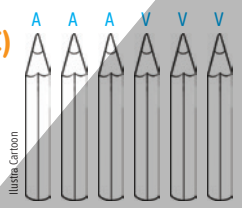
azul	1
vermelha	5

B)



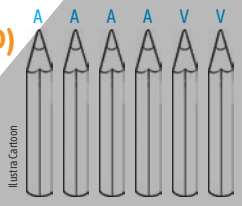
azul	2
vermelha	4

C)



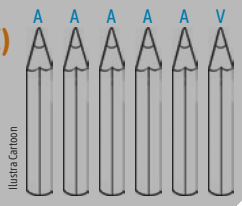
azul	3
vermelha	3

D)



azul	4
vermelha	2

E)

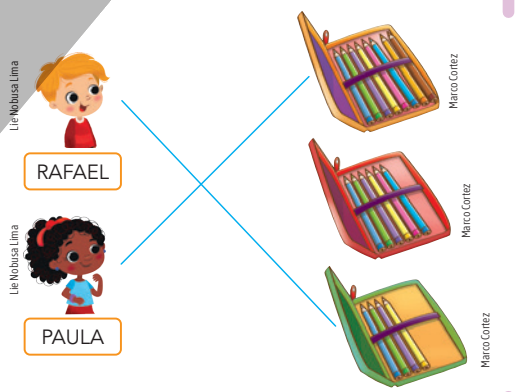


azul	5
vermelha	1

DESAFIO

LIGUE CADA ESTUDANTE A SEU ESTOJO.

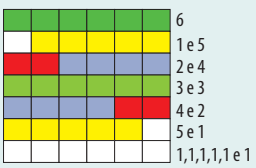
- RAFAEL TEM **MENOS DE SEIS** LÁPIS.
- PAULA TEM **MAIS DE SEIS** LÁPIS.

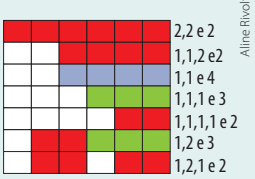


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. O reconhecimento das partes que compõem um número pode ser trabalhado usando as peças de um jogo de dominó. Após jogarem por alguns minutos, incentive os estudantes a separarem as peças que têm 6 pontos no total e a desenhá-las, registrando com algarismos, ao lado de cada uma, o número de pontos de cada metade da peça. Por exemplo: 1 e 5; 4 e 2 etc. O mesmo pode ser proposto para outros totais. Observe se alguns estudantes já utilizaram o zero ao registrar a peça "6 e zero" e peça que justifiquem para a turma por que usaram o zero nessa situação.
2. As Réguas de Cuisenaire também podem ser usadas para o estudante refletir sobre as diferentes decomposições de um número em duas ou mais partes. Desafie os estudantes, então, a ver quem consegue a maior quantidade possível de combinações de réguas para construir um tapete com a largura da régua verde-escura (régua 6). Veja abaixo exemplos de como pode ficar essa construção.





Aline Rivolta

O NÚMERO 7

7 – SETE



Prostock-Studio/iStockphoto.com

7

EM UMA HISTÓRIA HÁ ESSES **SETE** PERSONAGENS.



Marcos Machado

DEFENDA SUA IDEIA

VOCÊ CONHECE ESSA HISTÓRIA? DE QUAL PERSONAGEM VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ? Resposta pessoal.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

7 7 7 7 7 7 7 7

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

7

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite para promover com os estudantes uma roda de conversa sobre o tema do "Defenda sua ideia", sinalizando que a história da Branca de Neve é um conto de fadas conhecido e admirado mundialmente e que os sete personagens vivem e trabalham juntos em uma floresta. Eles são apresentados de forma afetuosa e possuem nomes que refletem suas personalidades. Por exemplo, Feliz está sempre aparentando felicidade; e Zangado fica, constantemente, com a expressão do rosto mostrando que está aborrecido.

Além dessa discussão, comente que, atualmente, o termo "anões" deve ser evitado ao se referir a pessoas portadoras de nanismo, sendo importante o uso de uma linguagem mais respeitosa, como "pessoas com nanismo" ou "de baixa estatura". Estimule-os a refletir que pessoas com nanismo são indivíduos com suas próprias histórias e experiências de vida e devem ser tratadas com respeito e dignidade. Discussões que envolvem esse tema favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como "Consciência Social" que consiste na capacidade para compreender a perspectiva do outro e respeitar a diversidade, além de exercitar a empatia, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos (Competência geral 9, BNCC, 2018).

Após conversa sobre a história, você pode propor uma pesquisa para verificar quantos estudantes gostam do Zangado, do Mestre, do Dunga, e assim por diante. Em seguida, proponha a construção de uma tabela e um gráfico na lousa. Aproveite para perguntar sobre qual personagem foi mais escolhido. Por exemplo, se o mais escolhido foi o Zangado, incentive uma conversa sobre os motivos dessa escolha e os sentimentos que ele representa.

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se conhecem a história "Branca de Neve e os sete anões" e peça que a contem. Caso não a conheçam, você pode contá-la, o que expande as experiências dos estudantes relacionadas à leitura e escrita. Proponha que escrevam uma lista com os nomes dos sete personagens, fazendo a correspondência: sete personagens, então sete nomes (**EF01MA02**).

Orientações

Na **atividade 5**, você pode sugerir aos estudantes que desenhem a quantidade de talheres necessária para que cada criança receba um garfo e uma faca. Observe se todos já utilizam a contagem (**EF01MA03**) do número de crianças para resolver essa situação.

Pergunte também quantos copos faltam para que o número destes seja igual ao número de crianças. Com essa pergunta, você promoverá conexão entre números (contagem) e a operação de subtração (ideia aditiva) (**EF01MA08**).

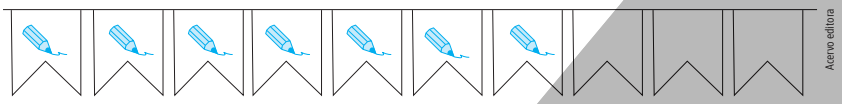
Avaliando a aprendizagem

As **atividades 4** e **5** serão utilizadas como mais um instrumento para observação do desempenho e acompanhamento dos estudantes. Você pode utilizá-las com o objetivo de verificar se eles já sabem contar objetos de coleções e empregam números como indicador de quantidade (**EF01MA01**). Enquanto fazem as atividades, percorra a sala de aula procurando observar se alguém precisa de ajuda para entender o enunciado, se tem dificuldade em desenhar um algarismo ou se perde na contagem, por não utilizar nenhuma estratégia. Caso haja estudantes com essas dificuldades, é importante propor diversas atividades envolvendo contagem e registros.

No caso de dificuldade com o desenho dos algarismos, você pode preparar fichas com esses desenhos e a indicação do caminho para escrevê-los. Pode ser uma cartolina com o desenho do algarismo feito com barbante para que o estudante percorra com o dedo o caminho da escrita do número. Os algarismos também podem ser desenhados com giz, em fichas, para que o estudante siga também o caminho com o dedo. Outra ideia é providenciar uma caixa de areia na qual você desenha o algarismo e o estudante tenta refazer o mesmo trajeto para reproduzi-lo ao lado ou abaixo do que você desenhou.

No caso de dificuldade na contagem, sugerimos propor mais atividades em que o estudante necessite contar para diversificar os materiais e os contextos.

3. PINTE SOMENTE **7** BANDEIRINHAS NO FIO.



Acervo editora

4. QUANTAS ESTRELAS HÁ EM CADA QUADRO? ATIVIDADE AVALIATIVA

A) 

Acervo editora

C) 

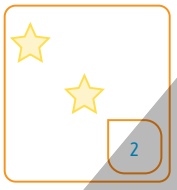
Acervo editora

E) 

Acervo editora

G) 

Acervo editora

B) 

Acervo editora

D) 

Acervo editora

F) 

Acervo editora

H) 

Acervo editora

5. ANALISE A CENA E RESPONDA ÀS PERGUNTAS. ATIVIDADE AVALIATIVA



Ronaldo Barata

A) HÁ COPOS PARA TODOS?

Não.

B) HÁ PRATOS PARA TODOS?

Sim.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caso sua escola disponha de recursos tecnológicos, como computadores ou *tablets*, você pode apresentar alguns jogos digitais nos quais o estudante faça contagem e identifique o símbolo referente ao resultado obtido na contagem.

Qualquer jogo ou atividade que seja do interesse da turma pode propiciar momentos de contagem e registro, como o número de partidas jogadas.

Atividades em que todos sejam convidados a contar em voz alta podem ajudar aqueles que porventura ainda não dominem a sequência dos números.

O NÚMERO 8

8 – OITO



Prostock-Studio/iStockphoto.com

8



QiuJuSong/Shutterstock.com

O POLVO É UM ANIMAL AQUÁTICO.

ELE TEM **OITO** "BRAÇOS", CHAMADOS TENTÁCULOS.

PESQUISANDO

FAÇA UMA PESQUISA SOBRE OUTROS ANIMAIS QUE TAMBÉM VIVEM NA ÁGUA. DEPOIS, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, MONTE UM CARTAZ.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

8 8 8 8 8 8 8 8

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

8 8 8 8 8 8 8 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite todas as oportunidades que surgirem em sala de aula para incentivar os estudantes a fazer contagens, colocando os objetos em diversos tipos de relações, como onde há mais, onde há menos e tantos quanto (**EF01MA03**).

Aproveitando o resultado da pesquisa feita por eles, você pode sugerir que façam diversas classificações com os nomes dos animais aquáticos que trouxeram, por exemplo, separando-os pelo número de sílabas ou pelo número de letras (**EF01MA09**).

Ao realizar pesquisa, identificando as informações e realizando a organização das informações obtidas para serem transmitidas por meio de um cartaz, os estudantes estão desenvolvendo habilidade de codificação digital.

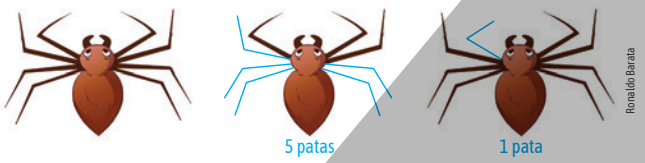
Orientações

Terminada a **atividade 4**, seria interessante você questionar em qual das três figuras há mais quadrados (**EF01MA03**), para verificar se algum estudante ainda vai se basear no espaço ocupado pelos quadrados e não na quantidade deles.

Caso isso aconteça, ofereça uma certa quantidade de cartões aos estudantes e peça que os arrumem de diversas maneiras, verificando sempre ao final de cada arrumação quantos cartões há ali.

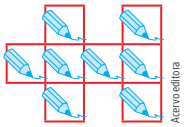
Na seção **Aprenda mais esta**, peça aos estudantes que pesquisem sobre outros cetáceos e, em sala de aula, debatam sobre os animais pesquisados, possibilitando o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

3. A ARANHA TEM **8** PATAS. DESENHE AS PATAS QUE FALTAM.

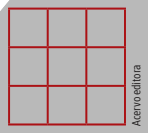


4. PINTE SOMENTE AS FIGURAS FORMADAS POR **8** QUADRADOS ☐.

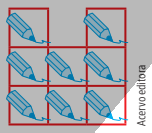
A)



B)



C)



5. ESCREVA DE **1** ATÉ **8**.

1 2 3 4 5 6 7 8

6. AGORA VOLTANDO...

8 7 6 5 4 3 2 1

APRENDA MAIS ESTA

BALEIAS E GOgolfinhos SÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS QUE RECEBEM O NOME GERAL DE **CETÁCEOS**.

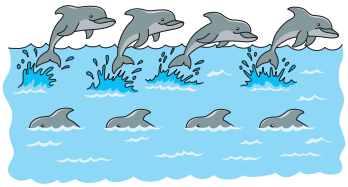
NAS PRAIAS BRASILEIRAS NADAM VÁRIAS ESPÉCIES DE GOLFINHOS, E OS RIOS DA BACIA AMAZÔNICA ABRIGAM ESPÉCIES MUITO PARTICULARES DESSES ANIMAIS, COMO O BOTO-VERMELHO E O TUCUXI, AMBOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO.

FONTE: VIANNA, A. M. R. *CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA*: BICHOS. 1. ED. SÃO PAULO: SBPC, 1996.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE AVALIATIVA

NO RIO, 8 TUCUXIS SE SEPARARAM ASSIM: 4 NADANDO E 4 SALTANDO. DE QUE OUTRAS MANEIRAS ELES PODERIAM TER SE SEPARADO EM 2 GRUPOS? DESENHE PARA MOSTRAR.



Eduardo Belmiro

Sugestões de resposta:

Desenho de 1 golfinho nadando e 7 saltando.

1 NADANDO E
7 SALTANDO

Desenho de 3 golfinhos nadando e 5 saltando.

3 NADANDO E
5 SALTANDO

Desenho de 6 golfinhos nadando e 2 saltando.

6 NADANDO E
2 SALTANDO

Desenho de 2 golfinhos nadando e 6 saltando.

2 NADANDO E
6 SALTANDO

Desenho de 5 golfinhos nadando e 3 saltando.

5 NADANDO E
3 SALTANDO

Desenho de 7 golfinhos nadando e 1 saltando.

7 NADANDO E
1 SALTANDO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da atividade desta página é propiciar que os estudantes reconheçam as diferentes maneiras de decompor o número 8 em duas partes. Ofereça material manipulável, como palitos ou canudos, para que descubram essas diferentes maneiras ao separar os materiais em dois grupos e registrem os resultados, fazendo a representação concreta e verbal de seu raciocínio (**EF01MA07**).

Se achar interessante, você pode desenvolver uma sequência de atividades com o intuito de promover a conscientização sobre a necessidade de preservar rios e oceanos. Poderão ser apresentados, por exemplo, vídeos que mostrem como o lixo jogado em rios e praias atinge diretamente o hábitat dos animais que ali vivem. Também pode ser proposta uma pesquisa sobre esse assunto e, posteriormente, desenvolvida uma campanha de conscientização na escola ou em outro espaço social, por meio de cartazes.

Integrando com Língua Portuguesa e visando o desenvolvimento da leitura e da escrita, os estudantes podem ser incentivados a observar o que há em comum em cartazes que objetivam sensibilizar as pessoas para determinada causa: tipos de texto, se há imagens e como são, tamanho das letras etc. Depois, eles podem elaborar os próprios cartazes, em grupos, com sua orientação.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar esta atividade para observar se os estudantes fazem a decomposição de números, no caso, do número 8 (**EF01MA07**). É muito importante só apresentá-la à turma após eles realizarem outras semelhantes usando material manipulável. Inclusive, durante a realização da tarefa, deixe disponível algum material desse tipo para aqueles que necessitarem utilizá-lo.

Certifique-se, primeiramente, de que todos compreenderam o enunciado. Enquanto os estudantes fazem a tarefa, percorra a sala de aula observando se alguém apresenta dificuldade. Pergunte para alguns, não somente aos que estão com dificuldade, como estão fazendo. Alguns podem responder, por exemplo, que estão completando primeiro com os números, e depois, irão desenhar. Outros poderão dizer que estão fazendo primeiro os desenhos dos oito tucuxis e, somente depois, separarão em dois grupos. Há várias estratégias possíveis. É importante, após a conclusão da atividade, promover uma roda de conversa para compartilhar as estratégias utilizadas.

Se perceber que alguns estudantes têm dificuldades, proponha mais atividades de decomposição de números de diferentes formas, com diferentes materiais manipuláveis. Tais atividades podem ser realizadas no pátio ou na sala de aula. É muito importante que, após a conclusão da atividade, os estudantes registrem em uma folha de papel ou no caderno o que observaram.

Orientações

De acordo com o nível de autonomia dos estudantes na escrita, a atividade 3 pode ser feita coletiva ou individualmente, e o nome de cada fruta pode ser escrito ou as frutas podem ser apenas desenhadas.

Aproveite a imagem das frutas para perguntar aos estudantes de quais dessas frutas eles gostam mais. Promova um debate sobre a importância de se consumir frutas no dia a dia, fazendo questionamentos como: "É bom para a saúde comer frutas? Quais são os benefícios de consumir banana? E melancia?". A partir dessa discussão, você pode, junto com os estudantes, elaborar frases sobre a fruta preferida deles, para que produzam cartazes. Assim, você favorece o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, integrando os componentes de Ciências, Língua Portuguesa, Arte e Matemática, ao mesmo tempo em que possibilita a abordagem do **TCT Educação Alimentar e Nutricional**, da macroárea **Saúde**.

Outra maneira de explorar a atividade é pedir a cada estudante que marque na sua lista, sem contar e apenas fazendo uma estimativa, o nome da fruta que ele escreveu que tem mais letras. Depois, peça que conte o número de letras de cada palavra para verificar se acertou. Você pode pedir também que eles façam o mesmo com o nome da fruta que tem menos letras.

Atividades complementares

Quando cada um concluir sua lista, faça o levantamento das frutas escolhidas, registrando na lousa e fazendo uma marca ao lado da palavra cada vez que ela for citada.

Em seguida, vocês podem elaborar uma tabela para fazer esse registro. Veja um exemplo.

Fruta citada pela turma.	
Fruta	**Quantidade**
maçã	4
banana	6
uva	5
...	...

Fonte: Dados obtidos pelos alunos a turma.

O NÚMERO 9

9 – NOVE



AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

9



MetroCotiez

EM CADA PÁGINA DO ÁLBUM DE FRUTAS CABEM **NOVE** FIGURINHAS.

1. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

9 9 9 9 9 9 9 9

2. LEIA E COPIE O NÚMERO.

9 9 9 9 9 9 9 9

3. FAÇA UMA LISTA COM O NOME DE **9** FRUTAS.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Esta atividade conecta números e noções de estatística com alfabetização em língua portuguesa e visa o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita (**EF01MA01**), (**EF01MA03**) e (**EF01MA22**).

4. PINTE APENAS O MONSTRO QUE TEM **9** BRAÇOS.



Ronaldo Barata

5. QUANTOS ANOS CADA CRIANÇA ESTÁ FAZENDO?



Lie Nobusa Lima



Lie Nobusa Lima

ANITA: 6 ANOS PAULO: 9 ANOS

A CRIANÇA MAIS VELHA É Paulo.

6. QUANTO FALTA PARA QUE CADA CRIANÇA NA FIGURA POSSA GANHAR UMA **PETECA** E UM **IOIÔ**?



Ronaldo Barata



PARALAXIS/ Shutterstock.com



Morten Bak/ Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FALTAM 4 PETECAS. FALTAM 6 IOIÔS.

Orientações

Ao abordar a **atividade 5**, pergunte aos estudantes quantos anos Paulo é mais velho que Anita. Para responder a essa pergunta, eles terão de resolver uma situação com a ideia de comparar a subtração (**EF01MA08**).

É interessante que alguns estudantes expliquem à turma quais estratégias usaram para descobrir as respostas da **atividade 6** (**EF01MA03**), o que pratica a comunicação das ideias matemáticas.

Orientações

Considerando as dificuldades naturais na compreensão do número zero, este está sendo apresentado com apoio na:

- subtração (ideia de retirar) até a ausência de objetos;
- contagem regressiva;
- decomposição de números.

A **atividade 1** conecta números (quantidade zero) com a operação de subtração.

O NÚMERO 0

0 – ZERO



valiantsin suprunovich/ Shutterstock.com

0

1. ANALISE AS CENAS COM OS COLEGAS E RESPONDA.







Ronaldo Barata

QUANTAS MAÇÃS SOBRARAM NA CESTA?

Nenhuma ou zero.

PARA INDICAR QUE NÃO HÁ NENHUMA MAÇÃ NA CESTA, USAMOS O NÚMERO **0** (**ZERO**).



ANTES: 3



DEPOIS: 0

Ronaldo Barata

2. LEIA E CUBRA OS NÚMEROS TRACEJADOS.

0 0 0 0 0 0 0 0

3. LEIA E COPIE O NÚMERO.

0 0 0 0 0 0 0 0

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Sugerimos que você apresente aos estudantes a música e a letra de "A casa" (disponível em: https://www.letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49255/. Acesso em: 24 jul. 2025.).

Depois de cantar a música "A casa" e ler o poema, peça a eles que reconheçam onde está escrita a palavra zero. Peça, então, que identifiquem quantas vezes aparece a palavra casa (4) e façam um desenho que represente uma parte do poema.

Você pode solicitar, ainda, que eles redijam um texto, individual ou coletivamente, em forma de decalque, ou seja, completando versos que iniciam da mesma maneira que os do poema e os rimando: "ninguém podia... / porque...".

4. CONFIRA AS CENAS E COMPLETE AS FRASES.

A)



Marco Cortez

- HAVIA ___6___ BALÕES NO FIO.
- ESTOURARAM ___6___ BALÕES.
- RESTOU ___0 ou zero___ OU NENHUM BALÃO.

B)



Ilustra Cartoon

O TOTAL DE GOLS FEITOS NESSA PARTIDA FOI

___nenhum ou zero___.

5. PINTE AS PALAVRAS DO QUADRO DE ACORDO COM A LEGENDA.

UMA LETRA **E**

ZERO LETRA **A**

verde BANANA	amarelo MENINO	amarelo TOMATE
verde HOMEM	verde PIPOCA	amarelo CANETA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No **item a** da **atividade 4**, os estudantes deverão contar e registrar o resultado da contagem (**EF01MA04**). Além disso, nos **itens a** e **b** resolverão situações-problema (**EF01MA08**).

Na **atividade 5**, os estudantes terão a oportunidade de interpretar uma legenda e fazer a representação concreta e verbal de raciocínios, demonstrando como resolveram a questão.

Atividades complementares

1. Peça aos estudantes que pesquisem rótulos ou embalagens nos quais apareça "zero", como "zero açúcar" ou "0% de gordura". Há também propagandas de venda de automóveis que anunciam carros "0 km". Converse com eles sobre o significado dessas expressões (**EF01MA01**).
2. Com base na ideia de que zero pode significar ausência de alguma coisa, coordene uma discussão entre os estudantes sobre o que eles gostariam que não houvesse no mundo, como: "A vida no mundo seria melhor com zero..." ou "Quero um mundo com zero...". Por exemplo, "zero mentira, zero egoísmo, zero preconceito, zero descuido com o ambiente" etc. Registre na lousa o que for dito e depois peça que escolham sobre qual "zero atitude" gostariam de fazer um desenho. Essa sequência de atividades pode ser encerrada com a confecção de um mural com as produções dos estudantes. Com ela, além de desenvolver habilidades de leitura e escrita, os estudantes refletem sobre atitudes relacionadas ao posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; a tomadas de decisão com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (competência geral **7** e competência geral **10**; BNCC, 2018); entre outros temas.

Orientações

Nas atividades desta página, os estudantes terão a oportunidade de verificar situações nas quais o número zero aparece como indicador da quantidade dos elementos de um conjunto, bem como na sequência numérica regressiva (**EF01MA01**).

A habilidade de decompor um todo em partes e depois reuni-las novamente em um todo refere-se à capacidade de pensamento reversível, ou seja, a criança é capaz de realizar mentalmente ações opostas de forma simultânea. Isso pode ser observado, por exemplo, em atividades nas quais ela deve comparar uma coleção de objetos com as partes que a compõem (**EF01MA07**).

É interessante, portanto, que os estudantes troquem ideias sobre os **itens a** e **b** da **atividade 6**, discutindo se há mais objetos (todo) ou dados (parte desse todo), possibilitando o compartilhamento de raciocínios matemáticos. Assim, você poderá verificar se a criança já faz a inclusão de partes em um todo. Se alguma criança separar um todo em partes sem conservar a ideia do todo, isso demonstra que ela ainda não faz essa inclusão e necessita realizar muitas atividades que proponham a separação de uma quantidade em diferentes partes.

6. INDIQUE QUANTAS BOLAS E QUANTOS DADOS HÁ EM CADA GRUPO.

A)



DADOS: 5

BOLAS: 3

C)



DADOS: 7

BOLAS: 0

B)



DADOS: 4

BOLAS: 4

D)

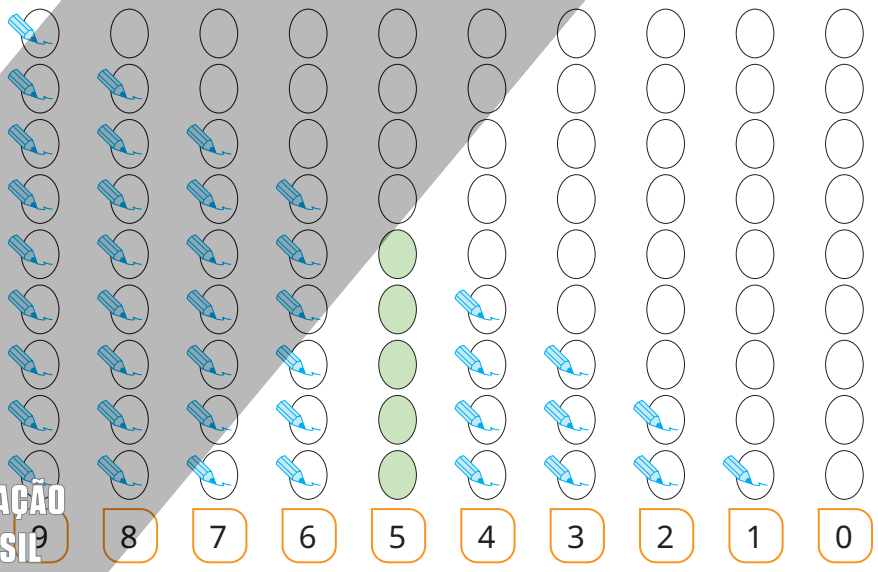


DADOS: 0

BOLAS: 8

Dado: vesna ovorovic/Shutterstock.com; Bola: julie2000/Shutterstock.com

7. PINTE DE ACORDO COM OS NÚMEROS.



Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O NÚMERO 10

10 – DEZ



10

ÉRICA TEM **DEZ** ANOS E INDICA SUA IDADE ASSIM:



1. ESCREVA A IDADE INDICADA PELAS CRIANÇAS.

A)



5 ANOS

B)



6 ANOS

C)



7 ANOS

D)



8 ANOS

E)



9 ANOS

F)



10 ANOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta coleção, optamos por incluir o 10 no estudo inicial dos números. Como nessa fase a criança ainda não construiu a noção de valor posicional, o fato de o número ser escrito com um ou dois algarismos não tem nenhum significado. Por isso, em vez de seguir o critério didático de não apresentar o 10 com os números de 1 a 9, pelo fato de ele ter dois algarismos, preferimos nos apoiar na separação que os estudantes geralmente dão aos números, baseada em sua própria anatomia – 10 dedos nas mãos –, sendo natural que a contagem inicial das crianças termine no número 10 e não no 9.

Na **atividade 1**, os estudantes deverão realizar contagem e registro de números até 10 (**EF01MA04**).

Sistematização

Com vistas a aprofundar, de forma lúdica, a compreensão dos estudantes acerca da comparação da quantidade de objetos de dois conjuntos (**EF01MA03**), pode ser proposta a brincadeira "*lenga la lenga*", que envolve a comparação de números até 10. Os estudantes recitam os versos, fazem alguns gestos e, em determinado momento, apresentam com os dedos das mãos um número de 0 a 10. A posição inicial é uma criança de frente para a outra, com as duas mãos dadas. Começam recitando assim conforme a seguir.

- *Lenga la lenga* (balançam os braços para os lados).
- *Latuxa* (batem uma palma).
- *Laduê* (ao som do "ê", apresentam um número, podendo usar até as duas mãos.) Nesse momento, comparam rapidamente os números e falam as expressões a seguir.
- *La em papa* (fala quem colocou o maior número, batendo palmas para cima).
- *La em mama* (fala quem colocou o menor número, batendo palmas para baixo).
- *La em gogo* (os dois falam, se colocaram quantidades iguais, batendo a mão na boca.) Caso os dois consigam acertar a comparação, basta que falem "lagosta", batendo uma palma, e apresentem outro número com as mãos.

A brincadeira pode não ter um vencedor. O objetivo é a dupla acertar o maior número de comparações.

Você pode aproveitar as imagens desta página para propor uma atividade de identificação de emoções por meio da observação das expressões das crianças. Peça que observem as imagens das crianças e faça perguntas como:

1. Estas crianças parecem estar felizes? Por que você acha isso?
   Resposta possível: Sim, porque estão sorrindo.
2. De que outras maneiras podemos mostrar que estamos felizes?
   Resposta possível: Cantando, dançando, abraçando amigos...
3. Você consegue perceber quando uma pessoa não está feliz? Como?
   Resposta pessoal.
4. E como você costuma agir quando vê uma pessoa que está triste?
   Resposta pessoal.

Ao optar por essa abordagem de trabalho, você possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o **autoconhecimento, a autogestão, a consciência social, habilidades de relacionamento** e a **tomada de decisão responsável**.

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes farão a decomposição do número 10 em duas partes, de diferentes maneiras (**EF01MA07**). Incentive-os a usar os próprios dedos para descobrir as diversas possibilidades de ter alguns dedos da mão flexionados e outros não. Pergunte se fizeram alguma descoberta, como: Quando diminui o número de dedos "esticados", aumenta o número de dedos "dobrados"? Esse tipo de pergunta possibilita aos estudantes que desenvolvam o raciocínio lógico e matemático e demonstrem a representação concreta e verbal de seu pensamento.

Ao descobrir duas parcelas que juntas resultam em 10, os estudantes estão trabalhando com a ideia de juntar da adição (**EF01MA10**).

2. BRUNO E SEUS AMIGOS ESTÃO BRINCANDO DE **DEDO PARA CIMA** E **DEDO PARA BAIXO**.



Fernando Favoretto

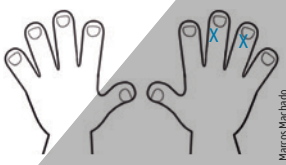


Fernando Favoretto

ENTRE NA BRINCADEIRA PINTANDO, NAS MÃOS A SEGUIR, OS DEDOS QUE DEVEM FICAR PARA BAIXO.

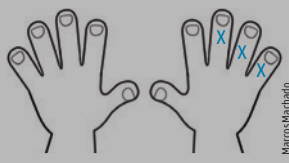
Respostas possíveis:

A) 8 ↑ E 2 ↓



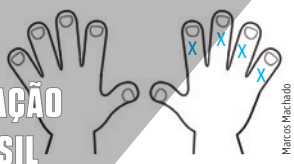
Marcos Machado

B) 7 ↑ E 3 ↓



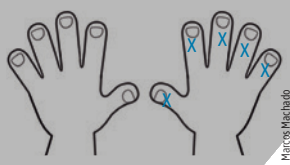
Marcos Machado

C) 6 ↑ E 4 ↓



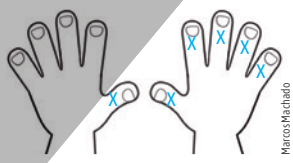
Marcos Machado

D) 5 ↑ E 5 ↓



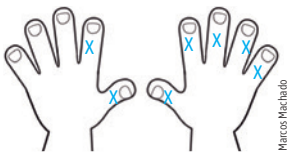
Marcos Machado

E) 4 ↑ E 6 ↓



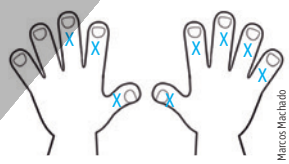
Marcos Machado

F) 3 ↑ E 7 ↓



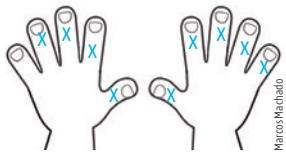
Marcos Machado

G) 2 ↑ E 8 ↓



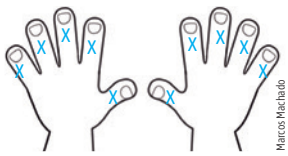
Marcos Machado

H) 1 ↑ E 9 ↓



Marcos Machado

I) 0 ↑ E 10 ↓

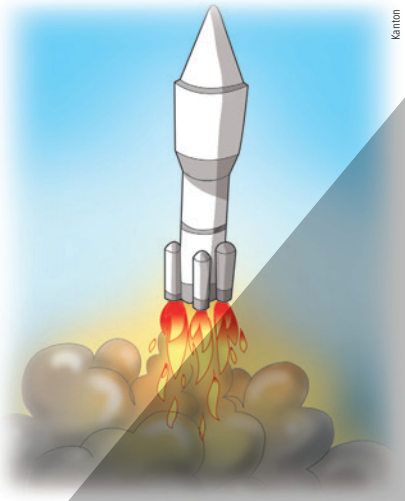


Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. FAÇA A CONTAGEM REGRESSIVA PARA O LANÇAMENTO DO FOGUETE.

10	DEZ	5	cinco
9	nove	4	quatro
8	oito	3	três
7	sete	2	dois
6	seis	1	um
		0	zero



Kanton

APRENDA MAIS ESTA

VOCÊ CONHECE ESTES SINAIS?



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ilustrações: Marcos Machado

ESSES SÃO OS SINAIS CORRESPONDENTES AOS NÚMEROS DE ZERO A DEZ EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS).

A LIBRAS FOI CRIADA PARA POSSIBILITAR A COMUNICAÇÃO E O ACESSO À INFORMAÇÃO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

ATUALMENTE, EXISTEM APLICATIVOS PARA *SMARTPHONES* E COMPUTADORES QUE TRADUZEM TEXTOS, VÍDEOS E ÁUDIOS PARA LIBRAS, TORNANDO ESSES APARELHOS MAIS ACESSÍVEIS PARA PESSOAS SURDAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Trabalhando de forma lúdica, proponha o desafio a seguir.

Com todos sentados em roda, apresente uma caixa com, por exemplo, 20 tampinhas. Conforme a caixa for passando por todos, o estudante que a receber retira uma tampa da caixa e, ao passá-la para o colega seguinte, diz o número de tampas que ficaram na caixa.

Quando chegarem ao zero, as tampinhas voltam para a caixa e a contagem regressiva recomeça, iniciando sempre por um estudante diferente a cada rodada.

Quando os estudantes avaliarem que o desafio já foi superado pela turma, combinam qual será a nova quantidade de tampas a ser colocada na caixa.

Ao final da brincadeira, peça que registrem em um desenho o que fizeram.

Orientações

É interessante perguntar aos estudantes se sabem o que é contagem regressiva, pedindo que citem outras situações nas quais ela é empregada, como na contagem dos segundos que faltam para a virada do ano ou dos dias para o início de um evento ou a inauguração de um estabelecimento (**EF01MA01**).

Ao fazer contagens regressivas, o estudante está ampliando seu conhecimento sobre a ordem numérica. Proponha, em sala de aula, atividades nas quais eles possam fazer esse tipo de contagem, abrangendo um universo numérico cada vez maior.

O professor pode aproveitar a seção **Aprenda mais esta** para explorar um trabalho sobre diversidade cultural e questionar os estudantes sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

Professor, se em sua turma há estudante(s) não ouvinte(s), você, provavelmente, já deve ter conversado com a turma sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Caso contrário, aproveite a atividade da seção **Aprenda mais esta** para conversar com os estudantes sobre o tema, ressaltando a importância da inclusão de pessoas surdas na sociedade.

Você pode fazer perguntas como:

- Já ouviram falar sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
- Vocês conhecem alguma pessoa com deficiência auditiva ou surda? Você consegue se comunicar com ela? De que modo?

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como meio legal de comunicação no Brasil desde 2002, através da Lei nº 10.436. Há um projeto de lei, aprovado pela Comissão de Educação do Senado em outubro de 2024, que visa tornar obrigatório o ensino de Libras para todos os estudantes da Educação Básica - inclusive os ouvintes - e oferecer o ensino a estudantes surdos ou com deficiência auditiva.

- Vocês acham que as escolas devem proporcionar que estudantes ouvintes e responsáveis por estudantes surdos também aprendam Libras? Por quê?

Discussões como essa contribuem para a formação de uma consciência social inclusiva.

Orientações

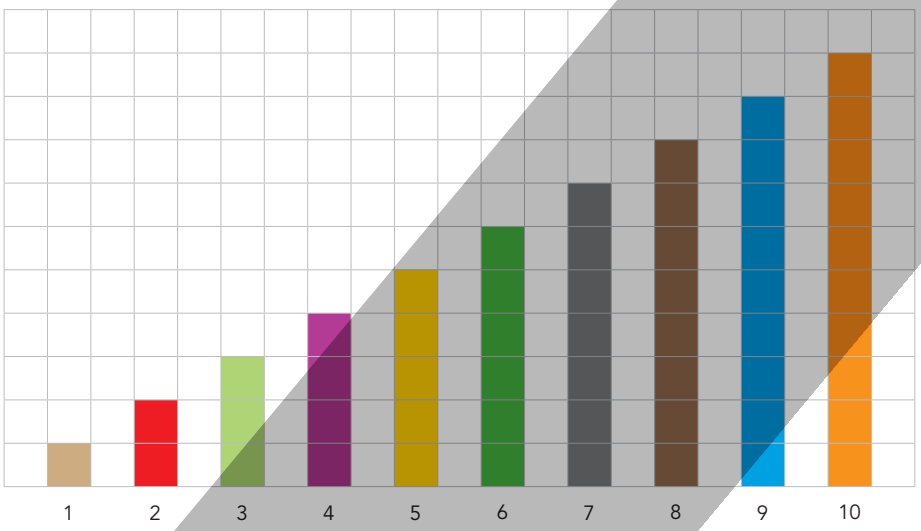
As barras presentes na atividade desta página estão baseadas no material denominado Réguas de Cuisenaire, que já vem sendo apresentado, neste manual, desde a página 27. Com ele, o estudante tem a oportunidade de trabalhar com a ideia de número como medida. Assim, o número 9 não é representado por 9 elementos, como acontece na ideia de cardinalidade. Nesse material, o número 9 é representado pela régua que, entre outras relações, tem o comprimento:

- uma unidade maior que a da régua 8 e uma unidade menor que a da régua 10;
- igual ao de nove réguas 1 posicionadas em fila, lado a lado;
- igual ao de três réguas 3 posicionadas em fila, lado a lado;
- igual ao comprimento das réguas 4 e 5 juntas.

Na **atividade 1**, os estudantes poderão reconhecer tanto o padrão adotado para a constituição de cada régua do material como o da sequência construída com elas **(EF01MA10)**. A cada nova régua pintada, eles poderão perceber que deverão pintar uma unidade a mais de "quadradinhos" que os pintados na régua imediatamente anterior. E poderão também estabelecer relação de equivalência entre o padrão de ordenação das réguas com o da sequência dos números naturais.

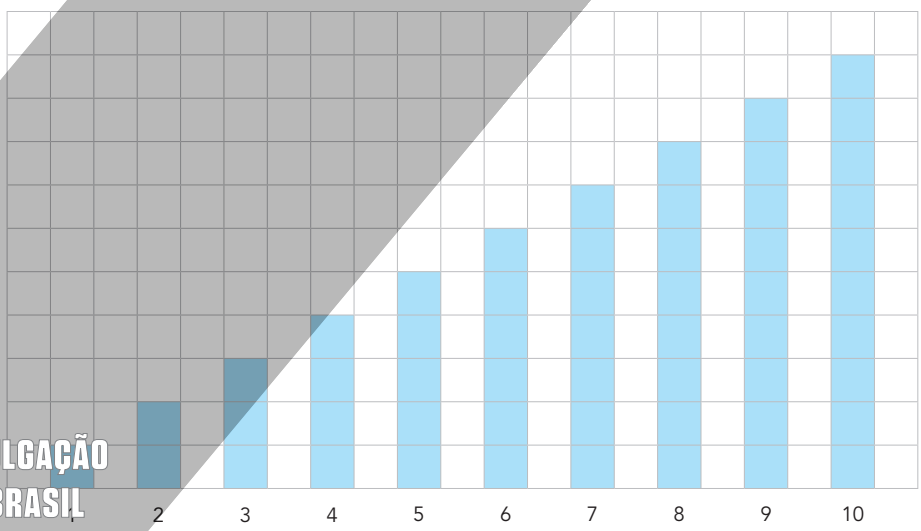
SEQUÊNCIA NUMÉRICA

EDU GANHOU ESTAS BARRINHAS.



Acervo editora

1. REPRODUZA A SEQUÊNCIA DE BARRINHAS QUE EDU GANHOU.



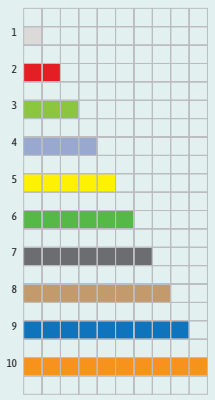
Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

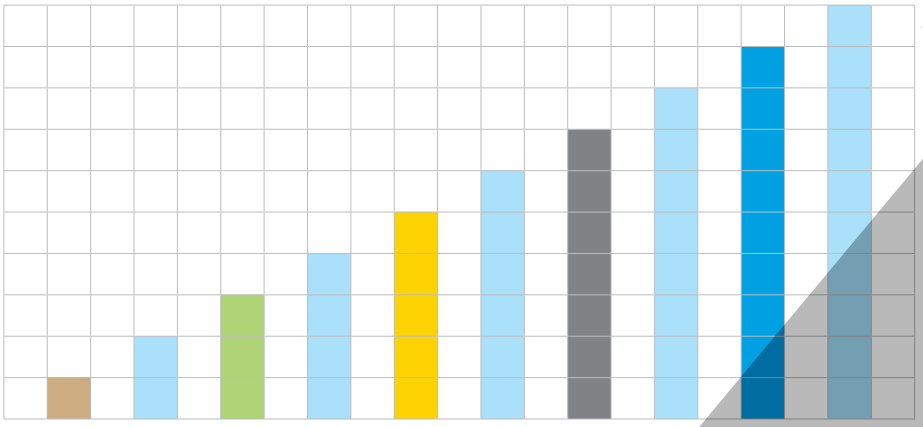
Ainda usando as Réguas de Cuisenaire para trabalhar sequências numéricas, você pode pedir aos estudantes que, com uma régua de cada cor, façam as atividades a seguir (**EF01MA10**).

1. Peça que elaborem uma sequência numérica em ordem crescente ou decrescente e a reproduzam em papel quadriculado.
2. Em duplas, um estudante dispõe as réguas lado a lado, desordenadamente. Sem o colega ver, retira uma régua, e este deverá descobrir qual delas foi retirada. Depois, os papéis de cada um invertem-se.
3. Com as réguas arrumadas em ordem crescente, eles devem descobrir qual régua está "falando" frases do tipo: "Venho imediatamente antes da régua 10."; "Venho imediatamente depois da régua 7."; "Estou entre as réguas 6 e 8.".



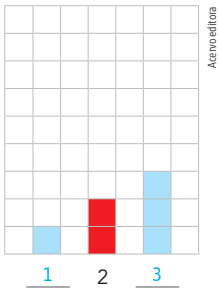
Aline Rivolta

2. DESENHE AS BARRINHAS QUE ESTIVEREM FALTANDO E COMPLETE A SEQUÊNCIA.

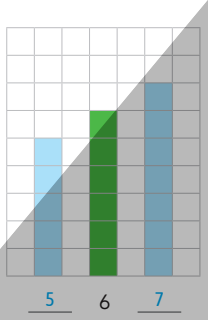


3. DESENHE E ESCREVA OS NÚMEROS DAS BARRINHAS QUE VÊM IMEDIATAMENTE ANTES E DEPOIS EM CADA ITEM.

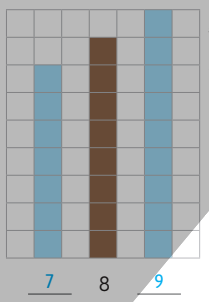
A)



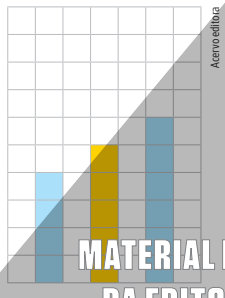
C)



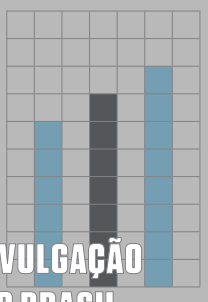
E)



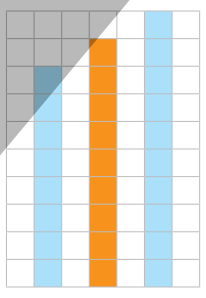
B)



D)



F)



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, o estudante terá que reconhecer o elemento ausente de uma sequência **(EF01MA10)**. É interessante que ele já tenha realizado com réguas desse material atividades para reproduzir, construir ou completar sequências, como as que sugerimos nas seções de atividades complementares das páginas 28 e 29 deste manual.

Na **atividade 3**, eles poderão retomar, por meio do uso da representação desse material estruturado, as noções de antecessor e sucessor de um número natural. Caso algum estudante apresente dificuldade, sugira que observe a sequência de réguas da página anterior.

Sistematização

Para que os estudantes retomem e consolidem o procedimento de identificar a regra de formação de sequências numéricas, determinando elementos ausentes nelas (**EF01MA10**), podem ser propostas atividades, como as apresentadas a seguir, para que sejam realizadas de forma individual ou em duplas ou trios, usando réguas de Cuisenaire ou material similar.

1. Peça aos estudantes que completem uma sequência já iniciada. Exemplo:

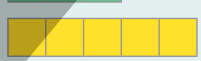
1



3



5



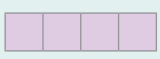
Uma resposta possível: Uma régua preta, correspondente ao número 7, e uma régua azul, correspondente ao 9.

2. Solicite que descubram a régua que está faltando:

2

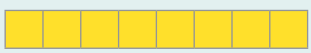


4



...

8



Uma resposta possível: Régua da cor verde-escura correspondente ao 6.

Orientações

Nesta página, os estudantes terão a oportunidade de ampliar o trabalho com a sequência numérica dos números naturais.

Se necessário, auxilie-os a fazer "máscaras" de cartolina para selecionar os trechos das sequências apresentadas na **atividade 4**. Exemplo:



Aqui também será introduzida a representação da sequência numérica na reta numérica. Você pode perguntar aos estudantes em que outras situações do dia a dia eles veem a representação da sequência dos números naturais lembrando uma reta numérica. Eles podem lembrar de instrumentos para medir comprimentos, como réguas e fitas métricas.

Ao realizar a **atividade 5**, os estudantes estarão retomando a sequência dos números naturais, ao mesmo tempo que estarão localizando-os na reta numérica **(EF01MA10)**.

ANALISE A SEQUÊNCIA DOS NÚMEROS.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NOTE AS TIRINHAS QUE BRUNO FEZ COM TRECHOS DESSA SEQUÊNCIA.

2	3	4	OU	3	4	5	6	7	OU	7	8	9

4. AJUDE BRUNO A COMPLETAR OUTRAS TIRINHAS.

A) | 4 | 5 | 6 |

B) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

C) | 0 | 1 | 2 |

D) | 2 | 3 | 4 |

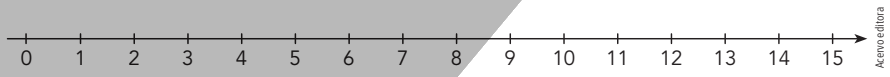
E) | 5 | 6 | 7 |

F) | 8 | 9 | 10 |

G) | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |

H) | 8 | 9 | 10 |

A SEQUÊNCIA DE NÚMEROS NATURAIS PODE SER REPRESENTADA EM UMA RETA NUMÉRICA. CONFIRA.



Acervo editora

5. COMPLETE AS RETAS NUMÉRICAS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A)


Acervo editora

B)


Acervo editora

C)


Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Coloque seis estudantes à frente da sala de aula em fila, seguindo uma ordem, por exemplo, de tamanho. Peça que executem uma ação de acordo com um comando: levantem o braço esquerdo todos os que estão depois de André; cruze os braços quem está imediatamente antes de Bruna; dê meia-volta quem está entre Maria e Luca.

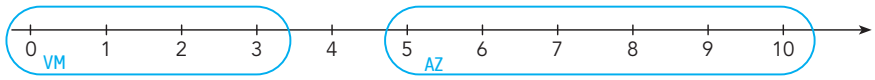
Nas atividades seguintes, mudam-se os estudantes que participam da fila, os critérios de ordenação (por idade, por número de letras no nome etc.). Ou quem dará os comandos, que poderá ser um estudante.

Verifique se todos percebem que, dependendo do comando, ele poderá ser executado apenas por um estudante ou por mais de um.

ATIVIDADE AVALIATIVA

6. NA RETA NUMÉRICA A SEGUIR, FAÇA O QUE SE PEDE.

Acervo editora

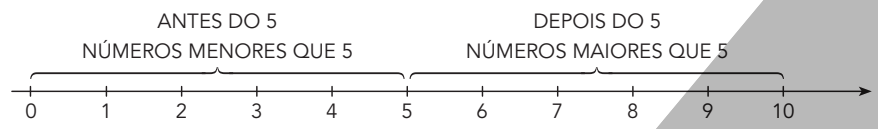


A) CONTORNE DE **VERMELHO** OS NÚMEROS MENORES QUE 4.

B) CONTORNE DE **AZUL** OS NÚMEROS MAIORES QUE 4.

NA RETA NUMÉRICA, OS NÚMEROS APARECEM EM ORDEM CRESCENTE, OU SEJA, DO MENOR PARA O MAIOR.

Acervo editora



AGORA, USE A RETA NUMÉRICA PARA COMPARAR OS NÚMEROS.

7. EM CADA ITEM, ESCREVA TRÊS NÚMEROS QUE SEJAM:

A) MAIORES QUE 2; Escrever três números maiores que 2 do intervalo de 3 a 10.

B) MENORES QUE 7. Escrever três números menores que 7 do intervalo de 0 a 6.

8. COMPLETE ESCREVENDO "MAIOR" OU "MENOR".

A) O NÚMERO 6 É maior QUE O 3.

B) O NÚMERO 6 É menor QUE O 9.

C) O NÚMERO ZERO É menor QUE O 8.

DESAFIO

DESCUBRA QUAIS SÃO OS NÚMEROS.

A) SOU MAIOR QUE 4 E MENOR QUE 6. 5

B) SOU M[illegible]. 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

podem responder, por exemplo: "Sim, porque na reta dá para ver os números antes do 4".

"Como você fez para descobrir os números maiores que 4?" Eles podem responder, por exemplo: "Eu fui olhando a reta e vendo os que vinham depois do 4". Outros podem responder apenas: "Eu fui contando com os dedos 5, 6, 7, 8, 9...".

Caso perceba que alguns estudantes ainda têm dificuldade com a comparação de números com auxílio da reta numérica, promova outras atividades de observação de uma reta numérica. Seria interessante ter uma reta numérica na sala de aula em que, sempre que necessário, os estudantes pudessem consultá-la para realizar comparações ou apenas constatar resultados de comparações.

Caso a escola disponha de recursos tecnológicos, como computadores e *tablets*, você pode propor usá-los para realizarem atividades em meio digital, como a indicada a seguir:

- Quizes Matemáticos, ***That quiz***. Disponível em: https://www.thatquiz.org/pt-o/matematica/reta-numerica/. Acesso em: 5 ago. 2025.

  No nível 1 dessa atividade, os estudantes precisam completar os números que faltam nas retas numéricas.
- Sequências corretas, por **Escola Britannica**. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/jogos/gm_1_19/index.html Acesso em: 5 ago. 2025.

  Nesse jogo, é preciso escolher o vagão que completa a sequência numérica, que pode ser crescente ou decrescente.

Orientações

Nesta página, os estudantes terão a oportunidade de comparar números naturais com o suporte da reta numérica **(EF01MA05)**.

Ao realizar a **atividade 6**, eles estarão trabalhando com a habilidade de localizar números na reta numérica que sejam maiores ou menores que um determinado número.

Quando estiverem realizando os itens seguintes, verifique se estarão apoiando-se na reta numérica para fazer as comparações propostas.

A determinação do número que se encontra entre outros dois costuma ser de maior dificuldade para crianças dessa faixa etária. Assim, seria recomendável que você promovesse, entre os estudantes, a explanação da forma como pensaram para responder às questões propostas no desafio.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar as atividades desta página para avaliar se os estudantes comparam números até 10, com auxílio da reta numérica **(EF01MA05)**. Enquanto fazem a tarefa, percorra a sala e faça perguntas, por exemplo, na **atividade 6**: Como você fez para descobrir quais são os números menores que 4? (Eles podem responder, por exemplo: "Eu iniciei a sequência a partir do 1 e parei no último número antes do 4, que é o 3". Outros podem responder apenas: "Eu sei que 1, 2 e 3 são menores que 4"). Caso não respondam que consultaram a reta numérica para determinar quais são os números menores que 4, você pode perguntar: "Consultar a reta numérica pode ajudar a encontrar os números menores que 4? Por quê?". Eles

Orientações

Nesse momento, os números ordinais são apresentados em situações contextualizadas (**EF01MA01**).

Aproveitando a imagem da fila de ônibus, você pode promover uma conversa com os estudantes sobre a importância da organização de fila e do respeito à vez do outro. Você também pode perguntar se há outras situações no nosso dia a dia em que é necessário organizar filas. Dê oportunidade para que o estudante apresente-as para os colegas. Nessa abordagem, você está contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de respeito e de boa convivência no espaço coletivo, favorecendo o trabalho com o **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**.

Se achar conveniente, explore na cena inicial noções de sequências ordinais perguntando, por exemplo: Qual é a cor do tênis do estudante que está em quarto lugar na fila? Quem está logo atrás do segundo lugar está em que posição? Quem está na frente do segundo lugar está em que lugar?

Explore também o desenho do prédio pedindo aos estudantes que pintem as cortinas das janelas do terceiro andar de azul e as do sétimo andar de verde, que desenhem grades nas janelas do décimo andar etc.

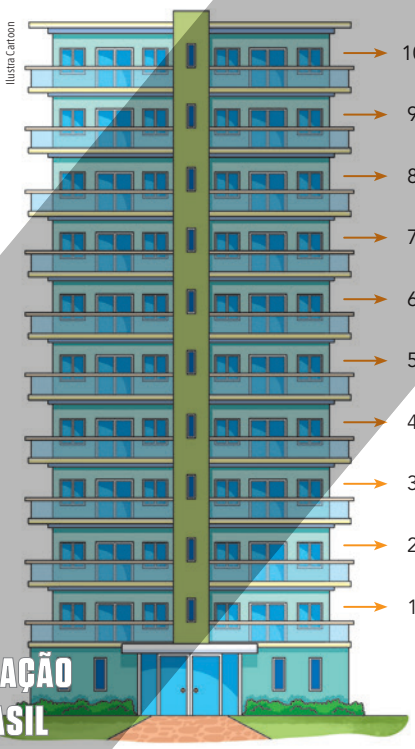
NÚMEROS ORDINAIS

CONFIRA O LUGAR DAS CRIANÇAS NA FILA.



Marcos Machado

CONFIRA ESTE PRÉDIO. ELE TEM 10 ANDARES.



Ilustra Cartoon

10º → DÉCIMO ANDAR
9º → NONO ANDAR
8º → OITAVO ANDAR
7º → SÉTIMO ANDAR
6º → SEXTO ANDAR
5º → QUINTO ANDAR
4º → QUARTO ANDAR
3º → TERCEIRO ANDAR
2º → SEGUNDO ANDAR
1º → PRIMEIRO ANDAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. NUMERE OS VAGÕES DO TRENZINHO USANDO NÚMEROS ORDINAIS.



Altemar Domingos

A) QUAL É A COR DO 3º VAGÃO?

Preta.

B) QUAL É A COR DO 6º VAGÃO?

Verde.

C) EM QUE POSIÇÃO ESTÁ O VAGÃO AZUL?

9º

2. PINTE AS CAMISAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR



Ronaldo Barata

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Sempre que possível, é importante que os estudantes sejam estimulados a empregar os números ordinais em sua rotina.

Peça que respondam a questões como as apresentadas a seguir.

- Quem são o 1º, o 2º e o 3º estudantes da fila hoje?
- Quem são o 1º, o 2º e o 3º estudantes da chamada?
- Quem entrou hoje na sala em 1º lugar? e em 2º? e em 3º?

Atividades complementares

Pesquisar a colocação dos atletas brasileiros em diversas modalidades esportivas nas últimas olimpíadas, paraolimpíadas ou outras competições, ou a colocação do Brasil no quadro final de medalhas desses eventos é uma atividade que propicia uma série de outras atividades, nas quais, além de vivenciarem uma situação em que os números ordinais são empregados, os estudantes poderão trabalhar outros conteúdos matemáticos, como comparação e ordenação de números, coleta de dados e interpretação de tabelas, além de interpretar textos, integrando atividades de Matemática e de Língua Portuguesa.

Orientações

As atividades desta página promovem um trabalho interdisciplinar com Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

Explique aos estudantes que os animais não estão representados na mesma proporção.

Se tiverem dificuldade de pensar em um animal que tenha seis patas para responderem ao **item b** da **atividade 1**, lembre-os de que qualquer inseto na fase adulta tem seis patas (**EF01MA05**). Assim, basta verem exemplos no quadro da **atividade 2**.

Você pode aproveitar a **atividade 2** e explorar coletivamente as características dos animais do quadro, identificando semelhanças e diferenças. Em seguida, pode pedir que eles desenhem outros animais que apresentem essas características.

No **item a**, os estudantes terão a oportunidade de identificar as características dos animais, principalmente a relacionada ao número de patas, no caso, 6. Para tal, terão que observar e analisar os detalhes de cada imagem. Já no **item b**, eles terão que mobilizar conhecimentos relacionados à leitura de palavras, contagem e comparação da quantidade de letras (**EF01MA09**). Nessa atividade, em que o estudante tem que classificar os animais com base em um critério específico, você está contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção, da concentração e da análise, além da tomada de decisão.

COMPARAÇÃO DE NÚMEROS

1. NOTE QUANTAS PATAS TEM CADA ANIMAL.

 Marco Cortez	 Marco Cortez	 Marco Cortez
ABELHA: 6	ARANHA: 8	CARANGUEJO: 10

A) VAMOS COMPARAR: QUEM TEM MAIS PATAS?

- A ARANHA OU A ABELHA? A aranha.
- A ARANHA OU O CARANGUEJO? O caranguejo.
- O CARANGUEJO OU A ABELHA? O caranguejo.

B) ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL QUE TEM O MESMO NÚMERO DE PATAS QUE A ABELHA.

Resposta pessoal.

2. CONSIDERE O QUADRO ABAIXO. EM SEGUIDA, FAÇA O QUE SE PEDE.

A) MARQUE COM UM **X** AS FIGURAS DOS ANIMAIS QUE TÊM APENAS **6** PATAS.

B) PINTE OS NOMES DOS ANIMAIS QUE TÊM APENAS **6** LETRAS.

X  iinn-k/Shutterstock.com	 GlobalIP/iStockphoto.com	X  Cristina Romero Palma/Shutterstock.com
JOANINHA	CAVALO	FORMIGA
 kickers/iStockphoto.com	 Tsekhmister/Shutterstock.com	 Elena Butinova/Shutterstock.com
ARANHA	PATO	GATO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS E TABELAS

ATIVIDADE AVALIATIVA

CONSIDERE A TABELA FEITA PELAS CRIANÇAS DA TURMA DE EDU.

AS IMAGENS NÃO SÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

BRINCADEIRAS PREFERIDAS

BRINCADEIRA	QUANTIDADE DE CRIANÇAS
ANDAR DE BICICLETA	3
BRINCAR DE BOLA DE GUDE	2
EMPINAR PIPA	4
JOGAR FUTEBOL	6
PULAR CORDA	1

FONTE: DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DA TURMA (FICTÍCIOS).

Bicicleta: stockphoto-graf/Shutterstock.com; bola de gude: Somboon Bunprov/Shutterstock.com; Pipa: Photo Melon/Shutterstock.com; Bola de futebol: irin-k/Shutterstock.com; Corda: Africa Studio/Shutterstock.com

DE ACORDO COM A TABELA ANTERIOR, RESPONDA:

A) QUANTAS CRIANÇAS PREFEREM EMPINAR PIPA? 4

B) QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA POR APENAS 3 CRIANÇAS DA TURMA? Andar de bicicleta.

C) QUAL BRINCADEIRA MAIS CRIANÇAS PREFEREM?

Jogar futebol.

D) QUAL BRINCADEIRA MENOS CRIANÇAS PREFEREM?

Pular corda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Seria interessante que, antes dessa atividade, você promovesse o levantamento das brincadeiras preferidas dos estudantes, incentivando-os a discutir sobre como poderiam registrar os resultados encontrados e orientando-os nessa representação (**EF01MA22**).

Caso não tenham feito uma tabela para registrar a brincadeira preferida por eles, você pode orientá-los também nessa elaboração, após a realização da atividade da página.

Em seguida, leve-os a elaborar perguntas para interpretar os dados da tabela (**EF01MA21**). Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade não só de desenvolver o raciocínio lógico-matemático, mas também de expressar suas ideias por meio de representações concretas e verbais.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a atividade da página com o objetivo de observar se os estudantes leem dados expressos em tabelas simples (**EF01MA21**).

Enquanto fazem a tarefa, ande pela sala de aula e observe se há estudantes com dificuldade. A estes, peça que leiam em voz alta tanto as informações da tabela como cada item da atividade, a fim de certificar-se de que a dificuldade não é a de interpretar o que está sendo pedido.

Caso perceba que há estudantes que ainda não desenvolveram essa habilidade, em momentos futuros de pesquisa e organização de dados em listas e tabelas, solicite a participação deles no momento do registro coletivo.

No momento individual, faça perguntas a cada um sobre os registros que elaborou.

Orientações

Observando a forma de registro utilizada no **item e**, pergunte aos estudantes que outras questões poderiam ser feitas. Por exemplo: Quanto falta para que o número de crianças que preferem empinar pipa seja igual ao número de crianças que preferem jogar futebol? (**EF01MA08**).

Você pode perguntar se na turma de Edu há mais de 10 crianças. Auxilie-os a perceber que, para responder a essa pergunta, basta contar o número de crianças que escolheram cada brincadeira (**EF01MA04**).

O material do jogo "Batalha" encontra-se no Material para atividades, no final do livro. O objetivo é a comparação de números (**EF01MA05**).

Você também pode promover a leitura oral das regras do jogo, que é um texto instrucional, certificando-se de que os estudantes as compreendam. Uma boa estratégia para facilitar a compreensão é pedir a uma dupla de estudantes que simule uma jogada à frente da turma.

Avaliação de atitudes e autoavaliação

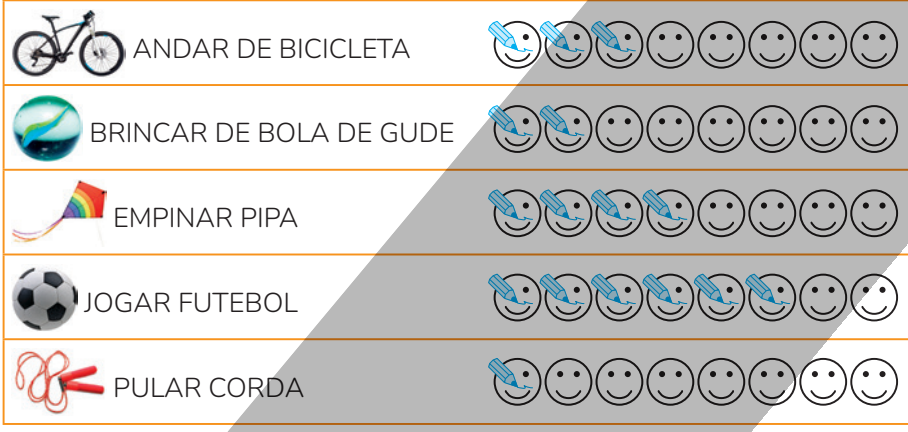
Durante o jogo, observe não apenas o avanço do estudante em relação à comparação de números, mas também sua atitude durante o jogo: se raramente toma a iniciativa ou, ao contrário, raramente permite ou aceita a ajuda do colega. Registre o que observar. Esses registros serão úteis na organização de grupos em futuras atividades coletivas. Juntar estudantes que não têm iniciativa é uma boa estratégia para estimulá-los a sair da posição de mero observador. [illegible] tempo, aqueles que têm dificuldade de ceder a vez ao colega podem refletir melhor sobre como o outro se sente com essa atitude ao também não conseguir ser ouvido.

Ao final de cada jogo ou brincadeira, peça aos estudantes que avaliem tanto a própria participação quanto a da turma. Construa, junto com eles, uma ficha de avaliação com regras previamente definidas. Essa ficha poderá ser utilizada de duas formas: preenchida coletivamente, para avaliar o desempenho do grupo como um todo, ou individualmente, para que cada estudante avalie a própria participação.

Observe um modelo de ficha de autoavaliação e do que pode constar nela.

E) NO GRÁFICO A SEGUIR, PINTE UMA CARINHA PARA CADA CRIANÇA QUE PREFERE CADA BRINCADEIRA.

BRINCADEIRAS PREFERIDAS



FONTE: DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DA TURMA (FICTÍCIOS).

Bicleta: stockphoto-graf/Shutterstock.com; bola de gude: Somboon Bunproy/Shutterstock.com; Pipa: Photo Melon/Shutterstock.com; Bola de futebol: in-k/Shutterstock.com; Corda: Africa Studio/Shutterstock.com

DIVIRTA-SE

BATALHA



Marcos Machado

- **NÚMERO DE JOGADORES:** 2.
- **MATERIAL PARA CADA JOGADOR**: CARTAS DE 0 A 9 DO **BARALHO DE NÚMEROS** (ENCARTE DAS PÁGINAS 217 E 219).

REGRAS

1. CADA JOGADOR EMBARALHA SUAS CARTAS E AS COLOCA EMPILHADAS À FRENTE, VIRADAS PARA BAIXO.
2. A CADA RODADA, OS JOGADORES VIRAM A CARTA DE CIMA DA PILHA.
3. QUEM TIVER A CARTA MAIOR GANHA UM PONTO.
4. SE AS CARTAS FOREM IGUAIS, O PONTO VAI PARA O PRÓXIMO JOGADOR QUE MARCAR PONTO.
5. VENCE QUEM FIZER MAIS PONTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOME: _____ **DATA:** ____/____/_____

ATIVIDADE: _____

COMO FOI MINHA ATITUDE	BOA OU MUITO BOA	PRECISO MELHORAR
CUIDANDO DO MATERIAL?		
RESPEITANDO AS REGRAS DO JOGO?		
AGUARDANDO MINHA VEZ DE JOGAR?		

Acervo editora

PENSANDO SOBRE O JOGO

MÁRCIA E JOSÉ JOGARAM **BATALHA**. CONSIDERE NO QUADRO A SEGUIR AS CARTAS QUE ELES TIRARAM ATÉ A 4ª RODADA.

1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA	4ª RODADA
			
7 8	5 9	3 1	0 2

Ilustrações: Marcos Machado

A) EM CADA RODADA REPRESENTADA ANTERIORMENTE, PASSE UMA LINHA EM VOLTA DA CRIANÇA QUE MARCOU PONTO.

B) QUEM ESTÁ COM MAIS PONTOS?

José.

C) QUE CARTAS CADA JOGADOR AINDA TEM?

MÁRCIA: 1, 2, 4, 6, 8 e 9

JOSÉ: 0, 3, 4, 5, 6 e 7

D) NA 5ª RODADA, MÁRCIA TIROU A CARTA 4 E MARCOU PONTO. QUE CARTAS JOSÉ PODE TER TIRADO?

0 ou 3

E) NA 6ª RODADA, MÁRCIA TIROU A CARTA 9. O QUE VAI ACONTECER NESSA RODADA? MARQUE A RESPOSTA.

- [x] COM CERTEZA É A MÁRCIA QUEM VAI MARCAR PONTO NESSA RODADA.
- [ ] TALVEZ ELA MARQUE PONTO NESSA RODADA.
- [ ] É IMPOSSÍVEL ELA MARCAR PONTO NA RODADA.

DISCUTA ISSO COM OS COLEGAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para responder ao **item a**, os estudantes devem perceber que, de acordo com as regras do jogo, a criança que marcou ponto em cada rodada é a que sorteou a carta do par de cartas com o número maior (**EF01MA05**). Assim, analisando as marcações que fizeram no quadro de registro das quatro primeiras rodadas, para identificar a criança que marcou ponto em cada uma, os estudantes chegarão à resposta do **item b**: é José quem está com mais pontos, pois, até esse momento, ele marcou três pontos e Márcia marcou somente um.

Seria interessante que você pedisse aos estudantes que explicassem para os colegas como pensaram para responder ao **item c**. Uma das estratégias possíveis é listar, para cada jogador, os 10 números de todas as cartas que ele possui e riscar os números que ele já sorteou. A resposta, então, seriam os números que não foram riscados.

No **item d**, é apresentada uma situação cuja resposta possui mais de uma possibilidade. Aqui também peça aos estudantes que expliquem que estratégias usaram para descobrir a resposta. Uma delas seria procurar na listagem das cartas que José ainda tem, registrada no item anterior, os números que são menores que 4, para que Márcia possa marcar ponto por ter sorteado essa carta.

No **item e**, os estudantes terão a oportunidade de resolver uma situação que envolve o acaso, ou seja, uma situação na qual a possibilidade de um determinado evento acontecer pode variar entre certo, provável ou impossível (**EF01MA20**). Na situação apresentada, o evento a ser analisado é a possibilidade de Márcia marcar ponto na rodada na qual tirou a carta 9. Os estudantes podem perceber que, como Márcia tirou a carta de maior valor do jogo, a única possibilidade de ela não marcar ponto seria se Marcos também sorteasse a carta 9, o que não vai acontecer, pois ele já havia sorteado essa carta na 2ª rodada, como é mostrado no quadro de registro. Assim, é certo que Márcia marcará ponto com a carta 9 nessa rodada.

Outra estratégia possível é analisar, mais uma vez, as cartas que José ainda tem. Como todos os números são menores que 9, com certeza Márcia marcará ponto nessa rodada.

É importante que os estudantes troquem ideias sobre como pensaram para chegar à resposta. Cabe a você coordenar essa discussão, assegurando-se de que todos estão envolvidos nela. Assim, se observar que há alguma criança desatenta, peça-lhe que explique como pensou ou que diga se concorda com uma opinião apresentada e por quê.

Orientações

Jogo *Shisima*

O jogo *shisima* é um jogo de tabuleiro relativamente simples, semelhante ao "jogo da velha". O nome *shisima* significa "extensão de água". O povo tikiri criou esse jogo observando as pulgas-d'água na superfície do espelho de água. Este jogo promove o desenvolvimento do raciocínio e a antecipação de resultados. Disponível em: https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana/. Acesso em: 5 ago. 2025.

Caso sua escola disponha de recurso audiovisual, você pode apresentar o vídeo a seguir, que explica como jogar *Shisima*: https://www.youtube.com/watch?v=kKyN9qrAMFs. Acesso em: 5 ago. 2025.

Além de contar a origem do jogo para seus estudantes, você pode também perguntar a eles se conhecem outros jogos de origem africana.

A seguir, apresentamos mais alguns detalhes sobre o material e a regra do jogo *Shisima*.

Os jogadores podem decidir no "par ou ímpar" quem começa o jogo. Caso seus estudantes ainda tenham dificuldade em tirar "par ou ímpar", eles podem lançar uma tampinha apostando se ela cairá voltada para baixo ou para cima. Você pode propor também que eles encontrem uma maneira de decidir quem iniciará o jogo.

Em relação ao final do jogo, apresentamos alguns exemplos de finais do jogo cujo vencedor usava as peças vermelhas (figuras 1, 2 e 3).

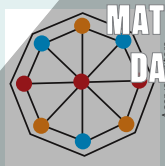
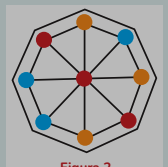
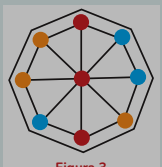

Acervo da autora

Figura 1


Figura 2


Figura 3

DIVIRTA-SE

JOGO SHISIMA

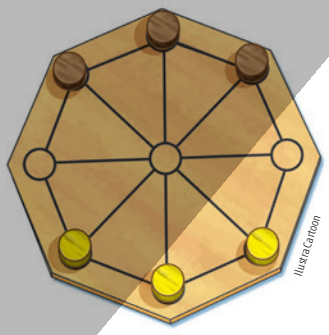
ESTE JOGO É ORIGINÁRIO DO QUÊNIA, UM PAÍS AFRICANO. É SIMPLES DE JOGAR, MAS REQUER ATENÇÃO E ESTRATÉGIA.

MATERIAL:

- UM TABULEIRO;
- 6 PEÇAS (3 DE UMA COR E 3 DE OUTRA COR);

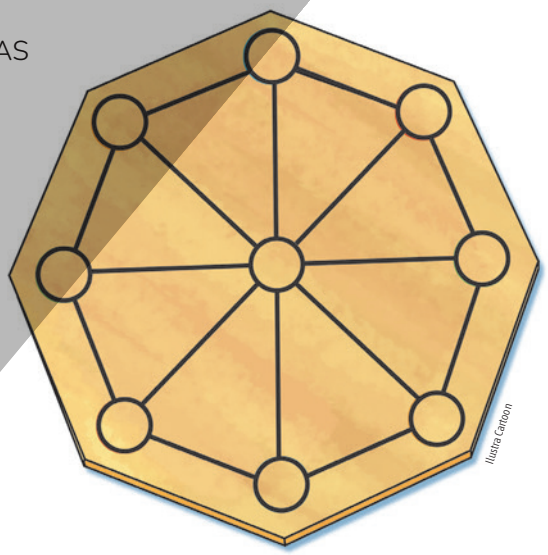
REGRAS

1. CADA JOGADOR POSICIONA SUAS 3 PEÇAS COMO INDICADO.
2. ALTERNANDO AS JOGADAS, CADA JOGADOR MOVE UMA DE SUAS PEÇAS, NÃO PODENDO PULAR CASAS VAZIAS NEM CASAS OCUPADAS POR OUTRAS PEÇAS.


Ilustra Cartoon

OBJETIVO: COLOCAR AS 3 PEÇAS EM UMA MESMA LINHA.

PARA JOGAR, PROVIDENCIE SUAS 3 PEÇAS E ESCOLHA UM COLEGA COMO ADVERSÁRIO. UTILIZE O TABULEIRO REPRESENTADO OU REPRODUZA-O EM TAMANHO MAIOR EM UMA FOLHA DE PAPEL.


Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Há outras possibilidades de alinhamento das 3 peças, mas sempre uma delas ocupará a casa ao centro.

É considerado empate quando os dois jogadores movem suas peças para as mesmas casas, três vezes seguidas, indicando que não veem outra forma de jogar para vencer.

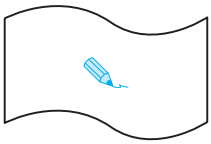
Em relação ao material, você pode propor aos estudantes que utilizem o tabuleiro do livro. Neste caso, sugerimos usar pedaços de papel autocolante, de fácil remoção e possível reutilização. Caso prefira não utilizar o tabuleiro apresentado no livro, você pode reproduzi-lo ampliando-o ou, ainda, pode propor às duplas de jogadores que reproduzam o tabuleiro em uma folha A4 para jogar. Para isso, você pode apresentar um tabuleiro em tamanho maior no quadro, para que eles reproduzam em uma folha de papel, ou pode fazer junto com eles, encaminhando o passo a passo no quadro.

Aproveite o momento para introduzir vocabulário próprio da Geometria, como linha reta e círculo (**EF01MA14**). Caso tenha espaço e seja possível, você pode propor a eles que reproduzam o tabuleiro no chão do pátio utilizando giz. Neste caso, pode propor o jogo entre equipes formadas por 6 estudantes, sendo um trio de estrategistas – para discutir em grupo as jogadas – e outros 3 estudantes atuando como peças. Os demais estudantes assistem à partida. Depois, os que estavam participando passam a assistir às partidas das outras equipes.

REVENDO O QUE APRENDI

1. PINTE A FITA MAIS LARGA.

A)



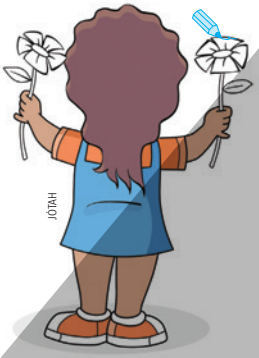
Acervo editora

B)



Acervo editora

2. PINTE A FLOR QUE ESTÁ NA MÃO DIREITA DA MENINA.



JOTAH

3. PASSE UMA LINHA EM VOLTA DO COPO COM MAIS SUCO.



fotostok_pdv/iStockphoto.com

4. DESENHE UM VASO COM MENOS FLORES QUE O DA FIGURA.



Natalia Reshetova/Shutterstock.com

Desenhar um vaso com quatro flores ou menos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** retoma os conceitos abordados na unidade com o objetivo de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos estudantes. Caso algum estudante ainda apresente dúvida em relação a alguma atividade, realize outras atividades com eles, de preferência, utilizando material concreto, ou as próprias crianças, e dinamizando as situações. Procure, sempre que possível, empregar os termos que fazem parte do vocabulário da Matemática no dia a dia da sala de aula.

Na **atividade 2**, se algum estudante apresentar dificuldade, peça inicialmente que mostre para você a mão direita dele mesmo. Verificando que ele reconhece sua mão direita, peça a ele que imagine que está posicionado exatamente atrás da menina e indique qual é a mão direita da menina. Mostre que a mão da menina que está no mesmo lado do corpo que a mão direita dele é a mão direita da menina (**EF01MA11**).

Na **atividade 3**, você pode levar para a sala de aula alguns copos e uma jarra de suco para trazer ludicidade à atividade. Realize comparações entre as quantidades de líquido nos copos (**EF01MA15**).

Na **atividade 4**, você pode fazer a correção mostrando todas as possibilidades de resposta, ou seja, um vaso com quatro, três, duas ou uma flor (**EF01MA03**).

Quanto às peças, você pode solicitar a cada criança que traga as suas 3 peças para jogar. Pode restringir que as peças sejam três tampinhas - ou três lacres de latas de alumínio - de uma mesma cor ou pode propor que cada um produza suas três peças em papel. Neste caso, eles podem usar uma tampinha para obter o formato das peças, colocando-a sobre o papel, contornando-a e recortando a figura para obter cada peça em formato circular. Eles podem decorar suas peças de papel com o desenho das pulgas. Também podem colar seus desenhos em tampinhas para facilitar o manuseio.

Ao entregar o tabuleiro, você pode explorar com eles a quantidade de casas que o tabuleiro possui – nove casas (**EF01MA02**). Pode perguntar quantas dessas nove casas cada jogador ocupará com suas peças (3), quantas casas serão ocupadas pelos dois jogadores (6) e quantas casas ficarão sempre vazias (3).

Após o jogo, você pode promover uma conversa perguntando a opinião deles sobre a experiência de jogar *Shisima*.

Orientações

Na **atividade 6**, caso o estudante escreva as respostas com algarismos, incentive-o a colocar também a resposta por extenso (**EF01MA01**).

Para completar o quadro na **atividade 7**, os estudantes devem, primeiro, interpretá-lo, reconhecendo que na primeira coluna estão representadas as crianças, uma em cada linha, e que na segunda coluna deverão ser registradas as idades dessas crianças, também uma em cada linha (**EF01MA21**). Essas idades estão representadas por meio de fotos de dedos das mãos. Eles devem, então, determinar tais idades pela contagem (**EF01MA01**) dos dedos e registrá-las, por extenso, na segunda coluna do quadro.

Caso algum estudante tenha dificuldade em completar o quadro, faça perguntas como: "Quais os nomes das crianças, observando as palavras escritas acima das mãozinhas?" (Bia, Lia e Ivo.); "Quantos anos cada criança tem?" (Bia tem quatro, Lia tem sete e Ivo tem nove.) ; "Qual criança aparece primeiro na coluna 'criança'?" (Bia.); "E quantos anos Bia tem?" (Quatro.); "Onde você acha que deve escrever a idade da Bia no quadro?" (Na segunda coluna, na mesma linha onde está Bia.). A leitura e interpretação de quadros está intimamente ligada à leitura e interpretação de tabelas. Proponha, sempre que possível, pesquisas sobre assuntos de interesse da turma e organize os dados em tabelas. Também apresente assuntos organizados em quadros, seja em situações-problema ou apenas em cartazes informativos, como o apresentado a seguir.

Andar	Salas
1º	1, 2, 3, 4 e 5
2º	6, 7, 8, 9 e 10

Faça com os estudantes diversas pesquisas sobre suas preferências (animais, brinquedos, programas de TV etc.), e construa uma tabela, junto com eles, para registrar os resultados obtidos. Em seguida, leve-os a comparar coletivamente os dados da tabela, fazendo-lhes perguntas específicas ("Onde há mais?"; "Onde há menos?"; "Onde há a mesma quantidade?") e registre, por escrito, os resultados dessas comparações.

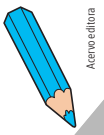
Explore também, com a turma, tabelas simples mostradas na mídia que abordem temas atuais que lhes sejam familiares e de seu interesse.

É importante familiarizar os estudantes com essas formas de registro.

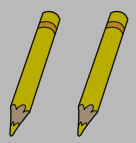
5. RISQUE A CASA QUE ESTÁ **MAIS PERTO** DA ÁRVORE E PASSE UMA LINHA EM VOLTA DA CASA QUE ESTÁ **MAIS LONGE** DA ÁRVORE.


João P. Mazzoo

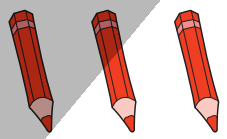
6. CONSIDERE AS IMAGENS DOS LÁPIS E ESCREVA UM, DOIS OU TRÊS CONFORME A QUANTIDADE.

A)  Acervo editora

um

B)  Acervo editora

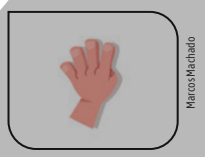
dois

C)  Acervo editora

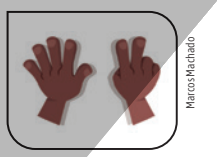
três

7. ESCREVA COM PALAVRAS A IDADE DE CADA CRIANÇA.

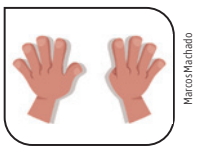
BIA


Marcos Machado

LIA


Marcos Machado

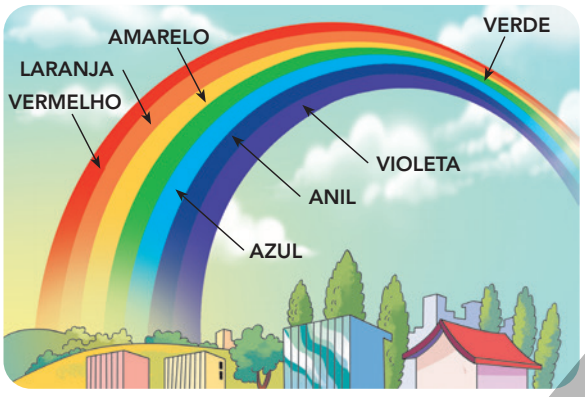
IVO


Marcos Machado

CRIANÇA	IDADE
BIA	quatro
LIA	sete
IVO	nove

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

8. QUE BELO ARCO-ÍRIS! CONHEÇA SUAS CORES.



Ilustra Cartoon

A) QUANTAS CORES TEM O ARCO-ÍRIS? 7

B) ESCREVA NO QUADRO O NOME DAS CORES QUE O ARCO-ÍRIS TEM.

EXATAMENTE COM 7 LETRAS	COM MENOS DE 7 LETRAS
laranja	verde
amarelo	azul
violeta	anil

9. INDIQUE A QUANTIDADE DE FLORES EM CADA QUADRO.

A)  8

Altemar Domingos

B)  3 5

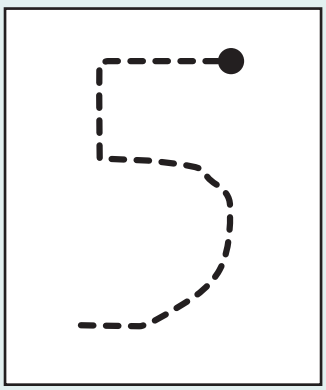
Altemar Domingos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de propor a **atividade 8**, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um arco-íris. Pergunte também se sabem quantas e quais as cores que o compõem. Em seguida, solicite aos estudantes que leiam na ilustração as palavras correspondentes aos nomes das cores. Após realizarem a atividade, peça que refaçam a leitura das palavras escritas no quadro. Assim, você terá a oportunidade de verificar se algum estudante apenas relacionou a palavra à cor na ilustração ou se fez a leitura.

Na **atividade 9**, verifique se algum estudante apresenta dificuldade na contagem e no registro das quantidades (**EF01MA04**). Para os que ainda demonstrarem dificuldade na escrita dos algarismos, apresente outras atividades nas quais possam observar e realizar o movimento correto da escrita dos numerais. Você pode propor atividades utilizando caixa de areia, para que realizem o movimento desenhando o algarismo na areia. Pode também confeccionar placas de papelão com o traçado correto do algarismo, encapá-las com plástico transparente e propor que sigam o traçado com o dedo indicador ou usando uma caneta para quadro branco. Exemplo de placa com o algarismo 5:



Acervo editora

Orientações

Antes de realizar a **atividade 10**, você pode pedir aos estudantes que contem quantos objetos há em cada quadro e perguntar o que eles perceberam. (Há sempre 10 objetos em cada quadro.) (**EF01MA04**).

Em seguida, você pode fazer perguntas como: Em qual dos quadros você vai pintar mais objetos? Em qual dos quadros você pintará menos objetos? Em quais dos quadros ficarão menos objetos sem pintar? Por quê? E em qual dos quadros ficarão mais objetos sem pintar? Por quê? (**EF01MA05**).

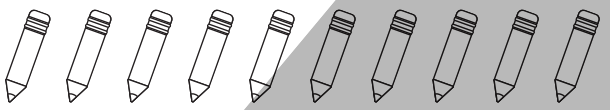
Na **atividade 11**, antes de propor que completem a sequência, pergunte aos estudantes se a numeração nas pedrinhas está aumentando ou diminuindo. Após concluírem que está diminuindo, pergunte qual seria o próximo número. (Sete.) Então, peça que registrem o 7 e os demais números, até chegarem ao número que ficará na última pedra (**EF01MA10**).

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes observam objetos coloridos e contam quantos há de cada cor. Use com a turma para relacionar números e cores de maneira lúdica e acessível.

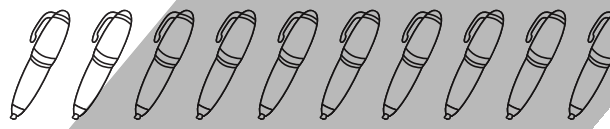
10. PINTE A QUANTIDADE DE OBJETOS INDICADA EM CADA QUADRO.

ATIVIDADE AVALIATIVA

10 LÁPIS	

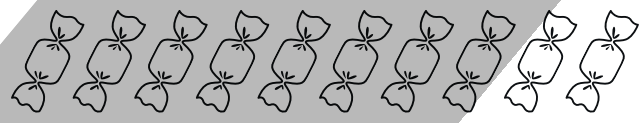
v_v_v/Shutterstock.com

Pintar todos os lápis.

9 CANETAS	

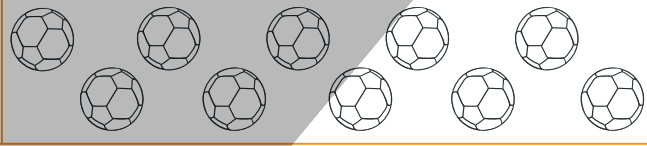
v_v_v/Shutterstock.com

Pintar 9 canetas, deixando 1 sem pintar.

6 BOMBONS	

Nellakot/Shutterstock.com

Pintar 6 bombons, deixando 4 sem pintar.

4 BOLAS	

Chrisdyb7/Shutterstock.com

Pintar 4 bolas, deixando 6 sem pintar.

11. COMPLETE A SEQUÊNCIA E AJUDE A BORBOLETA A CHEGAR À FLOR.

ATIVIDADE AVALIATIVA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL



Thanh Nguyen Dinh/Shutterstock.com



Thanh Nguyen Dinh/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

12. NA FESTA DE IGOR HÁ 10 CRIANÇAS. CASO ELAS SE SEPAREM EM DOIS GRUPOS PARA BRINCAR, QUANTAS CRIANÇAS PODEM FICAR EM CADA GRUPO? ESCREVA ALGUMAS DAS MANEIRAS POSSÍVEIS.

ATIVIDADE AVALIATIVA



Lie Nobusa Lima

Algumas respostas possíveis:

A) 2 CRIANÇAS EM UM GRUPO E 8 EM OUTRO

B) 5 CRIANÇAS EM UM GRUPO E 5 EM OUTRO

C) 7 CRIANÇAS EM UM GRUPO E 3 EM OUTRO

D) 4 CRIANÇAS EM UM GRUPO E 6 EM OUTRO

DESAFIO

CADA CRIANÇA ESTÁ EM UMA RAIA NUMERADA.

- LANA ESTÁ NA RAIA NÚMERO 7.
- EVA ESTÁ NA RAIA IMEDIATAMENTE DEPOIS DA RAIA DE LANA.
- ROSA ESTÁ NA RAIA IMEDIATAMENTE ANTES DA RAIA DE LANA.



Lie Nobusa Lima

A) EVA ESTÁ NA RAIA DE NÚMERO 8.

B) ROSA ESTÁ NA RAIA DE NÚMERO 6.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de realizar a **atividade 12**, é importante que os estudantes já tenham vivenciado algum tempo de decomposição de um número em duas partes. Se necessário, pode dinamizar com algum grupo de estudantes a situação e somente pedir que façam o registro no livro. Você também pode oferecer material manipulável, como tampinhas, lacres ou cartões, para representar as crianças ou oferecer uma folha de papel para que os estudantes desenhem as possibilidades e somente depois façam o registro no livro.

Desafio lógico-matemático

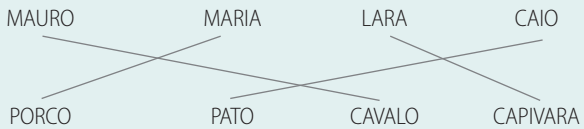
Com objetivo de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da autonomia para buscar estratégias de soluções, sugerimos que apresente o desafio a seguir. Ao resolvê-lo, além de realizar contagens de letras, o estudante precisará estar atento às frases afirmativas e à negativa para concluir que o pato, não sendo de Mauro, só pode ser de Caio, e que o cavalo é de Mauro.

Após todos resolverem, proporcione um momento no qual possam apresentar como pensaram para resolver.

Desafio: Estão representadas 4 crianças e seus bichinhos de pelúcia. Descubra o bicho de pelúcia de cada criança de acordo com as dicas.

Dicas:

- o nome do bicho de Lara possui 8 letras;
- o nome do bicho de Maria tem o mesmo número de letras que o nome dela;
- o pato não é do Mauro.



UNIDADE 2

FORMAS GEOMÉTRICAS, ADIÇÕES E MEDIDAS DE COMPRIMENTO



Lie Nobusa Lima

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI:

- CONHECER ALGUNS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS;
- SEPARAR OBJETOS DE ACORDO COM AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE SUAS FORMAS;
- COMPLETAR SEQUÊNCIAS DE FIGURAS;
- RESOLVER SITUAÇÕES EM QUE É PRECISO FAZER ADIÇÃO;
- SEPARAR UMA QUANTIDADE EM DUAS OU MAIS PARTES;
- RESOLVER ADIÇÕES COM DUAS OU TRÊS PARCELAS;
- SEPARAR OBJETOS QUE PODEM SER RECICLADOS;
- USAR TABELA PARA FAZER REGISTROS;
- MEDIR COMPRIMENTOS OU FAZER ESTIMATIVAS DE COMPRIMENTO.

Objetivos

3 – Sólidos geométricos

• Relacionar as formas de objetos e de entes da natureza às figuras geométricas tridimensionais, como cubo, bloco retangular, esfera, cone e cilindro. • Identificar figuras geométricas tridimensionais, como cubo, bloco retangular, esfera, cone e cilindro. • Identificar regularidades em sequências de figuras e objetos.

4 – Adição

• Resolver situações-problema de adição que envolvam as ações de juntar e acrescentar. • Reconhecer os significados de sinais matemáticos. • Preencher adições com duas ou mais parcelas com total de até 10. • Realizar adições e subtrações na reta numérica. • Construir, ler e interpretar tabelas. • Coletar e organizar dados obtidos por uma pesquisa. • Ler e interpretar dados apresentados em listas e tabelas.

5 – Medidas de comprimento

• Trabalhar com unidades de comprimento não padronizadas, como o palmo e o pé, observando os diferentes resultados encontrados e as dificuldades daí decorrentes. • Identificar produtos comprados por metro. • Fazer estimativas de comprimento.

Pré-requisitos

• Manipular objetos com segurança. • Perceber semelhanças e diferenças de tamanhos e formas entre objetos utilizando termos como maior, menor, mais longo, mais curto. • Realizar contagens crescentes de 1 em 1. • Relacionar números à representação com algarismos. • Ordenar números. • Compreender que um número pode ser decomposto em duas ou mais partes. • Dominar vocabulário específico como junto, somar, total, mais. • Ouvir atentamente e identificar informações relevantes. • Resolver situações simples com apoio de material concreto. • Utilizar estratégias como recorrer à quantidade de dedos ou a desenhos para representar quantidades. • Utilizar termos como alto/baixo, maior/menor, curto/comprido, perto/longe para comparar e ordenar tamanhos, distâncias e posição.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10

Competências específicas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Habilidades: EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA09, EF01MA10, EF01MA13, EF01MA15, EF01MA20 e EF01MA21.

Foco nos TCTs

O TCT abordado nesta unidade está relacionado a seguir:

- **Meio ambiente**: Educação Ambiental.
- **Multiculturalismo:** Diversidade Cultural.

3. SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE MORADIA. CONHEÇA ALGUNS.



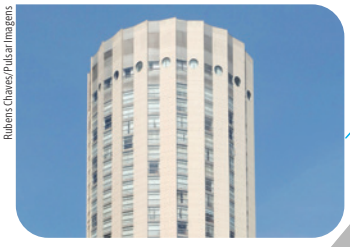
Alvaro German Vilela/Shutterstock.com

OCA.



WORLDWIDE photo/Alamy/Fotoarena

CASA.

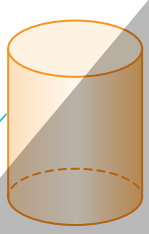


Rubens Chaves/Pulsar Imagens

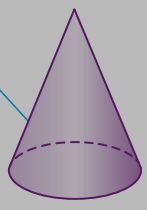
PRÉDIO.



Acervo editora



Acervo editora



Acervo editora



Acervo editora

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

1. LIGUE CADA CONSTRUÇÃO À FIGURA QUE TEM A FORMA PARECIDA COM A DELA.

2. TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS SEMELHANÇAS ENTRE AS CONSTRUÇÕES E AS FIGURAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Justificativas

A exploração do ambiente em que os alunos vivem é fundamental para que percebam que tanto as construções e os objetos feitos pelo ser humano como os entes da natureza correspondem a figuras tridimensionais. Assim, sugerimos atividades em que os estudantes procurem identificar, no ambiente em que vivem, objetos cujas formas parecem com as formas de figuras geométricas.

A unidade também contém atividades que envolvem sequências. Lembramos que a observação e o reconhecimento de regularidades são habilidades importantes para a construção de conceitos e propriedades da Matemática.

Orientações

Iniciamos o estudo das formas geométricas incentivando o estudante a explorar o ambiente em que vive para identificar objetos e construções cujas formas se pareçam com as de alguns sólidos geométricos (**EF01MA13**).

Utilize a atividade da seção **Mostre o que você sabe** como instrumento para ajudá-lo a verificar se os estudantes são capazes de relacionar figuras geométricas espaciais a objetos familiares do mundo físico.

Durante a atividade, certifique-se de que todos compreenderam o que deve ser feito. Caso perceba que alguns estudantes apresentam dificuldade na identificação, encaminhe mais atividades com material concreto, ora envolvendo objetos, ora envolvendo a representação em ilustrações.

Ao final da atividade, promova uma roda de conversa para que os estudantes exponham suas estratégias a fim de identificar os pares.

Optamos por bloco retangular, cilindro, cone e esfera, porque suas formas são mais facilmente observáveis pelas crianças no mundo físico. No entanto, para que reconheçam esses sólidos geométricos, é necessário que os manipulem. A fotografia ou ilustração do sólido não garante a respectiva visualização espacial.

Na atividade da página, observe que não há nenhuma construção que tenha a forma parecida com a da esfera. Consideramos importante os estudantes vivenciarem esse tipo de atividade, em que nem todos os elementos de uma linha se relacionam com um elemento da outra linha. Sugerimos que pergunte se conhecem alguma construção que tenha a forma relacionada à esfera. Explique-lhes que, embora raras, essas construções existem. Alguns exemplos são o prédio do Epcot Center e o Sphere at the Venetian Resort, nos Estados Unidos, e a Casa Bola, em São Paulo. Caso exista alguma construção com forma de esfera próxima à região onde fica a escola, comente com os estudantes sobre ela.

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA09, **EF01MA10** e **EF01MA13**.

Atividades preparatórias

Traga para a sala de aula uma coleção dos sólidos estudados. Se em sua escola não houver uma coleção, você pode fazer a sua usando moldes de planificações. Apresente esses sólidos aos estudantes, nomeando-os. Se você usar a nomenclatura correta nas atividades em sala de aula, eles se apropriarão dela naturalmente. Proponha que manipulem os sólidos que você levou e identifiquem seres da natureza, objetos ou construções que lhes sejam familiares, cujas formas se pareçam com as dos sólidos da coleção.

Orientações

Em conformidade com a etapa do desenvolvimento cognitivo dos estudantes, espera-se que eles identifiquem visualmente os sólidos geométricos comuns: bloco retangular, cubo, cilindro, cone e esfera. O importante é identificar, pela aparência global, o cubo e o bloco retangular propriamente dito. Mais tarde, pela confrontação dessas duas figuras, refletindo sobre as características comuns e as diferenças entre elas, eles poderão classificá-las. É importante que você fique atento aos diferentes significados da palavra sólido: ela pode ser associada a "estado sólido", que é um dos estados da matéria, mas aqui representa a expressão "sólido geométrico", que se refere às figuras geométricas tridimensionais. Os contextos em que esses termos aparecem deixam claro qual significado está sendo considerado.

Nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de identificar exemplos de objetos que têm a forma parecida com a dos sólidos geométricos estudados (**EF01MA13**) com base na visualização e comparação entre elas.

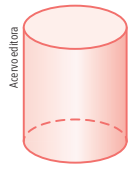
Sugerimos que você peça aos estudantes que tragam para a aula caixas ou outros objetos cujas formas sejam parecidas com as dos sólidos estudados. Você mesmo deve trazer alguns deles, para garantir que não faltarão objetos com a forma desses sólidos.

RECONHECENDO FORMAS

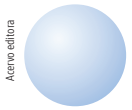
1. LIGUE CADA SÓLIDO GEOMÉTRICO AO OBJETO QUE TEM A FORMA PARECIDA COM A DELE.

ATIVIDADE AVALIATIVA

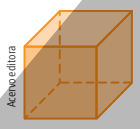
AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



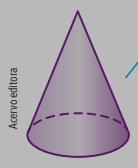
CILINDRO.



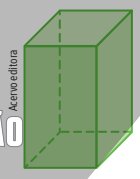
ESFERA.



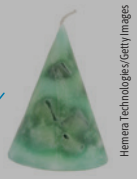
CUBO.



CONE.



BLOCO RETANGULAR.











MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Com essa atividade, você terá a oportunidade de verificar se o estudante relaciona figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico (**EF01MA13**).

Enquanto fazem as atividades, percorra a sala de aula para observar o grau de autonomia com o qual executam as tarefas propostas. Se perceber algum estudante com dificuldade em reconhecer o sólido apresentado em cada imagem, peça a ele que o identifique entre as peças do conjunto de caixas ou de objetos que trouxeram.

Se na escola os estudantes têm acesso a computador com internet, eles podem fazer outras atividades de identificação de objetos que sugerem a forma dos sólidos geométricos trabalhados.

2. RECORTE AS FIGURAS DA PÁGINA 215. DEPOIS, COLE EM CADA QUADRO AS FIGURAS QUE LEMBRAM A FORMA DO SÓLIDO GEOMÉTRICO INDICADO.

ATIVIDADE AVALIATIVA

A)
Acervo editora

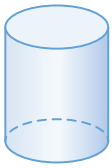
Laranja e bola de futebol.

B) 
Acervo editora

Banco pufe e baú cúbico.

C) 
Acervo editora

Mala e queijo.

D) 
Acervo editora

Bumbo, lata cilíndrica e lápis sem ponta.

E) 
Acervo editora

Vela e cone de sinalização.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Sugira aos estudantes que façam uma pesquisa em revistas ou na internet para encontrar fotografias de objetos que se pareçam com os sólidos geométricos estudados. Depois, em sala de aula, instrua-os na confecção de um mural com essas figuras, que deverão ser agrupadas de acordo com o sólido cuja forma os objetos nelas representados lembram.

Orientações

Com a **atividade 2**, os estudantes terão a oportunidade de relacionar figuras geométricas espaciais (esfera, cubo, bloco retangular e cilindro) a objetos familiares do mundo físico (**EF01MA13**).

Avaliando a aprendizagem

Após os estudantes terem feito as atividades preparatórias sugeridas, você pode propor essa atividade como mais um instrumento para verificar se os estudantes relacionam os sólidos geométricos às fotos de objetos que tenham forma parecida com a deles.

Caso alguém tenha dificuldade em perceber as semelhanças dos objetos com os sólidos, você pode propor novas atividades semelhantes às da seção **Atividades preparatórias**, sugerida na página anterior, para que os estudantes tenham a oportunidade de observar novamente as características de cada sólido e as semelhanças e diferenças existentes entre eles. É importante que eles verbalizem e registrem as observações que fizerem.

Quando oportuno, chame a atenção para as formas dos objetos do dia a dia, perguntando o que existe de parecido ou de diferente entre eles.

Atividades preparatórias

Material:

Uma coleção de sólidos para cada grupo de 4 a 6 estudantes composta de um cubo, um bloco retangular, um cilindro, um cone e uma esfera. Se na escola não houver esse material, podem ser utilizadas caixas que tenham a forma parecida com a desses sólidos. Entretanto, ao utilizar esses objetos alternativos, que são ocos, os estudantes não manuseiam verdadeiramente sólidos geométricos, mas objetos que têm a forma deles. Para representar a esfera, vocês podem utilizar bolas de isopor, por exemplo. Traga para a sala de aula também objetos cuja forma se pareça com essas figuras tridimensionais – pelo menos um objeto correspondente a cada sólido geométrico citado acima. É preciso também material para fazer o registro da produção oral coletiva, como uma folha de papel pardo ou o "blocão".

Desenvolvimento

Com os estudantes sentados em grupo, incentive-os a manusear livremente o conjunto de sólidos geométricos e observe se eles utilizam o tato para descobrir as características de cada sólido e o que ele tem de semelhante e de diferente dos demais, por exemplo: se tem partes planas ou arredondadas e se tem pontas. Após cerca de 15 minutos dessa etapa, apresente o objeto com a forma de bloco retangular e peça que identifiquem o sólido geométrico correspondente. Incentive-os a verbalizarem o que observaram sobre essa forma geométrica. Você pode registrar essa descrição na folha de papel. Aproveite para apresentar o nome desse sólido caso eles não o conheçam. Pergunte: "Que outros objetos ou construções têm a forma parecida com a desse sólido geométrico?" Assim você dá oportunidade ao estudante de relacionar figuras geométricas tridimensionais a objetos familiares do mundo físico.

Avaliação

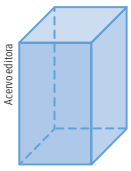
Na primeira atividade, observe a atitude de cada um perante o material apresentado: ele toma a iniciativa de manusear uma peça olhando-a de vários ângulos? Troca ideias com os colegas sobre o que está observando ou conhece de cada figura? Aceita trocar de peça com outro colega? etc. Na atividade de descrição dos sólidos geométricos, observe o vocabulário que os estudantes já têm e, a cada descrição de uma nova peça, analise os avanços na habilidade de descrever as características de um objeto considerando sua forma.

Não espere que eles já empreguem termos como vértice e face, mas incentive-os a utilizar os termos corretamente. Se algum estudante, por exemplo, chamar o cubo de quadrado, corrija-o com indagações do tipo "Você quis dizer o cubo?". Do mesmo modo, ajude-os na construção oral de frases, visando à transmissão do que realmente desejam comunicar.

3. DESENHE UM OBJETO DE SUA SALA DE AULA QUE TENHA A FORMA PARECIDA COM A DA FIGURA A SEGUIR.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

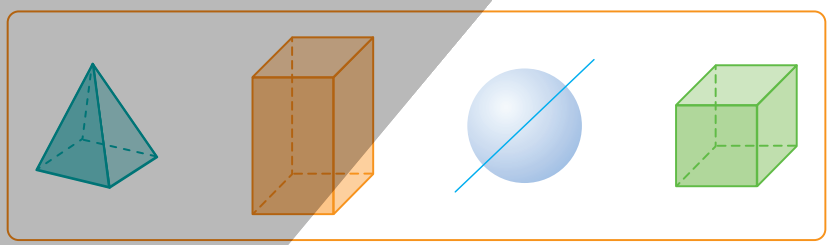
Resposta pessoal.



Acervo editora

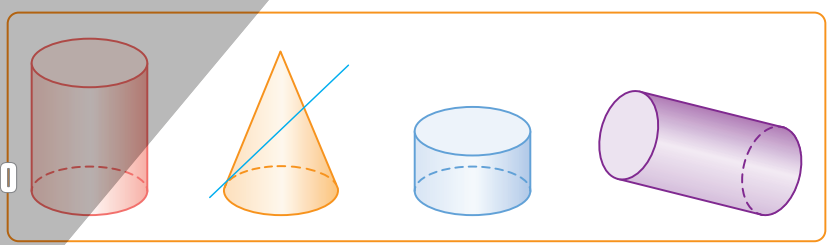
4. EM CADA GRUPO DE FIGURAS, RISQUE A QUE NÃO COMBINA COM AS OUTRAS.

A)



Acervo editora

B)



Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, o estudante deverá desenhar um objeto da sala de aula cuja forma lembre a do bloco retangular (**EF01MA13**). Ao desenhar, ele enfatiza as características que observa no objeto.

Na **atividade 4**, ao escolher a figura que não combina com as outras, os estudantes comparam as imagens e identificam características de uma figura que não aparece nas demais. No **item A**, devem perceber que a esfera é a única figura que tem superfície arredondada. No **item B**, o cone é a única figura que tem uma ponta.

É importante pedir que justifiquem sua escolha. Assim, praticarão a argumentação, o que possibilita o desenvolvimento da linguagem e, consequentemente, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes observam objetos do cotidiano e identificam suas formas geométricas. Use com a turma para explorar visualmente os sólidos geométricos de maneira simples e contextualizada.

AGRUPANDO SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

PEDRO SEPAROU OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS DA ESCOLA EM DOIS GRUPOS A PARTIR DE SUAS FORMAS. RECORTE AS FIGURAS DA PÁGINA 213 E COLE-AS NOS QUADROS PARA MOSTRAR COMO ELE PODE TER FEITO ESSA SEPARAÇÃO.

GRUPO 1: _____

Algumas respostas possíveis:
- Grupo 1: Figuras que têm partes arredondadas (cone, cilindro e esfera). Grupo 2: Figuras que não têm partes arredondadas (prisma, bloco retangular, pirâmide e cubo).
- Grupo 1: Figuras que têm ponta (cone, prisma, bloco retangular, pirâmide e cubo). Grupo 2: Figuras que não têm ponta (cilindro e esfera).

GRUPO 2: _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com a atividade desta página, o estudante terá a oportunidade de organizar, em dois grupos, algumas representações de sólidos geométricos, considerando sua forma (**EF01MA09**). Seria interessante que os estudantes separassem, dos conjuntos de sólidos geométricos da sala, aqueles que estão representados nas figuras, para que façam, primeiramente com esse material, a separação em dois grupos, de acordo com alguma característica comum.

Há mais de uma possibilidade de separação dessas figuras em dois grupos, e você deve promover a troca de ideias, pedindo aos estudantes que expliquem aos colegas como pensaram para colocar determinadas peças em um grupo e as demais em outro. A organização de objetos físicos, ou representações desses, considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças, contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional.

A seguir, algumas organizações possíveis.

- Figuras que têm partes arredondadas (cone, cilindro e esfera) e figuras que não têm partes arredondadas (prisma, bloco retangular, pirâmide e cubo).
- Figuras que têm ponta (cone, prisma, bloco retangular, pirâmide e cubo) e figuras que não têm ponta (cilindro e esfera).

Quando forem fazer a atividade no livro, oriente os estudantes a, primeiramente, organizarem as figuras dentro dos quadros, de acordo com a separação que pensaram. E, só depois de verificarem se todas as peças estão no grupo certo, de acordo com a característica escolhida, eles devem colá-las.

Sistematização

Material:

- um conjunto de sólidos geométricos contendo um cubo, um bloco retangular, um cilindro, um cone e uma esfera;
- cinco recipientes iguais, opacos e com tampa, como potes de sorvete ou latas de leite; dentro de cada recipiente será "escondido" um dos sólidos.

Desenvolvimento

Organize os estudantes em quatro grupos para participarem, todos juntos, da brincadeira "qual é o sólido?". Um estudante de cada grupo fará o papel de entrevistado e os demais, de indagadores. O entrevistado do primeiro grupo a jogar escolhe um recipiente, abre-o e insere a mão dentro dele com cuidado, de modo que nem ele nem ninguém veja o sólido que está segurando. A seguir, cada um dos indagadores do grupo deve fazer uma pergunta ao colega que leve o grupo a descobrir qual é o sólido. Cada pergunta deve ser do tipo que só pode ser respondida com "sim" ou "não". Por exemplo: Esse sólido tem ponta? Depois de todas as perguntas feitas, os indagadores discutem qual deve ser o sólido e comunicam à turma sua conclusão. O entrevistado, então, tira o sólido do recipiente e o grupo ganha um ponto se estiver correto. A brincadeira continua com os demais grupos agindo da mesma maneira. Após uma rodada, os recipientes são embaralhados e os grupos jogam mais uma vez, mudando, entretanto, o estudante que será entrevistado.

A cada nova pergunta formulada, a turma aprimorará as perguntas em relação à forma do sólido, de modo a obter as informações desejadas por meio das respostas "sim" ou "não", e desenvolverá a percepção das características ou atributos dos sólidos geométricos trabalhados.

Ao final da brincadeira, incentive os estudantes a trocar ideias sobre a descoberta ou não de alguma estratégia que os ajudou na identificação do sólido, por exemplo: o emprego de determinada pergunta que levou à exclusão do maior número de sólidos.

Com esta proposta, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar a capacidade de elaborar perguntas e refletir, mais uma vez, sobre as características de um sólido geométrico.

Orientações

Com as **atividades 1, 2** e **3**, você terá a oportunidade de verificar se os estudantes reconhecem padrões ou regularidades e elementos ausentes em sequências (**EF01MA10**).

Oriente os estudantes a observarem elementos que se repetem, como cores, formas ou ordenação em uma sequência, para que identifiquem padrões ou regras nas sequências e as completem.

Promova um debate em sala de aula e incentive-os a compartilhar com os colegas as diferentes maneiras que encontraram para reconhecer os padrões e os objetos que estão faltando em cada sequência. Assim, com a sua mediação, você está proporcionando um ambiente que contribui para o desenvolvimento do pensamento algébrico e do raciocínio lógico dos estudantes.

SEQUÊNCIAS

1. LENA PENDUROU ENFEITES PARA SUA FESTA DE ANIVERSÁRIO. DESCUBRA A REGRA QUE ELA USOU E DESENHE OS ENFEITES QUE FALTAM.

O estudante deve desenhar uma bola amarela e um coração vermelho.



João P. Mazzoco

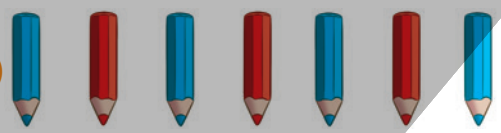
2. MANU ESTÁ FAZENDO UMA PULSEIRA SEGUINDO UMA REGRA. DESCUBRA QUAL É A REGRA E DESENHE AS PRÓXIMAS 4 PEÇAS QUE FALTAM NA PULSEIRA DE MANU. O estudante deve desenhar duas bolas vermelhas e duas peças quadradas amarelas.



João P. Mazzoco

3. DESCUBRA A REGRA DE CADA SEQUÊNCIA ABAIXO E DESENHE A PRÓXIMA FIGURA.

A)



João P. Mazzoco

O estudante deve desenhar um lápis vermelho.

B)



João P. Mazzoco

O estudante deve desenhar uma tesoura na posição horizontal.

C)



João P. Mazzoco

O estudante deve desenhar um ou dois pincéis.

D)



João P. Mazzoco

O estudante deve desenhar uma bola amarela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. ADIÇÃO

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

1. EM UMA ÁRVORE HÁ 2 PERIQUITOS E 3 TUCANOS.



Kanton

QUANTOS PÁSSAROS HÁ NA ÁRVORE?

5

2. HAVIA 4 GARÇAS NO RIO. CHEGARAM MAIS 2.



Marcos Machado

QUANTAS GARÇAS FICARAM NO RIO?

6

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA09, EF01MA20 e EF01MA21.

Justificativas

Complementando a noção de número, nesta unidade são apresentadas atividades que envolvem as ideias da adição. É preciso considerar que a utilização da linguagem matemática requer o estabelecimento de ligações entre a nova linguagem e o conhecimento informal construído. Assim, a apresentação das sentenças matemáticas equivalentes às operações efetuadas apoia-se tanto na linguagem oral quanto em registros informais. Em situações-problema, exploramos as ideias da adição (juntar e acrescentar) (**EF01MA08**) para que as crianças possam dar significado ao que está sendo apresentado. É fundamental, entretanto, que elas tenham vivenciado atividades semelhantes, trabalhando consigo mesmas, com elementos ou com materiais de contagem. Para a construção dos fatos básicos da adição (**EF01MA06**), propomos atividades em que os alunos possam estabelecer relações entre os números que estão sendo somados e seus respectivos totais, como o que pode ocorrer ao resolver a seguinte série de adições: $5 + 1$; $4 + 1$; $3 + 1$; $2 + 1$ e $1 + 1$. A memorização dos fatos básicos, que acontece aos poucos e de forma natural, contribui para o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental. É fundamental incentivar os alunos a resolverem situações do cotidiano, verbalizar suas ações e verificar as diferentes estratégias utilizadas pelos colegas diante da mesma situação. O registro dessas situações por meio de desenho, após o relato oral do que os estudantes vivenciaram, é um recurso que auxilia a tomada de consciência sobre o que eles estão estudando. Nesse registro, tanto a linguagem imagética quanto a língua materna poderão ser amplamente utilizadas como apoio à significação dos signos e sinais matemáticos.

Orientações

O objetivo da seção **Mostre o que você sabe** é verificar as noções dos estudantes sobre as ideias da adição: juntar e acrescentar. Não é necessário que o estudante saiba denominá-las; o importante é que ele resolva situações-problema abordando as duas ideias para se familiarizar com elas.

Atividades complementares

Você pode perguntar o que sabem sobre os animais das imagens, onde vivem, se já viram alguns deles, se são animais domésticos, entre outras coisas.

Atividades preparatórias

Sugerimos aos estudantes que cantem a cantiga desta página. Ela faz parte da brincadeira chamada "quatro cantos": em grupos de cinco, em um espaço livre de mobílias, as crianças devem cantá-la rodando de mãos dadas e contando até um número combinado pela turma junto com o professor. Quando chegam a esse número, soltam as mãos e tentam ocupar um dos quatro "cantos" (circunferências riscadas no chão, posicionadas como se estivessem sobre os cantos de um quadrado) riscados no chão. De duas em duas e de mãos dadas, as crianças que têm cantos devem tentar trocar de posição sem perder seu canto para a criança que sobrou, que estará posicionada no centro e tentará ocupar um dos cantos. Quem perder o canto vai para o centro.

Com os dados de cada situação apresentados em uma tabela simples, o estudante terá, primeiramente, de interpretá-la para, depois, completá-la com o total de ovos encontrados. Como apoio para a realização dessa adição, são apresentadas figuras de ovos para ele pintar, de acordo com a quantidade apresentada em cada tabela. O objetivo maior dessa atividade é que ele perceba que, para achar o total de ovos que cada galinha botou, precisa juntar as quantidades de ovos postos nos dois dias.

Avaliação de atitudes

O objetivo dessa atividade inicial é apenas motivacional. Entretanto, você pode aproveitá-la para avaliar as relações que o estudante estabelece entre seu próprio corpo, seu desenvolvimento físico e sua postura perante o desafio proposto: sempre sobra, demonstrando passividade excessiva, ou usa de agressividade exagerada para não sobrar? Não deixe de registrar suas observações para se basear nelas no estabelecimento de metas e intervenções futuras.

Orientações

Com a **atividade 1**, o estudante terá a oportunidade de resolver situações-problema envolvendo a ideia de juntar da adição (**EF01MA08**). É importante que você ofereça material manipulativo para que as crianças o utilizem para representar as situações aqui propostas.

ATIVIDADES

A GALINHA DO VIZINHO
BOTA OVO AMARELINHO.
BOTA UM, BOTA DOIS, BOTA TRÊS...

CANTIGA.

1. PINTE OS OVOS DE ACORDO COM AS QUANTIDADES INDICADAS E DESCUBRA O NÚMERO DE PINTINHOS QUE NASCEU DOS OVOS QUE CADA GALINHA BOTOU.

A) GALINHA GARBOSA:



1º DIA	2º DIA	TOTAL
2	2	4

NASCERAM 4 PINTINHOS.

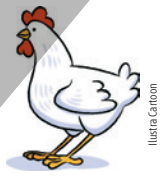
B) GALINHA COCOTA:



1º DIA	2º DIA	TOTAL
3	3	6

NASCERAM 6 PINTINHOS.

C) GALINHA DENGOSA:



1º DIA	2º DIA	TOTAL
4	4	8

NASCERAM 8 PINTINHOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com os dados de cada situação apresentados em uma tabela simples, o estudante deverá, primeiramente, interpretá-la para, depois, completá-la com o total de ovos encontrados. Como apoio para a realização dessa adição, são apresentadas figuras de ovos para ele pintar, de acordo com a quantidade indicada em cada tabela. O objetivo maior dessa atividade é que ele perceba que, para achar o total de ovos que cada galinha botou, precisa juntar as quantidades de ovos postos nos dois dias.

2. EM CADA POLEIRO CHEGARÁ MAIS UMA AVE. DESENHE-A E COMPLETE AS FRASES.

A)



HAVIA 1 AVE.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 2 AVES.

B)



HAVIA 2 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 3 AVES.

C)



HAVIA 3 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 4 AVES.

D)



HAVIA 4 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 5 AVES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As ideias da adição (juntar e acrescentar) são trabalhadas por meio de situações-problema para que os estudantes possam dar significado ao que está sendo apresentado. É fundamental, entretanto, que eles tenham vivenciado atividades semelhantes a essas e trabalhado com elementos ou materiais de contagem.

Na **atividade 2**, será trabalhada a ideia de acrescentar (adição). O estudante deverá desenhar mais uma ave em cada poleiro, fazendo a representação concreta de seu raciocínio. Ofereça, mais uma vez, material manipulativo para que ele represente cada situação que está sendo apresentada (**EF01MA08**).

Atividades preparatórias

Conte histórias oferecendo tampinhas, cartões, fichas etc. como material para representar quantidades. Por exemplo: "Uma turma de amigos foi jogar boliche. Cada jogador tem direito a 2 lançamentos. João derrubou 4 pinos no primeiro lançamento e 3 pinos no segundo. Quantos pinos ele derrubou ao todo?". Em seguida, peça a cada estudante que represente essa situação com o material escolhido para descobrir a resposta.

Você pode solicitar a alguns estudantes que criem situações semelhantes para que os colegas as representem.

E)



HAVIA 5 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 6 AVES.

F)



HAVIA 6 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 7 AVES.

G)



HAVIA 7 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 8 AVES.

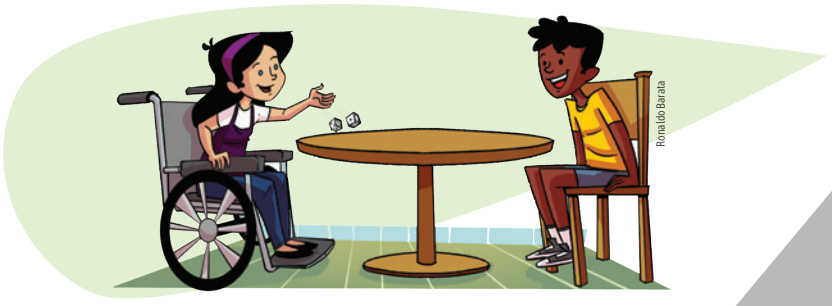
H)



HAVIA 8 AVES.
CHEGOU MAIS 1 AVE.
FICARAM 9 AVES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. BRUNA E MARCOS BRINCARAM DE "JUNTANDO DOIS DADOS".



A) BRUNA JOGOU OS DADOS PRIMEIRO.



AO TODO, ELA FEZ 5 PONTOS.

B) DEPOIS FOI A VEZ DE MARCOS JOGAR.



AO TODO, ELE FEZ 4 PONTOS.

C) QUEM FEZ MAIS PONTOS: BRUNA OU MARCOS?

Bruna.

4. ESCREVA O TOTAL DE PONTOS DE CADA PAR DE DADOS.

A)



TOTAL DE PONTOS: 3.

B)



TOTAL DE PONTOS: 6.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Proponha o jogo "Juntando dois dados" antes de fazer a atividade proposta (**EF01MA08**).

Jogos com dados são uma forma divertida e simples de ensinar Matemática.

A experiência concreta favorece a construção do conceito da operação, além de possibilitar uma melhor compreensão da proposta.

C)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 6.

E)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 7.

D)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 5.

F)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 7.

5. DESENHE BOLINHAS NOS DADOS A SEGUIR PARA OBTER OS TOTAIS INDICADOS. ATIVIDADE AVALIATIVA

A)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 5.

Respostas possíveis: 4 e 1; 1 e 4; 3 e 2; 2 e 3.

B)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 9.

Respostas possíveis: 4 e 5; 5 e 4; 3 e 6; 6 e 3.

C)



TokenPhoto/iStockphoto.com

TOTAL DE PONTOS: 8.

Respostas possíveis: 2 e 6; 6 e 2; 3 e 5; 5 e 3; 4 e 4.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao realizar a **atividade 5**, os estudantes terão a oportunidade não só de compor e decompor números, por meio de diferentes adições (**EF01MA07**), mas também de construir fatos básicos da adição (**EF01MA06**).

A atividade pode ter diferentes respostas, e é interessante que você considere essa diversidade para fazer a avaliação. Ao final, é proveitoso pedir aos estudantes que mostrem algumas das diversas respostas dadas para constatarem que há situações em Matemática com várias respostas, todas corretas. Você pode anotar na lousa as diferentes respostas apresentadas e discutir com eles por que elas são corretas. (**EF01MA08**)

Atividades complementares

Organize a turma em pequenos grupos, dando um par de dados para cada grupo. Desafie-os a descobrir diferentes possibilidades de obter um determinado total de pontos com os dois dados. Peça que montem um quadro para registrar as possibilidades de resposta, criando, assim, um registro próprio.

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 5** pode ser usada como instrumento para avaliar se o estudante decompõe um número em diferentes adições.

Caso algum estudante tenha dificuldade para descobrir as respostas, seria bom ele jogar novamente o jogo sugerido na página anterior ou brincar de "poste fura-fila" (apresentado nas **Atividades preparatórias** da próxima página) usando, por exemplo, tampinhas para representar as pessoas que estariam na fila e um palito para representar o poste.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

ATIVIDADE AVALIATIVA

1. ANALISE A CENA E RESOLVA CADA SITUAÇÃO A SEGUIR.



A) QUANTAS BONECAS LIA TEM? 3

B) QUANTAS BONECAS BIA TEM? 2

C) QUANTAS BONECAS AS DUAS MENINAS TÊM JUNTAS?

5

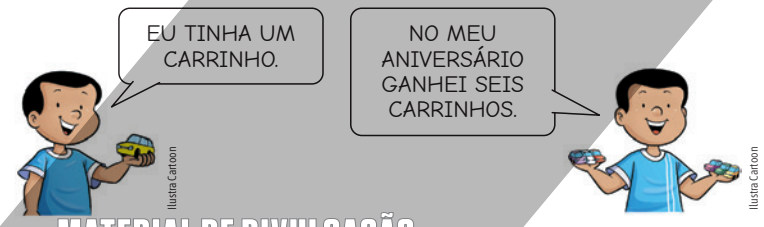
2. CONSIDERE A CENA E COMPLETE AS FRASES.



A) LUCAS TEM 4 BOLINHAS DE GUDE E CARLA TEM 3.

B) ELES TÊM JUNTOS 7 BOLINHAS DE GUDE.

3.



AGORA ELE TEM 7 CARRINHOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes de realizar as atividades desta página, sugerimos que solicite aos estudantes que descubram os vários locais em que um "poste fura-fila" – com uma vassoura representando o poste, por exemplo – pode ser colocado em uma fila com seis crianças. Faça-os registrar em uma tabela todas as possibilidades de as crianças ficarem antes ou depois do poste e o total delas. É necessário indicar o início da fila para que utilizem as expressões "antes do poste" e "depois do poste".

Avaliando a aprendizagem

As atividades desta página podem ser utilizadas como instrumento auxiliar na avaliação. Durante sua realização, você terá a oportunidade de verificar se o estudante utiliza a operação de adição para resolvê-las.

Enquanto fazem as atividades, circule pela sala de aula e observe se alguém apresenta dificuldade para compreender o enunciado ou resolver as situações.

Caso haja estudantes que não consigam resolvê-las, peça que leiam em voz alta os enunciados, pois a dificuldade pode estar na interpretação.

Verifique como cada estudante realiza as atividades:

- Já calcula mentalmente?
- Ainda precisa de algum suporte, como seus dedos?
- Ou apoiou-se na imagem, fazendo a contagem das figuras?

Atividades complementares

Auxilie os estudantes a fazer o levantamento do número de meninas e de meninos presentes na aula e depois pergunte: Será que conseguimos descobrir quantos estudantes vieram hoje? Como? Alguém tem alguma ideia? (**EF01MA08**). Incentive os estudantes a fazer a representação verbal de seu raciocínio, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático. O objetivo dessas perguntas é verificar se os estudantes propõem a adição do número de meninas e de meninos como uma das estratégias para resolver o problema.

Atividades preparatórias

Para desenvolver a habilidade de resolver adições de duas parcelas, proponha o jogo a seguir. Disponibilize material de contagem caso alguma criança ainda necessite desse apoio.

Jogo "batalha dupla"

- Número de jogadores: 2

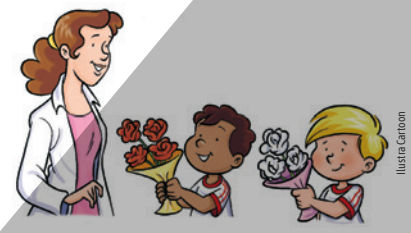
Material:

Cada jogador deve usar as cartas de 0 a 5 do baralho de números das páginas 217 e 219 do Livro do Estudante. Posteriormente, podem-se acrescentar outras cartas com números maiores.

Como jogar

- As cartas com as faces voltadas para baixo devem ser distribuídas pelos próprios jogadores, de modo que cada um deles fique com 2 montes. Os jogadores desviram, ao mesmo tempo, 2 cartas de cima de seus montes.
- O jogador cujos números das cartas somados atingirem o maior total de pontos fica com as 4 cartas.
- Caso haja empate, mais 4 cartas devem ser desviradas. O jogador cujas 2 últimas cartas desviradas somadas atingirem o maior total de pontos fica com todas as 8 cartas.
- Quem tiver mais cartas no final é o vencedor (**EF01MA08**).

4. JOÃO E PAULO DERAM ROSAS PARA A PROFESSORA.



A) JOÃO DEU 4 ROSAS VERMELHAS E PAULO DEU 3 ROSAS BRANCAS.

B) QUANTAS ROSAS A PROFESSORA GANHOU?

7

5. LÚCIA TINHA 6 BALÕES E GANHOU MAIS 2. FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR COM QUANTOS BALÕES LÚCIA FICOU.

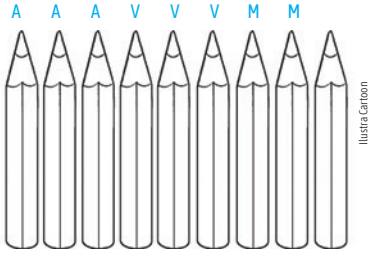
Resposta possível: Desenho de 8 balões.

ELA FICOU COM 8 BALÕES.

6. PINTE OS LÁPIS A SEGUIR DA SEGUINTE MANEIRA:

- 3 LÁPIS DE AZUL;
- 3 LÁPIS DE VERMELHO;
- 2 LÁPIS DE MARROM.

Sugestão de resposta:



AO TODO FORAM PINTADOS 8 LÁPIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para que as crianças resolvam situações de adição com a ideia de acrescentar, envolvendo a elas próprias, proponha a formação do grupo de estudantes que fazem, por exemplo, aniversário no mês de janeiro. Pergunte à turma quantos estudantes há nesse grupo. Depois, acrescente ao grupo os que fazem aniversário no mês de fevereiro, por exemplo. Pergunte quantos foram acrescentados. Depois, pergunte quantos estudantes fazem aniversário nesses dois meses (**EF01MA08**).

Continue a atividade pedindo às crianças que fazem aniversário no mês posterior ao mês de fevereiro, ou seja, em março, que formem um outro grupo. E continue com os questionamentos: Quantas crianças havia no grupo das crianças que fazem aniversário nos dois primeiros meses do ano? Se juntarmos a elas o número X de crianças que fazem aniversário no mês de março, que grupo formaremos? (O de crianças que fazem aniversário nos três primeiros meses do ano.) E quantas crianças ficarão nesse grupo?

Você pode ir propondo o acréscimo de novos grupos de crianças, de acordo com o mês de aniversário, fazendo sempre os mesmos questionamentos. É interessante que você disponibilize um calendário anual para as crianças irem observando a sequência dos meses do ano.

DIVIRTA-SE

ATIVIDADE EM DUPLA

SOMANDO 6

MATERIAL

- AS CARTAS DE 0 A 6 DE DOIS JOGOS DO **BARALHO DE NÚMEROS** (ENCARTE DAS PÁGINAS 217 E 219).

NÚMERO DE JOGADORES

- DOIS ESTUDANTES OU DUAS DUPLAS.

REGRAS

1. EMBARALHEM AS CARTAS E AS COLOQUEM NO CENTRO DA MESA, EM UM MONTE, VIRADAS PARA BAIXO.
2. DEPOIS DE DECIDIR A ORDEM ENTRE OS JOGADORES, CADA UM RETIRA, PARA SI, UMA CARTA DO MONTE, DESVIRANDO-A SOBRE A MESA.
3. NA RODADA SEGUINTE, CADA UM RETIRA MAIS UMA CARTA. GANHA UM PONTO QUEM CONSEGUIR SOMAR 6 COM AS DUAS CARTAS. AS CARTAS QUE SOMARAM 6 SÃO SEPARADAS EM OUTRO MONTE.
4. CASO NÃO CONSIGA SOMAR 6, O JOGADOR CONTINUA COM AS DUAS CARTAS E AGUARDA A PRÓXIMA RODADA PARA RETIRAR OUTRA CARTA. GANHA PONTO SE OBTIVER ESSE TOTAL COM DUAS OU TRÊS CARTAS.
5. O JOGO CONTINUA ATÉ QUE AS CARTAS DO MONTE INICIAL TERMINEM.
6. VENCERÁ O JOGO QUEM OBTIVER O MAIOR NÚMERO DE PONTOS.



Marcos Machado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Este é mais um exemplo de ficha.

NOME: _____ DATA: ____/____/_____		
ATIVIDADE: _____		
COMO FOI MINHA ATITUDE	**BOA OU MUITO BOA**	**PRECISO MELHORAR**
CUIDANDO DO MATERIAL?	☺	☹
RESPEITANDO AS REGRAS DO JOGO?	☺	☹
AGUARDANDO MINHA VEZ DE JOGAR?	☺	☹

Acervo editora

Orientações

Incentive os estudantes a verbalizarem, antes de tirar a segunda carta, qual carta precisam juntar à que já têm para marcar pontos nessa rodada. Essa estratégia favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático. Assim, se um jogador comprou a carta 3 na 1ª rodada, deverá torcer para comprar outra carta 3 na 2ª, para poder marcar ponto. Mas, se a carta comprada na 2ª rodada foi a 4, permanecerá com as duas cartas e torcerá para, na rodada seguinte, tirar uma carta 3, para formar o par 3 e 3, ou uma carta 2, para formar o par 4 e 2.

Para cada partida ter um número maior de rodadas, podem ser usados quatro conjuntos de cartas.

Após algumas partidas, os estudantes devem jogar registrando o nome dos jogadores e os resultados obtidos. Proponha que cada jogador, sempre que juntar duas ou mais cartas que dão o total 6, registre quais cartas foram essas. Isso facilitará a contagem dos pontos de cada um. Veja abaixo um exemplo de como pode ser feito esse registro. Neste caso, o jogador obteve 3 pontos no jogo.

Cartas que somaram 6:

- 2 e 4;
- 1, 3 e 2;
- 0 e 6.

Esse jogo pode ser transformado em "somando 7", "somando 8" etc. Basta serem retiradas ou acrescentadas as cartas necessárias para o jogo: da carta 0 até a do total que se quer obter (**EF01MA08**).

Avaliação de atitudes e autoavaliação

Circule entre os grupos durante o jogo, de modo a observar os avanços de cada criança no desenvolvimento do cálculo mental. Não deixe de registrar suas observações identificando quais estudantes precisam de mais oportunidades de vivenciar atividades nas quais precisem realizar somas, como o jogo proposto.

Ao final, ofereça a cada estudante a ficha que vocês construíram juntos, assim cada um avaliará a própria participação na atividade.

Orientações

O **Desafio** pode ter várias respostas. Explore essa diversidade com os estudantes e peça-lhes que expliquem como pensaram, incentivando o desenvolvimento da comunicação das ideias matemáticas (**EF01MA08**).

Atividades complementares

Forme duplas de estudantes e proponha que elaborem problemas baseados no jogo "somando 6", similares às questões apresentadas na seção **Pensando sobre o jogo**.

Em seguida, cada dupla troca os problemas criados com outra dupla para serem resolvidos.

Ao final, é interessante compartilhar com a turma alguns desses problemas, para que verifiquem a diversidade de problemas elaborados.

PENSANDO SOBRE O JOGO

1. CARLA E FÁBIO ESTÃO JOGANDO **SOMANDO 6**. QUAL DELES MARCOU PONTOS EM CADA RODADA A SEGUIR?

	1ª RODADA		3ª RODADA	
CARLA:	2	6	5	2
FÁBIO:	5	1	4	0

JOGADORES QUE MARCARAM PONTOS:

- 1ª RODADA: Fábio.
- 3ª RODADA: Ninguém.

2. AGORA, CONHEÇA AS CARTAS TIRADAS PELOS JOGADORES EM OUTRA PARTIDA. DEPOIS, MARQUE UM **X** NAS CARTAS QUE CADA JOGADOR DEVERIA ESCOLHER PARA MARCAR PONTO.

CARLA:	3 (X)	3 (X)	4
FÁBIO:	0 (X)	1	6 (X)

DESAFIO

COMPLETE CADA PAR DE CARTAS PARA CARLA MARCAR PONTO E FÁBIO **NÃO** MARCAR PONTO.

CARLA:	4	2
FÁBIO:	6	Resposta possível: qualquer número de 1 a 6.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O SINAL DE MAIS +

QUANTOS DEDOS ESTÃO LEVANTADOS AO TODO?



UM **MAIS** UM É IGUAL A DOIS.

1 + 1 = 2



UM **MAIS** DOIS É IGUAL A TRÊS.

1 + 2 = 3



DOIS **MAIS** DOIS É IGUAL A QUATRO.

2 + 2 = 4

ATIVIDADES

1. COMPLETE O QUE FALTA.

A) DOIS MAIS três É IGUAL A cinco.



2 + 3 = 5

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A representação dos sinais empregados nas adições e a construção de seus fatos básicos serão trabalhadas apoiadas em imagens, na língua materna e na observação de regularidades. O uso de material manipulável ajuda o estudante a representar as situações que envolvem as ideias associadas às operações (**EF01MA08**). Entretanto, devemos variar o tipo de material, para que o estudante não se fixe nele, mas na ação que está desenvolvendo.

Atividades complementares

Em duplas, os estudantes podem brincar de somar com os dedos. Um estudante mostra alguns dedos das duas mãos e o colega deve dizer o resultado da adição dos dedos e escrever no caderno a operação, com o resultado. Em seguida, ambos trocam de função na brincadeira. Após determinado número de jogadas, ganhará quem acertar mais adições.

Orientações

A **atividade 2** visa à construção dos fatos básicos da adição (**EF01MA06**). Seria interessante que você orientasse a observação dos estudantes para a série de adições dos **itens a** a **e**, para que possam estabelecer relações entre os números que estão sendo somados e seus respectivos totais. Assim, eles podem observar que, quando acrescentamos "mais 1" a um número, achamos o número que vem depois dele na sequência numérica.

A memorização dos fatos básicos, que acontece aos poucos e de forma natural, contribui inegavelmente para a capacidade de fazer contas mentalmente.

Verifique se, para obter o total, os estudantes contam os dedos a partir da primeira parcela (contagem para a frente ou sobrecontagem) ou contam todos os dedos começando do 1 (**EF01MA06**). Caso eles ainda utilizem o segundo procedimento, ofereça-lhes mais atividades, como jogos, nas quais tenham de juntar quantidades para que superem a necessidade de contar todos os elementos para somá-los.

B) QUATRO MAIS ___um___ É IGUAL A ___cinco___.



4 + ___1___ = ___5___

C) QUATRO MAIS ___zero___ É IGUAL A ___quatro___.



4 + ___0___ = ___4___

D) ZERO MAIS ___cinco___ É IGUAL A ___cinco___.



0 + ___5___ = ___5___

2. AGORA, USE OS DEDOS DAS MÃOS PARA RESOLVER AS CONTAS.

A) 5 + 1 = ___6___

B) 4 + 1 = ___5___

C) 3 + 1 = ___4___

D) 2 + 1 = ___3___

E) 1 + 1 = ___2___

F) 0 + 1 = ___1___

G) 1 + 0 = ___1___

H) 2 + 0 = ___2___

I) 1 + 2 = ___3___

J) 1 + 3 = ___4___

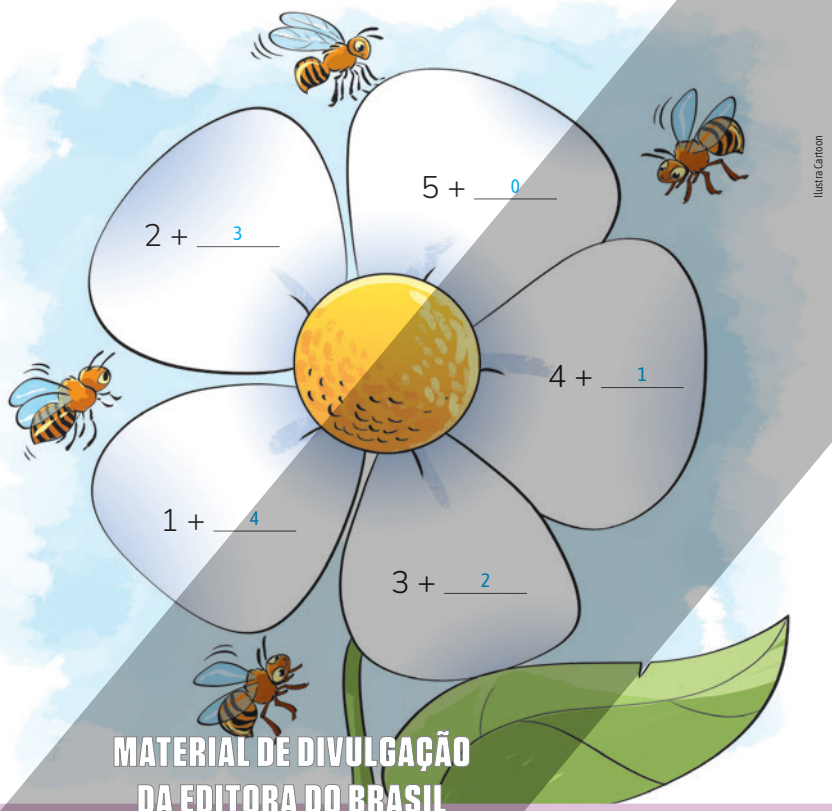
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. PINTE APENAS OS QUADROS QUE TÊM CONTAS COM RESULTADO 7.

1 + 5	4 + 3	4 + 4	4 + 2	1 + 6
6 + 1	5 + 3	5 + 2	3 + 4	7 + 0

DESAFIO

COLOQUE OS NÚMEROS QUE FALTAM NAS ADIÇÕES A SEGUIR, DE MODO QUE A SOMA DE CADA UMA SEJA 5.



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ofereça material manipulável para os estudantes que precisarem. Peça também que digam que estratégia utilizaram para descobrir o número que faltava, incentivando, assim, a representação concreta e verbal de raciocínios.

As atividades desta página possibilitam ao estudante perceber que operações diferentes podem ter o mesmo resultado, ou seja, a equivalência entre operações.

Orientações

Na seção **Aprenda mais esta** é apresentada outra forma de escrever uma adição de dois números: um abaixo do outro (**EF01MA06**). Trata-se apenas de outra maneira de registrar uma adição. Ela não deve ser confundida com o algoritmo da adição, cujo aprendizado requer a compreensão de uma sequência de procedimentos, nos quais devem ser aplicadas as regras de formação das ordens do sistema de numeração decimal. Neste volume, nosso foco ainda é a construção dos fatos básicos das operações, que contribui para o desenvolvimento do cálculo mental.

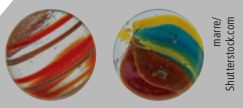
APRENDA MAIS ESTA

PAULO TINHA **3** BOLAS.



marre/ Shutterstock.com

GANHOU MAIS **2**.



marre/ Shutterstock.com

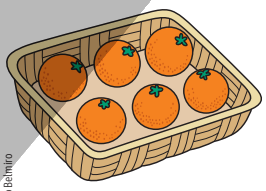
QUANTAS BOLAS PAULO TEM AGORA?
PODEMOS RESOLVER ASSIM:

$3 + 2 = 5$ OU

$$\begin{array}{r} 3 \\ +\ 2 \\ \hline 5 \end{array}$$

SITUAÇÕES-PROBLEMA

1. MAMÃE TINHA **6** LARANJAS.



Eduardo Belmiro

COMPROU MAIS **3**.



Eduardo Belmiro

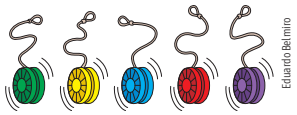
COM QUANTAS LARANJAS MAMÃE FICOU?

6 + 3 = 9 OU

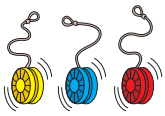
$$\begin{array}{r} 6 \\ +\ 3 \\ \hline 9 \end{array}$$

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. MARIA TEM 5 IOIÔS.


Eduardo Belmiro

SUA IRMÃ TEM **3**.


Eduardo Belmiro

QUANTOS IOIÔS AS DUAS TÊM JUNTAS?

5 + 3 = 8

OU

$$\begin{array}{r} 5 \\ +\ 3 \\ \hline 8 \end{array}$$

3. NO JARDIM HAVIA 4 BORBOLETAS.


Eduardo Belmiro

CHEGARAM MAIS **3**.


Eduardo Belmiro

QUANTAS BORBOLETAS FICARAM NO JARDIM?

4 + 3 = 7

OU

$$\begin{array}{r} 4 \\ +\ 3 \\ \hline 7 \end{array}$$

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que criem outras situações-problema que envolvam adição, similares às desta página, podendo utilizar desenhos. Eles podem trabalhar em duplas, registrando ao final a operação que resolve cada problema.

Promova uma roda de conversa para que cada dupla apresente para a turma as situações que criaram e como responderam.

Atividades complementares

Você pode aproveitar uma situação de jogo para conversar com os estudantes sobre suas atitudes e seus sentimentos ao participar de jogos. Veja, a seguir, uma sugestão de abordagem.

Você viu Bruna e Marcos brincando de jogar dados. Eles somavam as pontuações dos dois dados e quem tirasse mais ganhava. Você se acha bom em somar números? Se um colega não fosse tão bom quanto você, qual seria a melhor atitude para você tomar?

- Falar que ele é ruim?
- Rir dele?
- Brigar com ele?
- Ou ajudá-lo a descobrir o resultado?

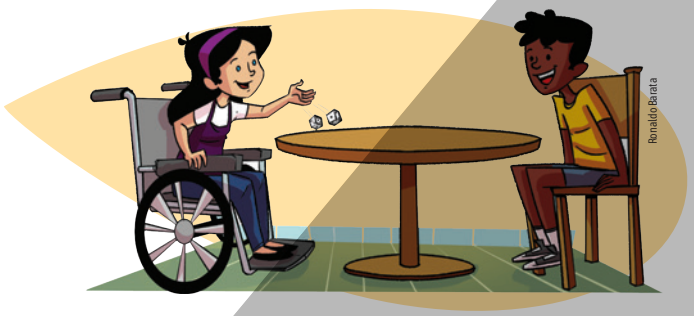
A questão acerca do estudante se considerar bom ou não servirá apenas como diagnóstico para que, caso ele sinalize que não, você investigue a razão disso.

O objetivo central dessa proposta é verificar a questão do *bullying*, pois se espera que o estudante que se considere bom em adições tome a decisão de auxiliar o colega.

Ao final da atividade, é importante que você fale com eles sobre *bullying*. Caso ainda não saibam o que significa, explique: conforme é definido na Lei nº 13.185, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, *bullying* significa "todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas". Fonte: BRASIL. *Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015*. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.

ATIVIDADES

1. BRUNA E MARCOS VOLTARAM A BRINCAR DE "JUNTANDO DOIS DADOS".


Ronaldo Barata

A) BRUNA JOGOU OS DADOS.

AO TODO, ELA FEZ 10 PONTOS.


vesna cvorovic/ Shutterstock.com

B) DEPOIS MARCOS JOGOU.

AO TODO, ELE FEZ 10 PONTOS.


vesna cvorovic/ Shutterstock.com

C) QUEM FEZ MAIS PONTOS: BRUNA OU MARCOS?

Os dois fizeram o mesmo número de pontos.

DEFENDA SUA IDEIA

ATIVIDADE AVALIATIVA

1. CONSIDERE O QUE CADA UM JÁ TIROU EM OUTRA JOGADA.

BRUNA: 
vesna cvorovic/ Shutterstock.com

MARCOS: 
vesna cvorovic/ Shutterstock.com

QUAL DAS OPÇÕES A SEGUIR OCORRERÁ? POR QUÊ? Opção **B**.

A) TALVEZ MARCOS VENÇA A PARTIDA.

B) MARCOS VENCERÁ COM CERTEZA.

C) É IMPOSSÍVEL MARCOS VENCER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Sugerimos que a **atividade 1** da seção **Defenda sua ideia** seja utilizada como instrumento auxiliar na avaliação. Observando como os estudantes a resolvem, você terá a oportunidade de verificar se eles classificam um evento familiar que envolve o acaso – nessa situação, o número que sairá no segundo dado de Marcos, que pode variar de 1 a 6 (**EF01MA20**).

Sugerimos o trabalho em duplas para que os estudantes discutam antes de chegar a uma conclusão. Assim, eles poderão desenvolver o raciocínio lógico e matemático, além da capacidade de argumentar respeitando a opinião do colega.

Enquanto resolvem a atividade, circule pela sala a fim de verificar se os estudantes estão conseguindo entender o enunciado e, se necessário, explique com outras palavras o que devem fazer.

Para auxiliar a compreensão do que está sendo abordado, você pode oferecer dados para que os estudantes simulem as possíveis jogadas de Marcos e reflitam sobre a influência de cada uma delas no resultado da partida, ou seja, se Marcos poderá vencer ou não.

ATIVIDADE AVALIATIVA

2. PINTE, DE ACORDO COM O MODELO, A QUANTIDADE DE ☐ QUE REPRESENTA CADA SOMA. DEPOIS, ESCREVA O TOTAL DE ☐ QUE FORAM PINTADOS.

7 + 3 = 10



A) 6 + 4 = 10



B) 8 + 2 = 10



C) 1 + 9 = 10



D) 0 + 10 = 10



E) 3 + 7 = 10



3. PINTE APENAS OS CARTÕES QUE TÊM CONTAS COM RESULTADO 10.

2 + 6	5 + 2	10 + 0
1 + 7	9 + 1	2 + 8
5 + 3	4 + 6	0 + 8
5 + 5	3 + 7	4 + 5

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Sugerimos aplicar a **atividade 2** como instrumento auxiliar na avaliação. O objetivo desta atividade é possibilitar que os estudantes reconheçam a equivalência entre operações (**EF0MA06**).

Enquanto fazem a atividade, circule pela sala para verificar se os estudantes entenderam a tarefa e se estão pintando corretamente os retângulos. Observe também quais estratégias eles utilizam para resolver a atividade.

Ao final, você pode perguntar: O que os resultados dessas contas têm em comum? Ao usar a linguagem falada para explanar seu raciocínio, os estudantes praticam a articulação e a estruturação de ideias.

O jogo a seguir pode auxiliar na fixação da decomposição do número 10 em duas parcelas.

- Clickmath Double Split, por *Digipuzzle*. Disponível em: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/kids/puzzles/clickmath_double_split.htm?language=portuguese&linkback=../../../pt/jogoseducativos/matematica-ate-10/index.htm. Acesso em: 24 fev. 2025.

Orientações

Nesta página, inicia-se o trabalho de adição com três números. Mostre que as **atividades 1, 2** e **3** apresentam adição de duas maneiras diferentes (**EF01MA08**).

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que elaborem, da maneira que acharem melhor, situações-problema envolvendo adição de três números.

Em seguida, cada estudante deve apresentar sua situação-problema para um colega resolver.

Ao final, você pode escolher algumas dessas situações e apresentá-las à turma.

ADIÇÃO COM TRÊS NÚMEROS

1. QUANTOS CHAVEIROS PAULA GANHOU?

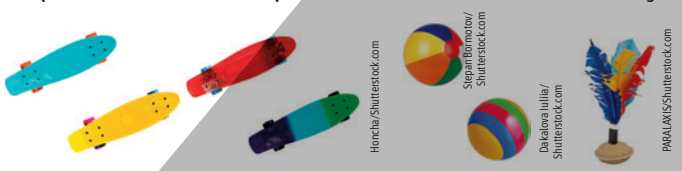


2 + 1 + 3 = 6

OU

$$\begin{array}{r} 2 \\ 1 \\ +\ 3 \\ \hline 6 \end{array}$$

2. QUANTOS BRINQUEDOS HÁ NESTA COLEÇÃO?



4 + 2 + 1 = 7

OU

$$\begin{array}{r} 4 \\ 2 \\ +\ 1 \\ \hline 7 \end{array}$$

3. QUANTOS PONTOS MARCAM OS DADOS?



3 + 3 + 2 = 8

OU

$$\begin{array}{r} 3 \\ 3 \\ +\ 2 \\ \hline 8 \end{array}$$

4. RESOLVA AS ADIÇÕES.

A) 1 + 2 + 2 = 5

B) 2 + 2 + 2 = 6

C) 3 + 2 + 2 = 7

D) 3 + 3 + 1 = 7

E) 4 + 2 + 2 = 8

F) 5 + 1 + 3 = 9

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. CALCULE.

A) $4 + 1 + 1 = 6$

B) $3 + 2 + 1 = 6$

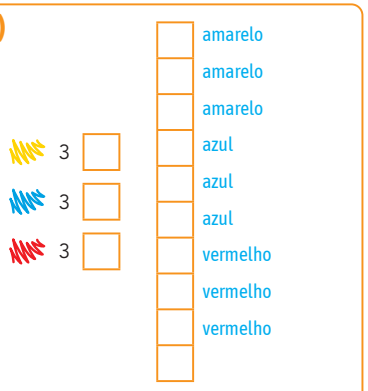
C) $1 + 5 + 1 = 7$

D) $2 + 4 + 1 = 7$

E) $4 + 4 + 1 = 9$

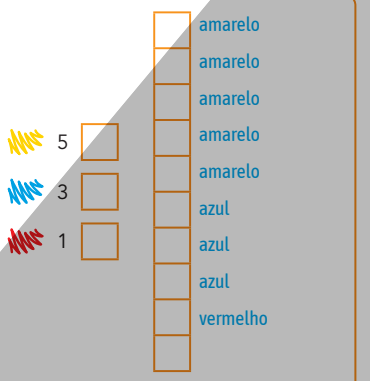
6. PINTE OS ☐ COMO INDICA A LEGENDA. DEPOIS, COMPLETE A ADIÇÃO PARA MOSTRAR QUANTOS ☐ VOCÊ PINTOU AO TODO EM CADA ITEM.

A)



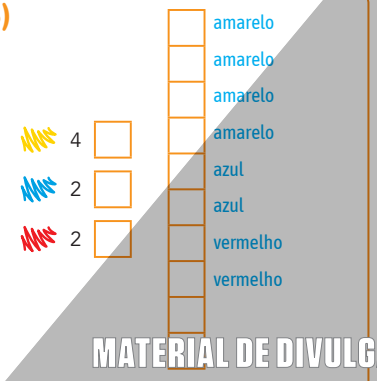
3 + 3 + 3 = 9

C)



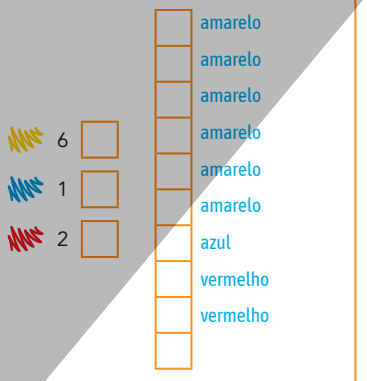
5 + 3 + 1 = 9

B)



4 + 2 + 2 = 8

D)



6 + 1 + 2 = 9

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Mostre aos estudantes que, para somar três números, eles devem somar primeiro só dois números e depois acrescentar o terceiro número ao resultado encontrado (**EF01MA08**). Assim, peça a eles que expliquem para os colegas como pensaram para resolver cada adição.

Orientações

Na **atividade 2**, o estudante pode verificar que a resposta a uma situação-problema (**EF01MA08**) pode ser escrita de formas diferentes.

Sistematização

Peça aos estudantes que, organizados em duplas, elaborem um problema utilizando as peças coloridas da **atividade 1**. Em seguida, peça que troquem o problema com outra dupla de colegas para que cada uma resolva o problema elaborado pela outra.

Ao elaborar um problema matemático, o estudante terá a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre a estrutura desse tipo de texto, que exige a formulação de uma pergunta orientada à realização de um cálculo. Esse procedimento pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas (**EF01MA08**).

SITUAÇÕES-PROBLEMA

1. JOSÉ CRIOU PEÇAS PARA UM JOGO. CONFIRA:



Acervo editora

ESCREVA UMA ADIÇÃO QUE PODE SER USADA PARA CALCULAR A QUANTIDADE DE PEÇAS OBTIDAS JUNTANDO:

A) AS PEÇAS AZUIS COM AS PEÇAS VERMELHAS;

4 + 2 = 6

B) AS PEÇAS AZUIS COM AS PEÇAS AMARELAS;

4 + 4 = 8

C) AS PEÇAS AZUIS COM AS AMARELAS E AS VERMELHAS;

4 + 4 + 2 = 10

D) AS PEÇAS DE FORMATO △ COM AS DE FORMATO ○.

4 + 4 = 8

2. ANALISE A CENA.



MARQUE AS ADIÇÕES QUE JOSÉ PODE FAZER PARA CALCULAR COM QUANTAS PEÇAS VERMELHAS FICARÁ.

- [ ] 2 + 2
- [x] 2 + 6
- [ ] 6 + 6
- [x] 6 + 2

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRABALHANDO COM... TABELAS

FÁBIO RESOLVEU JUNTAR ALGUNS OBJETOS DE SUA CASA QUE SERIAM COLOCADOS NA LIXEIRA DE COLETA SELETIVA.

CONFIRA O QUE ELE JUNTOU.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



RTImages/iStockphoto.com
Fernando Favoretto/Criar Imagem
fotos/Shutterstock.com
Evgeny Karandaev/Shutterstock.com
rosesmith/Shutterstock.com
stevanovicigor/iStockphoto.com
Luis Santos/Shutterstock.com
Mr. Tempter/Shutterstock.com

AGORA, FÁBIO SEPARARÁ ESSES OBJETOS DE ACORDO COM O TIPO DE MATERIAL A SER RECICLADO. VAMOS AJUDÁ-LO?

1. ESCREVA O NOME DOS OBJETOS QUE DEVEM SER COLOCADOS EM CADA GRUPO DE ACORDO COM AS ETIQUETAS. ATIVIDADE AVALIATIVA

OBJETOS DE VIDRO	OBJETOS DE PAPEL
Pote de vidro.	Caixa de ovos e caixa de pasta de dente.

OBJETOS DE METAL	OBJETOS DE PLÁSTICO
Lata de leite (ou de outro alimento), lata de azeite e lata de suco (ou refrigerante).	Copo e garrafa de plástico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Os estudantes devem primeiro classificar os objetos de acordo com os critérios estabelecidos nas etiquetas (**EF01MA09**) e, somente depois, completar os quadros. Ao organizar objetos físicos, considerando diferentes características para esta organização, o estudante tem a oportunidade de desenvolver o pensamento computacional.

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 1** pode ser utilizada como instrumento auxiliar para ajudar a verificar se os estudantes já sabem classificar objetos de acordo com critérios determinados.

Enquanto eles fazem a atividade, circule pela sala de aula procurando observar se alguém ainda precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para classificar os objetos. Caso alguns estudantes não saibam identificar a qual grupo (classe) o objeto pertence, você pode oferecer-lhes outros materiais para que identifiquem características comuns, estabeleçam critérios e os classifiquem. Faça perguntas como: Este objeto é de vidro ou de plástico? E este, é de papel ou de plástico? Que objetos você deve colocar neste grupo? Por quê? Porque ele é de vidro, por exemplo. Posso colocar este objeto neste grupo? Não, porque a caixa de ovo é de papel e esse é o grupo dos objetos de vidro.

Orientações

Com a **atividade 2**, o estudante terá a oportunidade de trabalhar a coleta de dados, registrando-os em tabela, e a interpretação dela (**EF01MA21**).

Aproveite para discutir com os estudantes sobre a reciclagem de materiais descartados. É importante começar a falar sobre esse assunto, pois, assim, é possível auxiliar na formação cidadã deles e chamar a atenção para ações sustentáveis. Pergunte se onde eles moram há coleta seletiva ou se conhecem alguma cooperativa que trabalha com materiais descartados por empresas ou pessoas. Discuta a importância da reciclagem de materiais, da redução da produção de lixo e do impacto ambiental do lixo descartado de forma incorreta. Você pode comentar o tempo de decomposição dos materiais (comparar o tempo do papel, do plástico, do vidro, de alimentos etc.). Faça um levantamento com a turma sobre o lixo produzido na escola e discuta com os estudantes como minimizar essa produção. Peça que tragam para a escola materiais descartáveis e proponha a produção de objetos artísticos. Sugira que elaborem cartazes sobre a importância da reciclagem, que poderão ser expostos na sala de aula ou em algum espaço coletivo da escola. Ao trabalhar essa abordagem, você possibilita um trabalho interdisciplinar, integrando os componentes de Ciências, Língua Portuguesa, Artes e Matemática, ao mesmo tempo que favorece a abordagem do **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

Comente também com eles sobre o fato de que não se deve jogar lixo fora da lixeira. Sabe-se que uma das causas de enchentes é o lixo jogado na rua, que acarreta entupimento de bueiros. Sugerimos fazer uma campanha com os estudantes e familiares para conscientizá-los a não jogar lixo em vias públicas, parques ou ambientes que frequentam.

2. COMPLETE A TABELA COM A QUANTIDADE DE OBJETOS DE ACORDO COM O MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS.

MATERIAIS PARA RECICLAGEM				
MATERIAL	VIDRO	PAPEL	METAL	PLÁSTICO
QUANTIDADE	1	2	3	2

FONTE: QUANTIDADES DE OBJETOS DE FÁBIO.

AGORA, RESPONDA:

A) DE QUE MATERIAIS HÁ MAIS OBJETOS?

Metal.

B) E DE QUE MATERIAIS HÁ MENOS OBJETOS?

Vidro.

C) QUANTOS OBJETOS FÁBIO CONSEGUIU JUNTAR?

8 objetos

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

VOCÊ JÁ VIU ESTAS LIXEIRAS?



Abísio Maurício/Fotoarena

ELAS SERVEM PARA SEPARAR OS OBJETOS DE METAL, PLÁSTICO, VIDRO E PAPEL QUE SERÃO RECICLADOS, OU SEJA, REUTILIZADOS, E O LIXO NÃO RECICLÁVEL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESSES MATERIAIS PODEM SER, POR EXEMPLO, DERRETIDOS PARA FAZER UM OBJETO NOVO, SEMELHANTE AO ANTIGO OU COM UMA FUNÇÃO DIFERENTE.

1. HÁ LIXEIRAS COMO AS DA FOTOGRAFIA DA PÁGINA ANTERIOR EM SUA CIDADE? Resposta pessoal.
2. SE NÃO HOUVER LIXEIRA NO LOCAL ONDE VOCÊ ESTIVER, VALE JOGAR LIXO NO CHÃO? Não, deve-se guardar até encontrar uma lixeira.
3. QUE TAL VOCÊ E OS COLEGAS CUIDAREM DA LIMPEZA DOS LOCAIS QUE UTILIZAM: A CASA, A ESCOLA E A RUA? LUGAR DE LIXO É NA LIXEIRA!

DIVIRTA-SE

VAMOS FAZER UMA PETECA DE JORNAL?

MATERIAL:

- UMA FOLHA DE JORNAL;
- FITA ADESIVA OU ELÁSTICO.

MODO DE FAZER

1. AMASSE METADE DA FOLHA DE JORNAL, FORMANDO UMA BOLA ACHATADA.
2. APOIE A BOLA NO CENTRO DA OUTRA METADE DA FOLHA DE JORNAL E ENVOLVA-A, DEIXANDO AS PONTAS PARA CIMA.
3. TORÇA A FOLHA BEM RENTE À BOLA E PRENDA COM FITA ADESIVA OU ELÁSTICO.


Reinaldo Vignati

1

Reinaldo Vignati

2

Reinaldo Vignati


Reinaldo Vignati

3

Fernanda Gomes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O texto com as etapas de confecção de uma peteca de jornal é um texto instrucional. Primeiramente, você pode lê-lo com os estudantes acompanhando no livro a sua leitura. A seguir, com a turma organizada em duplas ou grupos maiores, e já com o material necessário para a confecção do brinquedo, solicite a alguns estudantes que leiam em voz alta, para a turma, pequenos trechos do texto para que seja explicado o que deve ser feito em cada etapa.

Seria interessante que cada criança confeccionasse individualmente uma peteca, mas trocando ideias com você ou com os componentes do grupo sobre como proceder. Ao seguir a sequência de passos para construir o brinquedo, ela poderá desenvolver o pensamento computacional.

Se a turma tiver dificuldade em encontrar jornais, pode ser usado outro tipo de suporte de leitura feito de papel, como folhetos de supermercado ou revistas.

Justificativas

Os conteúdos relacionados a grandezas e medidas estão presentes no dia a dia em situações que envolvem medir tempo, comprimento, massa, capacidade etc. Medir é comparar. Para medir uma grandeza como o comprimento de uma mesa, devemos escolher outra grandeza de mesma natureza, chamada unidade de medida, e verificar quantas vezes essa unidade cabe na grandeza a ser medida – ou seja, comparar a unidade escolhida com a grandeza a ser medida. Para auxiliar o estudante a compreender esse procedimento, são propostas atividades que envolvem não somente a utilização de estratégias pessoais, como também a de instrumentos como a fita métrica.

Trabalhar com estimativas é importante no processo de aprendizagem da Matemática de modo geral e especialmente no estudo de medidas. Esse procedimento possibilita ao estudante desenvolver a capacidade de antecipar o resultado de uma conta ou de uma medição.

Orientações

Na abordagem de medidas de comprimento, inserimos um poema sobre a brincadeira de "bolinha de gude". Leia com eles o poema e faça perguntas para verificar se compreenderam as indicações sobre a brincadeira. Pergunte a eles se conhecem essa brincadeira.

Se não conhecerem, mostre como se brinca e sugira uma pesquisa sobre o assunto no *site*: https://www.jogostradicionais.org/bola-de-gude. Acesso em: 29 abr. 2025.

Nele, há sugestões de outras brincadeiras que podem ser utilizadas em um projeto com os estudantes, talvez envolvendo mais de uma turma da escola.

Na atividade proposta na seção **Mostre o que você sabe**, você terá a oportunidade de saber que conhecimentos os estudantes já trazem sobre a medição de comprimentos usando partes do corpo. Peça aos estudantes que sabem usar os palmos para medir que meçam, por exemplo, o comprimento de sua própria carteira. Incentive que verbalizem a medida encontrada, observando o vocabulário empregado, como "mede quatro palmos e mais um pouquinho". Peça aos demais estudantes que digam se concordam com a maneira que o colega realizou a medição e com o resultado que ele encontrou. Siga os mesmos procedimentos para a utilização de outras partes do corpo, pelos estudantes, para medir comprimentos de objetos ou de determinadas distâncias, na sala de aula, com o uso de pés ou passos. Encerre a atividade propondo que façam um desenho mostrando alguma medição que foi feita na sala por eles.

5. MEDIDAS DE COMPRIMENTO

BOLINHA DE GUDE,
BRINCADEIRA COLORIDA,
QUE JUNTA OS AMIGOS.
QUEM DÁ A PARTIDA? [...]

A PALMA DA MÃO,
MARCANDO A DISTÂNCIA,
BOLINHAS NO CHÃO
BRINQUEDO DE INFÂNCIA.



Direu Portugal/Fotoarena

MÉRCIA MARIA LEITÃO E NEIDE DUARTE. *FOLCLORICES DE BRINCAR*. SÃO PAULO: EDITORA DO BRASIL, 2010. P. 18.

PODEMOS USAR O PALMO PARA MEDIR COMPRIMENTOS.



Lie Nobusa Lima

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

1. VOCÊ JÁ USOU OU JÁ VIU ALGUÉM USANDO O PALMO PARA MEDIR ALGUM COMPRIMENTO? Resposta pessoal.
2. QUE OUTRAS PARTES DO CORPO PODEM TAMBÉM SER USADAS PARA MEDIR COMPRIMENTOS? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Exemplos de resposta: pés, polegadas, dedo, braço.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são: **EF01MA15** e **EF01MA21**.

MEDIDAS NÃO PADRONIZADAS

ATIVIDADES

1. VAMOS MEDIR COM O PALMO. PARA COMPLETAR O QUADRO, MEÇA OS OBJETOS COM SEU PALMO.

Respostas pessoais. Sugestões:

MEDIDAS COM PALMO	
OBJETO	**NÚMERO DE PALMOS**
LARGURA DA SUA MESA	3 palmos e um pouquinho
ALTURA DA SUA MESA	6 palmos, quase 7
COMPRIMENTO DE SEU LIVRO	2 palmos e alguns dedos

USANDO PASSOS PARA MEDIR



GANHA O JOGO "MAMÃE, POSSO IR?" QUEM CHEGAR PRIMEIRO ATÉ A "MAMÃE".

NESSA BRINCADEIRA, USAMOS 3 TIPOS DE PASSOS DE COMPRIMENTOS DIFERENTES. ACOMPANHE.



PASSO DE FORMIGA. PASSO DE CÃO. PASSO DE ELEFANTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para construir a noção de medida de comprimento, os estudantes dos Anos Iniciais necessitam de experiência com o uso de diversas unidades de medida de comprimento **não padronizadas**.

Por isso, são propostas atividades que utilizam como unidade de medida partes do corpo, como pés e palmos.

Em seguida, são propostas outras atividades usando como unidade de medida objetos simples, como lápis, palitos de sorvete e canudos. Nelas, o estudante deve perceber também que o número que expressa o resultado de uma medição pode ser diferente de outro, dependendo da unidade de medida escolhida, e concluir que, quanto maior for a unidade de medida utilizada, menor será o número que expressa o resultado encontrado e vice-versa.

Então, com base nessas atividades, pode surgir a necessidade de ter uma unidade de medida padrão para medir comprimentos: o metro. As atividades que propõem o uso da fita métrica são importantes para que o estudante adquira a noção do tamanho do metro.

Na **atividade 1**, os estudantes também irão interpretar e preencher uma tabela (**EF01MA21**). Eles usarão seus palmos para medir os comprimentos que aparecem na tabela, registrando cada medida aproximada encontrada, ou seja, o número de palmos que couberam, aproximadamente, em cada comprimento.

Prosseguindo com a leitura e interpretação do texto apresentado a seguir, os estudantes poderão conhecer ou recordar a brincadeira mamãe, posso ir? que, da forma como está sendo proposta emprega três passos com medidas diferentes.

Atividades complementares

1. Pergunte para os estudantes se eles conhecem a brincadeira "Mamãe posso ir"?. Diga que é uma brincadeira tradicional, importante para o desenvolvimento e socialização infantil, além de fazer parte do patrimônio cultural brasileiro. Pergunte se alguém conhece as regras da brincadeira para que possa explicá-la aos colegas. Organize, então, a realização da brincadeira com os estudantes. Escolha um estudante para ser a "mamãe", que deve ficar distante e de frente para os outros participantes. Cada um, na sua vez, faz perguntas à "mamãe", que as responde. Assim:

- Mamãe, posso ir?
- Pode.
- Quantos passos?

A "mamãe", então, escolhe o número de passos e o tipo de passo, por exemplo: passo de elefante, passo de formiga, passo de cachorro ou outros. Ganha a brincadeira quem chegar primeiro ao local onde está ela.

2. Pergunte aos estudantes se conhecem outras brincadeiras tradicionais (exemplos de algumas: pular corda, amarelinha, telefone sem fio, passa anel etc.). Sugira uma pesquisa em casa com algum familiar sobre a brincadeira preferida dele quando criança e as regras para brincar. Na sala, estimule-os a apresentar o resultado da pesquisa. Em seguida, organize os dados trazidos por eles em uma tabela ou gráfico de barras ou colunas. Oriente-os na elaboração de um texto explicando as brincadeiras que pesquisaram e peça que façam um desenho para ilustrar. De posse desses materiais, organize um livro da turma com brincadeiras antigas ou monte um painel na sala de aula. Você pode ir com a turma para o pátio, escolher algumas das brincadeiras pesquisadas, formar grupos e pedir aos estudantes que ensinem aos colegas como se brinca. Trabalhando dessa forma, você integra os componentes de História, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Matemática, ao mesmo tempo que favorece o desenvolvimento do **TCT Diversidade Cultural**, inserido na macroárea **Multiculturalismo**.

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes irão comparar comprimentos usando unidades de medida não convencionais (**EF01MA15**). Peça a cada estudante que exponha sua opinião sobre a pergunta da seção **Defenda sua ideia**. Justificando verbalmente suas ideias, tanto você quanto o próprio estudante têm a oportunidade de verificar o que ele compreendeu sobre a relação entre o tamanho do passo e o número de passos.

A turma deve perceber que a possibilidade de ganhar o jogo também depende da quantidade de passos dados. Por exemplo: muitos passos de formiguinha podem ganhar de um passo de elefante.

Explique aos estudantes que, ao medir uma distância, nem sempre a unidade de medida utilizada cabe nessa distância um número inteiro de vezes.

Atividades complementares

Material:

Uma folha do tamanho do pé dos estudantes, tesoura e canetas.

Procedimentos

1. Contorne o pé direito de cada estudante em uma folha de papel e recorte-o em seguida. Peça aos estudantes que arrumem os recortes em uma fila, do menor para o maior.
2. Verifique quantas vezes será preciso utilizar o pé menor para medir a distância entre a porta e o quadro, por exemplo. Repita o procedimento com o recorte do pé maior.
3. Pergunte por que o pé menor é usado menos vezes para medir a distância e o pé menor é usado mais vezes.

Nas atividades voltadas para o conhecimento do próprio corpo, sugerimos a leitura dos livros da coleção Corpim. Peça aos estudantes que façam estimativas e, depois, realizem medições com partes do corpo; por exemplo, quantos palmos cabem no comprimento da perna de cada um. Com outros instrumentos, como barbante (comparação de comprimentos), eles devem descobrir: o que é mais comprido – o braço direito ou a perna direita, o braço direito ou o braço esquerdo, o pé esquerdo ou a mão esquerda, o dedo mindinho ou o polegar; o que é maior –, a distância do topo da cabeça até o chão, quando se está de pé (altura), ou a distância entre as pontas dos dedos médios das mãos, com os braços abertos.

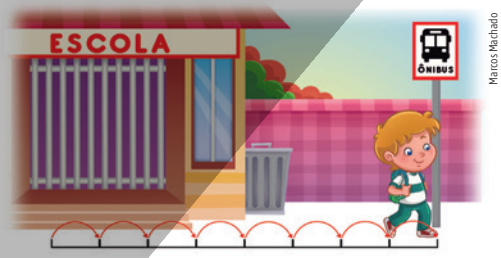
2. AO BRINCAR DE "MAMÃE, POSSO IR?", MÁRCIA ANDOU 3 PASSOS DE CÃO E, DEPOIS, 3 PASSOS DE ELEFANTE. MÁRCIA ANDOU A MAIOR DISTÂNCIA QUANDO DEU:

- [x] 3 PASSOS DE ELEFANTE.
- [ ] 3 PASSOS DE CÃO.

DEFENDA SUA IDEIA

O QUE É MELHOR PARA GANHAR O JOGO: DAR PASSOS DE ELEFANTE OU PASSOS DE FORMIGA? POR QUÊ? Resposta pessoal.

3. JOÃO MEDIU COM PASSOS A DISTÂNCIA DO LOCAL ONDE ESTAVA ATÉ O PONTO DE ÔNIBUS.



Marcos Machado

A MEDIDA ENCONTRADA POR JOÃO FOI DE

8 PASSOS.

4. DEPOIS, JOÃO USOU OS PÉS PARA MEDIR A MESMA DISTÂNCIA.



Marcos Machado

ESSA DISTÂNCIA MEDE QUANTOS PÉS DE JOÃO?

4 pés de João

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sistematização

Como atividade inicial, converse com os estudantes sobre como fariam para medir um comprimento usando os pés. A seguir, apresente uma ficha com a atividade abaixo para ser respondida por cada estudante, individualmente. Depois de terminarem a tarefa, organize uma roda de conversa para que leiam suas respostas e apresentem uma conclusão sobre o que as pessoas devem fazer para obter o mesmo resultado ao medir um comprimento.

Usando uma mesma unidade de medida.

Pergunte se alguém sabe o que significa uma unidade de medida e dê exemplos de unidades conhecidas para medir comprimentos.

João e Antônio mediram o comprimento da trave do campo de futebol do bairro deles. Cada um usou seu próprio pé para fazer essa medição.

Analise os resultados e responda às perguntas:

João encontrou 25 pés

Antônio encontrou 22 pés

a) Escreva uma causa provável para eles terem encontrado medidas diferentes para o mesmo comprimento.

Resposta possível: Os tamanhos dos pés dos amigos são diferentes.

b) Quem tem o pé maior: João ou Antônio? Explique como descobriu.

Resposta possível: Antônio tem o maior pé, pois encontrou uma medida menor para o comprimento da trave.

O METRO

1. CONSIDERE A SITUAÇÃO A SEGUIR.

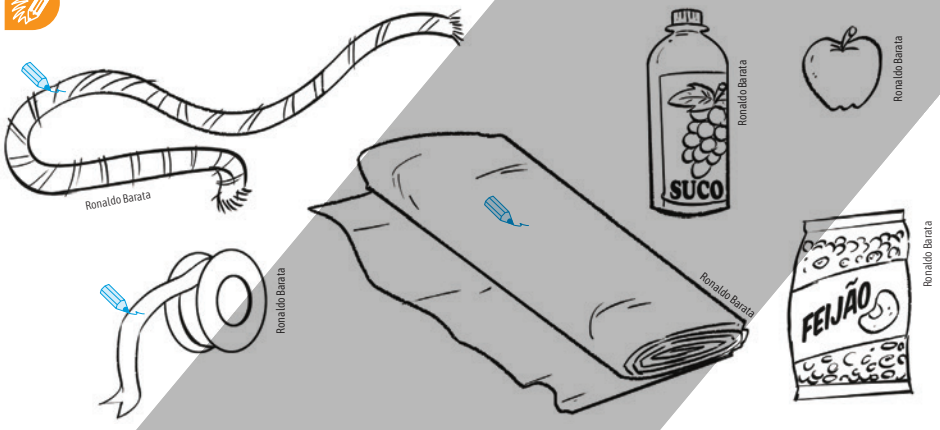


QUE QUANTIDADE DE TECIDO DONA SOCORRO COMPROU?

2 metros

2. PINTE O QUE PODEMOS COMPRAR POR METRO.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



A FITA É UMA UNIDADE DE MEDIDA USADA PARA MEDIR COMPRIMENTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Tempo estimado: 1 tempo de aula (45 min)

Material:

- tabela escrita em folha de papel pardo;

O que foi medido	Medida encontrada usando palitos	Medida encontrada usando canudos

- caneta hidrocor para fazer o registro na tabela e fita-crepe para prendê-la na lousa;
- dois tipos de objetos diferentes, como palitos de picolé do mesmo tamanho e canudos também do mesmo tamanho, em quantidades consideráveis para os estudantes usá-los para fazer medições de comprimentos.

Organização da turma

Estudantes divididos em oito grupos.

Desenvolvimento

O objetivo dessa atividade é que os estudantes meçam diferentes comprimentos usando objetos variados como unidades de medida de comprimento.

Diga a eles que irão medir comprimentos, mas não utilizando partes do corpo, e sim diferentes objetos. Faça com eles o levantamento dos comprimentos que serão medidos e registre-os na primeira coluna da tabela.

Podem, por exemplo, medir: o comprimento da lousa; a largura da porta etc.

Avise que cada um desses comprimentos será medido de duas maneiras diferentes – usando palitos de picolé como unidade de medida de comprimento ou canudos – e que cada grupo realizará uma dessas medições. Combine, então, com eles qual grupo ficará responsável por cada medição e distribua os respectivos materiais de acordo com as escolhas feitas. Conforme os estudantes forem encontrando os resultados das medições, anote-os na tabela, por exemplo: "5 canudos e um pouco mais" ou "8 palitos e quase mais um palito". A seguir, peça que observem a tabela e comparem as medidas encontradas. Faça perguntas direcionadas a alguns estudantes, solicitando justificativas e indagando sempre se os demais concordam ou não. Por exemplo:

- Qual foi a medida encontrada para o comprimento do tampo da minha mesa usando palitos?
- Qual foi o comprimento em que couberam mais palitos? Esse comprimento é o maior de todos? Sim.
- Como posso saber qual é o comprimento menor de todos? Procurando em qual couberam menos palitos.
- O comprimento que tem a menor medida em palitos também é o que tem a menor medida em canudos? Sim.
- Em qual comprimento a medida encontrada na medição com palitos foi igual à encontrada na medição com canudos? (Em nenhum.) Está certo isso? Por quê? Sim, porque os palitos e os canudos têm tamanhos diferentes, então caberá uma quantidade diferente de cada um deles em um mesmo comprimento.

As discussões permitirão que os estudantes reflitam sobre o fato de a medida de um comprimento depender da unidade de medida escolhida. Essa conclusão é o ponto de partida para a percepção da necessidade de se ter uma unidade de medida padrão que seja única para todo mundo.

Para finalizar, desafie-os a colocar os comprimentos em ordem: do mais curto para o mais longo.

Orientações

Ao medir com unidades não padronizadas, a criança desenvolve confiança, prática e a noção de que as medidas podem variar e nem sempre são exatas. Após essas vivências, o estudante percebe a importância de adotar uma unidade padrão para medir comprimentos: o metro.

Orientações

As atividades que propõem o uso da fita métrica são importantes para que o estudante adquira a noção do comprimento de um metro.

Atividades preparatórias

Sugerimos que, antes da **atividade 3**, os estudantes façam a **atividade 4** como atividade preparatória.

A **atividade 4** trabalha a estimativa de comprimento, procedimento que possibilita ao estudante desenvolver a capacidade de antecipar o resultado de uma medição.

CONFIRA ALGUMAS MANEIRAS DE MEDIR COMPRIMENTOS.


Marcos Machado


Marcos Machado



Marcos Machado

ATIVIDADE AVALIATIVA

3. RECORTE E MONTE A FITA MÉTRICA DE 1 METRO QUE ESTÁ NA PÁGINA 221 DO LIVRO. EM SEGUIDA, MEÇA COISAS E PESSOAS NA SALA DE AULA E COMPLETE O QUADRO COM ALGUNS COMPRIMENTOS QUE VOCÊ MEDIU.

MEDE MENOS DE 1 METRO	MEDE MAIS DE 1 METRO
Respostas pessoais.	

4. EM SUA OPINIÃO, QUANTAS VEZES A FITA MÉTRICA DE 1 METRO CABE NA LARGURA DA SALA DE AULA? ESCREVA UM NÚMERO SEM MEDIR. DEPOIS, MEÇA E CONFIRA SE ACERTOU. EM SEGUIDA, COMPARE O RESULTADO COM O NÚMERO QUE VOCÊ ESCREVEU E COM OS NÚMEROS DOS COLEGAS. VERIFIQUE QUEM CHEGOU MAIS PERTO DO RESULTADO CORRETO.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 3** pode ser utilizada como instrumento auxiliar para avaliar se os estudantes sabem fazer comparações de comprimentos em relação ao metro (**EF01MA15**).

Se achar adequado, encaminhe a construção da fita métrica em um momento anterior à realização da atividade e a recolha para que a utilizem posteriormente.

Ao fazer as atividades, os estudantes irão completar o quadro com respostas pessoais, em forma de desenhos ou textos.

Como exemplos do que mede mais que 1 metro, podemos citar: a altura do professor, a altura de algum colega, a altura da estante, a largura de um quadro, a largura da sala; e como o que mede menos que 1 metro, a largura de um livro, o comprimento de um lápis, o comprimento de um braço.

Caso algum estudante não consiga responder, você pode pedir que faça mais medições usando a fita métrica. Pergunte se o que mediu é maior ou menor que 1 metro.

REVENDO O QUE APRENDI

ATIVIDADE AVALIATIVA

1. QUAIS OBJETOS TÊM A FORMA PARECIDA COM OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS A SEGUIR? ESCREVA NO QUADRINHO ABAIXO DO OBJETO A LETRA QUE CORRESPONDE AO SÓLIDO.

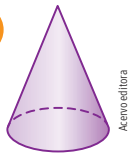
A



Acervo editora

BLOCO RETANGULAR.

C



Acervo editora

CONE.

E



Acervo editora

ESFERA.

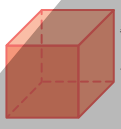
B



Acervo editora

CILINDRO.

D



Acervo editora

CUBO.

AS IMAGENS NÃO SÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



alex_ skp/iStockphoto.com

C



Luisa Leal Photography/ Shutterstock.com

B



Maks Narodenko/ Shutterstock.com

E



Christian Delbert/ Shutterstock.com

A



Retan/Shutterstock.com



best v/ Shutterstock.com



photastic/ Shutterstock.com

D

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** retoma os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos estudantes.

Enquanto os estudantes estão realizando a atividade, circule pela sala a fim de verificar se estão com dificuldade em relacionar algum dos objetos. Caso perceba essa dificuldade, peça a eles que observem novamente as semelhanças e diferenças entre as formas dos sólidos geométricos (**EF01MA13**).

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a atividade desta página como instrumento para avaliar se os estudantes identificam e nomeiam sólidos geométricos básicos, como cubo, bloco retangular, esfera, cone e cilindro, e se relacionam os objetos do cotidiano a esses sólidos, demonstrando compreensão das semelhanças visuais entre eles (**EF01MA13**).

Durante a realização das atividades, circule pela sala observando atentamente os estudantes. Verifique se há dificuldades na compreensão dos enunciados. Observe se os estudantes demonstram compreender a relação entre a letra e o sólido geométrico que ela identifica. Você pode ainda verificar se os estudantes compreendem e utilizam, mesmo que oralmente, termos como "forma" ou "parecido com". Caso identifique essas dificuldades, planeje outras atividades para oferecer outras oportunidades de os estudantes observarem novamente as características de cada sólido. Sempre que possível, incentive-os a observar as formas dos objetos do cotidiano, promovendo comparações entre eles ao perguntar o que há de semelhante ou diferente. Você pode apresentar "pistas" orais para os estudantes descobrirem qual é o sólido; contar histórias envolvendo sólidos geométricos; montar sólidos utilizando massinha ou blocos de encaixe ou sucata; pedir a um estudante que esconda um sólido na sala de aula, apresente as características desse sólido e pedir a outros que o encontrem. É fundamental que os estudantes expressem oralmente as observações realizadas em cada atividade e façam registros escritos, se forem necessários.

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes poderão ter dificuldade em identificar quem é cada menina. Oriente-os a observarem que a cena remete à conversa entre duas meninas. Sendo assim, a de maiô azul, que está falando com Lívia, é a Jane e a de maiô amarelo, que está conversando com Jane, é a Lívia.

A **atividade 3** permite mais de uma adição como solução, porém algum estudante pode pintar apenas uma (**EF01MA08**). Nesse caso, pergunte se ele não pode indicar outra adição que possa ser utilizada para descobrir com quantos potes Maria ficou.

2. JANE E LÍVIA PEGARAM CONCHINHAS NA PRAIA. ATIVIDADE AVALIATIVA



João P. Mazzoco

AGORA, COMPLETE AS FRASES.

A) JANE PEGOU 5 CONCHINHAS.

B) LÍVIA PEGOU 4.

C) JUNTAS, ELAS PEGARAM 9 CONCHINHAS.

3. MARIA TINHA 4 POTES DE MASSINHA. ATIVIDADE AVALIATIVA



timquo/Shutterstock.com

ELA GANHOU MAIS 3.



timquo/Shutterstock.com

A) COM QUANTOS POTES MARIA FICOU?

7

B) PINTE OS CARTÕES COM AS ADIÇÕES QUE PODEM SER FEITAS PARA CALCULAR COM QUANTOS POTES ELA FICOU.

4 + 2 | 4 + 3 | 3 + 3 | 3 + 4

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

As atividades desta página podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação para verificar se os estudantes resolvem situações-problema que envolvam os significados de juntar (**atividade 2**) e acrescentar (**atividade 3**) e se percebem que diferentes adições podem resolver um mesmo problema (**EF01MA08**).

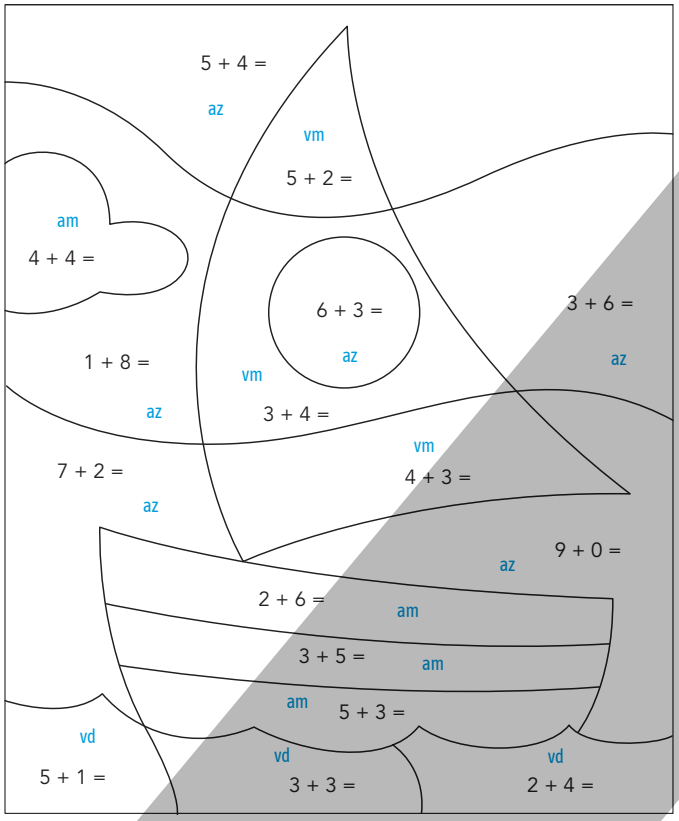
Durante a realização das atividades, circule pela sala observando atentamente os estudantes. Observe as estratégias que eles utilizam (dedos, desenhos, material manipulável, contagem a partir da primeira parcela etc.) na resolução das atividades. Verifique se eles demonstram dificuldade em compreender o enunciado, especialmente no que se refere à identificação das informações relacionadas às ações de juntar e de acrescentar, ou seja, reunir quantidades já existentes (**atividade 2**) e adicionar uma quantidade a outra que já existe (**atividade 3**). Verifique também se, no item **b** da **atividade 3**, os estudantes pintam apenas uma adição, visto que devem pintar duas: 4 + 3 e 3 + 4.

Caso identifique essas dificuldades, planeje intervenções pontuais e diversifique as situações-problema com contextos significativos, sempre disponibilizando materiais manipuláveis para que as crianças possam utilizá-los. Ao solicitar aos estudantes que representem cada parte do problema com desenhos, usando cores diferentes para cada grupo de elementos, você oferece mais uma oportunidade para que eles compreendam a ideia do problema e identifiquem a ação (juntar ou acrescentar) que o resolve. É fundamental que os estudantes expressem oralmente as observações realizadas em cada atividade e façam registros escritos, se forem necessários.

ATIVIDADE AVALIATIVA

4. PINTE CADA REGIÃO DO DESENHO DE ACORDO COM A LEGENDA.

TOTAL 6 | TOTAL 7 | TOTAL 8 | TOTAL 9



Marcos Machado

5. ESCREVA UMA ADIÇÃO COM RESULTADO CINCO.

4 + 1 = 5; há outras respostas possíveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 4**, foram indicadas somente adições de duas parcelas (**EF01MA06**), mas na **atividade 5**, os estudantes podem indicar adições de mais de duas parcelas (**EF01MA07**). Se achar adequado, desafie-os a descobrir adições com mais de duas parcelas em que o resultado seja cinco.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 4** como instrumento para avaliar se os estudantes realizam adições envolvendo os fatos básicos (**EF01MA06**) e se percebem que diferentes adições podem resultar em um mesmo total, no caso, 6, 7, 8 ou 9.

Enquanto os estudantes fazem a atividade, circule pela sala observando atentamente os estudantes. Verifique as estratégias que eles utilizam para realizar os cálculos (dedos, desenhos, material manipulável, contagem a partir da primeira parcela etc.) ou se já têm domínio das adições básicas e as realizam mentalmente. Outro ponto importante a ser observado é o uso da legenda. Verifique se os estudantes compreendem a legenda, associando cada cor a um resultado específico da adição e aplicando essa correspondência ao colorir as regiões do desenho. Ao identificar essas dificuldades, é importante planejar intervenções específicas e diversificar as propostas de atividades, de modo a oferecer diferentes caminhos que auxiliem os estudantes na superação dessas dificuldades de aprendizagem. Como sugestão de atividades envolvendo os fatos básicos, você pode propor quebra-cabeça de adições; jogo de trilha em que o estudante só possa avançar ao resolver adições; bingo das somas; dominó da adição. Você pode desenhar na lousa uma reta numérica de 0 a 10 e pedir aos estudantes que representem saltos correspondentes às adições (ex.: do 1 até o 5; do 0 até o 8). É fundamental que eles expressem oralmente as observações realizadas em cada atividade e façam registros escritos, se forem necessários.

Orientações

No item **b** da **atividade 6**, solicite aos estudantes que expliquem como escolheram os objetos. Alguns poderão dizer que mediram vários objetos até constatarem que um deles tinha comprimento maior que 4 palmos. Outros podem, apenas por estimativa, indicar algo que, segundo eles, é claramente maior que 4 palmos.

Em seguida, você pode propor uma atividade de medição, pedindo que encontrem um objeto que tenha comprimento maior que 4 palmos e menor que 5 palmos cada um.

No boxe **Desafio**, caso verifique que algum estudante tem dificuldade em indicar qual menino tem o pé maior, realize outras atividades de medição utilizando os pés de diferentes crianças e proponha o registro e a análise das medições, comparando o comprimento dos pés das crianças com as medidas encontradas com eles, para que percebam que o pé maior caberá menos vezes em determinado comprimento, enquanto o pé menor caberá mais vezes.

Desafio lógico-matemático

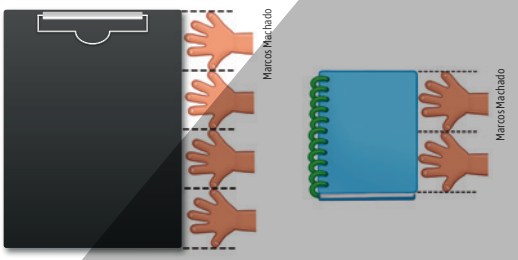
Com objetivo de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da autonomia para buscar estratégias de soluções, sugerimos que apresente o desafio a seguir. Para resolvê-lo, o estudante pode usar tentativa e erro como estratégia. Além disso, ele pode apresentar alguma estratégia a mais, como: fixar um número ao centro e variar somente os números das extremidades; fazer outras imagens para reconhecer as regiões das tentativas já realizadas, para não apagá-las, e acabar fazendo a mesma combinação mais de uma vez; não excluir, de antemão, a possibilidade de o 4 e o 3 estarem na mesma linha, seja ela azul ou vermelha, pois $4 + 3 = 7$ e ultrapassa a soma pedida.

Após todos resolverem, proporcione um momento no qual todos possam apresentar como pensaram para resolver.

Desafio: Complete o esquema com os números 0, 1, 2, 3 e 4, sem repeti-los, para que a soma dos números na linha azul e na linha vermelha seja sempre 6.

Há outras respostas possíveis, mas sempre com o algarismo 2 ao centro.

6. JULIANA USOU O PALMO PARA MEDIR O COMPRIMENTO DE SUA PRANCHETA E DE SEU CADERNO. CONFIRA.



A) QUE MEDIDA ELA ENCONTROU PARA O COMPRIMENTO DE CADA OBJETO?

- COMPRIMENTO DA PRANCHETA: 4 PALMOS.
- COMPRIMENTO DO CADERNO: 2 PALMOS.

B) ESCOLHA UM OBJETO EM SUA SALA QUE MEÇA MAIS DE 4 PALMOS SEUS. ESCREVA O NOME DO OBJETO QUE VOCÊ ESCOLHEU: Resposta pessoal.

DESAFIO

JOÃO E LUÍS MEDIRAM COM OS PÉS O COMPRIMENTO DA TRAVE DO CAMPO DE FUTEBOL. CONFIRA OS RESULTADOS.

RESULTADO DE JOÃO	RESULTADO DE LUÍS
25 PÉS	22 PÉS

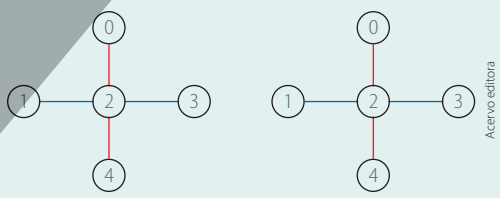
- QUEM TEM O PÉ MAIOR? ☐ JOÃO. ☒ LUÍS.

EXPLIQUE COMO PENSOU PARA DESCOBRIR.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Se achar adequado, proponha o desafio já com o número 2 ao centro. Assim:



Acervo editora

Complete o esquema com os algarismos 0, 1, 3 e 4, sem repeti-los, para que a soma dos números na linha azul e na linha vermelha seja sempre 6.

UNIDADE 3

SUBTRAÇÕES, NÚMEROS ATÉ 49 E SISTEMA MONETÁRIO



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI:

- RESOLVER SITUAÇÕES QUE ENVOLVEM SUBTRAÇÕES;
- RESOLVER ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES NA TRILHA NUMERADA;
- FAZER PESQUISAS PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE OS COLEGAS E REGISTRÁ-LAS EM TABELAS E GRÁFICOS;
- LER, ESCREVER E ORDENAR NÚMEROS ATÉ 49;
- REFLETIR SOBRE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA DEPOIS DE JOGAR O "JOGO DA TRILHA";
- RECONHECER NÚMEROS PARES E NÚMEROS ÍMPARES;
- DECOMPOR NÚMEROS EM DEZENAS E UNIDADES;
- RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 2, 3, 4, 9 e 10

Competências específicas: 2, 3, 4, 6 e 8

Habilidades: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA10, EF01MA14, EF01MA19, EF01MA21 e EF01MA22

Foco nos TCTs

Os TCTs abordados nesta unidade estão relacionados a seguir:

- **Economia:** Educação Financeira.
- **Saúde:** Educação Alimentar e Nutricional.
- **Multiculturalismo:** Diversidade Cultural.

Objetivos

6. Adição e subtração

• Resolver situações que envolvem as ideias da subtração: tirar, completar e comparar. • Reconhecer os significados dos sinais matemáticos. • Fazer pesquisas para obter informações e registrá-las em tabelas e gráficos. • Resolver adições e subtrações na trilha numérica.

7. Números até 49

• Compor e decompor números. • Fazer pesquisa e registrar os resultados em uma tabela. • Escrever números de 1 a 20. • Reconhecer números pares e números ímpares. • Conhecer o significado dos termos unidade e dezena. • Ler, escrever e ordenar números até 49. • Completar e interpretar gráfico pictórico.

8. Sistema monetário

• Identificar as cédulas e moedas do nosso sistema monetário. • Resolver problemas que envolvem quantias.

Pré-requisitos

• Reconhecer números naturais como indicadores de quantidade. • Fazer contagem de maneira exata, utilizando diferentes estratégias. • Reconhecer os fatos básicos da adição. • Ler e interpretar gráficos. • Comparar duas quantidades para encontrar "quanto falta" ou "quanto tem a mais". • Agrupar e classificar informações, para poder registrar os dados em tabelas e gráficos. • Reconhecer a sequência numérica até 20. • Identificar o menor e o maior número em uma sequência numérica. • Formar pares de objetos e visualizar se sobra ou não algum elemento. • Formar agrupamentos com objetos, como palitos, tampinhas ou grãos • Identificar as notas e moedas utilizadas no sistema monetário do país. • Reconhecer o preço dos produtos. • Compreender os significados de palavras como: vender, comprar, quanto custa, quanto falta, troco, entre outras.

Justificativas

Nessa unidade são apresentadas, inicialmente, atividades que abordam a subtração, propondo situações que envolvem as ideias de tirar, comparar e completar dessa operação.

A representação dos sinais dessa operação e a construção de seus fatos básicos serão trabalhadas seguindo recursos e estratégias, apoiados em imagens, na língua materna e em uma sequência de subtrações.

A Trilha Numerada é um recurso utilizado para trabalhar as noções de adição e de subtração de uma maneira lúdica e prática. Esse recurso pode favorecer a compreensão das operações de forma concreta e dinâmica e colabora para o entendimento de que a adição e a subtração são operações inversas.

Orientações

As situações da seção **Mostre o que você sabe** envolvem a ideia de retirar da subtração.

Proponha, inicialmente, que os estudantes realizem a atividade individualmente. Circule pela sala observando a atuação de cada um e registre o que você constatou. Observe se a criança conseguiu ler e interpretar, com autonomia, tanto o texto imagético quanto o texto verbal.

A seguir, realize a atividade coletivamente e pergunte quem gostaria de ler a frase e responder às perguntas. Pergunte a outros estudantes se estão de acordo com o que foi lido e respondido pelos colegas, promovendo a troca de ideias entre a turma para tentarem chegar a um consenso.

Para finalizar, entregue [illegible] de contagem aos estudantes para que representem as duas situações. Observe se eles percebem que, para representar, por exemplo, a situação do **item A**, deverão seguir as seguintes etapas:

- pegar 5 objetos do material, que simularão os 5 balões que a menina possuía inicialmente;
- tirar um balão (representado por um objeto), que é o número de balões que voaram;
- constatar que sobraram 4 balões, que é a resposta à pergunta da situação-problema.

6. SUBTRAÇÃO

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

ANALISE AS CENAS, COMPLETE AS FRASES E RESPONDA.

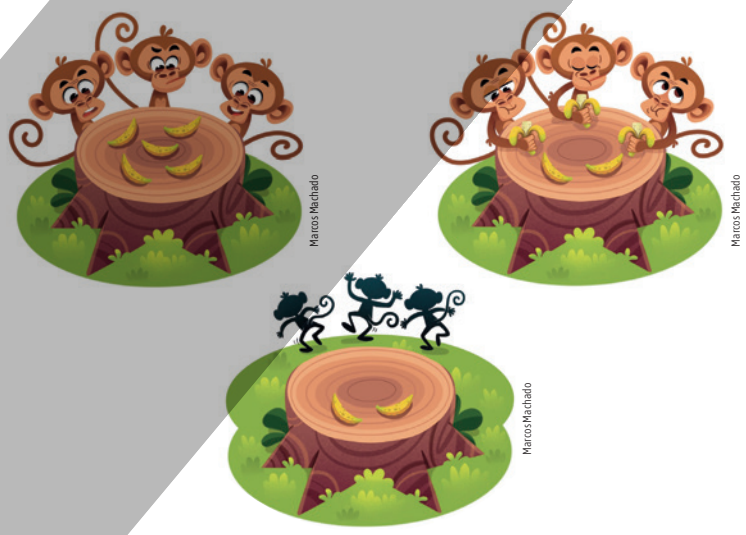
A)



HAVIA 5 BALÕES COM A MENINA. VOOU 1 BALÃO.

QUANTOS BALÕES RESTARAM? 4

B)



HAVIA 5 BANANAS. OS MACACOS COMERAM 3 BANANAS. QUANTAS BANANAS SOBRARAM? 2

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA01, EF01MA08 e EF01MA22.

SUBTRAÇÃO

ATIVIDADES

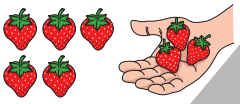
1. COMPLETE AS SUBTRAÇÕES.

A)

HAVIA	TIREI	FICARAM
		
6	2	4

Eduardo Belmiro

B)

HAVIA	TIREI	FICARAM
		
8	3	5

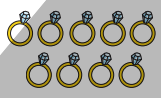
Eduardo Belmiro

C)

HAVIA	TIREI	FICARAM
		
7	4	3

Ilustra Cartoon

D)

HAVIA	TIREI	FICARAM
		
9	5	4

Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Estas atividades visam desenvolver a compreensão do significado de retirar, da subtração. Para a construção das ideias de subtração, é importante utilizar materiais manipuláveis como apoio, como tampas de garrafa PET, cubinhos do Material Dourado e até mesmo os dedos das mãos (**EF01MA08**). Trabalhar a representação concreta de problemas favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático, auxiliando os estudantes a internalizarem o conceito de subtração de maneira prática e divertida.

Atividades preparatórias

1. Forme uma fila de, no máximo, 9 estudantes. Peça a outro estudante que observe a quantidade de estudantes na fila e responda: "Quantos estudantes há na fila?". Depois, retire alguns estudantes da fila e pergunte: "Quantos saíram?"; Quantos ficaram?". Repita a atividade com outras quantidades, revezando os estudantes.
2. Conte histórias oferecendo tampinhas, cartões, fichas etc. como material para representar os personagens ou elementos. Por exemplo: "Em um ônibus havia 8 pessoas. Na primeira parada desceram 5. Quantas pessoas permaneceram no ônibus até o próximo ponto?". Peça a cada estudante que, para descobrir a resposta, represente essa situação com o material escolhido.

Orientações

Na **atividade 2**, há um total de 7 diferenças. A cada diferença encontrada, os estudantes deverão riscar um tracinho, mostrando que esse traço foi retirado do total de traços registrados (**EF01MA08**). Além de essa atividade envolver a ideia de retirar da subtração, ela favorece o desenvolvimento da observação e a concentração dos estudantes. Se possível, disponibilize outros exemplos de "jogo das diferenças" para trabalhar com eles.

Atividades preparatórias

Organize a turma em duplas. Peça a cada estudante da dupla que faça 9 cartões: um deles deverá colorir todos os cartões de uma cor (por exemplo, amarelo) e o outro, pintar todos os seus de uma cor diferente (por exemplo, vermelho). Em seguida, solicite que um deles pegue 6 cartões amarelos e, o outro, 3 vermelhos. Então, pergunte: "Quantos cartões você precisa colocar para que as quantidades fiquem iguais?". Repita a atividade com outras quantidades.

2. **JOGO DAS SETE DIFERENÇAS.**

EMBORA OS DOIS DESENHOS A SEGUIR SE PAREÇAM, HÁ SETE DIFERENÇAS ENTRE ELES.
DESCUBRA QUAIS SÃO, MARCANDO COM UM **X** CADA DIFERENÇA NO SEGUNDO DESENHO.
RISQUE UM TRACINHO CADA VEZ QUE VOCÊ ENCONTRAR UMA DIFERENÇA.



Ilustra Cartoon



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. VAMOS RECORDAR PASSO A PASSO O QUE VOCÊ FEZ NO **JOGO DAS SETE DIFERENÇAS**.

A) ACHEI UMA.
FALTAM 6.



B) ACHEI DUAS.
FALTAM 5.



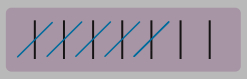
C) ACHEI 3.
FALTAM 4.



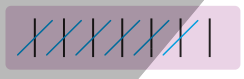
D) ACHEI 4.
FALTAM 3.



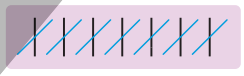
E) ACHEI 5.
FALTAM 2.



F) ACHEI 6.
FALTA 1.



G) ACHEI 7.
FALTA 0.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, também é possível trabalhar a ideia de completar, da subtração. A cada diferença encontrada, os estudantes deverão riscar um tracinho. Em seguida, você pode perguntar: "Quantos tracinhos faltam ser riscados para que sejam encontradas todas as diferenças entre os dois desenhos?".

Atividades preparatórias

Forme uma fila com estudantes que tenham, por exemplo, 7 anos, e outra com estudantes que tenham outra idade. Pergunte: "Em qual fila há mais estudantes?"; "Como podemos descobrir quantos estudantes precisamos retirar de uma das filas ou quantos precisamos adicionar à outra para as duas filas fiquem com a mesma quantidade de estudantes?" (**EF01MA08**).

Peça aos estudantes que sugiram ideias de como resolver isso e verifiquem suas sugestões na prática.

Atividades preparatórias

Jogo "carta na testa"

Número de participantes:

2 jogadores e 1 juiz

Material:

- 1 jogo de cartas, de 0 a 10, para cada jogador

Desenvolvimento

1. Dois jogadores ficam sentados frente a frente e o terceiro – o juiz – fica sentado de modo que possa ver os dois.
2. Cada jogador recebe um conjunto de cartas de 0 a 10. Eles devem colocar as cartas, viradas para baixo, em um monte à sua frente.
3. Simultaneamente, os jogadores pegam a primeira carta de seu monte, sem desvirá-la, e a colocam na própria testa de forma que tanto seu adversário quanto o juiz possam vê-la.
4. O juiz, então, fala em voz alta o resultado da adição dos dois números que aparecem nas cartas.
5. Sabendo o total e a carta de seu adversário, cada jogador deve tentar descobrir a carta em sua testa.
6. Aquele que descobrir primeiro ganha 5 pontos.
7. Cinco jogadas podem ser feitas com essa mesma formação e, depois, outras tantas mudando a função de cada um no trio até que todos tenham participado como juiz.
8. Se o juiz errar a operação, ele perde 5 pontos.

4. ANALISE A CENA.



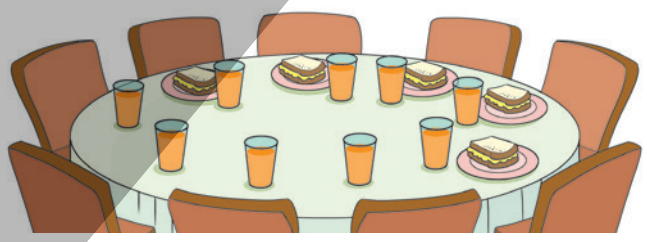
Ilustra Cartoon

A) NA FESTA DE ANIVERSÁRIO DE LUCAS HÁ 8 CRIANÇAS E 5 CHAPÉUS.

B) QUANTOS CHAPÉUS FALTAM PARA QUE CADA CRIANÇA RECEBA 1 CHAPÉU? DESENHE-OS NA PRATELEIRA.

C) FALTAM 3 CHAPÉUS.

5. DONA MARTA PREPAROU UM LANCHE COM SANDUÍCHE E SUCO PARA SEUS SOBRINHOS. ANALISE A IMAGEM E RESPONDA: QUANTOS SANDUÍCHES FALTAM PARA COMPLETAR 9?



Ilustra Cartoon

HÁ 5 SANDUÍCHES. PARA 9 FALTAM 4 SANDUÍCHES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

As atividades desta página podem ser usadas como instrumento auxiliar de avaliação.

Ao propor aos estudantes que façam as tarefas, você terá oportunidade de observar se eles resolvem situações-problema que envolvem a ideia de completar da subtração.

Enquanto os estudantes fazem as atividades, circule pela sala de aula observando se algum deles ainda precisa de ajuda para entender o enunciado ou se tem dificuldade para resolver as situações. Caso alguns estudantes não consigam resolver situações-problema envolvendo a ideia de completar da subtração ou não tenham entendido o enunciado, você pode propor que joguem de novo o jogo "carta na testa". Outra opção é utilizar material como cubinhos ou cartões para fazer perguntas como: "Se tenho 3 cubinhos, quanto falta para conseguir 10 cubinhos?".

O jogo a seguir pode auxiliar os estudantes na construção da ideia de quanto falta:

- *Digipuzz*le: Jogo – Matemática até 10. Disponível em: http://bit.ly/4gUutuO. Acesso em: 18 mar. 2025.

Para retomar a ideia de retirar da subtração, você também pode sugerir que eles joguem o "jogo da subtração" no *site*: https://wordwall.net/pt/resource/4457116/jogo-de-subtra%C3%A7%C3%A3. Acesso em: 9 mar. 2025.

6. CARLA E FÁBIO GOSTARAM TANTO DO **SOMANDO 6** QUE JOGARAM 13 PARTIDAS. PARA CADA PARTIDA GANHA, ELES COLOCARAM UM TRACINHO AO LADO DO PRÓPRIO NOME.



Lie Nobusa Lima

CONSIDERE O RESULTADO DE PONTOS OBTIDOS POR ELES AO FINAL DAS 13 PARTIDAS.


Lie Nobusa Lima

FÁBIO | | | | | | | |


Lie Nobusa Lima

CARLA | | | | |

A) COMPLETE A FRASE.

CARLA FEZ 5 PONTOS, E FÁBIO, 8 PONTOS.

B) MARQUE COM UM **X** O ☐ DE QUEM FEZ MAIS PONTOS.


Lie Nobusa Lima

CARLA ☐


Lie Nobusa Lima

FÁBIO X

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

C) QUANTAS VEZES O VENCEDOR FEZ A MAIS? 3

Orientações

A **atividade 6** envolve a ideia de comparar da subtração (**EF01MA08**).

Atividades preparatórias

Apresente a seguinte situação: "Roberto tem 8 bolas de gude vermelhas e 6 azuis. Há mais bolas de gude vermelhas ou azuis? Quantas bolas vermelhas há a mais?". Caso os estudantes tenham dificuldade, ofereça um material de contagem e, em seguida, peça a eles que mostrem como resolveram as questões. Uma das estratégias que pode ser usada é o emparelhamento das bolinhas.

Atividades complementares

Leia para os estudantes o livro *Era uma vez um menino travesso...*, de Bia Villela (Editora Moderna), sobre um garoto que tem muitos amigos, gosta de animais de estimação e toca violino. De forma lúdica, a história explora o número no seu significado de quantidade e a representação em algarismos e por extenso de números de 1 a 10. A autora apresenta os personagens utilizando-se de versos rimados.



Editora Moderna

Você pode perguntar se alguém na turma toca algum instrumento musical ou se conhece alguém que toca, e qual ou quais são esses instrumentos. Pergunte, também, se alguém tem ou conhece alguém que tenha algum bicho de estimação e quais são eles. Converse com a turma sobre os cuidados que devemos ter com os animais que convivem conosco em casa. Você pode sugerir aos estudantes que, durante a leitura, identifiquem as palavras que rimam. Depois, pode propor que eles criem outras rimas, em grupos, e compartilhem com a turma. Aproveite para incentivar os estudantes a compararem os números de 1 a 10 que apareceram ao longo da história por meio das perguntas a seguir.

a) Qual é o maior número que apareceu na história?
b) E o menor?
c) Há mais bolas ou soldadinhos?
d) Quantos a mais?
e) Há menos convidados ou sorvetes?
f) Quantos a menos?
g) Se cada convidado e o menino travesso chuparem apenas um sorvete cada um, sobrará algum sorvete?
h) Se sim, quantos?
I) Para não sobrar sorvete, quantas pessoas deveriam participar da festa? (**EF01MA03**)

Retome as representações em algarismos e escritas por extenso dos números apresentados na história (**EF01MA01**).

Aproveite para promover a pesquisa dos sabores de sorvete preferidos dos estudantes e construa, junto com eles, uma tabela e um gráfico (**EF01MA22**).

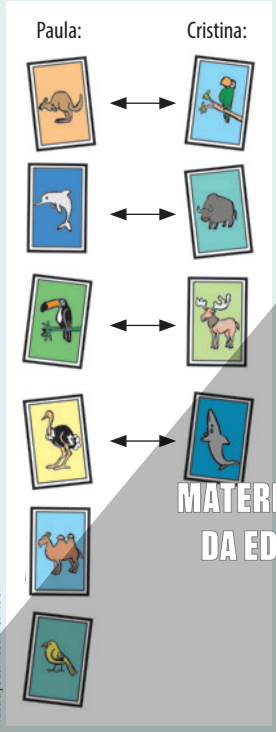
Se houver computadores com acesso à internet na escola, você pode, ainda, promover a escuta da história por meio de vídeos apresentados em plataformas.

Orientações

As **atividades 7** e **8** referem-se à ideia de comparar da subtração (**EF01MA08**).

Nas situações que envolvem a ação de **comparar** duas quantidades, compara-se a quantidade maior com a quantidade menor. É por meio do emparelhamento de objetos que os estudantes farão suas primeiras comparações, isto é, colocarão os objetos dos dois grupos lado a lado, fazendo correspondência um a um. Ao fazer esse tipo de correspondência, ele pode perceber que, ao retirar do grupo maior a quantidade de objetos do grupo menor, determinará quantos objetos no grupo maior existem a mais que no grupo menor. Essa quantidade encontrada é a **diferença** entre as duas quantidades de elementos.

Por exemplo: "Paula tem 6 figurinhas e Cristina, 4. Quantas figurinhas Paula tem a mais que Cristina?".



Ilustrações: Ilustra Cartoon

7. LUCAS E CAROLINA FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO DIA.


Ronaldo Barata



Ronaldo Barata

A) COMPLETE AS FRASES.


Ronaldo Barata

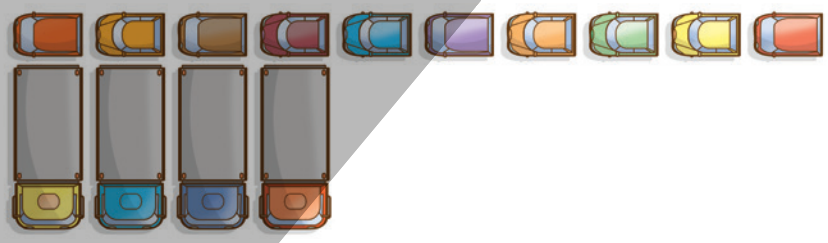
ESTOU FAZENDO 9 ANOS.


Ronaldo Barata

ESTOU FAZENDO 4 ANOS.

B) QUANTOS ANOS UM TEM A MAIS QUE O OUTRO? 5

8. CONFIRA QUANTOS CARROS E CAMINHÕES JOÃO TEM.


Marco Cortez

A) QUANTOS CARROS JOÃO TEM? 10

B) E CAMINHÕES? 4

C) QUANTOS CARROS HÁ A MAIS DO QUE CAMINHÕES? 6

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS E TABELAS



1. O PROFESSOR VAI AJUDÁ-LO A FAZER UMA PESQUISA COM OS COLEGAS DA TURMA PARA SABER QUAL DAS FRUTAS ABAIXO VOCÊS PREFEREM. CADA ESTUDANTE DEVE ESCOLHER APENAS UMA.

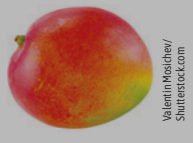
AS FIGURAS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.


Alex Staroseltsev/Shutterstock.com

ABACAXI.


Maksymilian Skolik/ Shutterstock.com

LARANJA.


Valentin Moichev/ Shutterstock.com

MANGA.


Tatiana Popova/ Shutterstock.com

BANANA.


ekkapon/ Shutterstock.com

CAJU.


Luciana Bueno/ Shutterstock.com

TANGERINA.


JIANG HONGYAN/ Shutterstock.com

UVA.

2. REGISTRE EM UMA FOLHA DE PAPEL O RESULTADO DE SUA PESQUISA. Resposta pessoal de acordo com a pesquisa realizada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 2**, iniciamos o trabalho de construção de gráficos por meio de uma pesquisa (**EF01MA22**). Os estudantes realizarão suas primeiras construções gráficas para representar situações do cotidiano. É importante você saber que os estudantes, nessa idade, ainda estão desenvolvendo suas habilidades de organização e representação de informações. Logo, o processo de construção do gráfico deve ser guiado de maneira que eles possam fazer conexões pessoais com os dados para que comecem a entender os gráficos como uma forma de expressar suas observações e conclusões de maneira visual.

O objetivo do trabalho com gráficos deve ser o desenvolvimento de dois tipos de habilidades:

- coletar, organizar e dispor a informação;
- ler e interpretar as informações apresentadas.

Aproveite o momento para trabalhar a diversidade de nomes de algumas frutas. A tangerina, por exemplo, recebe denominações diferentes em algumas regiões do país: bergamota, no Sul; mexerica, no Sudeste, especialmente no Espírito Santo; laranja-cravo, no Nordeste; e mimosa, em Curitiba. Pergunte à turma: "Quem conhece o nome dessa fruta por tangerina?"; "E por mexerica?"; "Estamos falando da mesma fruta?"; "Por que chamamos a mesma fruta por nomes diferentes?". Você pode, coletivamente, construir uma tabela e um gráfico com as informações coletadas na turma. Depois, faça perguntas para promover a leitura e a interpretação de gráficos e tabelas. Essa proposta possibilita o trabalho do **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

Orientações

Ao encaminhar a **atividade 3**, sugerimos que você liste as frutas em ordem alfabética na lousa.

Em seguida, cada estudante vai à lousa registrar, entre as frutas, qual é a sua preferida. Esse registro pode ser feito com um tracinho ao lado do nome da fruta escolhida pelo estudante (**EF01MA22**).

O próximo passo é, ainda na lousa, fazer uma tabela de registro semelhante à do livro com o número de estudantes que preferem cada tipo de fruta. Nesse momento, faça perguntas como: "Quantos estudantes preferem manga?"; "E uva?"; "Qual foi a fruta mais escolhida?". Depois, os estudantes devem completar a tabela da página.

Feito isso, peça que registrem os dados da tabela em forma de gráfico e escolham um título para ele. A primeira representação é livre, podendo ser feita, por exemplo, por meio de desenhos dos próprios estudantes (gráfico pictórico).

Ao realizarem a leitura do texto da seção **Aprenda mais esta**, se os estudantes não souberem o significado da palavra **pomar**, incentive-os a procurar no dicionário.

Aproveite para explorar o nome de outras frutas brasileiras, como sapoti, cupuaçu, umbu etc. Três regiões brasileiras destacam-se no cultivo de frutas: a Amazônia (exemplo: açaí), o Cerrado (exemplo: pequi) e o Nordeste (exemplo: mangaba).

3. A TABELA A SEGUIR É OUTRA MANEIRA DE APRESENTAR O RESULTADO DESSA PESQUISA. COMPLETE-A.

AS FIGURAS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

FRUTA PREFERIDA

FRUTA	NÚMERO DE ESTUDANTES
ABACAXI	
BANANA	
LARANJA	
MANGA	
TANGERINA	
CAJU	
UVA	

Resposta pessoal de acordo com a pesquisa realizada.

FONTE: DADOS OBTIDOS NA PESQUISA.

Abacaxi: Alex Staroseltsev/Shutterstock.com; Banana: Tatiana Popova/Shutterstock.com; Laranja: Maksymilian Skolik/Shutterstock.com; Manga: Valentin Mosichev/Shutterstock.com; Tangerina: Luciana Bueno/Shutterstock.com; Caju: ekkapon/Shutterstock.com; Uva: JIANG HONGYAN/Shutterstock.com

APRENDA MAIS ESTA

O BRASIL É UM DOS MAIORES POMARES NATURAIS DO MUNDO. VOCÊ CONHECE ESTAS FRUTAS BRASILEIRAS?



Anna Kucherova/Shutterstock.com

GOIABA.



Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com

MANGABA.



Bruno Albergaria Santos/Shutterstock.com

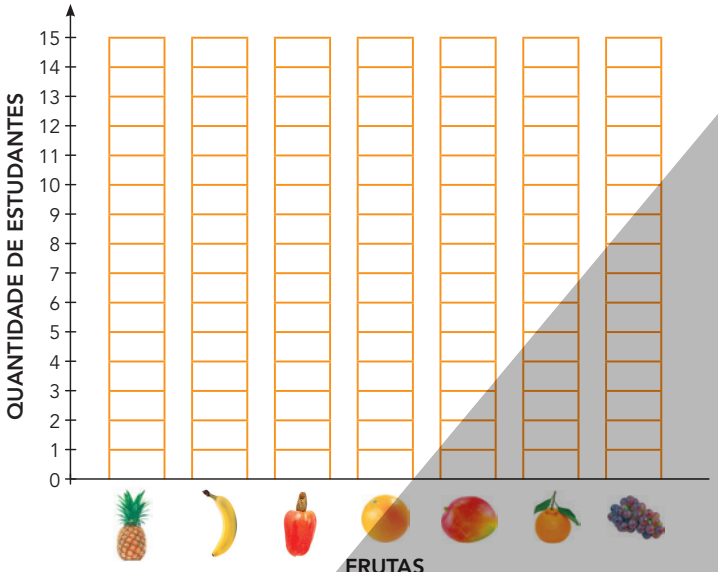
PEQUI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. COMPLETE O GRÁFICO COM OS DADOS DA TABELA DA PÁGINA ANTERIOR.
PINTE UM ☐ PARA CADA FRUTA ESCOLHIDA.

AS FIGURAS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

TÍTULO: Sugestões de resposta: "As frutas de que mais gostamos"; "As frutas preferidas da turma" etc.



FONTE: DADOS OBTIDOS NA TABELA DA PESQUISA.

Abacaxi: Alex Staroseltsev/Shutterstock.com; Banana: Tatiana Popova/Shutterstock.com; Laranja: Maksymilian Skolik/Shutterstock.com; Manga: Valentin Mosichev/Shutterstock.com; Tangerina: Luciana Bueno/Shutterstock.com; Caju: ekkapon/Shutterstock.com; Uva: JIANG HONGYAN/Shutterstock.com

5. COMPLETE AS FRASES. Resposta pessoal de acordo com os dados coletados.

A) A FRUTA MAIS ESCOLHIDA FOI _____.

B) A FRUTA MENOS ESCOLHIDA FOI _____.

PARA REFLETIR EM GRUPO

É IMPORTANTE LAVAR BEM AS FRUTAS ANTES DE COMÊ-LAS? POR QUÊ?

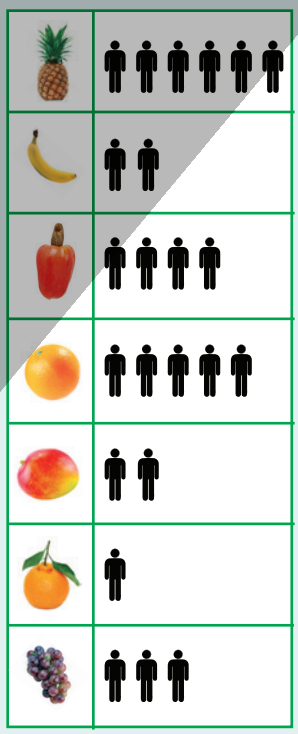
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Alerte os estudantes da necessidade de lavar bem as frutas antes de comê-las para prevenir diversas verminoses que podemos adquirir de vegetais contaminados.

Essa proposta possibilita o trabalho com o **TCT Educação Alimentar e Nutricional – Saúde**.

Veja, a seguir, um exemplo de gráfico pictórico referente à situação proposta.



Abacaxi: Alex Staroseltsev/Shutterstock.com; Banana: Tatiana Popova/Shutterstock.com; Laranja: Maksymilian Skolik/Shutterstock.com; Manga: Valentin Mosichev/Shutterstock.com; Tangerina: Luciana Bueno/Shutterstock.com; Caju: ekkapon/Shutterstock.com; Uva: JIANG HONGYAN/Shutterstock.com

Orientações

Assim como na adição, aqui mostramos que podemos escrever a subtração de duas maneiras diferentes.

Além disso, é apresentado o sinal usado para representar a operação.

Essa situação (**EF01MA08**) envolve a ideia de retirar da subtração, uma vez que há um todo (8 bananas) do qual é retirada uma parte (1 banana).

O SINAL DE MENOS –

NA CESTA HÁ 8 BANANAS.



Marcos Machado

TIRANDO UMA BANANA, FICARÃO 7 BANANAS.



Marcos Machado

8 **MENOS** 1 É IGUAL A 7.

$8 - 1 = 7$ OU

$$\begin{array}{r} 8 \\ -\ 1 \\ \hline 7 \end{array}$$

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. CONSIDERE A CESTA AO LADO.


Marcos Machado

A) SE RETIRARMOS 2 BANANAS DESSA CESTA, QUANTAS FICAM?


Marcos Machado

8 BANANAS MENOS 2 BANANAS É IGUAL A 6 BANANAS.

$8 - 2 = 6$

OU

$$\begin{array}{r} 8 \\ -\ 2 \\ \hline 6 \end{array}$$

B) E SE RETIRARMOS 3 BANANAS?


Marcos Machado

8 BANANAS MENOS 3 BANANAS É IGUAL A 5 BANANAS.

$8 - 3 = 5$

OU

$$\begin{array}{r} 8 \\ -\ 3 \\ \hline 5 \end{array}$$

C) E SE RETIRARMOS 4 BANANAS?


Marcos Machado

8 BANANAS MENOS 4 BANANAS É IGUAL A 4 BANANAS.

$8 - 4 = 4$

OU

$$\begin{array}{r} 8 \\ -\ 4 \\ \hline 4 \end{array}$$

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nestas atividades, os estudantes resolverão subtrações (**EF01MA08**) escrevendo a operação de duas formas, como as apresentadas na página anterior. Exemplo:

$8 - 4 = 4$ ou $\begin{array}{r} 8 \\ -\ 4 \\ \hline 4 \end{array}$

Atividades complementares

Peça aos estudantes que, em duplas, elaborem situações-problema que envolvam subtração.

Além de elaborá-las, eles devem resolvê-las usando as duas formas de escrever uma subtração.

Orientações

Os estudantes continuarão fazendo cálculos de subtração, mas agora usando os dedos (**EF01MA08**).

Essa proposta se justifica, uma vez que os dedos os auxiliam na compreensão do princípio de cardinalidade, do sistema de numeração decimal, assim como na realização de operações aritméticas básicas.

VAMOS USAR OS DEDOS PARA SUBTRAIR?



Dan Kosmayer/Shutterstock.com

LEVANTE 3 DEDOS.



Dan Kosmayer/Shutterstock.com

ABAIXE 1 DEDO.

QUANTOS DEDOS FICARAM LEVANTADOS?

$3 - 1 = 2$

2. FAÇA AS CONTAS USANDO OS DEDOS.

A) LEVANTE 4 DEDOS. ABAIXE 3 DEDOS.

FICOU ___1___ DEDO LEVANTADO.

4 – ___3___ = ___1___

B) LEVANTE 7 DEDOS. ABAIXE 2 DEDOS.

FICARAM ___5___ DEDOS LEVANTADOS.

7 – ___2___ = ___5___

C) LEVANTE 8 DEDOS. ABAIXE 2 DEDOS.

FICARAM ___6___ DEDOS LEVANTADOS.

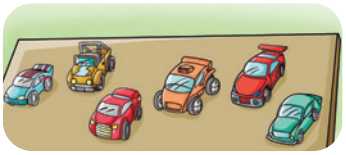
8 – ___2___ = ___6___

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SITUAÇÕES-PROBLEMA

RESOLVA AS SITUAÇÕES A PARTIR DOS DESENHOS.

1. ANA TINHA SEIS CARRINHOS.



Altemar Domingos

TRÊS DELES QUEBRARAM.



Altemar Domingos

QUANTOS NÃO SE QUEBRARAM?

6 – 3 = 3

NÃO SE QUEBRARAM 3 CARRINHOS.

2. NO GALHO DA ÁRVORE HÁ 8 PÁSSAROS.

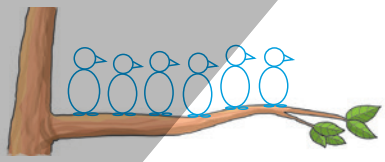


Ilustra Cartoon

SE VOAREM 2, QUANTOS PÁSSAROS FICARÃO NO GALHO?

8 – 2 = 6

FAÇA UM DESENHO INDICANDO A RESPOSTA E COMPLETE A FRASE.



Ilustra Cartoon

FICARÃO 6 PÁSSAROS NO GALHO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As **atividades 1** e **2** apresentam desenhos que podem auxiliar os estudantes a resolvê-las. Como um dos recursos utilizados no ensino, o desenho é uma ferramenta importante para a resolução de atividades matemáticas, pois ajuda a visualizar conceitos, interpretar problemas e desenvolver o raciocínio lógico.

Sistematização

Em duplas, peça que elaborem uma situação que possa ser resolvida pela sentença 7 – 2 = 5, usando texto verbal, desenho ou as duas formas combinadas.

Depois que todos terminarem, peça a algumas duplas que apresentem seus trabalhos para a turma, para que, juntos, reflitam sobre as situações elaboradas.

Para as duplas que terminarem a atividade antes das demais, peça que escolham outra subtração e criem um problema que possa ser resolvido por ela.

Ao final, proponha uma roda de conversa e pergunte:

- Vocês acharam essa tarefa fácil? Por quê?
- O que vocês aprenderam com ela?

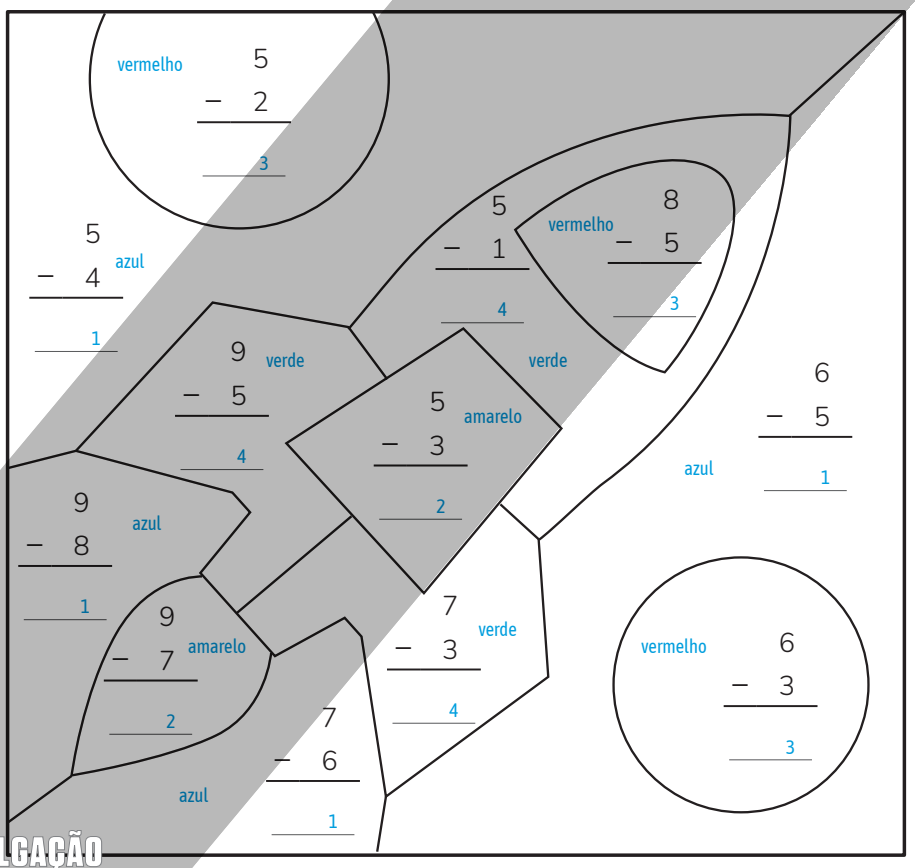
Orientações

Nesta atividade lúdica, os estudantes têm oportunidade de trabalhar a operação de subtração e o conceito de igualdade, uma vez que devem perceber diferentes subtrações com o mesmo resultado, ou seja, algumas subtrações são equivalentes (**EF01MA01**). Pergunte a eles: "Quais operações diferentes vocês encontraram com o mesmo resultado?". Considerando que a problematização possibilita o desenvolvimento do pensamento algébrico, escolha três subtrações de mesmo resultado e as coloque na lousa. A seguir, pergunte: "Todas as subtrações têm o mesmo resultado?"; "Quais as subtrações diferentes vocês encontraram com o mesmo resultado?"; "Elas possuem os mesmos termos?". Faça essas perguntas com todas as subtrações e incentive os estudantes a perceberem que algumas podem ter o mesmo resultado, embora possuam termos diferentes. Você pode achar a reflexão difícil para essa faixa etária, no entanto, o importante não é buscar a solução, mas propiciar um ambiente investigativo. Com esta atividade, você vai poder verificar, também, se os estudantes codificam informações, ou seja, se representam informações usando codificações diferenciadas, no caso, uma mesma cor para representar resultados iguais.

DIVIRTA-SE

RESOLVA AS SUBTRAÇÕES E PINTE CADA REGIÃO DE ACORDO COM A LEGENDA.

REGIÃO COM SUBTRAÇÃO DE RESULTADO 1.	REGIÃO COM SUBTRAÇÃO DE RESULTADO 3.
REGIÃO COM SUBTRAÇÃO DE RESULTADO 2.	REGIÃO COM SUBTRAÇÃO DE RESULTADO 4.



Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a atividade desta página como instrumento auxiliar para avaliar o progresso dos estudantes na resolução de subtrações.

Ele terá de efetuar todas as subtrações propostas. Depois, devem pintar, com a cor indicada na legenda, as partes do desenho com subtrações cujos resultados sejam iguais.

Se algum estudante apresentar dificuldade nas subtrações, é importante identificar o tipo de dificuldade. Ele pode, por exemplo, não identificar o sinal da operação ou confundi-la com a adição. Ofereça material manipulável para aqueles que ainda sentirem necessidade e que, possivelmente, não tenham se apropriado dos fatos básicos (**EF01MA01**).

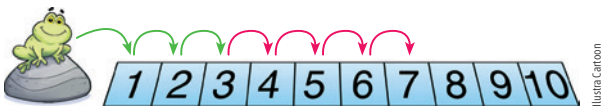
ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO NA TRILHA NUMERADA

1. O SAPO DÁ MUITOS SALTOS.



DEI 3 SALTOS. DEPOIS DEI MAIS 4. EM QUE NÚMERO DA TRILHA FUI PARAR?

$3 + 4 = 7$



AGORA DESCUBRA ONDE ELE VAI PARAR.

A)



DEI 3 SALTOS. DEPOIS DEI MAIS 5. EM QUE NÚMERO DA TRILHA FUI PARAR?

$3 + 5 =$ 8

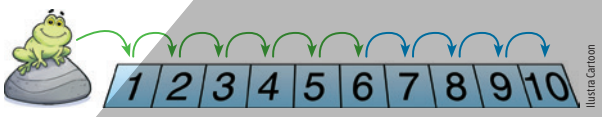


B)



DEI 6 SALTOS. DEPOIS DEI MAIS 4. EM QUE NÚMERO DA TRILHA FUI PARAR?

$6 + 4 =$ 10



C)



DEI 7 SALTOS. DEPOIS DEI MAIS 2. EM QUE NÚMERO DA TRILHA FUI PARAR?

$7 + 2 =$ 9



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A partir desta página, serão propostas atividades em trilhas numeradas com o objetivo de associar a representação de adições que envolvam a ação de acrescentar saltos à ideia de avançar na trilha, assim como a representação de subtrações que envolvam retiradas de saltos à ideia de recuar na trilha. Essas atividades são uma preparação para que o estudante, mais adiante, utilize a reta numérica para representar os números e as operações (**EF01MA08**).

Orientações

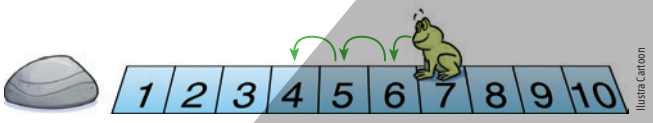
A **atividade 2** tem como objetivo utilizar a reta numerada para permitir que o estudante visualize o deslocamento numérico apresentado como uma contagem regressiva. Essa estratégia concreta e acessível pode contribuir para a compreensão da ideia de **tirar**, na subtração, e ajuda a ver a subtração como um movimento **para trás** ou **para a esquerda**, contribuindo para o entendimento de que a subtração é a operação inversa da adição (**EF01MA08**).

2. O SAPO VAI VOLTAR PARA A PEDRA DE ONDE ELE SAIU.



DO 7, VOLTEI 3 SALTOS. EM QUE NÚMERO EU PAREI?

$7 - 3 = 4$



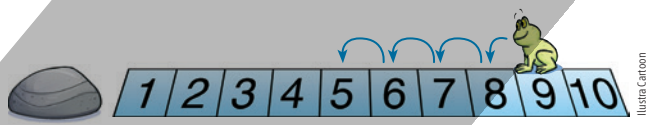
DESCUBRA ONDE ELE VAI PARAR.

A)



DO 9, VOLTEI 4 SALTOS. EM QUE NÚMERO EU PAREI?

$9 - 4 =$ 5

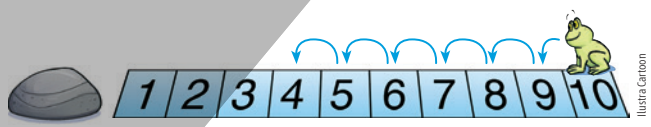


B)



DO 10, VOLTEI 6 SALTOS. EM QUE NÚMERO EU PAREI?

$10 - 6 =$ 4



C)



DO 8, VOLTEI 5 SALTOS. EM QUE NÚMERO EU PAREI?

$8 - 5 =$ 3



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. NÚMEROS ATÉ 49



Marcos Machado

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

1. QUANTO VOCÊ CALÇA?
PARA RESPONDER, MARQUE NO QUADRO UM **X** NO NÚMERO DE SEU CALÇADO. Resposta pessoal.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04, EF01MA05, EF01MA06, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA10, EF01MA14, EF01MA21 e EF01MA22.

Justificativas

A apresentação da sequência de números até 49 visa ampliar, gradualmente, o repertório numérico dos estudantes e fortalecer a compreensão do sistema de numeração decimal. Ao ultrapassar a faixa inicial dos números até 20, os estudantes são desafiados a perceber regularidades, identificar padrões e desenvolver estratégias de contagem, leitura, escrita e comparação de quantidades maiores.

Essa ampliação possibilita que os estudantes consolidem o valor posicional dos algarismos (unidades e dezenas), reconhecendo que a posição de um algarismo muda de acordo com a posição que ele ocupa no número.

O contato frequente com números até 49 também favorece a interpretação e o registro de informações numéricas em diferentes contextos, como jogos, situações-problema, tabelas e listas, aproximando os conteúdos da realidade cotidiana e incentivando a autonomia dos estudantes no uso dos números em diferentes situações.

Orientações

O objetivo desta atividade é verificar o conhecimento que os estudantes já possuem em relação a esses números, como são lidos, comparados e em que contextos são usados.

Na atividade é possível explorar o significado do número como código, uma vez que o número do sapato representa um tamanho específico dentro de um sistema de numeração padronizado para calçados. Eles são usados como códigos que correspondem a determinadas medidas físicas dos sapatos, facilitando a identificação e a escolha do tamanho adequado (**EF01MA01**).

O próprio número da lista de presença dos estudantes pode ser explorado com perguntas: "'Fulano' é o número 15 da chamada? Quem vem antes dele e qual é o seu número? Quem vem depois dele e qual é o seu número?". Outros números podem ser explorados: idade das pessoas que moram com cada estudante, número da casa onde moram, número do ônibus que costumam utilizar.

Orientações

A **atividade 1** propõe que o estudante faça uma pesquisa e registre os resultados encontrados.

É importante você saber que, nessa idade, eles ainda estão desenvolvendo suas habilidades de organização e representação de informações. Logo, todo o processo da pesquisa deve ser guiado para promover um trabalho interessante e que desperte a vontade de realizar registros adequados dos dados obtidos. Incentive-os a experimentar, inicialmente, formas próprias de registro da pesquisa (**EF01MA22**). Motive-os a analisar as diferentes formas de registro que surgirem. Aprender a coletar e a interpretar dados favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático.

TRABALHANDO COM...
TABELAS



Ilustra Cartoon

1. COM O PROFESSOR, FAÇA UMA PESQUISA PARA RESPONDER A ESSA PERGUNTA. REGISTRE O RESULTADO DA PESQUISA NO ESPAÇO ABAIXO.

Resposta pessoal de acordo com os dados coletados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As respostas das atividades desta página dependem do resultado da pesquisa.

2. COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, COMPLETE A TABELA A SEGUIR COM O RESULTADO DA PESQUISA.

NÚMERO DE CALÇADO DA TURMA	
NÚMERO DO CALÇADO	**QUANTIDADE DE ESTUDANTES**

FONTE: DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DA TURMA.

3. ANALISE OS DADOS DA TABELA E RESPONDA:

A) QUAL É O MENOR NÚMERO DE CALÇADO DOS ESTUDANTES DA TURMA? _____

B) E QUAL É O MAIOR? _____

C) QUAL É O NÚMERO DE CALÇADO MAIS USADO? _____

D) ENTRE OS NÚMEROS DE CALÇADO QUE APARECERAM, QUAL É O MENOS USADO PELOS ESTUDANTES DA TURMA? _____

4. AGORA, COM OS COLEGAS E O PROFESSOR, ESCREVA FRASES DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES DA TABELA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante orientar os estudantes no registro dos resultados na tabela. Nesse estágio do desenvolvimento escolar, espera-se que utilizem números para esse registro (**EF01MA22**).

Trabalhe as informações da tabela antes de pedir que escrevam as respostas no livro.

Exemplos de perguntas que podem ser feitas:

- Qual é o menor número de calçado que aparece na tabela? E qual é o maior? (**EF01MA05**)
- Quantos estudantes calçam o número "x"? E quantos calçam o número "y"? Há alguém que calça "n"? Quantos?
- Dá para saber quantos estudantes há na turma apenas observando a tabela? Como?

É interessante ainda organizar as informações da tabela em um gráfico de barras e, depois, incentivar os estudantes a interpretar esses dados e representar de forma verbal a comunicação de ideias matemáticas.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 3** desta página com o objetivo de verificar se os estudantes leem dados expressos em tabelas simples (**EF01MA21**).

As **atividades 1** e **2** foram realizadas de forma coletiva. Entretanto, isso não garante que todos eles já leiam os dados organizados na tabela.

Assim, enquanto estão fazendo a tarefa, ande pela sala de aula e, se identificar que há estudantes com dificuldade, peça que leiam em voz alta tanto as informações da tabela como cada item da atividade, a fim de se certificar de que a dificuldade não é de interpretação do que está sendo pedido.

Caso perceba que há alguns que ainda não desenvolveram a habilidade de ler dados expressos em tabelas, em momentos futuros de pesquisa e organização de dados em listas e tabelas, solicite a participação deles no momento de registro coletivo e, no momento individual, faça perguntas a respeito dos registros que fizeram.

Atividades preparatórias

Verifique o que os estudantes já apreenderam ou que hipóteses criaram sobre a escrita de números como 14, 30, 59, 126, 710, 801, 1 000, 6 000 e 1 278. Muitas vezes nos surpreendemos com constatações como as apresentadas a seguir.

- A dificuldade na representação do número não tem relação com a grandeza à qual ele corresponde. Muitos estudantes já conhecem o 1 000, por exemplo, antes de representar o 126.
- Muitos números são representados da maneira pela qual seu nome é pronunciado. Assim, 6 000 é escrito como "6 1000", e 1 278 é escrito como "1000 200 70 8" ou "1000 200 78".
- Aos poucos, os estudantes vão eliminando os zeros nos números. Assim, para o número 126, podemos ter as seguintes variações: "100 20 6", "100 26" ou "1026".
- O fato de o estudante saber representar um número não significa que ele já tenha a noção da quantidade representada por esse número ou que saiba o valor de cada algarismo dele. Assim, o número 6 000, cujo nome é composto de duas palavras, pode ser considerado menor que 1 278.

Atividades complementares

Sugerimos aos estudantes que registrem datas e que as identifiquem em calendários, participem de jogos de tabuleiro com casas numeradas, somem e comparem números de cartas de baralho, além de marcar e comparar pontos obtidos nesses jogos.

Essas atividades podem ser propostas para melhorar a compreensão de conceitos como número par e número ímpar, que as crianças costumam empregar para decidir quem começa um jogo.

NÚMEROS DE 1 A 20

CONFIRA OS NÚMEROS QUE JOSILENE FALA ANTES DE IR PROCURAR OS AMIGOS DURANTE A BRINCADEIRA DE "PIQUE-ESCONDE".



ATIVIDADES

COMPLETE O NOME DE CADA NÚMERO COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, ESCREVA O NÚMERO AO LADO DO NOME DELE.

_O_NZ_E →	11	Q_U_I_N_ _Z_E →	15
_D_OZ_E →	12	DE_Z_ESS_E_ _I_S →	16
_T_R_E_Z_E →	13	DE_Z_ESS_E_ _T_E →	17
C_A_T_O_ _R_ZE →	14	DE_Z_O_I_ _T_O →	18

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Jogo **Quem vai mais longe?**

Tempo estimado: 2 tempos de aula (90 min)

Material:

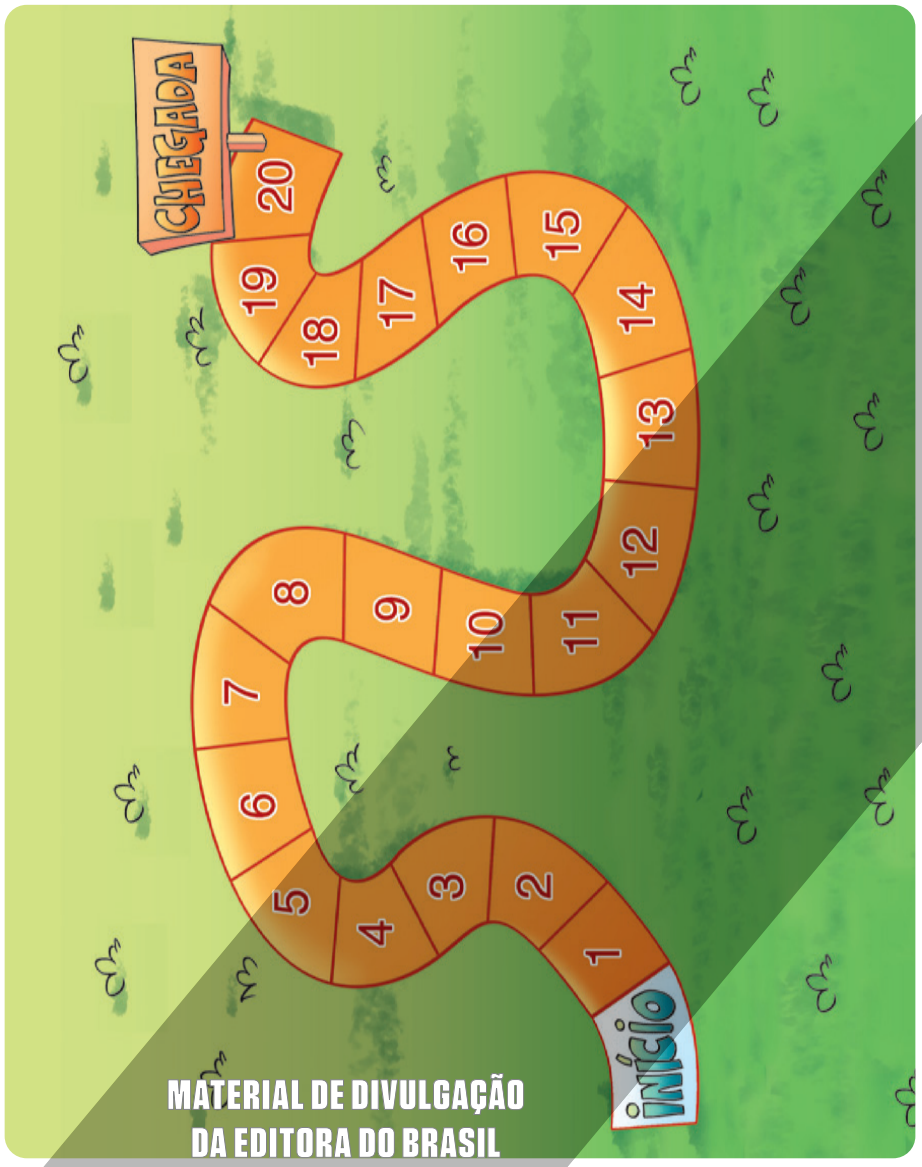
- Giz ou qualquer outro material que os estudantes possam usar para fazer uma trilha numerada no chão;
- Um dado para cada grupo;
- Um pedaço de barbante de 30 cm para cada grupo.

Onde realizar: Em um lugar sem carteiras e cadeiras.

Organização da turma: Turma dividida em grupos equitativos (cerca de 4 estudantes por grupo).

DIVIRTA-SE

JOGO DA TRILHA



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desenvolvimento

O objetivo maior dessa atividade é dar oportunidade ao estudante de vivenciar uma situação de jogo que envolva a ação de acrescentar, empregando a locomoção do próprio corpo e a dos colegas.

A preparação para o jogo inicia com os grupos traçando no chão a trilha numerada sobre a qual vão brincar. Risque uma linha reta no chão. As trilhas deverão ser traçadas paralelamente umas às outras, partindo dessa linha.

Cada grupo deverá usar o pedaço de barbante para determinar o comprimento de cada casa da trilha. Oriente os estudantes na realização dessas medições: posicionar uma ponta do barbante sobre a linha inicial e esticá-lo perpendicularmente à linha, para marcar onde ficará a outra ponta do barbante, que será onde terminará a primeira casa.

Cada casa seguinte deve ser construída da mesma forma, partindo de onde termina a casa anterior. Devem ser traçadas e numeradas 12 casas, começando da 1.

Veja as regras:

- Um jogador de cada equipe será o lançador do dado, e os demais serão os peões.
- Os peões de cada equipe se sentam, em fila, atrás da linha, na direção de sua trilha.
- Para iniciar a primeira rodada, o primeiro peão de cada equipe fica de pé, pois será quem se movimentará sobre a trilha, nessa rodada, pela sua equipe.
- O lançador da 1ª equipe a jogar rola o dado. O número sorteado será o número de casas que o peão percorrerá.
- Quando o peão parar, o lançador joga o dado mais uma vez, para o peão se movimentar a partir de onde parou.
- Esses procedimentos são realizados pelas demais equipes, uma de cada vez, para completar a 1ª rodada.
- O peão que chegar mais longe conquista o direito de continuar no jogo, indo para o final da fila de sua equipe.
- Se houver empate, todos os que empataram permanecem no jogo. Os demais peões vão sentar-se à parte.
- Cada nova rodada acontece da mesma maneira, até que só sobre um jogador, cuja equipe será a campeã.

De acordo com o interesse, os estudantes podem jogar mais uma ou duas vezes, trocando, em cada equipe, a posição entre um dos peões e o lançador.

Alguns podem apresentar, inicialmente, dificuldade de relacionar um passo sobre a trilha com a contagem de cada número. Seria interessante, então, que houvesse, antes de começarem a jogar, a demonstração de como cada peão deve se locomover sobre a trilha, de acordo com o número sorteado no dado. É preciso, então, dar um passo, saindo de trás da linha, para parar na casa 1, se o número sorteado for 1, e assim sucessivamente.

Durante o jogo, estimule a reflexão dos estudantes acerca das noções matemáticas nele envolvidas, fazendo perguntas como:

"Se sair 3 no dado agora (antes de o lançador rolar o dado pela segunda vez), você vai empatar com o seu colega?"

Orientações

Você pode instruir os estudantes a reproduzir a trilha, a fim de facilitar o manuseio, ou até mesmo como um exercício de completar sequência (**EF01MA10**), o que favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático. Caso contrário, podem jogar usando o próprio tabuleiro do "jogo da trilha", que se encontra nesta página. Utilizem o dado do "jogo da trilha" e, como marcadores, podem ser usadas as borrachas dos estudantes, tampinhas de creme dental ou outros objetos.

Orientações

Sugira aos estudantes que estabeleçam uma regra para determinar quem iniciará o jogo caso todos os jogadores tirem o mesmo número no dado.

Ao jogar o "jogo da trilha", os estudantes terão oportunidade de reconhecer, descrever e explicar o padrão encontrado na sequência do tabuleiro do jogo (**EF01MA10**).

Você pode perguntar à turma:

- Quem ganhou mais vezes?
- Quantas jogadas o estudante teve que fazer para chegar ao final da trilha?
- Quais são os números que ajudam a chegar ao final da trilha mais rápido?

Avaliando a aprendizagem

Você pode usar as **atividades 3**, **4** e **5**, das páginas 126 e 127 do Livro do Estudante, como instrumentos para avaliar o progresso dos estudantes na comparação de números – no caso, até 20.

Durante a realização das atividades, ande pela sala de aula para se certificar de que todos compreenderam as propostas da atividade. Se achar necessário, peça que alguns estudantes leiam em voz alta, principalmente para auxiliar os que ainda não leem de forma autônoma.

Caso observe que há muitos estudantes com dificuldade para comparar números até 20, proponha mais atividades de comparação para o grupo todo ou proponha um trabalho diversificado.

No dia a dia, você pode pedir que façam essa comparação explorando um calendário, por exemplo. Também pode apresentar outras trilhas para que os estudantes as completem com os números que estão faltando.

Certifique-se de que todos compreendam que a sequência dos números naturais, representada em uma trilha numerada, aumenta do início para o final. Peça aos estudantes que observem a trilha e descubra qual é o padrão (+1) (**EF01MA10**). Assim, alguns estudantes poderão, inicialmente, recorrer à observação de trilha numerada para comparar números. Posteriormente, espera-se que criem outras estratégias para fazer essa comparação.

JOGO DA TRILHA

NÚMERO DE PARTICIPANTES: DE 2 A 4.

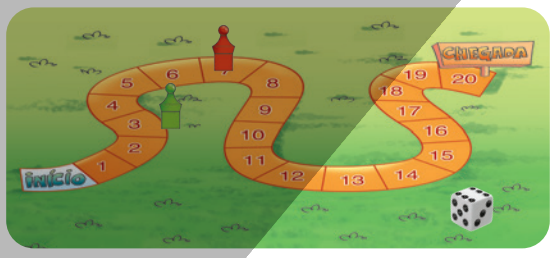
MATERIAL:

- DADO E PEÕES (PÁGINA 223);
- TABULEIRO (PÁGINA 125).

REGRAS

1. CADA JOGADOR ESCOLHE UM PEÃO DE UMA COR.
2. PARA DECIDIR QUEM VAI INICIAR O JOGO, CADA PARTICIPANTE JOGA O DADO UMA VEZ. QUEM TIRAR O MAIOR NÚMERO SERÁ O PRIMEIRO A JOGAR.
3. EM CADA RODADA, OS JOGADORES AVANÇAM COM SEU PEÃO O NÚMERO DE CASAS SORTEADAS NO DADO.
4. VENCE O JOGO QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO NÚMERO 20.

AGORA, É SÓ ESCOLHER SEUS ADVERSÁRIOS. BOA SORTE!



Ilustrações: Ilustra Cartoon; Dado: photastic/Shutterstock.com

PENSANDO SOBRE O JOGO

1. QUANTOS NÚMEROS APARECEM NO TABULEIRO DO JOGO? 20

2. É POSSÍVEL CHEGAR À CASA 7 NA PRIMEIRA JOGADA?

   ☐ SIM ☒ NÃO

3. QUAL É O MENOR NÚMERO QUE APARECE NO TABULEIRO? 1

   E QUAL É O MAIOR? 20

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliação de atitudes e autoavaliação

Observe como cada estudante participa da atividade e registre suas observações:

- Colabora na construção da trilha, sugere ideias e acolhe sugestões?
- Acompanha e se envolve nas jogadas dos colegas?
- Move-se corretamente conforme o número sorteado?
- Responde adequadamente às perguntas do livro ou do professor?

Registre avanços e aspectos a melhorar. Compartilhe com os estudantes e incentive a autoavaliação com base nas regras definidas em grupo, usando uma ficha simples.

NOME: _____ DATA: ____/____/_____

ATIVIDADE: _____

COMO FOI MINHA ATITUDE	BOA OU MUITO BOA	PRECISO MELHORAR
BUSCANDO REALIZAR A TAREFA.	☺	☹
COLABORANDO COM MEU GRUPO.	☺	☹
CUIDANDO DO MATERIAL.	☺	☹

Acervo editora

4. NA TRILHA, QUE NÚMERO APARECE IMEDIATAMENTE:

A) ANTES DA CASA 11? 10

B) DEPOIS DA CASA 14? 15

C) ANTES DA CASA 18? 17

D) DEPOIS DA CASA 19? 20

5. QUE NÚMERO APARECE:

A) ENTRE AS CASAS 9 E 11? 10

B) ENTRE AS CASAS 12 E 14? 13

C) DUAS CASAS DEPOIS DA CASA 10? 12

6. ANA, MARIA, CARLOS E ANTÔNIA ESTÃO JOGANDO O **JOGO DA TRILHA**.

A) ANA ESTAVA NA CASA 12. JOGOU O DADO E SAIU 3. ELA ANDOU ATÉ A CASA 15.

B) ANTÔNIA ESTÁ NA CASA 17. MARIA ESTÁ NA CASA 13. QUANTO FALTA PARA MARIA CHEGAR À CASA DE ANTÔNIA? 4

C) CARLOS ESTÁ NA CASA 18. QUE NÚMEROS ELE PRECISA TIRAR NO DADO PARA GANHAR O JOGO? 2, 3, 4, 5 ou 6

PARA REFLETIR EM GRUPO

"O IMPORTANTE NÃO É GANHAR, MAS SIM COMPETIR." QUAL DEVE SER A ATITUDE DE QUEM VENCE UM JOGO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta fase, provavelmente o estudante ainda precisará do apoio da sequência numérica (**EF01MA10**) para responder às questões propostas. Se necessário, faça outras simulações no tabuleiro antes de pedir aos estudantes que respondam às perguntas do livro. Essa proposta auxilia no desenvolvimento do **TCT Vida Familiar e Social**, da macroárea **Cidadania e Civismo**. Exemplos:

- Jorge estava na casa 8. Que números precisam sair no dado para ele ultrapassar a casa 10?
- Solange jogou o dado três vezes, e nas três vezes saiu o número 6. Em que casa ela parou?
- Se um jogador tirar somente o número 2 no dado, por quais casas do tabuleiro ele passará?

No **item C** da **atividade 6**, as respostas possíveis são 2, 3, 4, 5 ou 6. Porém, caso os estudantes considerem que vence o jogo quem chega à casa de número 20 (mas não a ultrapassa), a resposta será apenas o 2. Peça que expliquem como raciocinaram para resolver cada situação (**EF01MA08**), incentivando a representação verbal do raciocínio lógico e matemático.

Com relação à questão da seção **Para refletir em grupo**, não podemos deixar de considerar o prazer do jogador ao vencer um desafio ou um jogo, mas a alegria de vencer não está relacionada à atitude de menosprezar o adversário. A vitória só tem valor se o adversário for tão bom quanto o vencedor. Desmerecer o derrotado é diminuir o mérito da própria vitória. Além disso, nas atividades lúdicas escolares, o que deve preponderar é a superação individual – ou seja, ganhando ou perdendo, o importante é participar e aprender.

Atividades complementares

Ter um calendário mensal na parede da sala de aula, para os estudantes identificarem nele, diariamente, o dia do mês e da semana (**EF01MA17**), nas **atividades 4** e **5,** pode ajudá-los na fixação da sequência de números naturais e nas observações de qual número vem antes, qual vem depois e qual vem entre dois números dados.

No calendário, eles podem ser desafiados a efetuar adições e subtrações, apoiados na sequência numérica, como nos exemplos a seguir.

- Hoje é dia 15. Daqui a dois dias será meu aniversário. Qual é o dia do meu aniversário?
- Hoje é dia 12. Daqui a três dias será dia...?

Esteja atento a não formular questões que ultrapassem o mês, já que nosso objetivo, neste momento, não é a elaboração da sequência dos meses, mas, sim, a sequência dos números naturais.

Ao jogar o "jogo da trilha" os estudantes têm oportunidade de refletir sobre as atitudes mais adequadas ao desempenharem o papel de vencedor ou perdedor. Em ambos os casos, faz-se necessário que o indivíduo tenha consciência para não ofender os colegas. Com isso, promove-se a competência socioemocional Consciência Social. Pode ser interessante comentar com a turma o fato de que outras culturas lidam de forma diferente com competições. Alguns povos indígenas, por exemplo, celebram o ato de todos competirem, e não de haver um vencedor.

Orientações

Na **atividade 1**, o estudante deve contar os elementos de cada coleção e identificar a etiqueta correspondente (**EF01MA01** e **EF01MA04**).

Foi proposital deixar uma das etiquetas sem uma coleção correspondente. Caso contrário, o estudante raciocinaria em dois itens e, no terceiro, poderia apenas ligar coleção e sua respectiva etiqueta de forma automática.

Na **atividade 2**, pergunte que estratégia foi utilizada para completar as quantidades, incentivando a comunicação de ideias matemáticas (**EF01MA01** e **EF01MA04**).

Na **atividade 3**, o estudante deverá identificar o formato das bandeirinhas (**EF01MA14**) e resolver a situação-problema proposta, que envolve a ideia de juntar (**EF01MA08**).

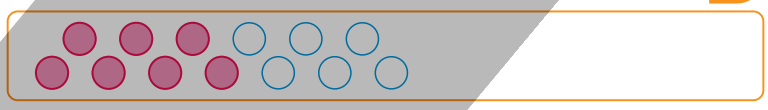
ATIVIDADES

1. LIGUE CADA COLEÇÃO À SUA ETIQUETA.

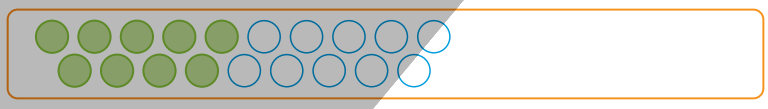


2. DESENHE BOLINHAS ATÉ COMPLETAR A QUANTIDADE INDICADA EM CADA ITEM.

A) 13



B) 19



C) 11



3. CONTE AS BANDEIRINHAS E COMPLETE AS FRASES.



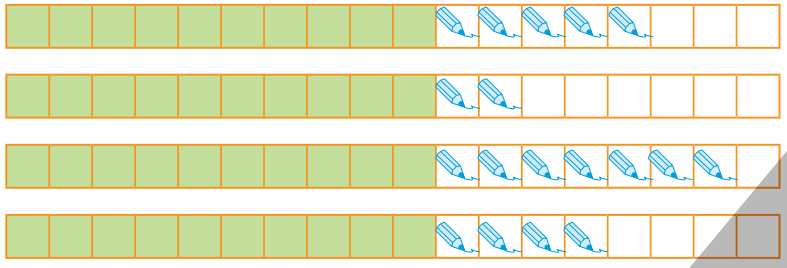
A) HÁ 13 BANDEIRINHAS COM O FORMATO □.

B) HÁ 6 BANDEIRINHAS COM O FORMATO ▽.

C) NO TOTAL, HÁ 19 BANDEIRINHAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. JÁ PINTAMOS 10 QUADRADINHOS. PINTE DE **VERMELHO** OS QUE FALTAM PARA COMPLETAR CADA NÚMERO.



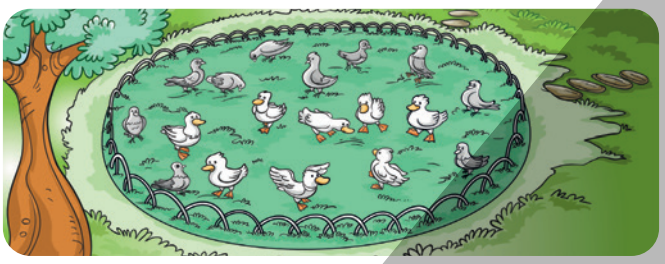
A) 15

B) 12

C) 17

D) 14

5. QUANTAS AVES ESTÃO NO PARQUE?



Altemar Domingos

A) HÁ ___10___ POMBOS.

B) HÁ ___8___ PATOS.

C) NO TOTAL, HÁ ___18___ AVES.

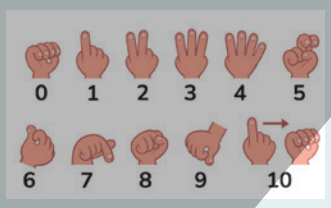
DESAFIO

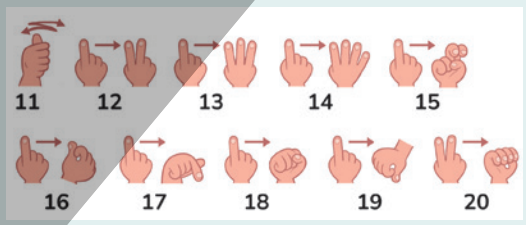
DESCUBRA QUEM SOU EM CADA FRASE.

- ESTOU ENTRE 16 E 18. SOU O ___17___.
- VENHO DEPOIS DO 11 E ANTES DO 13. SOU O ___12___.
- VENHO IMEDIATAMENTE DEPOIS DO 20. SOU O ___19___.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Marcos Machado





Orientações

A **atividade 4** envolve a ideia de completar a subtração. Provavelmente, os estudantes vão utilizar a contagem para completar a quantidade que falta na tirinha de cada número.

Na **atividade 5**, o estudante deve contar elementos (**EF01MA04**) e resolver uma situação-problema que envolve a ação de juntar (**EF01MA08**).

Após a correção do **Desafio**, peça aos estudantes que, em duplas, elaborem desafios semelhantes e apresentem-nos aos colegas para que os resolvam. A seguir, proponha a cada dupla que explique como pensou para resolver os desafios, incentivando a comunicação de ideias matemáticas.

Proponha que os estudantes façam a correção dos desafios feitos pelos colegas e apresentem as dúvidas encontradas, para que sejam discutidas e resolvidas coletivamente.

Você pode aproveitar a ocasião para apresentar os números de 0 a 100 na Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Caso a escola disponha de computadores, seria interessante apresentar o vídeo *Vamos aprender Libras? – Números em Libras* (2017, 5 min), que explica como representar números de 0 a 100 em Libras (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tskMwBpBpVA; acesso em: 2 maio 2025).

Nos trechos com legenda, sugerimos que seja dada uma pausa e que a leitura seja feita de forma coletiva, uma vez que provavelmente os estudantes terão dificuldade em ler todo texto no tempo do vídeo.

Há uma forma correta de posicionar as mãos para representar os números em Libras, havendo certa flexibilidade. Você pode apresentar, inicialmente, apenas o trecho do vídeo que mostra os números em Libras até 20 e, posteriormente, desafiá-los a descobrir o restante da representação da sequência até 100.

Orientações

Oriente os estudantes para que colem as figuras da esquerda para a direita, sem deixar intervalos. Eles vão elaborar um gráfico pictórico para, depois, ler e interpretar as informações contidas nele.

Você pode pedir que façam a tabela correspondente a esse gráfico (**EF01MA21**).

Os **itens A** e **B** possibilitam a integração de Estatística com Adição e Subtração. Aproveite para pedir aos estudantes que expliquem como encontraram a resposta de cada situação-problema, estimulando a comunicação de ideias matemáticas (**EF01MA08**).

Sistematização

A atividade a seguir promove a sistematização da decomposição do número 14 em duas partes, com base em uma situação-problema contextualizada (**EF01MA08**). Também desenvolve o raciocínio lógico e o uso de estratégias de adição e subtração.

Se necessário, incentive o uso de materiais de contagem (tampinhas, fichas, lápis etc.) para representar os patos.

Após a atividade, realize uma roda de conversa com perguntas como:

- Que estratégias vocês usaram para completar o quadro?
- Quantas outras soluções poderiam ser acrescentadas?

Explique que há 15 combinações possíveis e peça que os estudantes citem todas, enquanto uma criança registra na lousa.

Destaque que as combinações podem ser pensadas com [illegible] (14 – 4 = 10) ou adições com total 14.

Enunciado da atividade.

Em uma fazenda há 14 patos. Neste momento, 5 estão no lago e 9 fora dele.

a) Complete o quadro com outras cinco formas possíveis de distribuir os 14 patos entre dentro e fora do lago.

Resposta possível:

DENTRO DO LAGO	FORA DO LAGO
5	9
4	10
3	11
2	12
1	13
0	14

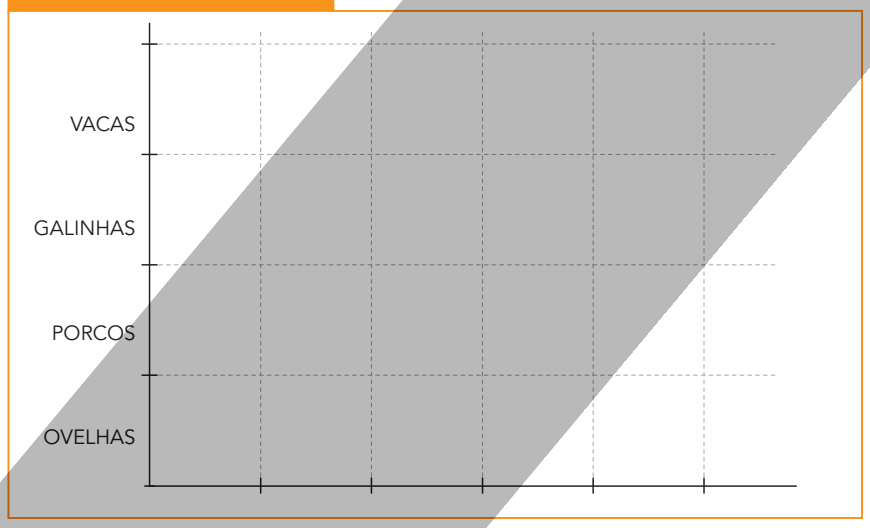
b) Explique como pensou para completar o quadro.

c) Que contas poderiam ser feitas para ajudar a completar o quadro?

TRABALHANDO COM... GRÁFICOS

1. NA FAZENDA DE PAULO HÁ VÁRIOS ANIMAIS. RECORTE AS FIGURAS DE ANIMAIS DA PÁGINA 225 E COLE-AS NO ESPAÇO ADEQUADO PARA COMPLETAR O GRÁFICO.

ANIMAIS DA FAZENDA



A. envo editora

FONTE: DADOS OBTIDOS NA FAZENDA DE PAULO (FICTÍCIOS).

A) SE CADA FIGURA CORRESPONDE A UM ANIMAL, NA FAZENDA, HÁ:

- 2 VACAS;
- 3 GALINHAS;
- 5 PORCOS;
- 4 OVELHAS.

AO TODO, HÁ 14 ANIMAIS.

B) PARA PAULO TER 20 ANIMAIS NA FAZENDA, AINDA FALTAM 6 ANIMAIS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SITUAÇÕES-PROBLEMA

1. ANALISE O DESENHO E COMPLETE.



Marcos Machado

A) QUANTOS ANOS A MOÇA DA IMAGEM ESTÁ FAZENDO?

19 ANOS.

B) QUANTOS ANOS ELA TINHA ANTES DE FAZER ANIVERSÁRIO?

18 ANOS.

C) NO ANO QUE VEM ELA COMPLETARÁ 20 ANOS.

2. DESCUBRA A IDADE DE CADA PESSOA DA IMAGEM A SEGUIR DE ACORDO COM AS DICAS.



Marcos Machado

A) Danilo TEM 16 ANOS.

B) Luiz TEM 17 ANOS.

C) Tiago TEM 18 ANOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de propor as atividades da página, apresente aos estudantes situações (**EF01MA08**) semelhantes às dadas nesta página do Livro do Estudante; peça que as resolvam e, em seguida, exponham oralmente as estratégias que usaram para encontrar cada solução, incentivando a comunicação de ideias matemáticas.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar as atividades desta página como um instrumento para avaliar o progresso dos estudantes na resolução de problemas de adição e de subtração.

Durante o desenvolvimento da atividade, ande pela sala de aula com o intuito de observar se alguém está com dificuldade. Se achar necessário, peça a alguns estudantes que leiam em voz alta para se certificar de que entenderam o enunciado – a dificuldade pode estar na entonação. Deixe à disposição material de contagem para os que ainda necessitarem e oriente-os a fazer registros próprios.

Após a realização da atividade, promova uma roda de conversa para que cada um explique como pensou para responder, incentivando a representação verbal do raciocínio.

Você pode também pedir que elaborem outros problemas, em colaboração com os colegas, variando a forma da atividade: partindo da observação de uma cena, utilizando materiais como brinquedos ou cédulas e moedas fictícias, montando um mercadinho ou criando outro contexto que seja de interesse da turma (**EF01MA08**).

Orientações

Antes de encaminhar o conteúdo referente a números pares, números ímpares e contagem por agrupamento, é importante que os estudantes vivenciem atividades que os levem a se organizar em grupos, identificando quantos grupos foram formados. Para tanto, pode ser proposta a brincadeira "sempre dois", descrita a seguir.

Atividades complementares

Sempre dois

Em uma área ampla, como o pátio da escola, os estudantes ficam passeando livremente. Ao ouvirem um comando, previamente combinado, dado por você, como o grito "Formando!", eles devem se agrupar em pares.

A brincadeira só terá graça se houver um número ímpar de participantes, quando sempre resta alguém sem par. Se o número de estudantes for par, escolha um deles para dar o comando.

A cada formação de grupos, faça perguntas como: "Quantos pares formamos? Quantos estudantes sobraram? Por que será que formamos o mesmo número de pares que na vez anterior?". Com esta última pergunta, você pode perceber quais estudantes compreenderam que a quantidade de pares não se alterou porque não mudou o número de colegas que brincam, já que não entrou nem saiu ninguém.

Dependendo do objetivo, essa brincadeira pode variar para "sempre três", "sempre quatro" e "sempre dez", em que se formam trios, grupos de quatro ou grupos de dezenas de estudantes, respectivamente, tendo o cuidado de sempre envolver quantidades necessárias para sobrar um ou mais participantes sem grupo.

Sempre que a turma voltar para a sala de aula após essa atividade, proponha aos estudantes que façam desenhos para mostrar como foi a brincadeira.

NÚMEROS PARES E NÚMEROS ÍMPARES

USAMOS ESTES OBJETOS AOS PARES.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



AlexSmith/Shutterstock.com

PAR DE LUVAS.



haraldmuc/Shutterstock.com

PAR DE TÊNIS.



motah/Shutterstock.com

PAR DE BRINCOS.

ATIVIDADES

1. ESCREVA O NOME DE OBJETOS QUE SÃO VENDIDOS AOS PARES OU DESENHE-OS.

Respostas possíveis: calçados, meias, luvas, brincos etc.

2. FORME PARES COM AS LUVAS EM CADA QUADRO.

Par de tênis: haraldmuc/Shutterstock.com; par de luvas: AlexSmith/Shutterstock.com

A)  2 PARES DE LUVAS.

B)  2 PARES DE LUVAS.

EM QUAL DOS QUADROS NÃO SOBROU NENHUMA LUVA SEM PAR? No quadro do item **a**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL





3. O NÚMERO DE CRIANÇAS A SEGUIR É **PAR** OU **ÍMPAR**?

A) **6** É UM NÚMERO _____par_____.



B) **7** É UM NÚMERO _____ímpar_____.



C) **8** É UM NÚMERO _____par_____.



D) **9** É UM NÚMERO _____ímpar_____.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, peça aos estudantes que formem pares com os colegas para verificar se suas respostas estavam corretas. Essa proposta pode auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades em identificar se o número é par ou ímpar.

Orientações

Você pode sugerir uma roda de conversa com a turma sobre o **Defenda sua ideia**, explorando a cena como a professora da imagem. Solicite que observem a imagem e contem os materiais sobre a mesa. Pergunte-lhes: Quantas garrafas há sobre a mesa? E quantas tampinhas? Quantos pedaços de barbante?

Atividades complementares

É interessante propor aos estudantes que construam o próprio bilboquê.

A seguir, mostramos os passos para fazê-lo com garrafa PET. O texto pode ser reproduzido e entregue a eles. É importante que cada estudante acompanhe as etapas e se familiarize com esse gênero de texto, o instrucional.

Construção de um bilboquê

Material:

- uma folha de papel; fita adesiva; uma garrafa PET; e barbante.

Modo de fazer


Marco Cortez

Peça a um adulto que corte a garrafa PET.


Marco Cortez

Peça a um adulto que também fure a tampinha.


Marco Cortez

Corte um pedaço de barbante. Use o seu [illegible] medir.


Marco Cortez

Passe o barbante pelo furo da tampinha e dê um nó na extremidade externa.


Marco Cortez

Prenda a outra ponta do barbante amarrando-a no bocal da garrafa PET.

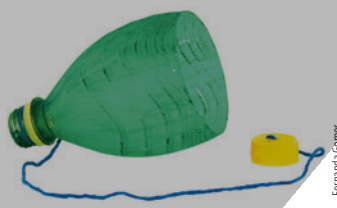

Marco Cortez

Agora é só brincar! Além de se divertir, você vai desenvolver sua coordenação motora e concentração.

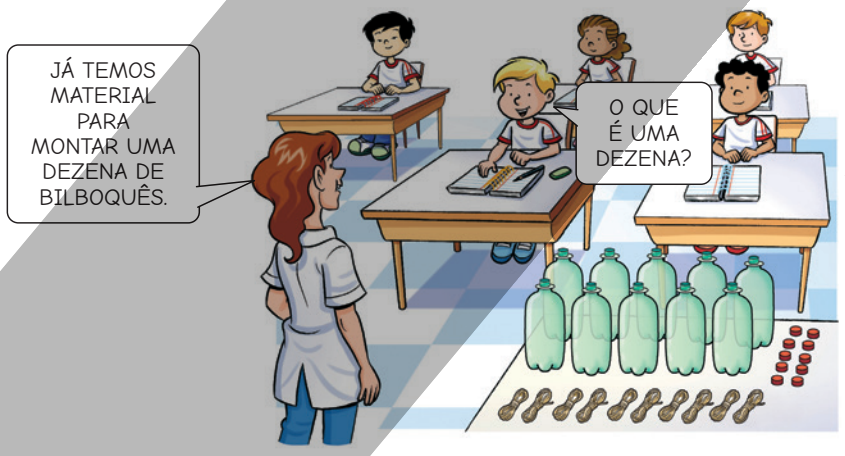
UNIDADES E DEZENAS

O BILBOQUÊ É UM BRINQUEDO FORMADO POR UMA CONCHA E UMA BOLA PRESA A ELA POR UM FIO. PARA BRINCAR, SEGURAMOS A BASE DA CONCHA USANDO UMA DAS MÃOS E TENTAMOS ENCAIXAR A BOLA DENTRO DELA SEM USAR A OUTRA MÃO.

ELE PODE SER FEITO COM MATERIAL RECICLÁVEL. A CONCHA PODE SER PARTE DE UMA GARRAFA DE PLÁSTICO, E A BOLA PODE SER TROCADA POR UMA TAMPINHA.


Fernanda Gomes

GABRIEL E SEUS COLEGAS JUNTARAM MATERIAL PARA MONTAR BILBOQUÊS. ANALISE A CENA.



Ilustra Cartoon

DEFENDA SUA IDEIA

E VOCÊ, SABE QUANTO É **UMA DEZENA**?

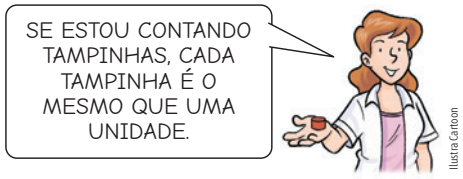
CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

Resposta esperada: Uma dezena é igual a 10 unidades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Caso queira propor a confecção de outros brinquedos com material reciclável, indicamos o vídeo *Brinquedo PET: Bilboquê* (2013, 5 min). Disponível em: https://www.recicloteca.org.br/passo-a-passo/brinquedo-pet-bilboque/; acesso em: 2 maio 2025.

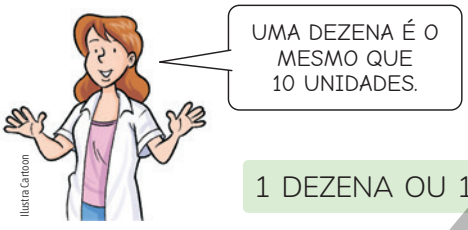
Além da construção do bilboquê, proponha aos estudantes que pesquisem, com os familiares e/ou amigos mais velhos, quais eram as brincadeiras infantis preferidas deles. Depois da coleta de informações, eles podem elaborar cartazes, organizar as informações em uma tabela e/ou gráfico e apresentá-las à turma. Essa proposta auxilia no desenvolvimento do **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.





UMA TAMPINHA OU **UMA UNIDADE**.

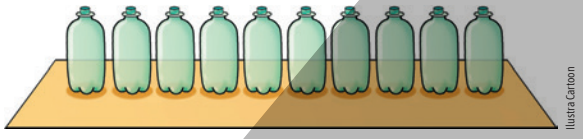
DEZ TAMPINHAS OU **DEZ UNIDADES**.



1 DEZENA OU 10 UNIDADES

ATIVIDADES

1. GABRIEL JÁ JUNTOU UMA DEZENA DE GARRAFAS.



DESENHE O RESTANTE DO MATERIAL NECESSÁRIO PARA FAZER **UMA DEZENA** DE BILBOQUÊS.

A) UMA DEZENA DE TAMPINHAS.

Desenho de 10 tampinhas.

B) UMA DEZENA DE PEDAÇOS DE BARBANTE.

Desenho de 10 pedaços de barbante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça inicialmente aos estudantes que formem um grupo com uma dezena de estudantes. Dessa forma, você poderá perceber se eles reconhecem que uma dezena corresponde a 10 unidades (**EF01MA02**).

Com os agrupamentos feitos com as garrafas, as tampinhas e os pedaços de barbante, apresentamos a base para a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que tragam uma coleção de algum objeto (por exemplo, tampinhas) e, coletivamente, façam agrupamentos de 10 em 10 para verificar quantas dezenas a turma trouxe. A coleção poderá servir como material de contagem e apoio para fazer as operações matemáticas.

Orientações

A atividade 2 possibilita a integração com a subtração, pois envolve a ideia de completar. Para sua resolução, além da subtração, os estudantes podem adicionar unidade por unidade à quantidade apresentada, até encontrar 10 bilboquês (**EF01MA04**). Eles terão que utilizar os fatos básicos (soma até 10) para resolver o problema (**EF01MA06**). Aproveite para pedir aos estudantes que expliquem oralmente como encontraram a resposta do **item C** dessa atividade.

2. ANALISE OS BILBOQUÊS QUE JÁ ESTÃO PRONTOS.



Fernanda Gomes

A) QUANTOS BILBOQUÊS JÁ ESTÃO MONTADOS? 6.

B) QUANTOS FALTAM PARA COMPLETAR UMA DEZENA?

4.

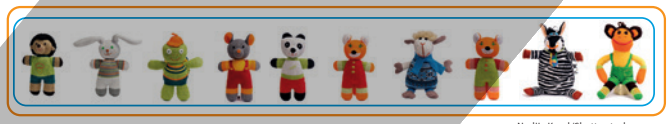
C) DESENHE OS BILBOQUÊS QUE ESTÃO FALTANDO PARA COMPLETAR UMA DEZENA.

O estudante deverá desenhar 4 bilboquês.

3. EM CADA CAIXA SÓ PODE HAVER UMA DEZENA DE BRINQUEDOS. PASSE UMA LINHA EM VOLTA DOS BRINQUEDOS QUE SERÃO GUARDADOS NAS CAIXAS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

A)



Nadiia Korol/Shutterstock.com



Karramba Production/ Shutterstock.com

B)

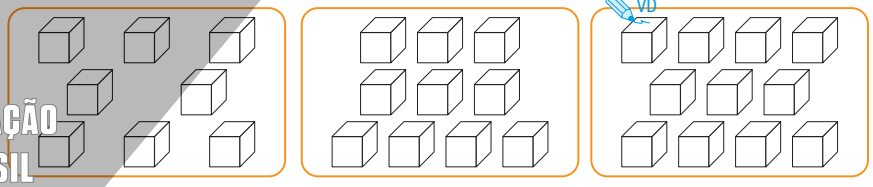


Irina Rogova/Shutterstock.com



Karramba Production/ Shutterstock.com

4. PINTE DE **VERDE** O GRUPO FORMADO POR MAIS DE UMA DEZENA.



Ilustrações: Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADES E DEZENAS COM OS DEDOS DAS MÃOS



→ 1 DEZENA OU 10 UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 1 UNIDADE
ONZE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 2 UNIDADES
DOZE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 3 UNIDADES
TREZE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 4 UNIDADES
CATORZE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 5 UNIDADES
QUINZE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 6 UNIDADES
DEZESSEIS UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 7 UNIDADES
DEZESSETE UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 8 UNIDADES
DEZOITO UNIDADES.



→ 1 DEZENA MAIS 9 UNIDADES
DEZENOVE UNIDADES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Proponha que os estudantes trabalhem em dupla para realizar a contagem apresentada no texto (**EF01MA02**).

Explore com os estudantes as expressões "mais que uma dezena" e "menos que uma dezena". Pergunte, por exemplo:

- Oito unidades são mais que uma dezena ou menos que uma dezena?
- Doze unidades são mais que uma dezena ou menos que uma dezena?

Orientações

Na **atividade 1**, é importante que os estudantes observem que os números de 11 a 19 podem ser obtidos por meio de uma adição do tipo 10 + 1; 10 + 2; ...; 10 + 9, e assim por diante, respectivamente (**EF01MA07**).

O reconhecimento dessa regularidade será útil para a escrita de números e para a composição das sequências de números naturais; de 21 a 29 (20 + ...); de 31 a 39 (30 + ...) etc. (**EF01MA10**).

Atividades complementares

Sugerimos propor um "ditado do resultado", no qual você ditará a adição e o estudante escreverá somente o resultado.

ATIVIDADES

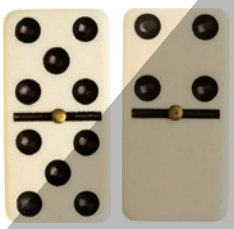
1. ANALISE AS IMAGENS E RESOLVA AS ADIÇÕES.

A)



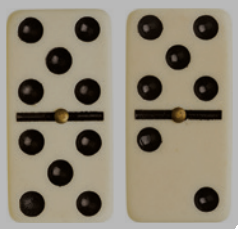
10 + 1 = 11

D)



10 + 4 = 14

G)



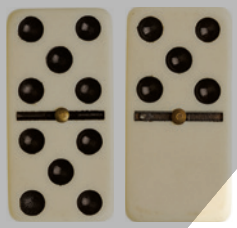
10 + 7 = 17

B)



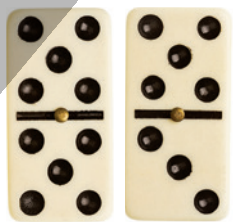
10 + 2 = 12

E)



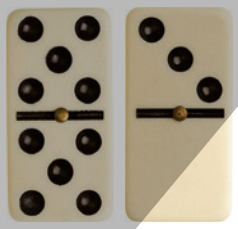
10 + 5 = 15

H)



10 + 8 = 18

C)



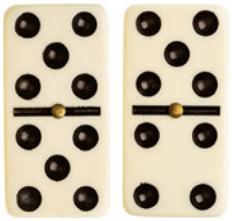
10 + 3 = 13

F)



10 + 6 = 16

I)

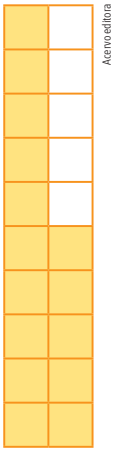


10 + 9 = 19

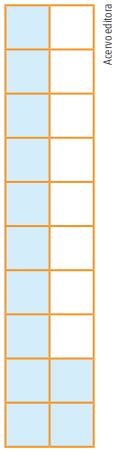
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. PINTE, EM CADA COLUNA, A QUANTIDADE DE QUADRADINHOS QUE O ALGARISMO ABAIXO DELA REPRESENTA.

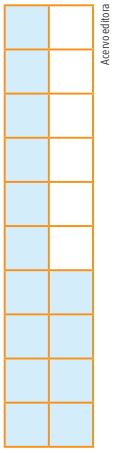
MODELO



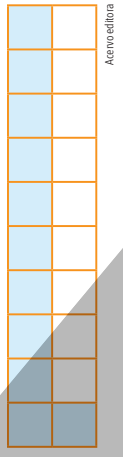
A)



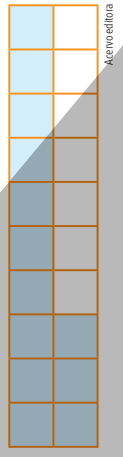
B)



C)



D)



3. IGOR USOU PEÇAS TRIANGULARES PARA COMPOR FIGURAS. PINTE-AS CONFORME INDICADO.

- DE **VERDE**, A FIGURA COM EXATAMENTE 18 PEÇAS.
- DE **AZUL**, A FIGURA COM EXATAMENTE 19 PEÇAS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Solicite aos estudantes que expliquem para a turma a estratégia que utilizaram para contar as figuras nessas atividades (**EF01MA04** e **EF01MA02**), incentivando, assim, a comunicação de ideias matemáticas. Eles poderão, por exemplo, pintar o número de quadradinhos solicitado como uma coluna inteira com 10 quadradinhos (observando os agrupamentos de 10 quadradinhos) e mais os quadradinhos necessários para completar o número ou contar um a um.

Ao realizar a **atividade 3**, além de fazer contagens, os estudantes também vão identificar figuras planas com formato de triângulo apresentadas nas diferentes composições (**EF01MA14**).

Você pode aproveitar e perguntar se eles veem, além do triângulo, outras figuras planas, como o quadrado (formado por 2 triângulos) ou o retângulo (formado por vários triângulos). Peça que mostrem aos colegas as figuras planas encontradas e expliquem como foram formadas.

Orientações

Os dados que serão colocados no gráfico da **atividade 1** serão o resultado do levantamento das respostas dos estudantes à pergunta se eles sabem amarrar os tênis. Coordene essa pesquisa, solicitando à turma sugestões de como realizar esse levantamento e de que forma fazer o registro dos dados coletados (**EF01MA22**). Os estudantes podem, por exemplo, sugerir que um de cada vez dê sua resposta, enquanto alguém registra com um traço uma das respostas, "sabe" ou "não sabe", escritas no quadro.

Outra dinâmica que pode ser sugerida é solicitar às crianças que saibam amarrar tênis que levantem os braços para que alguém as conte e, igualmente ao exemplo anterior, um estudante vai registrando a quantidade encontrada ao lado da resposta correspondente. No entanto, nesse caso, o registro já poderá ser feito por meio de numeral. E, para completar a pesquisa, deve-se proceder da mesma forma para descobrir quantos estudantes da turma não sabem amarrar tênis, sendo realizado também o registro da quantidade encontrada.

Com base no registro dos dados obtidos na pesquisa, que pode ser feito, inclusive, em uma tabela simples, como a apresentada a seguir, os estudantes completarão o gráfico, pintando uma região retangular para cada um que sabe amarrar tênis, na primeira coluna, e uma região retangular para cada um que não sabe amarrar, na segunda. É importante levá-los a observar que o registro da contagem das regiões que serão pintadas – e que correspondem aos que deram aquela resposta – está começando na base de cada coluna e continuando para cima, um a um. Com isso, oriente-os a realizarem a pintura seguindo o sentido de baixo para cima, começando pela região colada ao eixo horizontal.

Eles também deverão concluir que poderão ficar regiões sem ser pintadas, se o número de estudantes que respondeu a cada pergunta for menor que 25. E que, se esse número for maior que 25, será preciso acrescentar mais regiões à coluna.

Exemplo de tabela:

Habilidade de amarrar o tênis

Habilidade	Número de estudantes
Sabem amarrar	10
Não sabem amarrar	15

Fonte: Dados pesquisados com a turma.

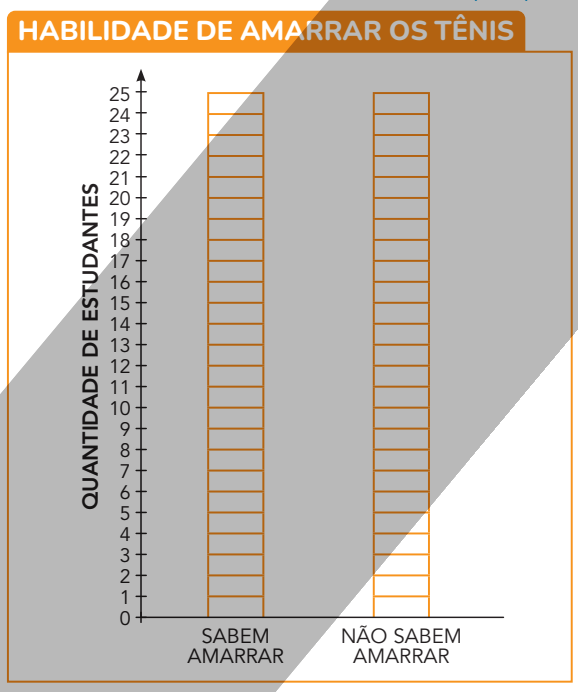
Explore as informações do gráfico antes de os estudantes escreverem a resposta no livro (**EF01MA21**). Exemplos de perguntas que podem ser feitas: "Quantos colegas sabem amarrar os tênis? Quantos não sabem?".

Pergunte se há diferença entre as duas quantidades (podem ser iguais, dependendo da turma) (**EF01MA03**). No caso de quantidades diferentes, pergunte de quanto é a diferença e peça que expliquem como descobriram a resposta. Verifique se alguns estudantes farão a comparação das quantidades apoiando-se na correspondência entre as regiões retangulares de cada coluna, que correspondem a cada colega, para identificar quantas regiões foram pintadas a mais na coluna que tem a quantidade maior, em relação à coluna que tem a quantidade menor.

TRABALHANDO COM... GRÁFICOS

1. VOCÊ E OS COLEGAS SABEM AMARRAR OS TÊNIS? DESCUBRA E COMPLETE O GRÁFICO A SEGUIR.

Respostas pessoais.



FONTE: DADOS OBTIDOS COM OS COLEGAS DA SALA.

2. OBSERVANDO O GRÁFICO, RESPONDA: Respostas pessoais.

A) QUANTOS ESTUDANTES SABEM AMARRAR OS TÊNIS? ____

B) E QUANTOS NÃO SABEM? _____

C) HÁ MAIS ESTUDANTES QUE SABEM OU HÁ MAIS ESTUDANTES QUE NÃO SABEM AMARRAR OS TÊNIS?

_____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR



1. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O QUE CADA UM DE VOCÊS JÁ FAZ OU PODE FAZER PARA AJUDAR OS COLEGAS.

2. QUE TAL QUEM JÁ SABE AMARRAR OS TÊNIS ENSINAR ISSO A QUEM AINDA NÃO SABE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Provavelmente muitos estudantes ainda não sabem amarrar os tênis. Esta é uma boa oportunidade para incentivá-los a aprender. Sugira aos que já sabem que auxiliem os colegas que ainda não aprenderam. Nessa atividade, é preciso ter cautela com esse tipo de competição. Enquanto alguns estudantes podem se sentir motivados por desafios, outros podem ficar ansiosos ou desmotivados se ainda não dominam essa habilidade. Sugira um desafio coletivo, em que todos trabalhem juntos para alcançar um objetivo comum. Como a noção de tempo pode ser abstrata para essa faixa etária, você pode perguntar se eles acham que conseguiriam amarrar todos os cadarços da turma durante uma música curta. Também é possível fazer comparações: amarrar o cadarço de um tênis leva o mesmo tempo que escovar os dentes?

Com essa proposta, é possível fazer conexão com a unidade temática Grandezas e Medidas. Proponha a elaboração coletiva de um texto explicando, passo a passo, como amarrar os tênis.

A atividade desta página envolve o respeito mútuo, a solidariedade, a empatia e a cooperação. É uma excelente oportunidade para você promover um debate com os estudantes sobre esses valores. Inicie perguntando do que trata a imagem. Dê oportunidade para que eles apresentem seu entendimento. Nesse debate, verifique quem já recebeu ajuda para amarrar o cadarço do sapato. Verifique ainda se algum estudante já ajudou alguém nessa situação. Faça um levantamento com a turma de outros tipos de ajuda que uma pessoa pode prestar a outra e liste-os no quadro.

Aproveite e proponha uma pesquisa na turma sobre atitudes de ajuda entre eles (emprestar lapiseira, ajudar a guardar o material, ajudar na tarefa escolar etc.). Em seguida, coletivamente, organize uma tabela sobre essas atitudes.

Você pode formar grupos na turma e pedir que criem uma história em que um personagem se veja em uma situação que precise de auxílio para resolvê-la. Peça também que façam um desenho para representar a história. Depois, proponha que um integrante de cada grupo apresente a história criada à turma.

Dar oportunidade para que os estudantes verbalizem seu pensamento promove o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da produção textual. Propostas que envolvem essas atividades favorecem o desenvolvimento do **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, além de promoverem a interdisciplinaridade entre Matemática, Língua Portuguesa e Arte.

Atividades preparatórias

Antes de encaminhar as atividades da página, peça aos estudantes que formem, inicialmente, um grupo com uma dezena de estudantes. Pergunte se é possível formar outra dezena com os estudantes restantes.

Pergunte: "Quantos estudantes há ao todo?". Peça que expliquem, oralmente, como fizeram para determinar a quantidade total de estudantes. Essa estratégia favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático e incentiva a comunicação de ideias matemáticas.

Nas atividades dessa página, os estudantes, além de contar a quantidade de objetos e apresentar os registros simbolicamente (**EF01MA04**), compõem e decompõem os números, favorecendo a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculos (**EF01MA07**).

NÚMEROS DE 20 A 29

CONTANDO BOLINHAS DE GUDE



→ 1 **DEZENA** OU 10 **UNIDADES**



→ 2 **DEZENAS** OU 20 **UNIDADES**

ATIVIDADES

1. CONTE QUANTAS BOLINHAS HÁ EM CADA QUADRO E COMPLETE OS CÁLCULOS. CONSIDERE O MODELO.



2 DEZENAS MAIS 1 UNIDADE

→ 20 + 1 = 21
VINTE E UM

A)



2 DEZENAS MAIS 2 UNIDADES

→ 20 + 2 = 22
VINTE E DOIS

B)



2 DEZENAS MAIS 3 UNIDADES

→ 20 + 3 = 23
VINTE E TRÊS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

C)



2 DEZENAS MAIS 4 UNIDADES

→ 20 + 4 = 24

VINTE E QUATRO

D)



2 DEZENAS MAIS 5 UNIDADES

→ 20 + 5 = 25

VINTE E CINCO

E)



2 DEZENAS MAIS 6 UNIDADES

→ 20 + 6 = 26

VINTE E SEIS

F)



2 DEZENAS MAIS 7 UNIDADES

→ 20 + 7 = 27

Vinte e sete

G)



2 DEZENAS MAIS 8 UNIDADES

→ 20 + 8 = 28

Vinte e oito

H)



2 DEZENAS MAIS 9 UNIDADES

→ 20 + 9 = 29

Vinte e nove

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, continuamos a compor os números de 21 até 29 com base nas adições em que uma das parcelas é 20, explorando essa regularidade (**EF01MA04**) e (**EF01MA07**).

Orientações

É importante que os estudantes expressem como pensaram para descobrir e completar o número que falta.

Explore cada sequência numérica formada (**EF01MA10**) à medida que os estudantes vão aprendendo os números.

Na **atividade 2**, você pode verificar se os estudantes percebem a lei de formação da sequência (+1), perguntando se a sequência está aumentando ou diminuindo e de quanto.

Nas **atividades 3** e **4**, estimule os estudantes a verificar se o número que vem logo depois de outro número é maior ou menor que esse número, e de quanto; e a verificar, também, se o número que vem logo antes de outro número é maior ou menor que esse número, e de quanto. Desafie-os a descobrir a regra para realizar a **atividade 5**.

Pergunte se eles reconhecem a ave formada ao ligar os pontos. É um pelicano.

Essa proposta auxilia no desenvolvimento do **TCT Educação Ambiental**, da macroárea meio Ambiente.

Os pelicanos são aves que podem viver até 52 anos. Entre suas características físicas, eles apresentam pescoço curvo, plumagem branca e um bico alongado, com um tipo de "bolsa" na parte inferior. Ao caçar, o pelicano mergulha o bico na água enchendo essa bolsa de água e peixes. Em seguida, a água é drenada e ficam apenas os peixes, que serão sua refeição.

Em geral, as espécies de pelicanos vivem em colônias. No período de reprodução, a fêmea [illegible] de um a três ovos, que serão incubados tanto pelo macho quanto pela fêmea por um período de 29 a 36 dias.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. *Pelicano*. [Rio de Janeiro]: Fiocruz, [20--]. Disponível em: https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/pelicano.html. Acesso em: 2 maio 2025.

2. COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

20	21	22	23	24	25	26	27	28	29

3. DESCUBRA QUAL NÚMERO VEM LOGO DEPOIS.

A) 26 27

B) 27 28

C) 28 29

D) 22 23

E) 23 24

F) 20 21

G) 21 22

H) 24 25

4. DESCUBRA QUAL NÚMERO VEM LOGO ANTES.

A) 24 25

B) 25 26

C) 20 21

D) 21 22

E) 28 29

F) 27 28

G) 22 23

H) 23 24

5. COMPLETE COM O NÚMERO QUE FICA ENTRE UM E OUTRO.

A) 23 24 25

B) 25 26 27

C) 20 21 22

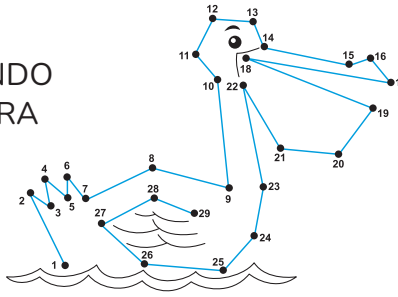
D) 22 23 24

E) 26 27 28

F) 27 28 29

DIVIRTA-SE

UNA OS PONTOS COMEÇANDO PELO NÚMERO 1 E DESCUBRA A FIGURA ESCONDIDA.



Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NÚMEROS DE 30 A 39

CONTANDO BOLINHAS DE GUDE



→ 1 **DEZENA** OU 10 **UNIDADES**



→ 3 **DEZENAS** OU 30 **UNIDADES**

ATIVIDADES

1. CONTE QUANTAS BOLINHAS HÁ EM CADA QUADRO E COMPLETE. CONFIRA O MODELO.



3 DEZENAS MAIS 1 UNIDADE

→ 30 + 1 = 31
TRINTA E UM

A)



3 DEZENAS MAIS 2 UNIDADES

→ 30 + 2 = 32
TRINTA E DOIS

B)



3 DEZENAS MAIS 3 UNIDADES

→ 30 + 3 = 33
TRINTA E TRÊS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página e na seguinte, os estudantes terão a oportunidade de contar objetos fazendo grupos de 10 (**EF01MA02**) e compor os números de 31 até 39 com base nas regularidades observadas na composição dos números de 11 a 19 e de 21 a 29 (**EF01MA07**).

As crianças podem ter dificuldades em compreender abstrações numéricas apenas com desenhos. Você pode distribuir tampinhas ou grãos e solicitar que componham os números 23 e 32, para verificar se representam a mesma quantidade. Em seguida, estimule-as a justificar, oralmente, suas respostas (**EF01MA07**).

Atividades complementares

Pergunte aos estudantes se os números 32 e 23 representam a mesma quantidade. Peça que verifiquem isso com desenhos. Dessa forma, eles poderão perceber que a posição ocupada pelo algarismo em cada número determina a quantidade representada por ele.

C)



3 DEZENAS MAIS 4 UNIDADES → 30 + 4 = 34

Trinta e quatro

D)



3 DEZENAS MAIS 5 UNIDADES → 30 + 5 = 35

Trinta e cinco

E)



3 DEZENAS MAIS 6 UNIDADES → 30 + 6 = 36

Trinta e seis

F)



3 DEZENAS MAIS 7 UNIDADES → 30 + 7 = 37

Trinta e sete

G)



3 DEZENAS MAIS 8 UNIDADES → 30 + 8 = 38

Trinta e oito

H)



3 DEZENAS MAIS 9 UNIDADES → 30 + 9 = 39

Trinta e nove

DIVIRTA-SE

LEIA E, DEPOIS, TENTE FALAR BEM RÁPIDO.

TRATE TRINTA E TRÊS TRUTAS E TRAGA
TRÊS DAS TRINTA E TRÊS TRUTAS TRATADAS.

TRAVA-LÍNGUA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Continuamos, nesta página, com a contagem dos objetos formando grupos de 10 (**EF01MA02**) e compondo os números de 31 a 39 com base nas regularidades observadas na composição dos números de 11 a 19 e de 21 a 29 (**EF01MA07**).

A atividade proposta na seção **Divirta-se** dá oportunidade aos estudantes de vivenciarem, de forma lúdica, uma prática de linguagem oral e escrita, contribuindo para seu processo de alfabetização.

Além de propor a brincadeira de ler o trava-língua, peça aos estudantes que o reescrevam no caderno substituindo as palavras "três" e "trinta e três" por suas representações com algarismos. Certifique-se de que conhecem o significado de "truta". Caso ninguém saiba que se trata de um peixe de água doce que vive, geralmente, em rios de regiões montanhosas, oriente-os a consultarem o dicionário ou proponha uma pesquisa a uma enciclopédia ou outro suporte que contenha essa informação (como mídias digitais). Os estudantes também podem ser desafiados a responder com quantas trutas ficarão depois que forem retiradas as três trutas mencionadas no trava-língua.

Atividades complementares

Caso seja de interesse da turma, proponha uma pesquisa de trava-línguas entre a comunidade escolar. Os estudantes, divididos em grupos, podem elaborar coletivamente uma pergunta e visitar diferentes setores da escola para fazê-la. Exemplo: "Nossa turma está fazendo uma pesquisa sobre trava-línguas. Você conhece algum trava-língua?". No final, a coletânea pode compor um mural ou um álbum. Essa proposta auxilia no desenvolvimento do **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**.

2. COMPLETE A SEQUÊNCIA DE 0 A 39.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39

3. ESCREVA OS NÚMEROS QUE VÊM ANTES E DEPOIS.

A) 9 | 10 | 11

B) 19 | 20 | 21

C) 29 | 30 | 31

D) 11 | 12 | 13

E) 21 | 22 | 23

F) 31 | 32 | 33

G) 14 | 15 | 16

H) 24 | 25 | 26

I) 34 | 35 | 36

DESAFIO

ESCREVA OS NÚMEROS 25, 35, 5 E 15 NO LUGAR CERTO, COMPLETANDO A SEQUÊNCIA.

5	10	15	20	25	30	35

4. ESCREVA, EM CADA CAMISA, O NÚMERO QUE O PROFESSOR DITAR. A resposta depende dos números ditados pelo professor.



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao completarem a sequência dos números naturais até 39 (**EF01MA10**), os estudantes terão a oportunidade de rever a escrita desses números com algarismos.

Leve-os a observar as regularidades na escrita dos números em cada linha (+1) e em cada coluna (+10).

Na **atividade 3**, consideramos os números que vêm imediatamente antes e imediatamente depois.

Solicite aos estudantes que verbalizem a regularidade ou padrão (+5) que observaram na sequência numérica do **Desafio**. Essa estratégia favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático (**EF01MA10**).

Recomendamos que na **atividade 4** você dite números salteados entre 11 e 39, como 23, 17, 35, 28, 34.

Orientações

Esse é mais um "jogo de trilha". Solicite aos estudantes que observem o padrão apresentado na sequência no tabuleiro (+1). Para começar a jogar, os participantes devem colocar seus marcadores na posição ocupada por Chapeuzinho, antes da casa 1 (**EF01MA10**).

Sugerimos que você proponha outros jogos ou brincadeiras aos estudantes. A atividade complementar "Qual é o número?" pode contribuir para a elaboração da sequência numérica (**EF01MA10**) e envolve a comparação de números (**EF01MA05**).

Atividades complementares

Qual é o número?

Instruções

- Escolha previamente um número. Não o apresente à turma. Forneça uma dica. Por exemplo, se pensou no número 26, diga: "Esse número é menor que 50".

Os estudantes, cada um em sua vez, vão tentando acertar, e a única resposta que pode ser dada por você é se o número escolhido é maior ou menor do que o dito pelos estudantes. Exemplo de diálogo, caso o número escolhido tenha sido o 26:

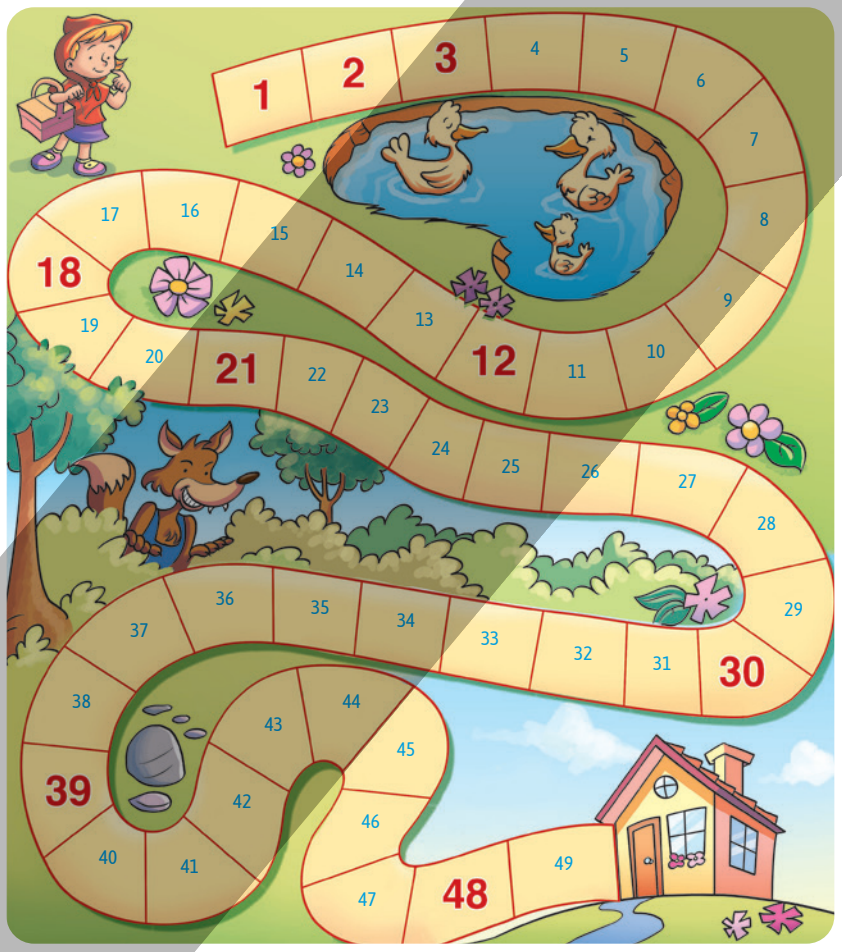
Professor: É menor que cinquenta.
Estudante 1: Trinta!
Professor: É menor que trinta.
Estudante 2: Quinze!
Professor: É maior que quinze.
Estudante 3: Vinte e quatro!
Professor: É maior que vinte e quatro.
Estudante 4: Vinte e seis!
Professor: Acertou! Parabéns!

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NÚMEROS DE 40 A 49

DIVIRTA-SE

A TRILHA A SEGUIR LEVA CHAPEUZINHO ATÉ A CASA DA VOVÓ. COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.



SE DESEJAR, PEGUE UM DADO E DOIS MARCADORES E JOGUE COM A COLEGA. QUEM CHEGAR PRIMEIRO AO NÚMERO 49 VENCE.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar as atividades desta página como um instrumento para avaliar o progresso dos estudantes ao completarem sequências numéricas.

Durante a atividade, ande pela sala de aula para se certificar de que todos compreenderam a tarefa a ser feita.

É importante que esteja claro para os estudantes que a numeração da sequência deve seguir a trilha, tomando o cuidado para que não pulem de um trecho para o outro sem seguir a sequência.

Após a atividade, se perceber que ainda há estudantes com dificuldade para completar esse tipo de sequência, ofereça outras atividades que envolvam identificação de regularidades e complementação de sequências.

Você pode, por exemplo, construir, de forma coletiva, uma grande trilha em que eles poderão criar casas com obstáculos ou casas com bônus. Pode ser combinado que essas casas sigam determinada regra. Por exemplo: casas com obstáculos são as casas em que aparece o algarismo 7 (7, 17, 27, 37, 47); casas com bônus são as casas com algarismo 0 (10, 20, 30, 40). As casas também poderão ser pintadas de duas cores, de forma alternada. Pergunte a eles se notaram algum "segredo" em relação aos números das casas pintadas de determinada cor. Então, questione-os enquanto eles observam a trilha. Depois, pergunte sem que possam se apoiar na representação.

PENSANDO SOBRE O JOGO

1. DOIS AMIGOS RESOLVERAM JOGAR USANDO O TABULEIRO DA PÁGINA ANTERIOR.

NOTE A POSIÇÃO DOS DOIS ANTES DA ÚLTIMA JOGADA.



Ilustra Cartoon

COMPLETE AS FRASES.

A) RENATO ESTAVA NA CASA 47. A COR DO PEÃO USADO POR ELE ERA azul.

B) EDUARDO ESTAVA NA CASA DE NÚMERO 45 E SEU PEÃO ERA **VERMELHO**.

C) QUANTO CADA JOGADOR PRECISAVA TIRAR NO DADO PARA GANHAR O JOGO EM APENAS UMA JOGADA?

Ilustra Cartoon  PRECISAVA TIRAR 2.

Ilustra Cartoon  PRECISAVA TIRAR 4.

2. ESCREVA O NÚMERO QUE FICA ENTRE:

A) 46 | 47 | 48

B) 47 | 48 | 49

C) 45 | 46 | 47

D) 42 | 43 | 44

E) 41 | 42 | 43

F) 40 | 41 | 42

DESAFIO

SE A TRILHA TIVESSE MAIS UMA CASA, QUE NÚMERO ELA TERIA? MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesse jogo, é explorada a sequência dos números naturais até 49 (**EF01MA10**).

No **item C** da **atividade 1**, os estudantes poderão se apoiar na sequência numérica para resolver uma situação que envolve a ideia de acrescentar ou completar (**EF01MA08**).

Peça a eles que expliquem como pensaram para responder às questões, incentivando, assim, a comunicação de ideias matemáticas.

Na seção **Desafio**, você poderá verificar se os estudantes sabem que 50 é o sucessor de 49 (**EF01MA01**).

Sistematização

A atividade a seguir contribui para a consolidação e a ampliação do conhecimento do estudante sobre a sequência numérica, com o emprego das palavras antes, depois e entre (**EF01MA10**).

Também envolve a leitura e a interpretação de pistas numéricas, realizando integração com Língua Portuguesa, e estimula os estudantes a fazerem inferências, com base nas indicações verbais relacionadas à ordenação de números naturais.

Marcos, André e Clara receberam chaves dos armários para guardar o material escolar.

a) Descubra os números da chave de cada um.

Marcos disse: O número do meu armário está entre 28 e 30.

29

André disse: Eu peguei a chave do número que vem logo depois do 39.

40

Clara disse: Eu peguei a chave do número que vem imediatamente antes de 45.

44

b) Taís pegou a chave de número 37. Escreva uma pista que ela poderia dar sobre o número da sua chave.

Peguei a chave do número que vem imediatamente depois do 36.

c) Escolha um número entre 1 e 49 e escreva uma pista para ele, sem citar o número.

Resposta pessoal.

Meu número é: _____

Minha pista é: _____

Justificativas

Ao aprender sobre moedas e notas, o estudante exercita operações de subtração e adição, além de compreender o valor do dinheiro e seu uso em situações reais do cotidiano. Esse conteúdo favorece a resolução de problemas significativos, estimula o raciocínio lógico e contribui para a formação de uma educação financeira inicial, ajudando a criança a entender noções básicas de consumo.

Orientações

Na seção **Mostre o que você sabe**, será possível verificar se os estudantes já possuem conhecimento sobre as notas e as moedas que compõem o sistema monetário brasileiro. É interessante informar aos estudantes que, desde 2004, a moeda de 1 centavo não é mais produzida, embora ainda tenha valor legal.

Antes de propor a atividade, você pode perguntar aos estudantes se conhecem todas as notas e moedas, incentivando-os a verbalizar o conhecimento que têm. Aproveite e verifique se eles conhecem outras formas de efetuar pagamento por algo que se comprou. É importante destacar que o trabalho com o dinheiro (**EF01MA19**) serve como instrumento para o desenvolvimento de habilidades necessárias à construção do sistema de numeração decimal; por exemplo, a contagem por agrupamento. Assim, o uso de reproduções de notas de 10 reais e moedas de 1 real é um dos recursos que utilizamos para possibilitar não só a construção de significados para o sistema de numeração decimal como a [illegible] de resolver situações-problema com procedimentos próprios, sem apoio de algoritmos.

Foco na BNCC

Habilidades: EF01MA02, EF01MA05, EF01MA07, EF01MA08 e EF01MA19

8. NOSSO DINHEIRO

VOCÊ JÁ DEVE TER VISTO OBJETOS COM OS PREÇOS MARCADOS ASSIM:

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



baxys/Shutterstock.com



baxys/Shutterstock.com

pot_pixel/Shutterstock.com

AQUI NO BRASIL, PARA FAZER COMPRAS OU EFETUAR PAGAMENTOS EM DINHEIRO, USAMOS NOTAS E MOEDAS. CONFIRA AS NOTAS USADAS ATUALMENTE.



2 REAIS



5 REAIS



10 REAIS



20 REAIS

Cédulas: Banco Central do Brasil



50 REAIS



100 REAIS



200 REAIS

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

DESENHE NO QUADRO ABAIXO AS MOEDAS QUE VOCÊ CONHECE.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. DESCUBRA QUANTO CADA CRIANÇA TEM EM MOEDAS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

A) LÚCIA TEM 30 CENTAVOS.



B) MARIANA TEM 25 CENTAVOS.



C) PEDRO TEM 15 CENTAVOS.



2. LIGUE CADA GRUPO DE NOTAS AO VALOR CORRESPONDENTE.

A) 

B) 

C) 

D) 

7 REAIS | 15 REAIS | 20 REAIS | 25 REAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar as atividades desta página como um instrumento para avaliar o progresso dos estudantes, ao reconhecerem e relacionarem valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro em situações simples do dia a dia.

Enquanto estiverem trabalhando, ande pela sala de aula e verifique se todos estão compreendendo os enunciados das atividades e se algum estudante apresenta dificuldade em reconhecer e relacionar os valores das moedas e das cédulas do sistema monetário brasileiro.

É importante ressaltar que, nesse momento, espera-se que os estudantes determinem as quantias fazendo contagens com base em sequências numéricas, por agrupamento ou outra estratégia de cálculo mental. Não é esperado que utilizem o algoritmo (conta armada) da adição para encontrar as respostas.

Concluída a tarefa, promova uma roda de conversa em que os estudantes possam compartilhar com os colegas como fizeram para determinar as quantias.

Caso na escola haja dispositivos eletrônicos com acesso à internet, como computadores ou *tablets*, você pode propor o "jogo da memória", em que o jogador é convidado a relacionar cédulas com as quantias representadas por elas; nas configurações, é possível selecionar com quais notas o estudante irá trabalhar (disponível em: https://www.digipuzzle.net/minigames/mathmemory/mathmemory_brazilian_real_bills.htm?language=portuguese; acesso em: 2 maio 2025).

Se achar adequado, proponha também este outro jogo, em que os centavos são apresentados após a vírgula. Contudo, se desejar encaminhá-lo à turma, sugerimos que seja de forma coletiva, projetado no quadro, de modo que cada desafio seja discutido em grupo, e as respostas sejam encontradas de forma colaborativa. A participação de cada um na atividade também propiciará que você observe quais estudantes ainda apresentam dificuldade em reconhecer valores de moedas e cédulas de real (disponível em: https://www.digipuzzle.net/minigames/coinsearch/coinsearch_brazilian_real.htm?language=portuguese; acesso em: 2 maio 2025).

Avaliando a aprendizagem

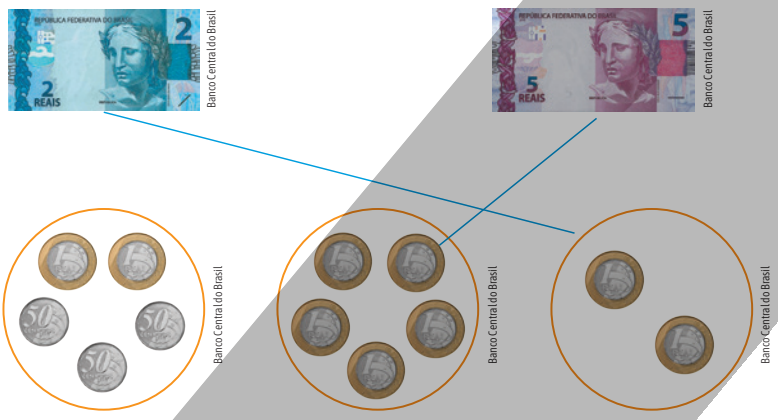
As atividades desta página podem ser utilizadas como um instrumento para auxiliá-lo a avaliar se o estudante reconhece os valores das moedas e das cédulas e relaciona esses valores de diferentes maneiras (**EF01MA19**).

Para enriquecer as atividades, após todos terminarem, peça que expliquem como fizeram para descobrir cada quantia. Essa estratégia favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático por meio da comunicação de ideias matemáticas.

Caso algum estudante ainda tenha dúvidas, mostre novamente as moedas e cédulas do **Material complementar** (página 235 em diante), fazendo perguntas do tipo: "Como posso ter 10 reais com notas de 2 reais?"; "E 20 reais com notas de 10 reais ou de 5 reais?". Mostre algumas notas e pergunte quantos reais elas representam. Peça que acrescentem a essas notas outras até completar determinado valor, ou que retirem algumas notas para que reste apenas determinado valor. É importante que as notas estejam disponíveis para serem manuseadas pelos estudantes. Incentive-os também a representar ações que envolvam composição e decomposição de quantias e trocas de cédulas.

Caso haja na escola dispositivos eletrônicos com acesso à internet, como computadores ou tablets, você pode propor que joguem novamente o primeiro jogo apresentado na página anterior e este outro, um quebra-cabeça em que o jogador é convidado a relacionar cédulas com as quantias representadas por elas (disponível em: https://www.digipuzzle.net/digipuzzle/animals/puzzles/tilesmath_brazilian_real_bills.htm?language=portuguese; acesso em: 2 maio 2025).

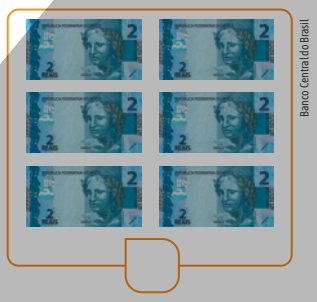
3. LIGUE CADA NOTA AO GRUPO DE MOEDAS QUE CORRESPONDE AO MESMO VALOR.



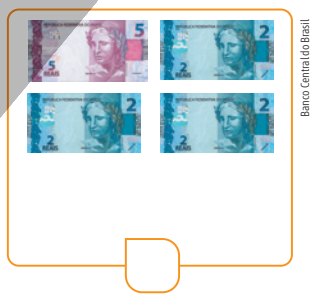
4. EM QUE QUADROS A SEGUIR HÁ A MESMA QUANTIA DA NOTA AO LADO? MARQUE-OS COM UM **X**.



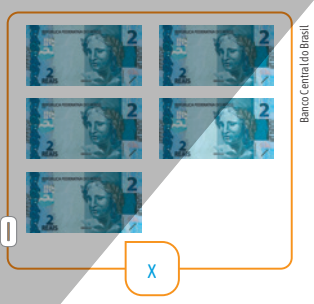
A)



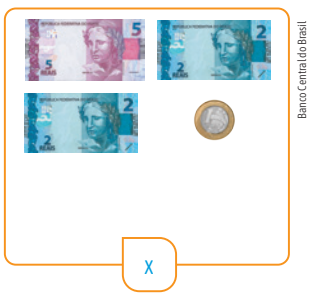
C)



B)



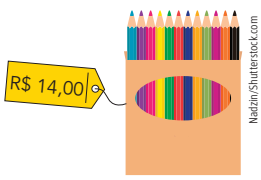
D)



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. ANALISE O PREÇO DE CADA PRODUTO A SEGUIR.

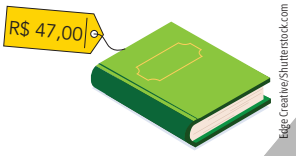
AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



Nadzin/Shutterstock.com



robuart/Shutterstock.com



Edge Creative/Shutterstock.com

- 14 REAIS
- 39 REAIS
- 47 REAIS

A) COMPLETE AS LACUNAS COM O PREÇO DE CADA PRODUTO.

B) QUAL PRODUTO CUSTA MAIS? O livro.

C) QUAL PRODUTO CUSTA MENOS? A caixa de lápis de cor.

D) MATEUS COMPROU A CAIXA DE LÁPIS DE COR. PAGOU APENAS COM NOTAS E NÃO RECEBEU TROCO. DESENHE AS NOTAS QUE ELE PODE TER USADO.



6. AGORA É COM VOCÊ!

COM UM COLEGA, ELABOREM, NO CADERNO, UM PROBLEMA RELACIONADO À IMAGEM A SEGUIR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Md Tilumeer/Shutterstock.com

Qual é a pergunta para essa questão: Eduarda tem uma nota de 10 reais e uma nota de 5 reais. Com quanto ela ficará se comprar o carrinho?

Atividades preparatórias

Organize com os estudantes uma "vendinha", na qual possam utilizar o dinheirinho fazendo compras, pagando pelos produtos comprados e dando troco quando necessário. É possível estender essa atividade a outras turmas da escola para fazer um trabalho mais rico e variado.

Orientações

A **atividade 5** é uma oportunidade para você trabalhar com os estudantes a produção oral e a argumentação. Você pode perguntar por que aquele produto é o que custa mais ou é o que custa menos. Ao justificarem suas respostas, os estudantes desenvolvem a capacidade de argumentar e explicar. Para tal, é necessário que interpretem corretamente as perguntas, compreendendo o significado de ser mais caro ou mais barato, de receber ou não troco. Você pode perguntar se os estudantes já encontraram esses produtos com preços mais caros ou mais baratos.

Desafie-os perguntando: Se você encontrar o mesmo produto em duas lojas, com preços diferentes, o que o incentivaria a decidir comprar em uma loja e não na outra? É importante comparar os preços do mesmo produto antes de comprá-lo? Por quê?

Ao promover a discussão da situação apresentada nesta atividade, você está favorecendo o desenvolvimento do **TCT Educação Financeira**, da macroárea Economia, além da integração com Matemática e Língua Portuguesa.

Ao propor as atividades desta página, você poderá verificar se os estudantes resolvem situações-problema (**EF01MA08**) envolvendo valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro (**EF01MA19**).

Na **atividade 5**, os estudantes irão comparar os preços dos produtos ao resolverem os **itens b** e **c** (**EF01MA05**). No item d, eles terão oportunidade de mostrar se reconhecem ou não os valores das moedas e cédulas (**EF01MA19**) desenhando as notas que Mateus pode ter dado ao comprar a caixa de lápis de cor.

A **atividade 6** possibilita a articulação entre Matemática e Língua Portuguesa. Você poderá observar como os estudantes organizam o pensamento ao elaborarem um texto em forma de enunciado para comunicar sua ideia matemática (**EF01MA08**).

Você poderá verificar, também, o controle que eles possuem sobre o texto e sobre seu conhecimento, deixando de ser um resolvedor de problemas para se transformar em um elaborador de problemas.

Aproveite e estimule-os a apresentar aos colegas os problemas elaborados. Em seguida, divida a turma em grupos e, neles, proponha que troquem os problemas entre si e os resolvam.

Atividades complementares

Você pode incentivar a construção de sequências de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10 propondo que, organizados em grupos, os estudantes descubram o valor total de reais ao juntarem as notas de mesmo valor, do **Material complementar** (página 235 em diante), de todos os componentes do grupo.

Orientações

A **atividade 8** é uma situação-problema não convencional que envolve o significado de retirar da subtração. O estudante deverá interpretar a imagem para descobrir um dos dados do problema (**EF01MA08**).

É importante que você esteja atento quanto às possíveis dificuldades que o estudante possa ter. As crianças dessa faixa etária podem associar "mais notas" com "mais dinheiro", sem perceber a quantia envolvida. Por exemplo, podem concluir que Fábio tem mais dinheiro do que Luana, apenas porque tem três notas e Luana tem duas. Solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas, explicando como pensaram para resolvê-las.

Há várias respostas possíveis para o **Desafio**, pois há várias maneiras de decompor o número 100 usando os valores das cédulas de real que existem (**EF01MA07**). Sugira que apresentem suas respostas e as comparem com as dos colegas. Essa estratégia favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático.

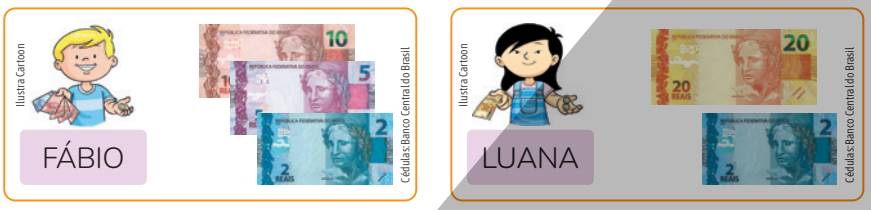
Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 7** desta página como um instrumento para avaliar o progresso dos estudantes ao reconhecerem e relacionarem valores de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, a fim de resolver situações simples do dia a dia.

Durante a realização da atividade, ande pela sala de aula a fim de verificar se todos compreenderam as situações envolvidas propostas e se conseguem encontrar suas soluções. Se algum estudante não conseguir resolvê-las, encaminhe mais atividades similares com o material das moedas e das cédulas, apresentando questões semelhantes à da atividade de avaliação. Proponha também atividades em que os estudantes, em duplas, elaborem as situações-problema. Após a elaboração, você pode sugerir diferentes dinâmicas: que a própria dupla resolva; que as duplas troquem entre si os problemas e que cada dupla resolva a situação proposta pela outra; que a própria dupla represente a situação, como em um teatrinho, utilizando as notas do **Material complementar**, e a turma, em colaboração, dê sugestões para resolvê-la, entre outras possibilidades.

7. COMPLETE AS LACUNAS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



A) FÁBIO TEM 17 REAIS E LUANA TEM 22 REAIS.

B) QUEM TEM MAIS NOTAS? Fábio.

C) QUEM TEM A MAIOR QUANTIA? Luana.

D) QUANTO OS DOIS TÊM JUNTOS? 39 reais

E) SE CADA UM GANHAR MAIS 1 REAL, FÁBIO FICARÁ COM 18 REAIS E LUANA FICARÁ COM 23 REAIS.

8. MARCELA TEM A QUANTIA AO LADO.
COM QUANTO ELA FICARÁ SE COMPRAR O LIVRO?

12 reais



DESAFIO

DEZ NOTAS DE 10 REAIS TÊM O MESMO VALOR QUE UMA NOTA DE 100 REAIS. QUE OUTRAS NOTAS TAMBÉM PODEM SER TROCADAS POR UMA NOTA DE 100 REAIS? DESENHE-AS.

Resposta pessoal. Exemplos de respostas: 2 cédulas de 50 reais ou 5 cédulas de 20 reais ou 20 cédulas de 5 reais; ou 50 cédulas de 2 reais; ou 1 cédula de 50 reais, 2 cédulas de 20 reais e 1 cédula de 10 reais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sistematização

A atividade a seguir contribui para consolidar a habilidade de resolver problemas com o sistema monetário, usando adição e subtração (**EF01MA19**). Também desenvolve a capacidade de avaliar possibilidades de compra, considerando a quantia disponível, estimulando o raciocínio lógico.

Oriente os estudantes a resolverem a situação mentalmente ou utilizando cédulas e moedas. Ao final, peça que justifiquem oralmente suas escolhas para exercitar a argumentação.

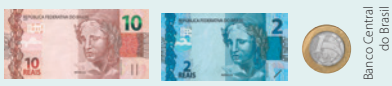
Você pode propor perguntas como:

– Se ele tivesse comprado dois sucos, teria dinheiro para comprar mais alguma coisa? (Não.)

– Se o suco custasse 5 reais, quanto sobraria? (8 reais.)

Situação-problema:

Marcos tinha a seguinte quantia:



Ele comprou um suco por 6 reais. Veja os preços de outros produtos:

- Picolé: 4 reais
- Pacote de biscoito: 5 reais
- Pacote de pão: 8 reais

Pergunta:

O que ele ainda pode comprar com o valor que sobrou?

Um picolé ou um pacote de biscoito.

DIVIRTA-SE

JOGO DAS MOEDAS

NÚMERO DE JOGADORES: 2 JOGADORES OU 2 DUPLAS.

MATERIAL: 5 CARTAS COM O DESENHO DE UM SAQUINHO COM 10 MOEDAS DE 1 REAL E 5 CARTAS COM O DESENHO DE UMA MOEDA DE 1 REAL.

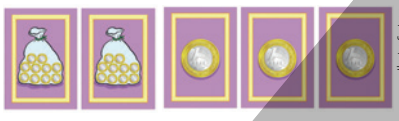
REGRAS

1. RECORTE AS CARTAS DA PÁGINA 227.
2. EMBARALHE AS CARTAS E COLOQUE-AS EM UM MONTE, NO CENTRO DA MESA, VIRADAS PARA BAIXO.
3. CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, "COMPRA" UMA CARTA, ATÉ QUE AS CARTAS DO MONTE ACABEM.
4. FAZ-SE A CONTAGEM DOS PONTOS CONTANDO A QUANTIA DE CADA JOGADOR.
5. GANHA QUEM TIVER MAIS PONTOS, OU SEJA, A MAIOR QUANTIA.

PENSANDO SOBRE O JOGO

1. ANALISE AS CARTAS DE DOIS JOGADORES AO FINAL DO JOGO.

ALDO



Ilustra Cartoon

MARCOS



Ilustra Cartoon

A) QUANTAS CARTAS CADA JOGADOR TEM? 5

B) COM QUANTOS REAIS FICOU CADA UM?

- ALDO FICOU COM 23 REAIS.
- MARCOS FICOU COM [illegible] REAIS.

C) QUEM GANHOU O JOGO? [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Peça aos estudantes que, antes de jogar, façam contagens de diferentes quantidades, formando grupos de 10. Eles podem usar grãos ou tampas para representar cada unidade e sacos ou caixas para guardar cada dezena.

Orientação

Com esse jogo, os estudantes trabalharão composição e decomposição de números e adição de números maiores que 10 (**EF01MA07**). Sugerimos que, antes de iniciar o jogo, você pergunte quais são os valores de cada carta.

A proposta do jogo consiste na adição dos valores das cartas ou na contagem das moedas. No entanto, você pode sugerir o registro com algarismos. Por exemplo, uma carta com o saquinho e uma carta com uma moeda: $10 + 1 = 11$. Verifique se o estudante compreendeu essas diferentes representações, visto que a passagem do desenho para o numérico é complexa. Os estudantes também podem realizar a contagem utilizando agrupamentos (**EF01MA02**).

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes devem marcar 4 cartas com o desenho do saquinho de moedas e uma carta com o desenho da moeda.

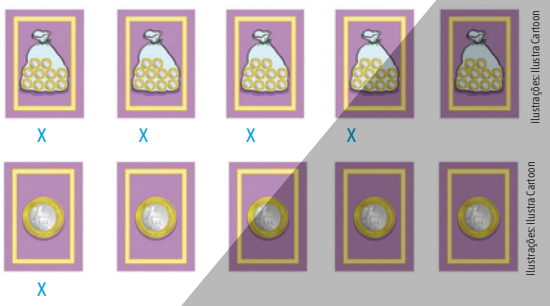
Você pode sugerir que os estudantes contem de 10 em 10 para compor os 40 reais. Essa é uma oportunidade de verificar se eles sabem realizar esse tipo de contagem (**EF01MA02**).

Peça que justifiquem suas respostas nas **atividades 3** e **4**.

Para auxiliar os estudantes, você pode perguntar: para ter 33 reais, que cartas você precisaria? (3 de 10 reais e 3 de 1 real). Quantas cartas são necessárias para compor esse valor? (6 cartas). Então, é possível ficar com 33 reais considerando a regra do jogo? Não, porque só pode comprar 5 cartas em cada partida.

Eles devem discutir a pergunta da seção **Defenda sua ideia** e chegar à conclusão de que, se cada jogador só pode comprar 5 cartas em cada partida, para ter 33 reais será preciso 6 cartas: 3 de 10 reais e 3 de 1 real (**EF01MA07**).

2. LUANA FICOU COM 41 REAIS. QUAIS CARTAS ELA "COMPROU"? MARQUE-AS COM UM **X**. Resposta pessoal. Sugestões:



Ilustrações: Ilustra Cartoon

Ilustrações: Ilustra Cartoon

3. QUAL É A MAIOR QUANTIA QUE UM JOGADOR PODE OBTER NO JOGO? FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

Se o jogador pega até 5 cartas, então a maior quantia que ele pode pegar é 5 cartas com 10 moedas de 1 real, logo o valor máximo é de 50 reais.

4. QUAL É A MENOR QUANTIA QUE UM JOGADOR PODE OBTER NO JOGO? FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LA.

Desenhar uma carta com uma moeda.

DEFENDA SUA IDEIA

É POSSÍVEL FICAR COM 33 REAIS NESSE JOGO? POR QUÊ? Não. Cada jogador só pode comprar 5 cartas em cada partida. Para ter 33 reais, precisaria de 6 cartas: 3 de 10 reais e 3 de 1 real.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REVENDO O QUE APRENDI

1.

MARIA TINHA



Marco Cortez

COMPROU MAIS



Marco Cortez

COM QUANTOS LIVROS ELA FICOU? 5 + 4 = 9

2.

MARLI TINHA



Ilustra Cartoon

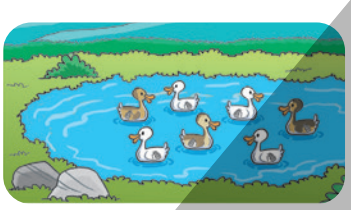
VOARAM



Ilustra Cartoon

COM QUANTOS BALÕES MARLI FICOU? 9 – 3 = 6

3. MIGUEL E PEDRO CRIAM PATINHOS.



Ilustra Cartoon

PATINHOS DE MIGUEL.



Ilustra Cartoon

PATINHOS DE PEDRO.

A) ESCREVA NO QUADRO A QUANTIDADE DE PATINHOS DE MIGUEL E DE PEDRO.

MIGUEL	PEDRO
7	4

B) QUEM TEM A MAIOR QUANTIDADE DE PATINHOS? Miguel.

C) QUANTOS PATINHOS A MAIS TEM QUEM TEM A MAIS? 3

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** apresenta os assuntos abordados na unidade com objetivo de avaliar os conhecimentos apreendidos pelos estudantes.

Nas **atividades 1**, **2** e **3**, os estudantes terão oportunidade de vivenciar diferentes significados da subtração. Na **atividade 1**, o significado de acrescentar; na **atividade 2**, o significado de retirar; e, na **atividade 3**, no **item a**, contagem e registro numérico, e, no **item b**, ideia de comparar (**EF01MA08**).

Enquanto os estudantes realizam as atividades desta página, percorra a sala a fim de se certificar das estratégias que estão utilizando para encontrar as respostas. Procure identificar os que realizam contagem ou interferem na ilustração e os que já relacionam as situações a fatos básicos da adição e da subtração. É fundamental que você esteja atento não apenas às estratégias adotadas, mas também ao raciocínio e às justificativas dos estudantes ao optar por cada abordagem. Dessa forma, será possível identificar diferentes níveis de compreensão e oferecer suporte adequado a cada estudante.

ATIVIDADE AVALIATIVA

4. RESOLVA OS PROBLEMAS. SE PRECISAR, DESENHE.

A) COMPREI 8 LARANJAS NO MERCADO E MINHA FILHA LOGO COMEU 2. QUANTAS LARANJAS SOBRARAM?

6 laranjas

Uma das resoluções possíveis:
8 – 2 = 6

B) DORA QUER USAR 5 SACOS DE BALÕES PARA ENFEITAR O SALÃO PARA SUA FESTA. ELA JÁ TEM 4 SACOS. QUANTOS SACOS ELA AINDA PRECISA COMPRAR?

1 saco

Uma das resoluções possíveis:
5 – 4 = 1

5. CALCULE AS SUBTRAÇÕES E LIGUE AQUELAS QUE DÃO O MESMO RESULTADO.

ATIVIDADE AVALIATIVA

7 – 3 = 4	8 – 5 = 3
9 – 4 = 5	6 – 2 = 4
5 – 2 = 3	9 – 8 = 1
9 – 7 = 2	7 – 2 = 5
4 – 3 = 1	8 – 6 = 2
5 – 5 = 0	
9 – 3 = 6	8 – 2 = 6

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Nas atividades desta página, você terá a oportunidade de verificar se os estudantes resolvem situações-problema envolvendo as ideias de retirar e de completar, relacionadas à subtração (**EF01MA08**).

Você pode utilizar as **atividades 4** e **5** desta página como mais um instrumento para observar se os estudantes:

- resolvem situações-problema envolvendo as ideias de subtração (**EF01MA08**);
- resolvem subtrações (**EF01MA07**).

Enquanto os estudantes resolvem a **atividade 4**, circule pela sala a fim de verificar se todos conseguem ler o enunciado ou se necessitam de auxílio na leitura. Incentive os estudantes a explicitarem a forma como pensaram para resolver cada situação. Eles poderão resolvê-la com o apoio de desenhos, material manipulável, reta numérica ou identificando e resolvendo uma subtração relacionada a cada situação. No **item B**, da **atividade 4**, alguns estudantes poderão recorrer à adição 4 + 1 = 5, e não à subtração, para indicar que ainda falta 1 balão. Do mesmo modo, enquanto resolvem a **atividade 5**, circule pela sala a fim de se certificar de que todos compreenderam as duas ordens presentes no enunciado: resolver as subtrações e ligar as que apresentam o mesmo resultado. Caso julgue necessário, disponibilize material manipulável para auxiliar os estudantes a resolverem as subtrações. Observe e registre como cada estudante resolveu as atividades e, ao final, proporcione um momento no qual todos possam apresentar verbalmente seus raciocínios. Se perceber que alguns estudantes ainda apresentam dificuldade em resolver subtrações, apresente mais situações envolvendo ideias de subtração – por exemplo: "Você tinha 6 morangos, comeu 2 morangos. Quantos morangos você tem agora?" – e solicite que resolvam fazendo registros próprios, como desenhos, e escrevendo a sentença relacionada à situação. Se a dificuldade for para encontrar o resultado da subtração, proponha mais atividades de composição e decomposição de números com materiais manipuláveis e, posteriormente, com números representados em cartões.

6. QUANTOS DEDOS ESTÃO MOSTRADOS EM CADA ITEM? INDIQUE USANDO NÚMEROS E PALAVRAS.

A)



Prostock-Studio/iStockphoto.com

11 → onze

B)



Prostock-Studio/iStockphoto.com

14 → catorze ou quatorze

C)



AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

12 → doze

D)



AnotherPerfectDay/Shutterstock.com

16 → dezesseis

E)



valiantsin suprunovich/Shutterstock.com

13 → treze

F)



valiantsin suprunovich/Shutterstock.com

15 → quinze

7. COMPLETE CADA ITEM COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES.

A) 10 11

B) 13 14

C) 16 17

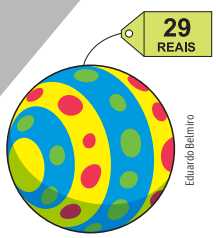
8. COMPLETE CADA ITEM COM O NÚMERO QUE VEM LOGO DEPOIS.

A) 9 10

B) 12 13

C) 15 16

9. VERIFIQUE O PREÇO DA BOLA QUE BRUNO COMPROU.
ESCREVA ABAIXO COMO É LIDO ESSE PREÇO.



Eduardo Belmiro

Vinte e nove reais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Enquanto os estudantes realizam a **atividade 6**, circule pela sala de aula a fim de verificar as estratégias utilizadas para identificar as quantidades. Algumas estratégias possíveis: contar de um em um até chegar ao total; já sabem que em duas mãos há 10 dedos e apenas seguem a sequência numérica realizando a contagem a partir do 11; já sabem que em duas mãos há 10 dedos e fazem a adição do número de dedos que há além dos 10 dedos das 2 primeiras mãos.

Proponha que os estudantes trabalhem em dupla para realizar a contagem proposta na atividade (**EF01MA02**).

Com as **atividades 7** e **8**, os estudantes terão a oportunidade de reconhecer a regra de formação da sequência que possibilita encontrar o número que vem imediatamente antes ou imediatamente depois de outro (**EF01MA10**). Estimule-os a verbalizar como pensaram para resolver essas atividades.

Na **atividade 9**, você pode verificar se o estudante faz a leitura de número. Você pode questionar os estudantes sobre o que é um produto caro ou barato. Depois, pergunte se, na opinião deles, o valor da bola é caro ou barato. Essa proposta auxilia no desenvolvimento do **TCT Educação Financeira**, da macroárea **Economia.**

Avaliando a aprendizagem

Com as **atividades 10**, **11** e **12**, você poderá verificar se os estudantes reconhecem elementos ausentes de sequências numéricas após o reconhecimento da regra de formação (**EF01MA10**) e comparam números naturais (**EF01MA05**).

Você pode utilizar as **atividades 10** e **11** desta página como mais um instrumento para observar se os estudantes explicitam os elementos ausentes em sequências (**EF01MA10**). Enquanto os estudantes resolvem as atividades, circule pela sala a fim de verificar se eles compreenderam o que é para ser feito na atividade. Pergunte a alguns como estão pensando para descobrir os números encobertos pelos pinos. Dessa forma, você poderá verificar quais regularidades já observam e aplicam para determinar o número ausente. Após todos terem realizado as atividades, promova um momento em que tenham a oportunidade de apresentar a estratégia que utilizaram para responder. Não deixe de registrar suas observações.

Caso alguns estudantes ainda apresentem dificuldades em completar esse tipo de sequência, apresente mais atividades semelhantes à da **página 147**, incluindo a exploração das regularidades observadas nas linhas e nas colunas.

Não deixe de registrar suas observações.

10. QUE NÚMERO ESTÁ EMBAIXO DE CADA PINO? ATIVIDADE AVALIATIVA

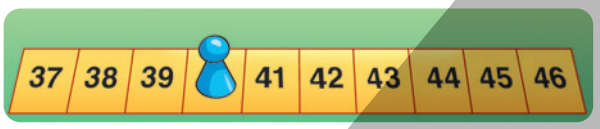
A)



Ilustra Cartoon

34

B)



Ilustra Cartoon

40

11. COMPLETE CADA ITEM COM O NÚMERO QUE VEM IMEDIATAMENTE ANTES. ATIVIDADE AVALIATIVA

A) 28 29

B) 48 49

C) 39 40

D) 29 30

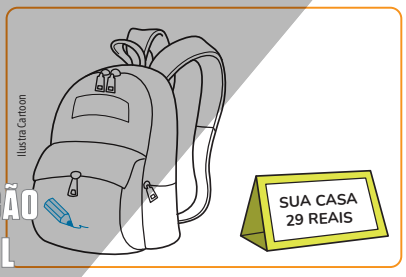
E) 34 35

F) 40 41

12. BETE QUER COMPRAR UMA MOCHILA. PINTE A QUE TEM O MENOR PREÇO.





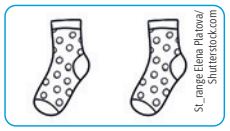




MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

13. CONSIDERE A ILUSTRAÇÃO E RESPONDA AO QUE SE PEDE.







A) QUANTAS MEIAS HÁ? Cinco ou 5.

B) QUANTOS PARES PODEMOS FORMAR COM AS MEIAS?

Dois ou 2.

C) APÓS FORMAR OS PARES, SOBRA ALGUMA MEIA?

Sim. Sobra 1 meia.

D) O NÚMERO CINCO É UM NÚMERO PAR OU ÍMPAR?

Ímpar.

14. PINTE DE ACORDO COM A LEGENDA:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM	AZ	VM

LEGENDA:
NÚMERO PAR
NÚMERO ÍMPAR

15. ESCREVA QUATRO NÚMEROS PARES MAIORES QUE 20.

22, 24, 26 e 28 (Há outras respostas possíveis.)

16. DESENHE UMA DEZENA DE PICOLÉS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para ampliar a noção de números pares e ímpares, promova que joguem em duplas, "par ou ímpar", de acordo com as seguintes regras:

- um jogador aposta que o número formado será par e o outro jogador aposta que será ímpar;
- após contar até 3, os dois jogadores mostram, usando as duas mãos, uma quantidade de dedos de zero a dez;
- se o número total de dedos mostrados pelos dois participantes for par, marca ponto quem escolheu essa opção, ou, se for ímpar, o oponente marca ponto;
- vence o jogo quem marcar o maior número de pontos após um número de jogadas combinado previamente.

Orientações

Na **atividade 17**, o estudante terá a oportunidade de verificar as diferentes representações de um número (**EF01MA07**).

Para a realização do Desafio, você pode oferecer o material manipulativo. Os estudantes podem começar representando 44 reais com quantas notas quiserem, e depois podem ir observando as trocas que podem fazer. Para os estudantes do 1º ano, pensar em qual cédula utilizar sem o suporte do material pode ser muito complexo, visto que podem ainda não ter a devida compreensão dos valores.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar as **atividades 17** e **18** desta página como mais um instrumento para observar se os estudantes:

- reconhecem diferentes representações para um mesmo número (**EF02MA04**);
- reconhecem cédulas do sistema monetário brasileiro (**EF02MA19**).

Enquanto os estudantes resolvem as atividades, circule pela sala a fim de verificar se todos compreenderam o que é para ser feito e se alguns apresentam dificuldade para responder. Oriente-os a analisarem primeiramente todas as formas de representação antes de começar. Verifique a forma como estão resolvendo a atividade. Eles poderão comparar os quadros realizando contagem um a um, contagem por agrupamento ou até mesmo reconhecimento visual.

Para auxiliar os que apresentarem dificuldade, faça perguntas como:

- O que você pode fazer para verificar se esses cartões representam o mesmo número?
- Que tal fazer uma legenda para não esquecer a cor que você escolheu para contornar os quadros correspondentes a esse valor?
- Por que você contornou esses dois cartões de uma mesma cor?

Após terem realizado a tarefa, promova um momento em que todos possam apresentar as estratégias utilizadas. Registre as falas dos estudantes. Como uma atividade de apoio após a avaliação, você pode propor que eles elaborem, em duplas, outras coleções de quadros que representem um mesmo número e troquem-nas entre as duplas para que realizem o contorno dos que representam o mesmo número.

17. PINTE DA MESMA COR OS CARTÕES QUE CORRESPONDEM AO MESMO NÚMERO.

ATIVIDADE AVALIATIVA

3 DEZENAS E 2 UNIDADES (cor 1)	23 (cor 2)	32 (cor 1)
2 DEZENAS E 3 UNIDADES (cor 2)	30 + 2 (cor 1)	20 + 3 (cor 2)


cor 1


cor 2

Ilustrações: Acervo editora

18. ESCREVA QUE QUANTIA CADA CRIANÇA TEM.

ATIVIDADE AVALIATIVA

A)



25 reais

B)



22 reais

DESAFIO

REPRESENTE, POR MEIO DE DESENHO, QUARENTA E QUATRO REAIS UTILIZANDO APENAS 6 NOTAS.

Desenho de quatro notas de 10 reais e duas notas de 2 reais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Desafio lógico-matemático

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da autonomia para buscar estratégias de solução, sugerimos que apresente o desafio a seguir. Para resolvê-lo, o estudante pode usar várias estratégias, como tentativa e erro, realizando várias adições de três parcelas, combinando as notas;

Mesmo utilizando tentativa e erro, o estudante pode apresentar alguma estratégia a mais, como eliminar das tentativas notas correspondentes a quantias maiores do que 10 reais;

Utilizar sequências numéricas – de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 – como apoio para encontrar as quantidades de notas.

Após todos resolverem, proporcione um momento no qual possam compartilhar como pensaram para resolver.

Desafio: Helena comprou um livro no valor de 30 reais usando somente notas de mesmo valor e sem receber troco. Como Helena pode ter feito o pagamento? Mostre todas as opções possíveis.

Três notas de 10 reais, ou seis notas de 5 reais, ou quinze notas de 2 reais.

UNIDADE 4

FIGURAS PLANAS, NÚMEROS ATÉ 110 E MEDIDAS DIVERSAS



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI:

- IDENTIFICAR ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS;
- COMPLETAR SEQUÊNCIAS;
- CONTAR QUANTIDADES FAZENDO AGRUPAMENTOS;
- RESOLVER E CRIAR PROBLEMAS;
- LER, ESCREVER, COMPOR E DECOMPOR NÚMEROS ATÉ 110;
- IDENTIFICAR INFORMAÇÕES EM UM CALENDÁRIO;
- RECONHECER DIAS DA SEMANA E MESES DO ANO;
- CONSTRUIR GRÁFICOS;
- LER HORAS EXATAS EM RELÓGIOS;
- COMPARAR QUANTIDADES DE LÍQUIDO DE DIFERENTES RECIPIENTES;
- ESTIMAR E COMPARAR OS "PESOS" ESTIMADOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade estão relacionadas a seguir.

Competências gerais: 2, 4, 8, 9 e 10

Competências específicas: 2, 3, 4, 6 e 8

Habilidades: EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA07, EF01MA08, EF01MA10, EF01MA14, EF01MA15, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18 e EF01MA21.

Foco nos TCTs

Os TCTs abordados nesta unidade estão relacionados a seguir:

- **Cidadania e Civismo**: Vida Familiar e Social.
- **Meio Ambiente**: Educação Ambiental.
- **Multiculturalismo**: Diversidade Cultural.
- **Multiculturalismo:** Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Objetivos

9. Figuras planas

• Identificar figuras geométricas planas. • Completar sequências de figuras. • Identificar características das figuras planas, como forma e cor.

10. Mais números

• Contar quantidades fazendo agrupamentos. • Resolver e elaborar problemas. • Ler, escrever, compor e decompor números até 110. • Completar sequências numéricas.

11. Medidas de tempo, de massa e de capacidade

• Identificar informações em um calendário. • Reconhecer dias da semana e meses do ano. • Construir gráficos. • Ler horas exatas em relógios. • Trabalhar a noção de medida de massa. • Identificar produtos comprados por quilograma. • Fazer estimativas e comparação de "pesos". • Trabalhar a noção de medida de capacidade. • Identificar produtos comprados por litro. • Comparar diferentes quantidades de líquido.

Pré-requisitos

• Reconhecer formas, tamanhos e contornos. • Identificar termos como em cima, embaixo, ao lado, dentro, fora. • Observar diferenças e semelhanças entre figuras. • Agrupar objetos por características, como forma, tamanho e cor. • Contar oralmente a sequência até, pelo menos, o número 100. • Reconhecer a escrita de números com dois algarismos observando sua formação com dezenas e unidades. • Fazer agrupamentos de objetos. • Reconhecer a ordenação dos números. • Comparar objetos considerando algumas características como: tamanho, peso, altura, largura e volume. • Identificar termos como curto, longo, leve, pesado, cheio, vazio, rápido e lento, por exemplo. • Manipular instrumentos simples de medidas, como réguas, recipientes, balanças de brinquedo.

Justificativas

A introdução ao estudo das figuras planas tem como objetivo desenvolver, no estudante, a noção de forma e contorno, incentivando-o a observar, comparar e identificar semelhanças e diferenças entre as formas de objetos. As atividades propostas também trabalham sequências e padrões, possibilitando o reconhecimento de regularidades, uma habilidade essencial para a construção de conceitos e propriedades da Matemática.

Orientações

O objetivo da atividade da seção **Mostre o que você sabe** é verificar se os estudantes reconhecem figuras planas. Ao contornar partes planas de sólidos geométricos, eles desenham o formato dessas partes. Assim, identificam as figuras planas, que são bidimensionais, a partir dos sólidos geométricos, que são tridimensionais (**EF01MA14**). Esse será o primeiro passo para o reconhecimento das figuras planas.

Auxilie os estudantes a reconhecerem que, ao contornar uma das bases do cilindro ou a base do cone, obtém-se uma circunferência; a esfera, porém, não tem nenhuma parte plana, e por isso não pode ser contornada.

Nesse estágio do desenvolvimento escolar, eles não diferenciam círculo de circunferência nem região quadrada de quadrado, por exemplo. Mais adiante, aprenderão que o contorno da região plana é uma figura plana, isto é, o círculo é uma região plana e a circunferência é uma figura plana, assim como o quadrado, que é uma figura plana e também [illegible] de uma região quadrada.

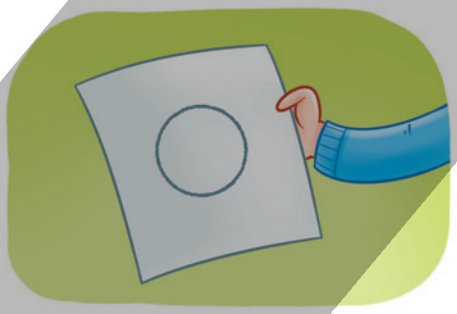
Atividades desse tipo [illegible] base para que os estudantes, posteriormente, considerando o formato das partes planas que compõem um sólido geométrico, percebam se este é composto apenas de partes planas ou se tem alguma parte arredondada, como o cilindro e o cone.

9. FIGURAS PLANAS

LEO CONTORNOU COM LÁPIS UMA PARTE DE UM CILINDRO APOIADO SOBRE UMA FOLHA DE PAPEL. CONFIRA A FIGURA QUE ELE TRAÇOU:



Marcos Machado



Marcos Machado

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

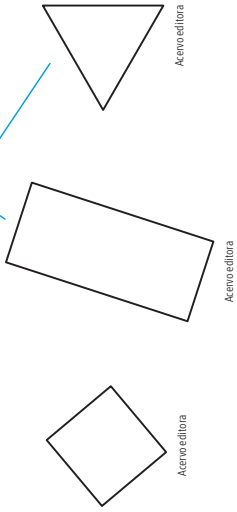
LIGUE AS ILUSTRAÇÕES QUE MOSTRAM OS OBJETOS CONTORNADOS POR LEO ÀS FIGURAS QUE ELE DESENHOU.



Marcos Machado



Marcos Machado



Acervo editora

Acervo editora

Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

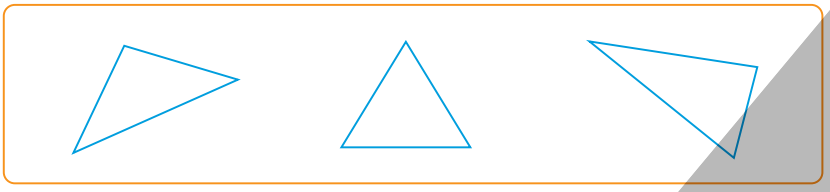
EF01MA02, EF01MA10, EF01MA14 e EF01MA21.

ATIVIDADES

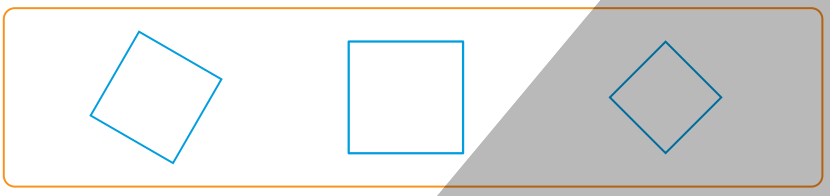
1. PINTE AS FIGURAS DA PÁGINA 229, RECORTE-AS E COLE NO QUADRO CORRESPONDENTE.

ATIVIDADE AVALIATIVA

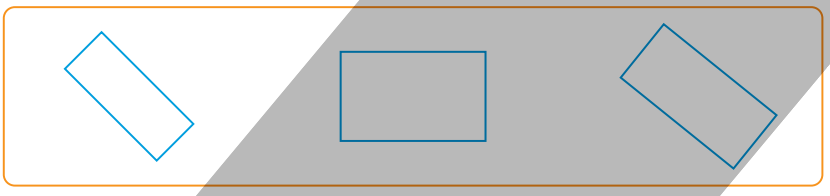
A) **TRIÂNGULOS**.



B) **QUADRADOS**.



C) **RETÂNGULOS**.



D) **CÍRCULOS**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Esta atividade pode ser utilizada como instrumento para verificar se os estudantes identificam algumas figuras geométricas planas pelas suas características, independentemente da posição em que estão desenhadas. Enquanto a atividade é feita, circule pela sala de aula a fim de certificar-se de que todos compreenderam a tarefa. Se algum estudante apresentar dificuldade de colar alguma figura recortada no lugar correto, ajude-o fazendo perguntas para que perceba que as figuras estão desenhadas em posições diversas.

Você pode pedir, também, que eles desenhem figuras em posições diferentes para notarem que as características das figuras não mudam com a posição.

Orientações

É importante oferecer aos estudantes representações de uma figura plana em diferentes posições no plano. Nessas atividades, eles identificarão algumas figuras (**EF01MA14**) e deverão perceber, por exemplo, um quadrado, mesmo que seus lados não sejam paralelos às bordas do papel.

De acordo com os níveis de compreensão geométrica de Van Hiele, estudantes nesse estágio de desenvolvimento cognitivo estão no nível básico do conhecimento geométrico, que se caracteriza por reconhecimento, comparação e nomenclatura das figuras geométricas por sua aparência global.

Sabemos que todo quadrado é também um retângulo, pois ambos são quadriláteros, têm lados paralelos dois a dois e os quatro ângulos retos; porém, o quadrado tem os quatro lados iguais. Em outro estágio de aprendizado, os estudantes deverão perceber formalmente esse fato; por enquanto, devem reconhecer um quadrado e um retângulo pela aparência geral.

Orientações

É importante que os estudantes se familiarizem desde cedo com o uso de tabelas de dupla entrada, pois elas são muito usadas no cotidiano para apresentar, com praticidade, dados e informações. Esse tipo de tabela é formado por linhas (–) e colunas (|).

Os estudantes precisam perceber que o elemento que está no encontro de uma linha e de uma coluna deve atender aos atributos que definem cada fila (linha ou coluna). Como exemplo, a figura que ocupa o encontro da primeira coluna com a segunda linha da tabela da página tem formato triangular, e sua região interna está pintada de vermelho (**EF01MA21**).

Atividades preparatórias

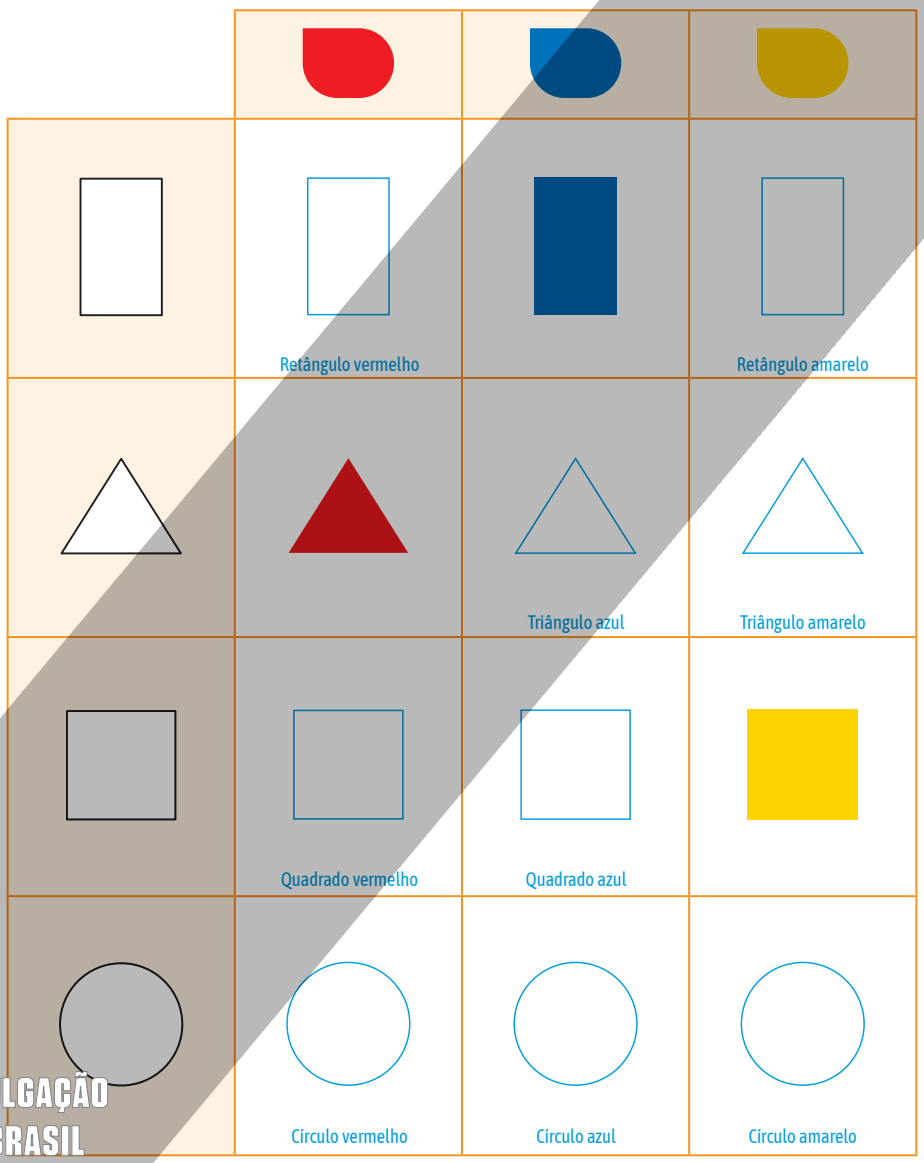
Ofereça aos estudantes, organizados em duplas, peças de figuras similares às que serão recortadas das páginas 229 e 231 do Livro do Estudante. Usando essas peças como molde, você pode confeccioná-las em cartolina ou outro material mais resistente, como EVA. O conjunto a ser oferecido a cada dupla também deve conter peças iguais às três peças já apresentadas na tabela da **atividade 2**. Podem ser usadas, também, peças de blocos lógicos, se a escola tiver esse material. Nesse caso, como os atributos que serão considerados para formar classes serão cor e forma, as peças de cada conjunto a ser oferecido a uma dupla devem ter o mesmo tamanho e espessura para que não haja a possibilidade de formar classes considerando também esses atributos.

Solicite aos estudantes que arrumem as peças em filas, isto é, em uma mesma fila, peças que têm alguma coisa em comum. Eles podem classificar as peças por cor, arrumando-as em três filas: fila das peças vermelhas, fila das peças azuis e fila das peças amarelas. Ou podem arrumá-las em quatro filas por tamanho. Indague sempre a eles por que fizeram a separação das peças daquela maneira, ou seja, por que as peças de determinada fila estão juntas na mesma fila (porque são azuis, por exemplo). Promova a troca de ideias entre grupos que fizerem classificações diferentes, perguntando aos estudantes de um grupo, por exemplo, como os colegas do outro grupo devem ter pensado para fazer a separação das peças daquela maneira. Uma resposta possível pode ser "Porque eles separaram as peças pela forma delas.".

Observe se alguma dupla já arruma as peças, em cada fila, seguindo um mesmo critério de ordenação em todas as filas. Isso pode ocorrer quando os estudantes já reconhecem que é possível classificar as peças de acordo com um segundo atributo. Continue aplicando o mesmo procedimento, sugerido acima, para levar os estudantes a refletirem sobre o que eles ou os colegas fizeram. Mostre a eles uma vantagem em arrumar as peças de cada fila segundo um mesmo critério de ordenação: retire uma peça de um conjunto assim arrumado para que identifiquem qual peça foi retirada. Eles podem concluir que basta identificar, por exemplo, a cor comum às peças da fila da qual a peça foi retirada; e, a seguir, identificar, nas outras filas, o formato das peças que ocupam a mesma posição da peça que está faltando. Incentive todas as duplas a tentarem arrumar suas peças observando os dois atributos delas – cor e forma – para que, depois, brinquem de descobrir qual peça foi retirada (**EF01MA09**).

2. RECORTE AS FIGURAS DA PÁGINA 231 E COLE-AS A SEGUIR, DE ACORDO COM A FORMA E A COR INDICADAS.

ATIVIDADE AVALIATIVA



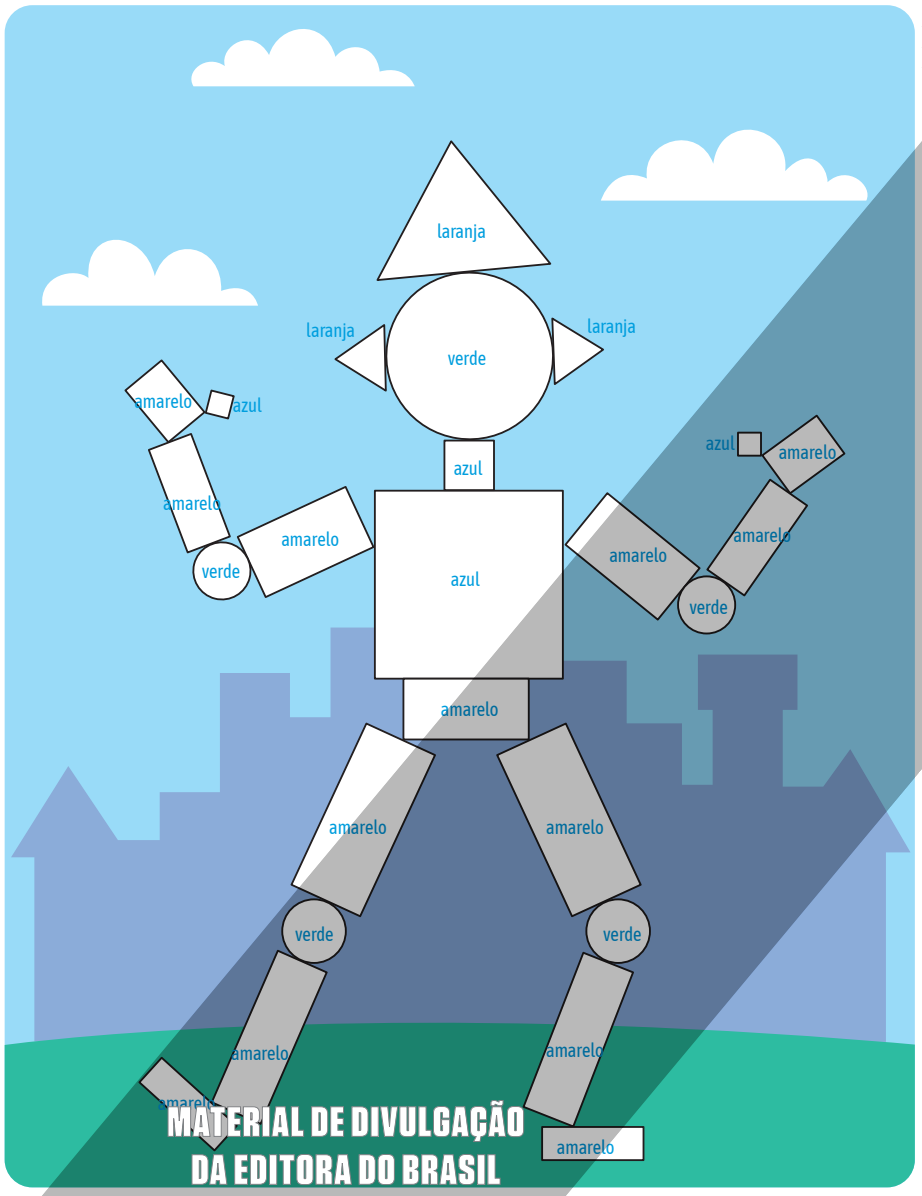
Ilustrações: Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE AVALIATIVA

3. PINTE O DESENHO DE ACORDO COM A LEGENDA.

TRIÂNGULO RETÂNGULO CÍRCULO QUADRADO



Eduardo Belmiro

Avaliando a aprendizagem

A atividade da página 166 pode ser utilizada como mais um instrumento auxiliar na avaliação. Ela poderá ajudá-lo a verificar se os estudantes já sabem organizar figuras em uma tabela classificando-as segundo dois atributos: forma e cor.

Na tabela, há três figuras coloridas já colocadas como resposta para auxiliar na resolução.

Enquanto os estudantes fazem a atividade, circule pela sala de aula observando se alguém não compreendeu como fazê-la. Oriente-os a recortar uma figura por vez e a colá-la imediatamente. Concluída a atividade, verifique quais estudantes não conseguiram fazer a atividade corretamente por não terem compreendido a tabela. Trabalhe separadamente com eles perguntando onde colocariam determinada figura na tabela e peça que expliquem por que escolheram tal posição.

Orientações

Essa é uma atividade lúdica que pretende divertir os estudantes e, ao mesmo tempo, verificar os conhecimentos deles sobre figuras planas. Esse tipo de atividade ajuda a despertar o interesse pelo aprendizado, já que é diferente das rotineiras feitas em sala de aula. Você pode sugerir aos estudantes que desenhem uma figura formada pelas mesmas figuras geométricas planas utilizadas na **atividade 3**.

O objetivo principal é que eles possam identificar triângulos, retângulos, quadrados e círculos, independentemente da posição em que estejam desenhados (**EF01MA14**).

Avaliando a aprendizagem

Essa atividade pode ser utilizada como mais um instrumento para verificar quais estudantes não conseguem identificar as figuras geométricas planas que estão desenhadas em diferentes posições.

Durante sua realização, circule pela sala de aula a fim de certificar-se de que todos compreenderam a tarefa.

Caso perceba que alguns estudantes ainda apresentam dificuldade em reconhecer figuras geométricas planas em diferentes posições, peça que desenhem outras em posições diferentes para perceberem que as características das figuras não mudam.

Orientações

Na **atividade 4**, há conexão entre a unidade temática Números – contagem e comparação de quantidades (**EF01MA02**) e a unidade temática Geometria – identificação de figuras geométricas planas (**EF01MA14**), possibilitando o desenvolvimento de noções de quantidade, de formas geométricas e do raciocínio lógico e matemático.

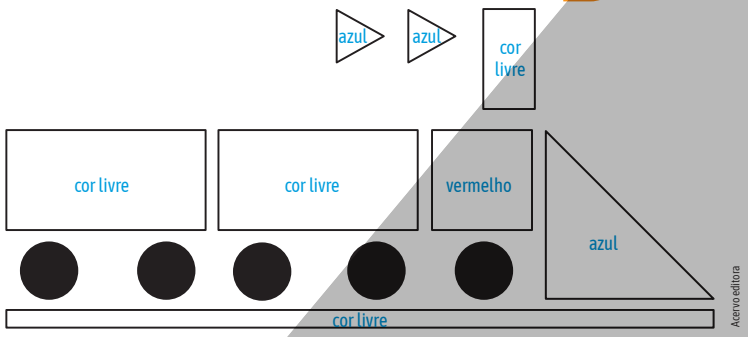
Sugerimos, também, fazer uma conexão com alfabetização em Língua Portuguesa, apresentando aos estudantes os versos iniciais do poema "Trem de ferro", de Manuel Bandeira (BANDEIRA, M. B. *Trem de ferro*. São Paulo: Global, 2013).

Após a leitura coletiva do poema, organize os estudantes em duplas e peça a eles que façam uma lista com outras coisas que podem "passar" pela janela do trem e, em seguida, que desenhem cada item citado.

Uma animação dessa parte do poema foi apresentada no programa *Castelo Rá-Tim-Bum* e pode ser encontrada no *link* a seguir:

- Castelo Rá Tim Bum: Trem de ferro - Manuel Bandeira, TV Cultura. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/videos/53196_trem-de-ferro-manuel-bandeira.html. Acesso em: 5 maio 2025.

4. CONSIDERE O DESENHO DE UM TREM.



Acervo editora

A) QUANTOS CÍRCULOS HÁ NELE? 5 círculos

B) PINTE A REGIÃO QUADRADA DE VERMELHO.

C) PINTE AS 3 REGIÕES TRIANGULARES DE AZUL.

D) QUANTAS FIGURAS EM BRANCO AINDA HÁ?

4 figuras

E) RISQUE O NOME DAS FIGURAS EM BRANCO QUE SOBRARAM.

QUADRADO RETÂNGULO TRIÂNGULO

F) PINTE AS REGIÕES RETANGULARES COM A COR QUE VOCÊ QUISER.

G) NO DESENHO, HÁ MAIS CÍRCULOS OU FIGURAS RETANGULARES? Há mais círculos.

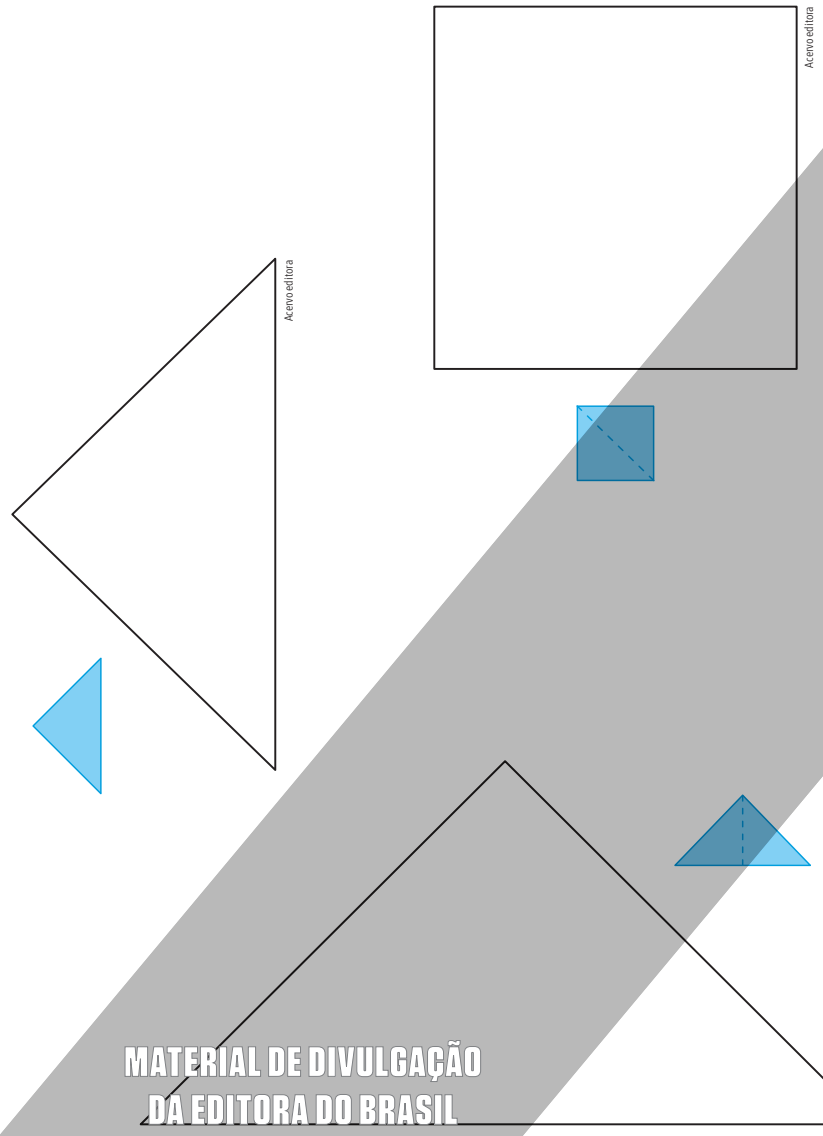
DIVIRTA-SE

COM QUE SOM SE PARECE? REPITA RÁPIDO E VÁRIAS VEZES: TREM COM PÃO, MANTEIGA NÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. RECORTE AS PEÇAS DA PÁGINA 233. CUBRA CADA SUPERFÍCIE LIMITADA PELAS FIGURAS A SEGUIR COM AS PEÇAS QUE VOCÊ RECORTOU. DEPOIS, COLE-AS.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes observam bandeiras de países e identificam formas geométricas nelas. Use com a turma para reconhecer figuras planas de maneira visual e acessível.

Orientações

A atividade de recorte e colagem possibilita que os estudantes percebam que uma peça triangular continua sendo uma peça triangular independentemente da posição em que ela for colada em uma folha de papel (**EF01MA14**).

Para formar a região quadrada, eles podem dispor as peças triangulares em duas posições distintas:



É importante que os estudantes percebam que tanto a região triangular grande quanto a região quadrada são compostas de duas peças triangulares.

Esta atividade dá base para a compreensão de que figuras planas podem ter a mesma área, mas formas diferentes.

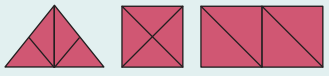
Sistematização

A atividade a seguir permite ao estudante aprofundar sua capacidade de identificar figuras planas, em diferentes posições, observando os contornos das novas figuras formadas (**EF01MA14**).

Ofereça aos estudantes várias peças triangulares iguais, com formato de triângulo retângulo, e peça a eles que formem diferentes figuras com quatro peças, três peças e assim por diante. Depois, oriente-os a contornar as montagens sobre uma folha de papel de modo que as peças não se sobreponham. Após executar a tarefa, cada estudante deve comparar suas figuras com as de um colega.

Espera-se que eles percebam que podem formar figuras diferentes usando a mesma quantidade de peças e identifiquem o formato dessas peças, nomeando-os.

Veja o exemplo de outras figuras que podem ser formadas.



Formato das figuras geradas por 4 peças triangulares: triângulo, quadrado e retângulo.

Orientações

A construção da pipa possibilita um trabalho em que é possível relacionar a diversidade cultural, através do **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**. O nome desse brinquedo varia de acordo com o modelo e com a região do Brasil: pipa, arraia, cafifa, papagaio, pandorga e muitos outros.

A valorização dos brinquedos populares deve estar sempre presente no processo educativo.

Com esta atividade, inicia-se tanto o estudo de figuras que apresentam simetria em relação a um eixo e que, portanto, podem ser construídas por meio de dobradura e recorte, como a noção de metade de uma superfície. Explore com os estudantes a seguinte característica da figura: quando dobrada pelo eixo, as duas metades coincidem.

DIVIRTA-SE

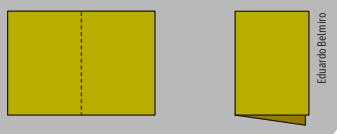


COMO SE CHAMA ESSE BRINQUEDO ONDE VOCÊ MORA?

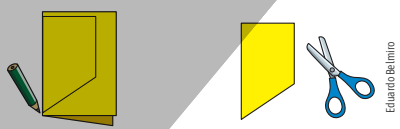
Resposta pessoal.

VAMOS APRENDER A FAZER UMA PIPA!

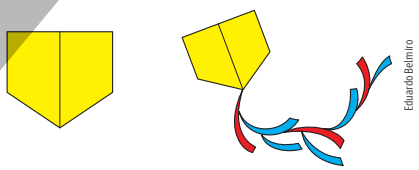
PEGUE UMA FOLHA DE PAPEL E DOBRE-A AO MEIO.



DESENHE METADE DA PIPA, RECORTE E DESDOBRE.



AGORA, É SÓ FAZER TRÊS FURINHOS PARA PRENDER A LINHA E A RABIOLA.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

A) VOCÊ JÁ SOLTOU PIPA? Resposta pessoal.

B) FAÇA, A SEGUIR, UM DESENHO MOSTRANDO VOCÊ OU OUTRA PESSOA SOLTANDO PIPA.

C) DISCUTA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR: SOLTAR PIPA PODE SER PERIGOSO? POR QUÊ?

D) JUNTO COM SUA TURMA, FAÇA UMA CAMPANHA NA ESCOLA PARA ALERTAR OS COLEGAS SOBRE OS CUIDADOS QUE SE DEVE TER AO SOLTAR PIPA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

É importante discutir com os estudantes os cuidados que essa brincadeira exige: não soltar pipa próximo à rede elétrica ou em cima de lajes, muros e outros locais dos quais eles podem cair. Discuta, também, o uso do cerol, sinalizando que é altamente cortante em razão da mistura de vidro moído com cola, podendo colocar pedestres, ciclistas e motociclistas em risco.

Orientações

A identificação de padrões e o reconhecimento de regularidades (**EF01MA10**) é uma importante habilidade para a construção de conceitos e propriedades em Matemática.

No trabalho com sequências nesse estágio de desenvolvimento dos estudantes, deve-se propor, inicialmente, que eles determinem o próximo elemento da sequência.

Nessas atividades, eles devem perceber de que modo cada sequência de figuras é formada, quais são seus elementos e que modificação cada um apresenta em relação ao anterior. A observação atenta é essencial para que eles descubram qual é o próximo elemento da sequência. Ao explicar como pensaram, os estudantes estarão desenvolvendo a habilidade de argumentação.

Atividades preparatórias

Faça uma brincadeira de completar sequências com a turma. Combine separadamente, com quatro estudantes, como cada um vai bater palmas. Por exemplo: o primeiro bate palmas uma vez, o segundo bate duas vezes, o terceiro bate uma vez e o quarto, duas vezes.

Em seguida, com toda a turma sentada em círculo, os quatro estudantes reproduzem a sequência de palmas combinada. Pergunte aos outros se já descobriram qual foi a regra combinada e solicite que continuem a sequência.

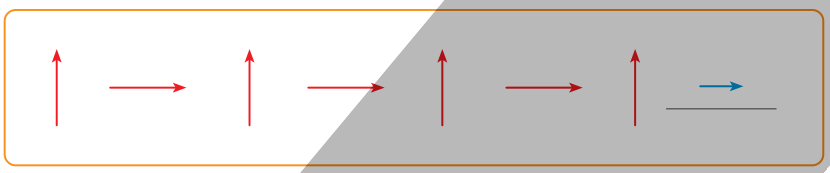
A sequência pode variar de inúmeras maneiras, usando outras regras ou diferentes ritmos com batidas de pés. Depois de [illegible] de algumas sequências, peça aos estudantes que criem outras para que os colegas completem.

Essa atividade ajuda a desenvolver a discriminação auditiva, o ritmo e a memória dos estudantes, habilidades importantes para o processo de alfabetização.

SEQUÊNCIAS

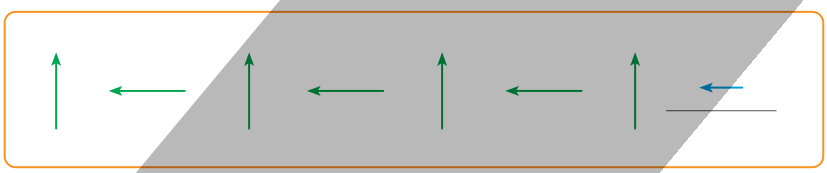
1. DESCUBRA O SEGREDO DE CADA SEQUÊNCIA E DESENHE A FIGURA QUE COMPLETA CADA UMA. EXPLIQUE SEU RACIOCÍNIO.

A)



Acervo editora

B)



Acervo editora

C)



Acervo editora

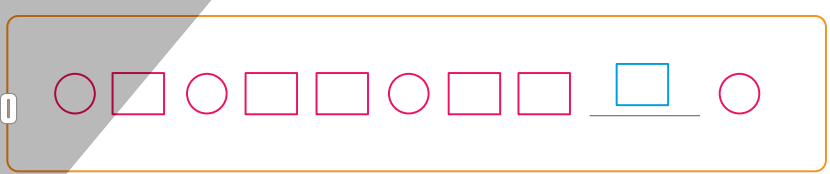
2. DESCUBRA UMA REGRA EM CADA SEQUÊNCIA E DESENHE A FIGURA QUE ESTÁ FALTANDO.

A)



Acervo editora

B)



Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

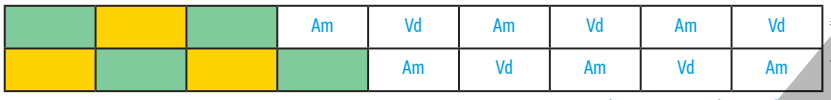
3. CONTINUE AS SEQUÊNCIAS E OBTENHA FAIXAS DECORATIVAS.

A)



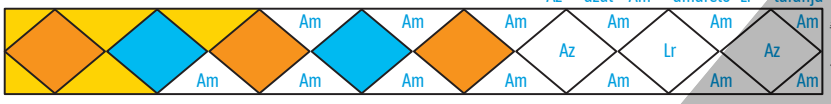
Acervo editora

B)



Acervo editora

C)



Acervo editora

APRENDA MAIS ESTA

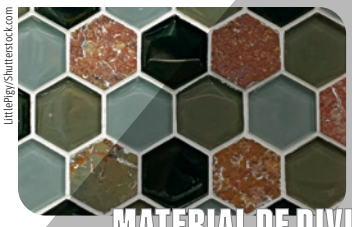
EM ALGUNS OBJETOS DE ARTESANATO DE DIVERSOS POVOS INDÍGENAS APARECEM FIGURAS GEOMÉTRICAS.



Ismar Ingber/Pulsar Imagens

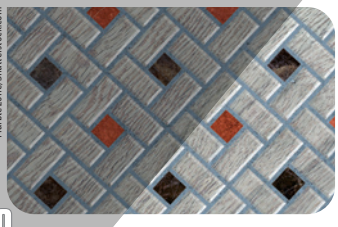
CESTOS DE PALHA DE TAQUARA EM FEIRA DE ARTE E ARTESANATO INDÍGENA. RIO DE JANEIRO, 2023.

FIGURAS GEOMÉTRICAS APARECEM TAMBÉM EM PISOS OU PAREDES DE CONSTRUÇÕES.



LittleRigy/Shutterstock.com

MOSAICO COLORIDO.



Marble zone/Shutterstock.com

MOSAICO COLORIDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Aprenda mais esta**, mostramos aos estudantes que formas encontradas em objetos artesanais parecem com figuras geométricas. (**EF01MA10**)

As fotos dos revestimentos de pisos ou de paredes mostram que eles são constituídos de pequenas peças em formato de figuras geométricas.

A arte de criar padrões com figuras geométricas feitas com pequenas peças de materiais diversos é chamada de **mosaico**.

Você pode pedir aos estudantes que procurem, em revistas ou na internet, outras fotos de mosaicos formados por figuras geométricas que, depois, podem ser organizadas em um mural na sala de aula. Após organizarem esse mural, os estudantes podem produzir faixas decorativas com seus próprios padrões construídos em malha quadriculada.

Na seção **Aprenda mais esta**, os estudantes terão a oportunidade de observar figuras geométricas em pisos e paredes de construções, assim como em objetos de artesanato de povos indígenas. Um exemplo de objeto de artesanato apresentado na seção são os cestos de palha de taquara expostos em uma feira de artesanato indígena, no Rio de Janeiro (RJ). Em vários objetos de artesanato de diversos povos indígenas aparecem figuras geométricas. Para conhecer mais a história desse tipo de artesanato, consulte os *sites*:

- https://historiaeculturaguarani.org/artesanato/artesanato-transmissao-e-atualizacao-dos-saberes/simbologias-e-significados-dos-grafismos-em-cestarias/;
- https://novaescola.org.br/conteudo/21645/geometria-arte-povos-indigenas-matematica. Acesso em: 1 ago. 2025.

A partir dessa pesquisa, solicite que os estudantes identifiquem figuras geométricas, padrões e regularidades nas produções. Aproveite para promover uma discussão acerca da influência de diferentes culturas presentes em nossa sociedade (indígenas, afro-brasileiras, asiática, árabe etc.). É importante que os estudantes reconheçam e valorizem as diferentes manifestações artísticas. Solicite que façam um desenho representando a diversidade cultural, escolhendo a cultura e o tipo de expressão artística. Ao final, peça aos estudantes que apresentem e expliquem à turma os desenhos criados. Ao promover essas atividades, você está favorecendo o desenvolvimento do **TCT Educação para valorização do multiculturalismo** nas matrizes históricas e culturais brasileiras da macroárea **Multiculturalismo**, além de integrar Matemática, Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia.

Justificativas

Com a proposta de ampliar o universo numérico dos estudantes, são apresentadas diversas situações que envolvem o uso de números, organizadas em uma sequência gradual que favorece a construção do conhecimento. Por meio de atividades que tratam de aspectos presentes no cotidiano – como idade, contagem, medições, comparações, peso e outros atributos quantificáveis –, os estudantes são incentivados a estabelecer relações numéricas, formular hipóteses sobre a escrita e as funções dos números e desenvolver noções matemáticas essenciais para a compreensão dos conceitos básicos da disciplina.

Orientações

A formação de agrupamentos facilita a contagem e é empregada como um dos princípios do Sistema de Numeração Decimal. A **atividade 1** da seção **Mostre o que você sabe** é uma oportunidade de verificar as estratégias de agrupamentos que os estudantes utilizam para fazer contagens (EF01MA02).

Antes de propor a realização desta seção, pergunte a eles se já fizeram contagens de objetos formando grupos. Em caso afirmativo, incentive-os a compartilhar com os colegas as estratégias adotadas para fazer os agrupamentos.

Converse com os estudantes sobre situações nas quais o uso de grupos maiores pode facilitar a contagem, incentivando-os a trocar ideias sobre quais agrupamentos usariam, por exemplo, para um grupo de mais de 100 objetos. Pergunte se contariam formando grupos de cinco ou de outras quantidades.

Se possível, disponibilize material de contagem para que façam a **atividade 2**.

Após a realização desta atividade, verifique com os estudantes que outras maneiras de organizar as tampinhas eles pensaram, promovendo o compartilhamento com a turma. No caso de sugerirem agrupamentos que sobrem tampinhas, desafie-os a responder a quantidade de tampinhas necessárias para formar outro grupo. Assim, por exemplo, quem sugerir a contagem formando grupos de 6 tampinhas em cada um, formará 3 grupos e sobrarão 2 tampinhas soltas, fora de grupos. Nesse caso, seria necessário ter mais 4 tampinhas para poder formar um novo grupo.

10. MAIS NÚMEROS

DAVI E TOMÁS CONTARAM AS TAMPINHAS QUE LEVARAM PARA A ESCOLA.



Marcos Machado

ESSE É O DAVI.



Marcos Machado

ESSE É O TOMÁS.

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

1. ANALISE COMO CADA CRIANÇA ORGANIZOU SUAS TAMPINHAS PARA FAZER A CONTAGEM E COMPLETE.

DAVI FORMOU GRUPOS DE 3 TAMPINHAS.

TOMÁS FORMOU GRUPOS DE 2 TAMPINHAS.

2. AGORA É A SUA VEZ! CONTE AS TAMPINHAS FORMANDO GRUPOS, ARRUMANDO-AS DE MANEIRA DIFERENTE DA ORGANIZAÇÃO DE DAVI E DE TOMÁS. REGISTRE NO QUADRO A SEGUIR OS GRUPOS QUE VOCÊ FORMOU.



ac_yoto/Shutterstock.com

Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes façam um desenho, acompanhado ou não de texto, de 20 tampinhas arrumadas em grupos iguais. De acordo com o número de tampinhas que ficará em cada grupo, poderá ou não sobrar tampinhas fora dos grupos. Assim, podem ser formados, por exemplo, 4 grupos com 5 tampinhas em cada um, ou 2 grupos com 10 tampinhas em cada um.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA01, EF01MA02, EF01MA04, EF01MA07, EF01MA08 e EF01MA10.

CONTAGEM POR AGRUPAMENTO

1. AGRUPE OS ANÉIS DE 10 EM 10 PARA FORMAR DEZENAS E REGISTRE O RESULTADO NO QUADRO A SEGUIR.

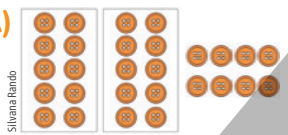


GRUPOS DE 10 ANÉIS	ANÉIS QUE SOBRARAM
5	0

AO TODO, HÁ 50 ANÉIS.

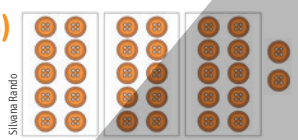
2. DESCUBRA QUANTOS GRUPOS DE 10 BOTÕES HÁ EM CADA ITEM E QUANTAS UNIDADES SOBRAM. DEPOIS, COMPLETE OS QUADROS.

A)



GRUPOS DE 10	SOBRARAM
2	8

B)



GRUPOS DE 10	SOBRARAM
3	2

C)



GRUPOS DE 10	SOBRARAM
4	5

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Objetivo: realizar contagem de objetos formando grupos de 10 (**EF01MA02**).

Material:

- material de contagem (tampinhas ou outro material, como lacre, grãos, palitos etc.);
- caderno (ou folha de bloco ou A4) para registro.

Onde realizar: em um local livre de mobiliário.

Organização da turma: inicialmente, em duplas e, ao final, todos sentados em roda.

Desenvolvimento

Previamente, espalhe pelo chão várias unidades do material de contagem. Informe que eles o ajudarão a recolher os objetos espalhados pelo chão, mas que cada dupla só poderá recolher 1 dezena de objetos. As duplas que forem completando as dezenas devem se sentar, formando uma roda. Quando todas as duplas estiverem sentadas, cada uma apresentará ao grupo o material recolhido. Se achar adequado, você pode, paralelamente, ir contando os objetos de 10 em 10, a cada dezena apresentada. Faça perguntas como:

- A primeira dupla já me entregou 1 dezena de objetos. Com mais uma dezena que outra dupla está entregando agora, quantos objetos teremos?
- Estávamos com 50 objetos. Com mais 1 dezena que essa dupla está entregando, ficaremos com quantos objetos?

Observações

A quantidade de material espalhado deve ser proporcional à quantidade de estudantes da turma. Por exemplo, se a turma tiver 20 estudantes, como trabalharão em duplas, serão 10 duplas. Assim, a quantidade deve ser 10 dezenas, ou seja, 100 unidades espalhadas.

Avaliação

Durante a etapa de coleta das peças, verifique como os estudantes já construíram noção de dezena. É possível que algumas duplas ultrapassem a quantidade ou parem de recolher antes de atingir as 10 unidades. Para ajudá-los na tarefa, durante a atividade, pergunte às duplas quantas unidades já encontraram e se a quantidade encontrada já corresponde a 1 dezena. Depois, na sala de aula, peça que registrem a atividade no caderno.

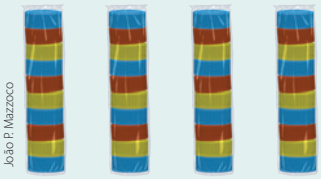
Orientações

Além de fazer grupos de 10 para realizar contagens, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de contar diferentes quantidades (**EF01MA02**), experimentando vários tipos de agrupamentos; por exemplo, de 2 em 2 ou de 5 em 5, de acordo com a quantidade de elementos da coleção apresentada.

Orientações

É importante que, antes de realizar as atividades do livro, os estudantes tenham vivenciado outras atividades de compor e decompor números com o apoio de materiais manipuláveis.

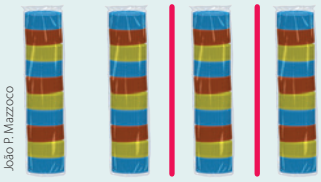
Você pode propor essa dinâmica após o ensacamento de tampinhas – 10 em cada saquinho (**EF01MA07**). Veja alguns exemplos.



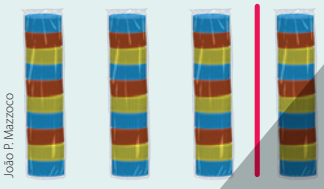
Qual é a quantidade de tampinhas?

40

Como podemos separar essa quantidade sem abrir os saquinhos?



20 + 10 + 10 (com mais de um agrupamento)



30 + 10

Há outras possibilidades.

Na **atividade 3**, os estudantes poderão responder desenhando as cartelas ou somente ligando-as às cestas.

Se algum deles colocar como resposta 0 e 50 ou 50 e 0, sugerimos que você pergunte se, dessa forma, as cartelas foram guardadas em duas cestas.

É importante explorar a diversidade de respostas.

Você pode, inclusive, desafiá-los fazendo outras perguntas, como:

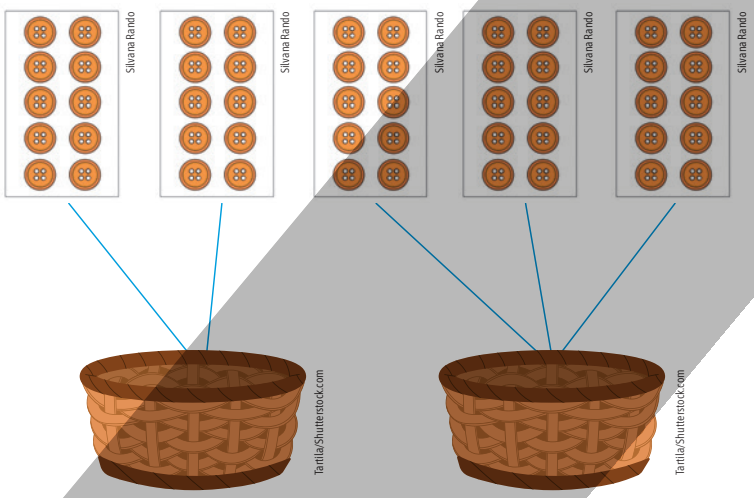
- é possível colocar a mesma quantidade de cartelas/botões em cada cesta, considerando que não podemos abrir as cartelas?
- como ficaria uma arrumação para o caso de termos três cestas?

No **Desafio**, você pode pedir aos estudantes que expliquem oralmente como pensaram para descobrir o número escondido, incentivando, assim, a representação verbal do raciocínio.

3. MOSTRE UMA MANEIRA DE GUARDAR 5 CARTELAS DE BOTÕES EM 2 CESTAS, INDICANDO A QUANTIDADE DE BOTÕES QUE FICARÁ EM CADA CESTA.

ATIVIDADE AVALIATIVA

Outras respostas possíveis: 10 e 40; 30 e 20; 40 e 10.



20 30

4. PINTE SOMENTE AS FICHAS COM ADIÇÕES QUE TENHAM RESULTADO IGUAL A 50.

10 + 10 + 10	10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10
10 + 10 + 10 + 10 + 10	20 + 10 + 10
20 + 10 + 10 + 10	10 + 10 + 10 + 10

DESAFIO

DESCUBRA O NÚMERO ESCONDIDO PELO CARTÃO: 10.

40 + ▭ = 50

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 3** como instrumento auxiliar para avaliar se os estudantes já sabem compor e decompor números por meio de diferentes adições.

É importante que eles tenham material manipulável à disposição para utilizar, se acharem necessário.

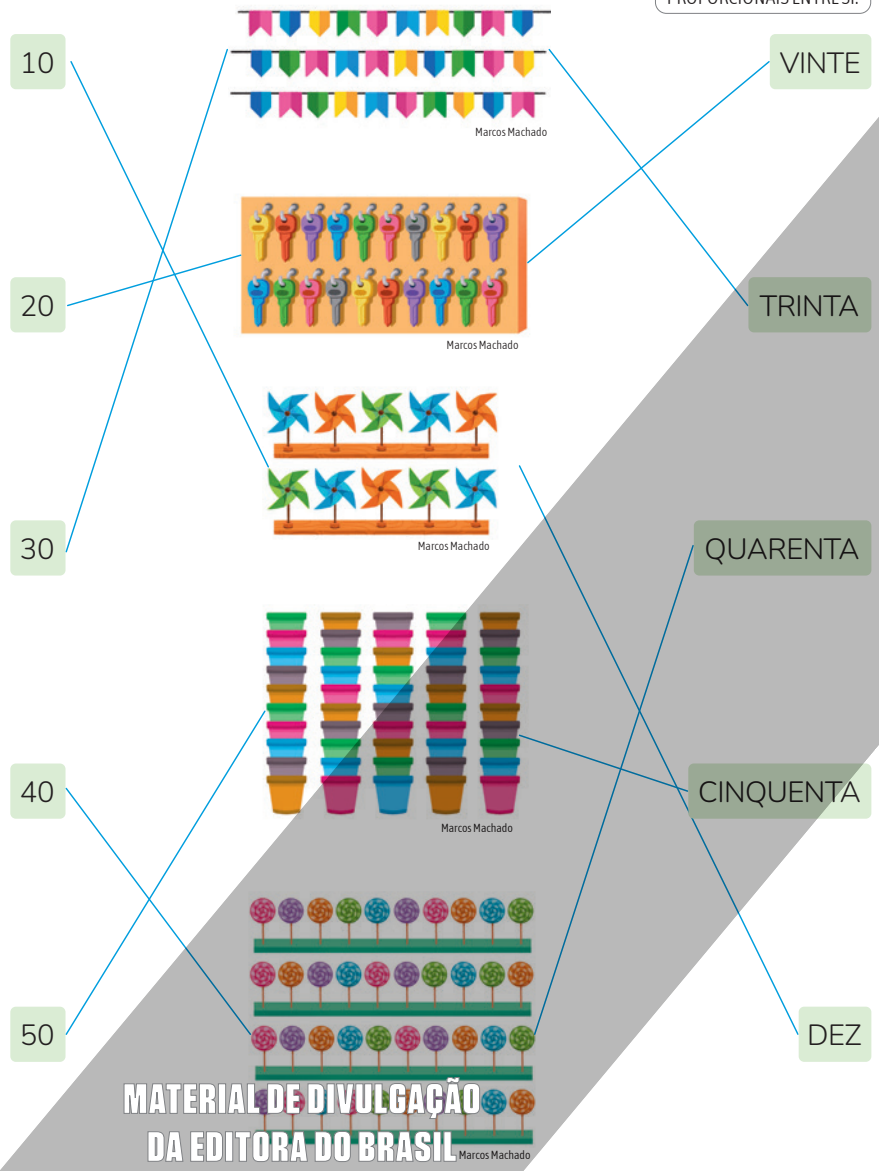
Caso alguns estudantes apresentem dificuldade, proponha outras atividades semelhantes às desta página, ainda usando material manipulável. Peça que façam o registro individual das ações após a realização da atividade. Diversifique tanto o tipo de material quanto a forma de disponibilizá-lo: já agrupado ou não.

Você pode, inclusive, propor a decomposição com base na observação de um grupo de estudantes.

5. LIGUE CADA GRUPO DE OBJETOS AO NÚMERO E À SUA ESCRITA POR EXTENSO.

ATIVIDADE AVALIATIVA

AS IMAGENS NÃO SÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de fazer a contagem de dezenas exatas ou de grupos de 10 até 50 (**EF01MA02**), relacionando o total de objetos considerados em cada coleção à sua representação com algarismos e com palavras.

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a atividade desta página como um instrumento auxiliar para observar se os estudantes já contam a partir de agrupamentos e quais ainda têm dificuldades.

Durante o desenvolvimento da atividade, ande pela sala para certificar-se de que todos entenderam a proposta e estão utilizando alguma estratégia para fazer a contagem.

Após a atividade, promova uma roda de conversa para que possam discutir sobre como fizeram para realizar a contagem. Dessa forma, você terá oportunidade de observar quais estratégias alguns estudantes já dominam.

Orientações

As atividades do **Desafio** propiciam que os estudantes identifiquem o total de morangos (**EF01MA02**) com base na quantidade representada por cada algarismo na escrita de números.

Por exemplo, no **item c**, o número que corresponde ao total de morangos é 23 porque há dois grupos de 10 morangos e 3 morangos soltos, ou seja, $23 = 20 + 3$.

Peça aos estudantes que justifiquem suas escolhas.

Algumas explicações possíveis para a seção **Defenda sua ideia**:

- 13 ainda não chegou a 20, e 31 já passou de 20;
- com 13 só podemos fazer um grupo de 10, e com 31 podemos fazer três grupos de 10.

Atividades complementares

Essa atividade permitirá observar se todos os estudantes já reconhecem os números no intervalo trabalhado.

Tempo estimado: 2 tempos de aula (90 min).

Material:

- cartões com números de 1 a 50;
- clipes para prender os cartões na camisa dos estudantes;
- balão de borracha ou um lenço (sugestão).

Onde realizar: no pátio.

Organização da turma: todos de pé formando uma roda.

Desenvolvimento

Cada criança receberá um número que será preso à camisa. Um estudante começa a brincadeira no centro da roda segurando um balão (ou um lenço). Ele diz um número e joga o objeto para o alto. Aquele que estiver com esse número falado pelo colega tem de correr e conseguir pegar o objeto antes de ele cair no chão.

DESAFIO

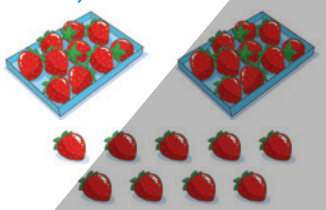
EM CADA BANDEJA HÁ 1 DEZENA DE MORANGOS.



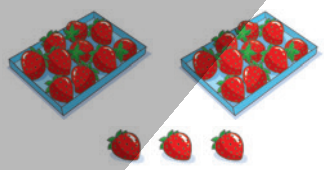
1 DEZENA DE MORANGOS OU 10 MORANGOS.

RISQUE O NÚMERO QUE CORRESPONDE AO TOTAL DE MORANGOS DE CADA QUADRO.

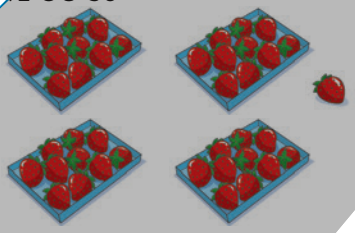
A) 11 OU ~~29~~



C) ~~23~~ OU 32



B) ~~41~~ OU 50



D) ~~4~~ OU 40



Ilustrações: Ilustra Cartoon

DEFENDA SUA IDEIA

QUAL É O MAIOR NÚMERO: 13 OU 31? 31

EXPLIQUE COMO PENSOU PARA RESPONDER.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NÚMEROS DE 50 A 59

1. COMPLETE A SEQUÊNCIA.

50	51	52	53	54	55	56	57	58	59

2. COMPLETE AS CASAS COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A) 52 53 54

B) 53 54 55

C) 55 56 57

D) 57 58 59

Ilustrações: Acervo editora

3. RESOLVA AS ADIÇÕES.

A) 50 + 1 = 51

B) 50 + 2 = 52

C) 50 + 3 = 53

D) 50 + 4 = 54

E) 50 + 5 = 55

F) 50 + 6 = 56

G) 50 + 7 = 57

H) 50 + 8 = 58

I) 50 + 9 = 59

ATIVIDADE AVALIATIVA

4. EM CADA ITEM, DESCUBRA UMA REGRA E COMPLETE.

A) 59 58 57 56 55 54 53 52 51 50

B) 40 42 44 46 48 50 52 54 56 58

5. ESCREVA COMO SE LÊ O PREÇO DA BOLA.

Cinquenta e seis reais

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

CleanVector/Shutterstock.com

56 reais

Orientações

Antes de iniciar as atividades da página, é importante que você já tenha convidado os estudantes para construir a sequência numérica em colaboração.

O objetivo dessas atividades é fazer com que os estudantes conheçam os números de 50 a 59 por meio da exploração da sequência numérica (**EF01MA10**) e das regularidades na formação dos números de dois algarismos.

É importante que eles expressem oralmente a regra observada em cada item da **atividade 4** (**EF01MA10**) para reforçar a representação verbal do raciocínio.

Atividades complementares

Sugira a cada estudante que pergunte, em casa, a idade da pessoa mais velha que mora com ele (**EF01MA22**) e promova, em sala de aula, a troca dessas informações para descobrir quem, entre as pessoas citadas pelos estudantes, é a mais velha. Assim, além de desenvolverem a habilidade de coletar e interpretar dados, eles terão a oportunidade de comparar números em um contexto que lhes seja familiar (**EF01MA05**).

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 4** como um instrumento auxiliar para observar se os estudantes completam sequências.

Enquanto fazem a atividade, ande pela sala de aula a fim de verificar se há estudantes com dificuldade.

Caso não percebam que a primeira sequência é decrescente, faça perguntas para ajudá-los a entender. Por exemplo: "Em qual das duas sequências os valores estão aumentando?" ou "Nas duas sequências os valores estão aumentando?".

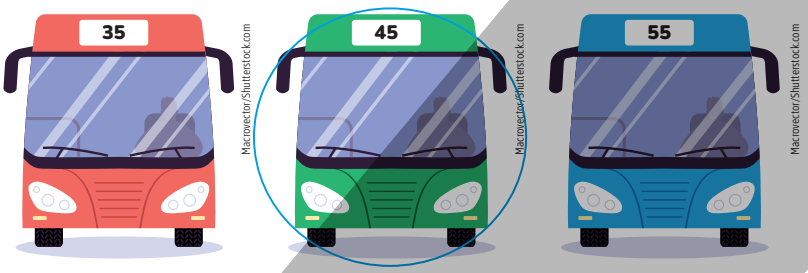
Depois que todos tiverem finalizado, promova uma roda de conversa para os estudantes apresentarem as estratégias que usaram ao completar as sequências. Eles podem, por exemplo, dizer que "escreveram de trás pra frente" no **item a**. Ou que "pularam um número" ao completar o **item b**. Outros podem indicar a ação de subtrair 1 no **item a** e adicionar 2 no **item b**.

Promover oportunidades para compartilhar estratégias colabora com a ampliação do repertório de todos. Além disso, ao explanar ideias, os estudantes têm a oportunidade de fazer a representação verbal do próprio raciocínio, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e oferece sinais de como ele está se desenvolvendo.

Para os que ainda apresentarem dificuldade, continue envolvendo a turma em situações de construção e observação de sequências numéricas diversas.

NÚMEROS DE 1 A 59

1. IGOR TEM DE PEGAR O ÔNIBUS QUARENTA E CINCO. MARQUE-O ABAIXO.



2. DESCUBRA OS NÚMEROS ESCONDIDOS PELAS FICHAS. DEPOIS, COMPLETE O QUADRO.



0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16		18	19
20	21	22		24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35		37	38	39
40	41		43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Jogo "Cinquenta fichas"

Tempo estimado: 2 tempos de aula (90 min).

Material:

- tabuleiro com 5 linhas e 10 colunas para cada jogador;
- 50 fichas para cada jogador (dependendo do tabuleiro, as fichas podem ser tampinhas ou pedaços de cartolina ou unidades do Material Dourado);
- dado de 6 faces.

Organização da turma: os estudantes deverão sentar-se em dupla.

Desenvolvimento

- Cada jogador, alternadamente, lança o dado e coloca sobre o tabuleiro a quantidade de fichas correspondente ao número indicado pelo dado.
- Vence o jogo quem primeiro completar o tabuleiro.

Observação

Combine, previamente, se o jogador deverá completar exatamente a quantidade de 50 fichas ou poderá ultrapassá-la para ganhar o jogo. Oriente-os sobre a colocação das fichas – deve ser completada uma linha por vez, em sequência, da esquerda para a direita, de cima para baixo.

Durante a atividade, circule pela sala de aula e faça perguntas como: Quem está na frente? Quantas fichas cada jogador já colocou no tabuleiro? Já ultrapassou 20 fichas? Como sabe? Faltam mais ou menos de 10 fichas para completar o tabuleiro? Como sabe? Você já pode ganhar o jogo agora? Que números c[illegible] dado para que isso aconteça?

Ao ser indagado sobre [illegible] de fichas que possui, observe se o estudante retoma a contagem desde a primeira ficha do tabuleiro ou se já utiliza outra estratégia – como contar de 10 em 10 –, caso já tenha completado mais de uma linha. Incentive que socializem as estratégias utilizadas.

Avaliação

As respostas que darão às perguntas feitas durante o jogo poderão lhe fornecer pistas dos conhecimentos que os estudantes têm acerca de números até 50, das estratégias utilizadas para contagem e para operar com eles (**EF01MA04**).

Orientações

A **atividade 1** trabalha a relação entre a escrita por extenso e com algarismos, o que é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Essa prática ajuda a compreender a correspondência entre a forma oral e a forma escrita dos números, permitindo o reconhecimento de números em diferentes contextos.

Incentive os estudantes a explicarem para a turma a estratégia que utilizaram para descobrir os números escondidos pelas fichas. É importante que eles reflitam sobre as próprias ações e expressem verbalmente seu raciocínio, pois isso favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático.

Verifique se usaram as regularidades já percebidas na sequência e na formação dos números até 49 (**EF01MA10**).

Sistematização

Tempo estimado: 2 tempos de aula (90 min).

Material:

- tabuleiro com 5 linhas e 10 colunas já numerado pelos estudantes na aula anterior;
- 50 fichas, ou tampinhas, para cada estudante.

Organização da turma: os estudantes deverão sentar-se em dupla.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

1. ANALISE O DESENHO E COMPLETE A HISTÓRIA.
HOJE É ANIVERSÁRIO DA TIA DE MARISA.

ELA ESTÁ COMPLETANDO ___39___ ANOS.

NO ANO QUE VEM, ELA COMPLETARÁ ___40___ ANOS.



Ilustra Cartoon

2. LINDALVA ESTÁ LENDO UM LIVRO. CONSIDERE O NÚMERO DA PÁGINA QUE ELA ACABOU DE LER E RESPONDA:



Ilustra Cartoon

A) LINDALVA ESTÁ NA PÁGINA ___47___.

B) A PÁGINA ANTERIOR É A ___46___.

C) A PÁGINA SEGUINTE É A ___48___.

D) HOJE ELA LERÁ MAIS 5 PÁGINAS E CHEGARÁ À PÁGINA ___52___.

E) O LIVRO TEM 59 PÁGINAS. AINDA FICARÃO FALTANDO ___7___ PÁGINAS PARA LINDALVA ACABAR DE LER O LIVRO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nessas atividades, os estudantes podem se apoiar na sequência numérica e não necessariamente fazer adições para responder (**EF01MA01**).

Peça aos estudantes que expliquem como pensaram para encontrar as respostas das atividades (**EF01MA08**), incentivando a representação verbal de raciocínios.

Atividades complementares

Com a turma organizada em grupos, peça que façam um desenho de uma situação na qual apareça um ou mais números e formulem perguntas cujas respostas sejam esses números.

Depois, promova, entre os grupos, a troca desses problemas criados pelos estudantes.

Você pode também organizar fichas com esses problemas, colando-os em pedaços de cartolina ou papel-cartão, armazenados em caixas, como de sapato, por exemplo, para serem utilizados como atividade extra pelos estudantes que terminarem uma tarefa antes dos demais. As respostas desses problemas devem estar escritas no verso da ficha.

Desenvolvimento

Peça a todos os estudantes que cubram todas as casas do tabuleiro com as 50 fichas que receberam. Em seguida, diga que brincarão de "Onde está o número?". Explique que você dirá um número e eles deverão descobrir qual é a ficha que está escondendo esse número e retirá-la. A escolha dos números ditados pode auxiliá-los a descobrir estratégias. Por exemplo: se o número 23 for ditado, uma estratégia possível, além de contar um a um, é descobrir onde está o 3 e, em seguida, localizar o 13 logo abaixo e, abaixo dele, o 23. Então, depois de ditar o 23, ditar o 25, sendo a estratégia possível para localizá-lo: "pular um número (o 24)". Ditando o 13 depois do 23, a estratégia possível é: "na mesma coluna do 23, na linha acima"; ditando o 33, a estratégia possível é: "na mesma coluna do 23, abaixo".

Antes de ditar outro número, promova a troca das estratégias utilizadas para descobrir a posição, no tabuleiro, do número ditado.

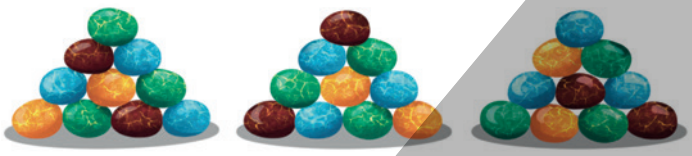
Caso algum estudante apresente dificuldade no início, faça perguntas ou ações específicas para que ele entenda a atividade. Por exemplo: Se retirar a primeira peça do tabuleiro, que número será descoberto? (1) E se retirar a última? (50) Se retirar a peça imediatamente antes do 50, que número será descoberto? (49) Retire todas as peças que estão cobrindo os números de 1 a 10. Retire todas as peças que estão cobrindo os números de 21 a 30.

Avaliação: Durante toda a atividade, observe as estratégias utilizadas pelos estudantes para descobrir cada número. Registre suas observações.

Orientações

Peça aos estudantes que expliquem como pensaram para encontrar a resposta em cada situação (**EF01MA08**), o que incentiva o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático por meio da representação verbal de raciocínios. Ao checar como os estudantes pensaram para resolver as atividades da página, você terá a oportunidade de verificar se alguns deles já contam de 10 em 10.

3. DOUGLAS SEPARAU AS PEDRINHAS DE SUA COLEÇÃO EM MONTES COM 10 PEDRINHAS CADA UM.



Marcos Machado

A) A COLEÇÃO DE DOUGLAS TEM 30 PEDRINHAS.

B) A IRMÃ DE DOUGLAS VAI DAR MAIS 10 PEDRINHAS PARA A COLEÇÃO DELE. DOUGLAS FICARÁ COM 40 PEDRINHAS.

C) PARA FICAR COM 50 PEDRINHAS, DOUGLAS AINDA PRECISARÁ DE MAIS 10 PEDRINHAS.

4. O MONSTRINHO A SEGUIR TEM 4 PATAS. EM CADA PATA ELE TEM 10 DEDOS.



Marcos Machado

QUANTOS DEDOS TEM O MONSTRINHO? 40 dedos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5. COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ELABORE UM PROBLEMA COM NÚMEROS DE ACORDO COM AS FIGURAS.

A) Exemplo de resposta: Vanessa encheu 15 balões para fazer um enfeite. Três estouraram. Quantos balões restaram?



B)



Ilustra Cartoon

Exemplo de resposta: No jogo da trilha numerada, Carlos estava na casa 48 e, lançando o dado, tirou 5. Em qual casa ele parou?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOME: _____ DATA: ____/____/_____

ATIVIDADE: _____

COMO FOI MINHA ATITUDE	BOA OU MUITO BOA	PRECISO MELHORAR
BUSCANDO REALIZAR A TAREFA?	☺	☹
EXPONDO MINHAS IDEIAS OU DÚVIDAS?	☺	☹
COLABORANDO COM MEU GRUPO?	☺	☹
CUIDANDO DO MATERIAL?	☺	☹

Acervo editora

Orientações

Antes de encaminhar a **atividade 5**, converse com os estudantes sobre a importância de se estabelecer quais seriam as etapas necessárias para a elaboração de um problema. Depois de organizá-los em grupos, combine com eles quais seriam essas etapas, registrando-as na lousa. Veja uma sugestão:

1. Definir o contexto no qual o problema será elaborado. No **item a**, por exemplo, pode ser uma festa de aniversário, uma festa na escola, uma festa no parque ou uma vendedora de balões. No **item b**, pode ser um jogo ou outra situação.

2. Quais dados eles possuem?
Respostas possíveis: no **item a**, 12 balões e 3 estourados; no **item b**, uma trilha numerada de 47 a 56 e um marcador sobre o número 52.

3. Que pergunta será feita?

a) Com quantos balões a menina ficou? Ou quantos balões sobraram?
Possíveis respostas: 12 – 3 = 9. Sobraram 9 balões.

b) Em qual casa da trilha o jogador A está? Está na casa 53.

Após escreverem os problemas, os grupos podem lê-los para a turma e, em seguida, representar uma cena que seja criada de acordo com a situação-problema de cada grupo.

Essas atividades promovem a conexão entre a Unidade Temática Números com Alfabetização em Língua Portuguesa.

Avaliação de atitudes a autoavaliação

Observe como cada estudante participa em cada etapa da atividade, registrando as observações que fazem sobre o próprio desempenho, identificando os estudantes que precisarão ser mais desafiados em situações de elaborar problemas: Participa ativamente da atividade, apresentando sugestões ou expondo suas ideias? Aceita sugestões recebidas? Faz perguntas quando não compreende? Empenha-se em elaborar um registro claro e bem apresentado, seja na forma de texto verbal escrito ou por desenho?

Ao final da atividade, incentive-os a avaliar a participação da turma ou dos colegas de grupo. Você pode realizar perguntas que os auxiliem nessa reflexão. Compartilhe com eles também suas observações, apontando os avanços verificados e os aspectos que precisam ser melhorados. E, mais uma vez, ofereça-lhes uma ficha, com as regras estabelecidas entre todos, para que avaliem também a própria participação. Veja, a seguir, uma sugestão do formato que essa ficha pode ter.

Orientações

Peça aos estudantes que descubram quantos botões há a mais em cada quadro que vem logo a seguir (**EF01MA04**). Você poderá verificar se eles já fazem contagens de 10 em 10 ou se ainda há alguns que contam um a um.

Atividades complementares



Editora Hedra

Proponha a leitura do livro *Pés na Areia*, de Michael Dahl (Hedra, 2012). A história se passa na praia, no período de férias, em pleno verão, com uma turma de amigos. O livro leva o leitor a participar dessa história contando os dedos dos pés de dez em dez.

Apresente o livro à turma, mostrando a capa com o título, o nome do autor e do ilustrador. Antes de começar a leitura, você pode pesquisar se os estudantes têm ideia da história que será contada ouvindo o que eles podem sugerir como enredo. Solicite a eles que montem a sequência numérica, de 10 em 10, com os números que aparecem na história, iniciando do menor para o maior ou do maior para o menor. Você pode desafiá-los por meio das perguntas a seguir.

a) É possível incluir outros números nessa história?

b) E se aparecessem mais 2 pés brincando na areia, quantos dedos haveria?

c) E se aparecessem mais 4 pés, quantos dedos haveria?

Você pode aproveitar a história para explorar o **Sistema de Numeração Decimal**, retomando os agrupamentos de 10 nos desenhos dos pés. Faça as perguntas a seguir para a turma.

a) Quantas dezenas de dedos sobem a escada até a cadeira do salva-vidas?

b) Quantas dezenas de dedos andam pelas docas?

c) Quantas dezenas de dedos se encontram perto de um castelo de areia?

NÚMEROS ATÉ 100

ANALISE E COMPLETE:

Silvana Rando

10 BOTÕES
DEZ BOTÕES

Silvana Rando

20 BOTÕES
VINTE BOTÕES

Silvana Rando

30 BOTÕES
trinta BOTÕES

Silvana Rando

40 BOTÕES
quarenta BOTÕES

Silvana Rando

50 BOTÕES
cinquenta BOTÕES

Silvana Rando

60 BOTÕES
sessenta BOTÕES

Silvana Rando

70 BOTÕES
setenta BOTÕES

Silvana Rando

80 BOTÕES
oitenta BOTÕES

Silvana Rando

90 BOTÕES
noventa BOTÕES

Silvana Rando

100 BOTÕES
cem BOTÕES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

d) Qual é o local no qual há 6 dezenas de dedos?

e) E em qual local há 9 dezenas de dedos?

f) Uma dezena de dedos é formada por quantos dedos?

g) Duas dezenas de dedos são formadas por quantos dedos? (**EF01MA02**)

É possível, também, explorar a comparação entre quantidades e os significados da subtração (comparar e completar) fazendo os questionamentos a seguir.

a) Qual é o maior número que apareceu na história?

b) E o menor? (**EF01MA05**)

c) Há mais dedos andando pelas docas ou surfando nas ondas?

d) Quantos a mais?

e) Há menos dezenas de dedos na fila para comprar sorvete ou mergulhando na água?

f) Quantas dezenas a menos?

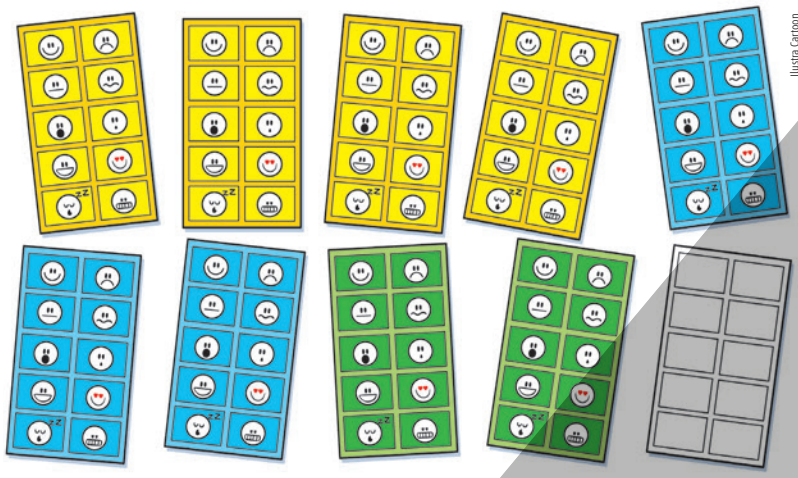
g) Se há 30 dedos correndo pela areia quente, quantos dedos faltam para que essa quantidade seja igual à quantidade de dedos que se encontram perto de um castelo de areia?

h) Se há 40 dedos andando pelas docas, quantos dedos faltam para que essa quantidade seja igual à quantidade de dedos que jogam vôlei na praia?

Se houver computadores com acesso à internet na escola, você pode, ainda, promover a escuta da história por meio do vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8pWupP_fSjg. Acesso em: 5 maio 2025.

ATIVIDADES

1. ALICE COMPROU 10 CARTELAS COM 10 ADESIVOS. ELA JÁ USOU OS ADESIVOS DA CARTELA BRANCA.



Ilustra Cartoon

A) QUANTOS ADESIVOS ALICE JÁ USOU? 10

B) QUANTOS ADESIVOS ELA AINDA NÃO USOU? 90

C) QUANTOS ADESIVOS ALICE TINHA AO TODO? 100

D) JUNTANDO AS CARTELAS AMARELAS E VERDES, QUANTOS ADESIVOS HÁ? 60

DESAFIO

1. ALICE QUER DAR 50 ADESIVOS PARA A IRMÃ. ELES PODEM SER TODOS DA MESMA COR? Não. EXPLIQUE.

2. MOSTRE UMA MANEIRA DE ALICE DAR 50 ADESIVOS PARA A IRMÃ, FORMANDO PARES DAS CARTELAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 1** possibilita verificar se os estudantes já contam de 10 em 10 ou se necessitam ainda fazer a contagem um a um.

Nos itens da atividade, eles terão a oportunidade de resolver situações-problema que envolvem ideias da adição ou da subtração (**EF01MA08**).

Na seção **Desafio**, é muito importante que os estudantes não só verbalizem as justificativas como as apresentem sob a forma de registro por meio de desenhos ou outro recurso. Essa estratégia favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático.

Uma resposta para a segunda atividade da seção **Desafio** seria: 30 adesivos amarelos, 10 azuis e 10 verdes. Há outras possibilidades de resposta.

Orientações

É importante que os estudantes expliquem como pensaram para resolver cada atividade. Alguns podem, por exemplo, recorrer ao desenho, inserindo 10 botões em cada camisa e fazendo a contagem posteriormente; outros podem se apoiar na sequência de 10 em 10. Representar de forma concreta ou verbal o raciocínio favorece o desenvolvimento de raciocínio lógico e matemático.

Nas **atividades 3** e **4**, os estudantes se deparam com expressões como "quantidade mínima" e "número máximo". Pergunte se conhecem os significados dessas expressões e peça que expliquem. Ao corrigir, solicite a eles que digam como pensaram para chegar à resposta.

2. LUÍSA É COSTUREIRA. ELA FEZ 4 CAMISAS. EM CADA CAMISA ELA COLOCARÁ 10 BOTÕES. QUANTOS BOTÕES ELA UTILIZARÁ? 40 botões



Petrovic Igor/Shutterstock.com

3. LUÍSA VAI FAZER MAIS 6 CAMISAS, COLOCANDO 10 BOTÕES EM CADA UMA. QUAL É A QUANTIDADE MÍNIMA DE BOTÕES QUE ELA DEVE COMPRAR PARA COLOCAR NAS 6 CAMISAS? 60 botões



Petrovic Igor/Shutterstock.com

4. LUÍSA COMPROU UMA CAIXA COM 72 BOTÕES. COM ESSA QUANTIDADE, QUAL É O NÚMERO MÁXIMO DE CAMISAS EM QUE ELA CONSEGUIRÁ COLOCAR 10 BOTÕES?

ATIVIDADE AVALIATIVA

amisas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 4** desta página como mais um instrumento para observar se os estudantes resolvem problemas, e aproveitar para verificar se usam procedimentos próprios para resolvê-los ou se recorrem a algum procedimento convencional. Destacamos essa situação por proporcionar diferentes estratégias de resolução.

Durante o desenvolvimento da atividade, ande pela sala de aula a fim de identificar a variedade de estratégias utilizadas pelos estudantes. Disponibilize material de contagem e outra folha de papel, se necessário. Alguns estudantes podem ter a necessidade de representar a situação desenhando as camisas ou os símbolos que as representam, por exemplo. Outros podem desenhar apenas os botões agrupados de 10 em 10, para verificar, ao final, que sobram 2 unidades. Há ainda os estudantes que podem achar suficiente escrever o número que representa a quantidade desejada e fazer a decomposição em parcelas, como $10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 2$. Outros podem apenas se apoiar no cálculo $70 + 2$ para afirmar que com 70 podem colocar 10 botões em 7 camisas.

Preste atenção aos estudantes que, pela observação do desenho, apresentem dificuldade em definir a resposta; auxilie-os indicando a releitura do enunciado.

Desafie os que utilizaram contagem perguntando se conseguiriam resolver a situação sem o apoio de desenhos e sem contar um a um.

Após todos concluírem a atividade, promova uma roda de conversa para compartilhamento das estratégias utilizadas. Atividades como essa colaboram para ampliação do repertório de toda a turma. Além disso, ao explanar ideias, os estudantes têm a oportunidade de fazer a representação verbal de seu raciocínio, possibilitando que se observe o desenvolvimento deles.

5. COMPLETE AS SEQUÊNCIAS.

A)

60	61	62	63	64	65	66	67	68	69

B)

70	71	72	73	74	75	76	77	78	79

6. COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A) 61, 62, 63

B) 73, 74, 75

C) 65, 66, 67

D) 77, 78, 79

Ilustrações: Acervo editora

7. COMPLETE AS ADIÇÕES COM O NÚMERO QUE FALTA.

A) 60 + 1 = 61

B) 60 + 2 = 62

C) 60 + 5 = 65

D) 60 + 8 = 68

E) 70 + 4 = 74

F) 70 + 6 = 76

G) 70 + 7 = 77

H) 70 + 9 = 79

8. EM CADA ITEM, DESCUBRA UMA REGRA E COMPLETE A SEQUÊNCIA.

A)

60	62	64	66	68	70	72	74	76	78	80

B)

79	77	75	73	71	69	67	65	63	61

DESAFIO

QUANTOS ALGARISMOS TEM A SEQUÊNCIA DE 1 A 69? 16

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para fazer essas atividades, espera-se que os estudantes utilizem o conhecimento do qual devem ter se apropriado com as sequências dos números naturais até 59. Se houver estudantes que ainda apresentem dificuldade, sugerimos que você volte às atividades e as analise com eles. Na **atividade 8**, é importante que digam qual estratégia utilizaram para descobrir a regra e completar cada sequência (**EF01MA10**).

Orientações

Na **atividade 12**, é importante que os estudantes percebam que, no **item a**, a sequência de números naturais é crescente. Já no **item b**, a sequência de números naturais é decrescente (**EF01MA01**). A habilidade de reconhecer uma sequência crescente ou decrescente pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento lógico e na capacidade de identificar padrões, o que é fundamental para o aprendizado da Matemática.

Sistematização

A atividade a seguir visa consolidar o conhecimento dos estudantes sobre identificação da regra de formação de sequências numéricas, com a numeração ampliada até 100 (**EF01MA10**).

Peça que, após descobrirem a regra de formação de cada uma das sequências, expliquem como pensaram. A capacidade de identificar padrões e de expor as ideias pode auxiliar também no desenvolvimento da capacidade de argumentação.

Complete as sequências:

50	53	56	59	62	65	68

88	86	84	82	80	78	76

9. COMPLETE AS SEQUÊNCIAS.

A)

80	81	82	83	84	85	86	87	88	89

B)

90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

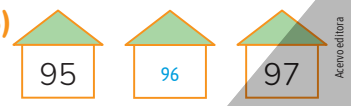
10. COMPLETE COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A)



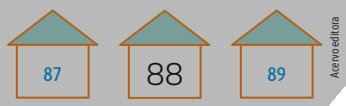
Acervo editora

B)



Acervo editora

C)



Acervo editora

D)



Acervo editora

11. COMPLETE AS ADIÇÕES COM OS NÚMEROS QUE FALTAM.

A) 80 + 3 = 83

B) 80 + 6 = 86

C) 80 + 7 = 87

D) 80 + 9 = 89

E) 90 + 1 = 91

F) 90 + 2 = 92

G) 90 + 6 = 96

H) 90 + 8 = 98

I) 90 + 9 = 99

12. COMPLETE AS SEQUÊNCIAS DE ACORDO COM A INDICAÇÃO DAS SETAS.

A)

+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2	+2	
80	82	84	86	88	90	92	94	96	98

B)

−1	−1	−1	−1	−1	−1	−1	−1	−1	
99	98	97	96	95	94	93	92	91	90

13. RUTE TEM SETENTA E CINCO ANOS. MARQUE A IDADE DELA COM UM **X**.

☐ 57 ☐ 65 ☒ 75 ☐ 77 ☐ 85

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14. COMPLETE O QUADRO.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99
100	101	102	103	104	105	106	107	108	109

15. COMPLETE O QUE FALTA NA LISTA A SEGUIR.

100 → CEM

101 → CENTO E UM

102 → CENTO E DOIS

103 → CENTO E ___três___

104 → CENTO E ___quatro___

105 → ___cento e cinco___

106 → ___cento e seis___

107 → CENTO E SETE

108 → CENTO E OITO

109 → ___

110 → ___

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



ds lavien/Shutterstock.com

Orientações

Na **atividade 14**, os estudantes deverão completar a sequência dos números naturais até 109.

Eles deverão perceber as regularidades (**EF01MA10**) que podem ser observadas nas linhas e nas colunas do quadro, criar hipóteses sobre a escrita dos números ou experimentar as que já foram criadas.

Justificativas

Os conteúdos relacionados a grandezas e medidas estão presentes no dia a dia em situações que envolvem medir tempo, comprimento, massa, capacidade e outras grandezas.

Medir é comparar. Para medir uma grandeza, como o comprimento de uma mesa, o "peso" de uma criança ou a capacidade de um recipiente, por exemplo, devemos escolher outra grandeza de mesma natureza – chamada unidade de medida – e verificar quantas vezes essa unidade cabe na grandeza a ser medida, ou seja, comparar a unidade escolhida com a grandeza a ser medida.

Para auxiliar o estudante a compreender esse procedimento, são propostas atividades que envolvem não somente a utilização de estratégias pessoais como também a utilização de alguns instrumentos, como fita métrica, balança e recipientes de uso frequente.

A grandeza tempo é uma grandeza abstrata e exige mais do que somente a comparação entre objetos, como ocorre com as demais. Ela pode começar a ser construída desde cedo na vivência das crianças, quando elas reconhecem o sentido de palavras como dia, ano, hora, hoje, ontem, amanhã etc. Por isso, antes de trabalhar com as medidas de tempo, verifique se eles já ordenam acontecimentos, identificando, por exemplo, o que vem antes ou depois de algum fato, assim como o que acontece simultaneamente, e se avaliam o tempo pela duração dos intervalos.

Orientações

O objetivo da atividade da seção **Mostre o que você sabe** é verificar se o estudante percebe que os números das situações ilustradas indicam diferentes medidas das grandezas tempo, massa ("peso"), comprimento e capacidade.

Com essas cenas, o estudante vai identificar mais uma das funções do número, que é a de quantificar e comparar grandezas como comprimento, massa, capacidade, temperatura e outras.

Você pode fazer perguntas como: O que indica o número na primeira cena? Ele está indicando o mesmo que na segunda cena?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

11. MEDIDAS DE TEMPO, DE MASSA E DE CAPACIDADE

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE OS NÚMEROS TAMBÉM APARECEM NAS SITUAÇÕES EM QUE CUIDAMOS DE NOSSA SAÚDE?



Marcos Machado

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

CONFIRA OS NÚMEROS NAS SITUAÇÕES ANTERIORES E DIGA O QUE ELES INDICAM. EM SEGUIDA, PINTE AS FIGURAS.

Foco na BNCC

As habilidades da BNCC desenvolvidas neste tópico são:

EF01MA15, EF01MA16, EF01MA17, EF01MA18 e EF01MA21.

MEDIDAS DE TEMPO

DIAS DA SEMANA

A SEGUIR É APRESENTADO O CALENDÁRIO DE SETEMBRO DE 2027.

SETEMBRO 2027						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Acervo editora

NA SEGUNDA LINHA DO CALENDÁRIO ESTÃO AS PRIMEIRAS LETRAS DAS PALAVRAS QUE INDICAM OS DIAS DA SEMANA. ELAS SÃO:

DOMINGO — SEGUNDA-FEIRA — TERÇA-FEIRA

QUARTA-FEIRA — QUINTA-FEIRA — SEXTA-FEIRA

SÁBADO

A) PASSE UMA LINHA EM VOLTA DA LETRA INICIAL DE CADA PALAVRA.

B) EM QUE DIA DA SEMANA ESTÁ O DIA 7 DE SETEMBRO DE 2027? Terça-feira.

ATIVIDADES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. UMA SEMANA TEM QUANTOS DIAS? 7 dias

Orientações

Na vivência das crianças, a noção de tempo pode começar a ser construída desde cedo por meio da ordenação de sequências temporais, utilizando conceitos como dia, ano, hora, hoje, ontem, amanhã etc.

Antes de encaminhar as atividades do livro, verifique os conhecimentos dos estudantes em relação ao calendário (**EF01MA18**), por exemplo: se sabem o significado de cada letra que aparece na segunda linha; o porquê das sete colunas etc. Peça a cada estudante que circule a letra inicial de cada dia da semana, a fim de relacionar os dias da semana com as letras do calendário.

Com as atividades desta página, as crianças terão a oportunidade não só de indicar o dia da semana correspondente a uma data, consultando o calendário (**EF01MA18**), como também de relacionar os dias da semana (**EF01MA17**).

Atividades complementares

Leia o livro *Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!*, de Lucimar Rosa Dias (Alvorada), sobre uma menina muito levada, inteligente e que adora comer chocolate. Bastante vaidosa, ela muda o penteado todo dia com a ajuda do papai, da mamãe e da vovó. É uma história que possibilita discutir as diferenças entre as pessoas, mostrando que cada uma tem um jeito de ser. Aborda também a importância de um relacionamento saudável entre as pessoas, valorizando a amizade, o afeto e o respeito que deve existir nos diferentes grupos sociais. Comece mostrando a capa do livro com o título e com o nome da autora e da ilustradora. Faça perguntas sobre o que acham que será abordado nessa história. Após a leitura, explore o contexto, indagando se eles sabem por que o nome que possuem foi escolhido; se gostam de ler livros e de cantar; quais as brincadeiras preferidas; o que gostam mais de si mesmos. A história não apresenta o penteado que a menina usará na sexta-feira, no sábado e no domingo, assim, amplie a discussão e pergunte:



Editora Alvorada

a) Que penteado ela poderá usar nesses dias?

b) Será que Luanda se preocuparia em mudar de penteado sábado e domingo, dias em que não há aula?

Sugira que os estudantes desenhem os penteados que Luanda poderá usar no final de semana. Muitas hipóteses podem surgir. Você pode explorar atividades que envolvem noções de grandezas e medidas. Veja com os estudantes quem é o mais alto e o mais baixo da turma; em casa, quem é o mais alto, o mais baixo, o mais velho e o mais novo. Desafie-os a descobrir quem nasceu primeiro, se foi o mais velho ou o mais novo, e incentive-os a verbalizar como pensaram para responder. Pergunte, ainda: quantos dias tem a semana; qual é o primeiro dia da semana; qual é o último; o dia da semana antes de terça-feira; o dia da semana depois de quarta-feira; o dia da semana que está entre quinta-feira e sábado. Você pode utilizar a lousa ou folha de papel pardo (**EF01MA17**). Retome a página na qual a mãe está medindo a altura de Luanda. Escolha três ou mais estudantes, com alturas diferentes, e lance um desafio para a turma, incentivando todos a pensarem de que forma a altura deles poderia ser medida.

Se, na sua escola, há computadores com acesso à internet, você pode, ainda, promover a escuta da história por meio do vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ujjcU9FC5Hg. Acesso em: 5 ago. 2025.

Atividades preparatórias

Para que os estudantes avancem no desenvolvimento do conceito de tempo, você deve trabalhar o calendário todos os dias em sala de aula, perguntando e destacando o dia da semana e o mês corrente (**EF01MA18**) para ajudar a desenvolver as noções de medida de tempo.

Além do uso do calendário, sugerimos o registro diário (**EF01MA18**) do dia do mês e da semana referentes a **hoje**, escritos em cartões. Isso também deve ser feito em relação a **ontem** e a **amanhã**, possibilitando a ordenação de sequências temporais.

Assim, a cada dia, os estudantes podem perceber que: serão colocados, na coluna referente a hoje, os cartões que estão na coluna de amanhã; na coluna de ontem, ficarão os que estão na de hoje; os cartões que estão na de ontem não serão utilizados; e serão necessários novos cartões para ocupar a coluna de amanhã. É muito importante que verbalizem o que observaram.

Ontem	Hoje	Amanhã
5	6	7

Orientações

Na **atividade 2**, os estudantes descrevem o que fazem em cada um dos dias da semana, indicando se as atividades são feitas pela manhã, à tarde ou à noite (**EF01MA16**). Peça que reflitam sobre os horários regulares das atividades que executam durante o dia, como acordar, ir à escola, estudar, brincar etc. (**EF01MA17**).

Atividades complementares

Tempo estimado: 1 tempo de aula (45 min).

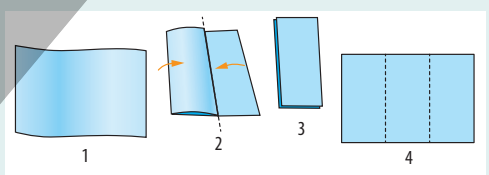
Material:

- folha de papel A4;
- lápis;
- lápis de cor.

Desenvolvimento

Essa atividade deve ser realizada depois do horário de recreio da turma, mas não em seguida.

Inicie a conversa com os estudantes com a pergunta: "O que vocês já fizeram hoje antes de virem ao colégio?". Depois, pergunte se eles lembram o que fizeram na escola antes, durante e após o recreio. Entregue uma folha de papel e peça que dividam a folha em três partes. Para auxiliá-los nessa tarefa, você pode dar um exemplo dobrando uma folha de acordo com os passos:



Acervo editora

Após a divisão da folha, peça que escrevam em cada uma das partes as seguintes expressões: ANTES DO RECREIO; DURANTE O RECREIO; DEPOIS DO RECREIO.

Em seguida, peça que escrevam ou desenhem o que fizeram nesses três períodos.

Depois, solicite a cada um que apresente os trabalhos realizados oralmente.

Avaliação: Nessa atividade, você poderá verificar se os estudantes conseguem relatar uma sequência de acontecimentos tendo determinado fato, ou período, como referencial – no caso, o recreio (**EF01MA16**).

2. DESENHE OU ESCREVA O QUE VOCÊ FAZ EM CADA DIA DA SEMANA. Respostas pessoais.

1º DIA – DOMINGO

2º DIA – SEGUNDA-FEIRA

3º DIA – TERÇA-FEIRA

4º DIA – QUARTA-FEIRA

5º DIA – QUINTA-FEIRA

6º DIA – SEXTA-FEIRA

7º DIA – SÁBADO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MESES DO ANO

CONHEÇA OS NOMES DOS 12 MESES DO ANO.

1º – JANEIRO	5º – MAIO	9º – SETEMBRO
2º – FEVEREIRO	6º – JUNHO	10º – OUTUBRO
3º – MARÇO	7º – JULHO	11º – NOVEMBRO
4º – ABRIL	8º – AGOSTO	12º – DEZEMBRO

ATIVIDADES

ATIVIDADE AVALIATIVA

1. PINTE O INTERIOR DOS QUADROS ACIMA DA SEGUINTE MANEIRA: DE **AZUL** O QUE TEM O NOME DO MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO, E DE **VERMELHO** OS QUE TÊM OS NOMES DOS OUTROS MESES. Resposta pessoal. O estudante deverá pintar de azul o quadro com o mês do aniversário dele, e os outros quadros de vermelho.

2. COMPLETE AS LACUNAS.

A) O 1º MÊS DO ANO É janeiro.

B) O ÚLTIMO MÊS DO ANO É dezembro.

C) O MÊS QUE VEM DEPOIS DE JANEIRO É fevereiro.

D) O MÊS QUE VEM ANTES DE DEZEMBRO É novembro.

3. COMPLETE A SEQUÊNCIA DOS MESES DO ANO.

1º – JANEIRO
2º – Fevereiro
3º – Março
4º – Abril
5º – MAIO
6º – JUNHO
7º – JULHO
8º – Agosto
9º – Setembro
10º – OUTUBRO
11º – Novembro
12º – Dezembro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

As **atividades 1** e **2** desta página podem ser utilizadas como um instrumento auxiliar para que você avalie se os estudantes reconhecem e listam os meses do ano (**EF01MA17**), bem como se estabelecem, entre crianças, as relações "quem nasceu primeiro" e "quem nasceu por último", com base nos dias de seus aniversários, ordenando-as.

Enquanto eles fazem as atividades, ande pela sala de aula observando se apresentam alguma dúvida nos enunciados e se responderam corretamente às perguntas.

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade em listar os meses do ano, é necessário que você, ao explorar o calendário na rotina da aula, esteja atento à participação daqueles que ainda têm dúvidas. Convide-os a participar da exploração, fazendo-lhes algumas perguntas que os auxiliem a se familiarizar com a sequência dos meses. Você pode perguntar: "Em que mês estamos?"; "Qual foi o mês passado?"; "Qual será o próximo mês?"; "Quais são os três primeiros meses do ano?"; "E quais são os três últimos?". Você pode também pedir que elaborem uma pergunta para um colega responder. Nesse caso, o ideal é fazer algumas perguntas antes para que eles entendam a proposta e, com base em suas perguntas, elaborem outras.

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para os dois significados da palavra **tempo:** o que indica os meses, dias, horas etc. e o que se refere ao clima. Leia para eles o trava-língua apresentado a seguir, que faz uma brincadeira com esse termo. Sugerimos que você promova, depois dessa leitura, a interpretação e a discussão dos diferentes significados da palavra. Perceba que existem dois "personagens" chamados "tempo".

O tempo perguntou pro tempo
Quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que o tempo tem tanto tempo...
quanto tempo o tempo tem!

Trava-língua.

Atividades complementares

Proponha que os estudantes, em duplas, transformem o trava-língua em uma história em quadrinhos, com balões para registrar as falas dos personagens.

Orientações

Antes de realizar as atividades desta página, verifique os conhecimentos dos estudantes em relação ao calendário, perguntando, por exemplo:

- Quantos meses tem no calendário? Quais são?
- Todos os meses têm o dia 1?
- Todos os meses têm o dia 30? E o 31?
- Quais meses têm 30 dias? E menos de 30 dias?
- Em que mês estamos? Onde aparece no calendário?
- Em que dia estamos? Onde ele aparece no calendário?
- Que dia foi ontem? Onde ele aparece no calendário?
- E que dia será amanhã? Onde aparece no calendário?
- Além dos dias e dos meses, que outra informação há no calendário?
- Seu aniversário já passou?
- Quem pode localizar no calendário o dia 3 de março?
- Qual foi o mês passado? E qual será o próximo mês?

Depois, peça que:

- Pintem de amarelo os dias do mês em que estamos. (Pergunte: Quantos dias vocês pintarão?)
- Com o lápis vermelho, passem uma linha em volta do dia de hoje.

2026

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30/31

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Acervo editora

4. MARIA MARCOU EM UM CALENDÁRIO, EM VERDE, O DIA EM QUE GANHOU UMA BICICLETA DE SUA MADRINHA.

ATIVIDADE AVALIATIVA

A) EM QUE DIA, MÊS E ANO MARIA GANHOU A BICICLETA?

12 de setembro de 2026

B) EM QUE DIA DA SEMANA MARIA GANHOU A BICICLETA?

Sábado.

5. CONFIRA OS DIAS DOS ANIVERSÁRIOS DE LAURA E SUAS AMIGAS.

LAURA: 9 DE MARÇO.
HELENA: 8 DE MARÇO.
CRISTINA: 31 DE MARÇO.



Marcos Machado

CONSIDERANDO QUE ELAS NASCERAM NO MESMO ANO, ESCREVA OS NOMES DAS CRIANÇAS NA ORDEM DA QUE NASCEU PRIMEIRO PARA A QUE NASCEU POR ÚLTIMO.

Helena, Laura e Cristina.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

As **atividades 4** e **5** desta página podem ser utilizadas como um instrumento auxiliar para que você avalie se os estudantes reconhecem e listam os meses do ano (**EF01MA17**), bem como se reconhecem a escrita de uma data.

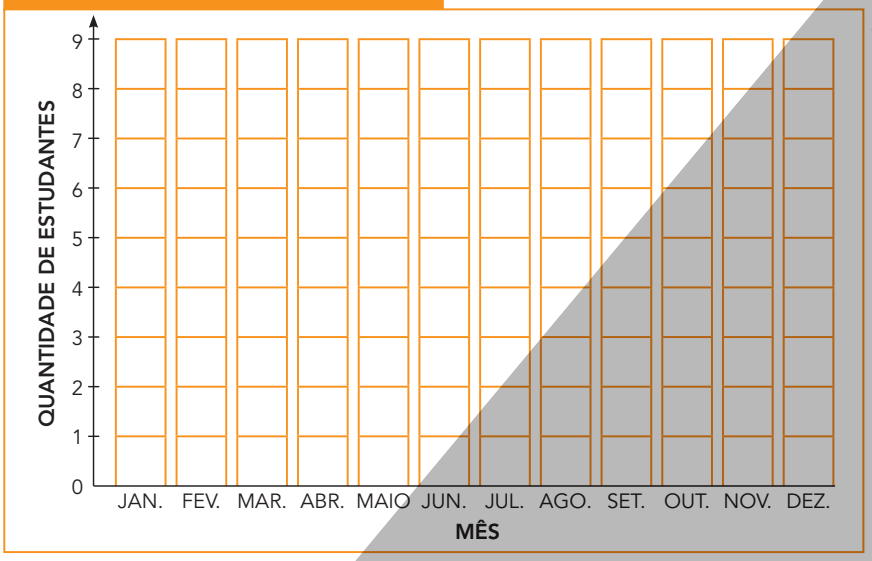
Enquanto eles fazem as atividades, ande pela sala de aula observando se apresentam alguma dúvida nos enunciados e se responderam corretamente às perguntas.

Caso alguns deles apresentem dificuldade em listar os meses do ano, é necessário que você, ao explorar o calendário na rotina da aula, esteja atento à participação daqueles que ainda têm dúvidas. Convide-os a participar da exploração fazendo-lhes algumas perguntas que os auxiliem a se familiarizar com a sequência dos meses. Você pode perguntar: "Em que mês estamos?"; "Qual foi o mês passado?"; "Qual será o próximo mês?"; "Quais são os três primeiros meses do ano?"; "E quais são os três últimos?". Você pode também pedir que elaborem uma pergunta para um colega responder. Nesse caso, o ideal é fazer algumas perguntas antes para que eles entendam a proposta e, com base em suas perguntas, elaborem outras.

TRABALHANDO COM...
GRÁFICOS

1. AGORA VOCÊ E OS COLEGAS DIRÃO EM QUAL MÊS CADA UM FAZ ANIVERSÁRIO. A CADA MÊS CITADO, PINTE UM ☐ NA COLUNA DESSE MÊS. Resposta de acordo com a turma.

ANIVERSARIANTES DA TURMA



Acervo editora

FONTE: DADOS OBTIDOS COM A PESQUISA DA TURMA.

2. COMPLETE CADA ITEM. Respostas de acordo com a atividade anterior. ATIVIDADE AVALIATIVA

A) O MÊS COM MAIS ANIVERSARIANTES É _____.

B) O MÊS COM MENOS ANIVERSARIANTES É _____.

C) _____ COLEGAS FAZEM ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE EU.

D) OS MESES COM NENHUM ANIVERSARIANTE SÃO _____.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você pode utilizar a **atividade 2** como um instrumento para auxiliá-lo a avaliar se os estudantes leem e escrevem dados apresentados em um gráfico de colunas. Para isso, é necessário que eles já tenham resolvido, em colaboração, a **atividade 1**. Após completar o gráfico, você pode, antes de pedir que resolvam a **atividade 2**, fazer algumas perguntas diferentes daquelas propostas. Por exemplo: "Todos os meses apresentam a mesma quantidade de aniversariantes?" ou "Em quais meses há apenas dois aniversariantes na turma?".

Enquanto os estudantes fazem a atividade, ande pela sala a fim de verificar se compreenderam as sentenças e se têm dificuldade em completá-las.

Se necessário, auxilie-os a perceber que, no **item c**, eles devem diminuir um quadradinho dos que estão pintados, para não incluir a si mesmos na contagem.

Chame a atenção dos estudantes para os dois últimos itens, porque pode acontecer de as atividades terem resposta "zero" ou "nenhum". Nesse caso, sugerimos fazer as alterações que julgar adequadas para que a frase apresente concordância.

É importante que você incentive os estudantes que tiverem dificuldade na realização da atividade a observar e comparar os dados de outros gráficos, fazendo-lhes perguntas específicas ("Onde há mais?"; "Onde há menos?"; "Onde há a mesma quantidade?"). Peça que registrem, por escrito, os resultados dessas comparações.

Caso a escola tenha acesso à internet em dispositivos eletrônicos, como computador ou tablet, você pode propor as atividades disponíveis em: https://www.thatquiz.org/pt-5/matematica/graficos/. Acesso em: 5 ago. 2025. Nesse *site*, é possível, antes de apresentar a atividade aos estudantes, selecionar o tipo de gráfico – pictórico ou de barras –, o nível de dificuldade e a quantidade de atividades que eles irão fazer. Você pode propor as atividades do *site* coletivamente, projetando a tela no quadro e solicitando que, de forma colaborativa, resolvam as questões. Também é possível propor que as realizem de forma individual ou em duplas. Com os estudantes trabalhando em duplas ou trios, fica mais fácil adequar o nível de complexidade para aqueles que ainda apresentam dificuldade e desafiar os que já são capazes de ler gráficos com facilidade.

Orientações

Oriente os estudantes para que pintem os quadradinhos de baixo para cima em cada coluna. Essa atividade deve ser feita coletivamente, sob sua orientação (**EF01MA21**).

É interessante fazer um gráfico no mural semelhante ao da página, colocando fotografias 3 × 4 dos aniversariantes na coluna de cada mês. Uma alternativa seria dar para cada criança um pedaço de papel quadriculado, do tamanho dos quadradinhos do gráfico, para que desenhe seu rosto ou coloque seu nome.

Orientações

Para se familiarizarem com a leitura das horas, os estudantes podem fazer um relógio usando um prato redondo descartável com ponteiros de cartolina presos ao centro por uma tachinha. Depois, próximo ao contorno do prato, eles devem escrever os números de 1 a 12.

Dessa forma, eles podem praticar a leitura das horas (**EF01MA16**) perguntando aos colegas que horário o relógio está marcando.

HORAS EXATAS

CONFIRA AS HORAS QUE OS RELÓGIOS ESTÃO MARCANDO.



3 HORAS



5 HORAS



6 HORAS



9 HORAS

NAS HORAS EXATAS, O PONTEIRO MAIOR SEMPRE APONTA PARA O 12, E O PONTEIRO MENOR APONTA PARA O NÚMERO QUE INDICA A HORA.

ATIVIDADES

1. ESCREVA AS HORAS INDICADAS NOS RELÓGIOS A SEGUIR.

A)



8 horas

C)



10 horas

E)



11 horas

B)



1 hora

D)



7 horas

F)



4 horas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. DESENHE OS PONTEIROS DE ACORDO COM AS HORAS INDICADAS.

A) 2 HORAS



B) 9 HORAS



C) 3 HORAS



EXISTE OUTRO TIPO DE RELÓGIO. É O RELÓGIO DIGITAL, QUE NÃO TEM PONTEIROS.



2 HORAS



7 HORAS

3. ESCREVA AS HORAS QUE ESTÃO MARCADAS NOS RELÓGIOS A SEGUIR.

A) 

10 horas

B) 

4 horas

C) 

1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Aproveite para perguntar aos estudantes onde já viram relógios desses tipos, qual dos dois preferem, por que têm essa preferência e onde são usados cada um deles. Assim, poderão desenvolver a oralidade e a habilidade de argumentação.

Orientações

Os momentos de lazer são fundamentais para a saúde tanto física quanto mental. Melhora o humor e produz sentimentos de alegria e de satisfação. A **atividade 4** é uma oportunidade para você iniciar essa discussão com a turma. Proponha uma roda de conversa para cada criança contar sobre as atividades de lazer que costuma praticar aos domingos. Pergunte como se divertem: sozinhos, com os pais, com os amigos ou com outras pessoas. Sugira que elaborem um desenho registrando uma das atividades. Depois, crie um livro com as produções dos estudantes. Eles podem fazer um pequeno texto nesta ilustração. Além do livro, você pode montar com os estudantes um painel intitulado "Nossa diversão aos domingos". Combine com eles o nome do livro e do painel. Aproveite para pedir que escrevam também os horários (**EF01MA16**) nos quais iniciam as atividades em cada uma das partes do dia. Pergunte: Quais são as atividades praticadas antes do meio-dia? Quais são as praticadas depois das 14h? Qual é o horário de início da última atividade? Qual é a atividade que durou mais tempo? E a que durou menos? Ao promover esse trabalho, você está favorecendo o desenvolvimento do **TCT Vida Familiar e Social** da macroárea **Cidadania e Civismo**, além de integrar Matemática, Língua Portuguesa, Arte e Geografia.

Atividades complementares

Para que os estudantes [illegible] estimativas de tempo e discutam [illegible] os colegas, sendo coordenados por você, pergunte: Em qual atividade você gasta mais tempo, tomando banho ou indo à escola?

É importante os estudantes compreenderem que a resposta é subjetiva e depende muito de onde cada um mora, como vai para a escola etc. Ao propor esta atividade, você tem a oportunidade de trabalhar estimativa de tempo, possibilitando-lhe analisar a expressão do raciocínio, a argumentação e justificativas apresentadas pelos estudantes.

O trabalho com estimativa é importante no processo de aprendizagem de Matemática, de modo geral, e especialmente no estudo de medidas.

ATIVIDADE AVALIATIVA

4. DESENHE OU ESCREVA O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO DOMINGO, EM CADA UMA DAS TRÊS PARTES DO DIA.

Respostas pessoais.

MANHÃ

TARDE

NOITE

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 4** pode ser utilizada como um instrumento para auxiliá-lo na avaliação da capacidade dos estudantes de relatar, de forma verbal ou não verbal, a sequência de acontecimentos de um dia.

Para fazer a atividade, os estudantes poderão escrever ou desenhar.

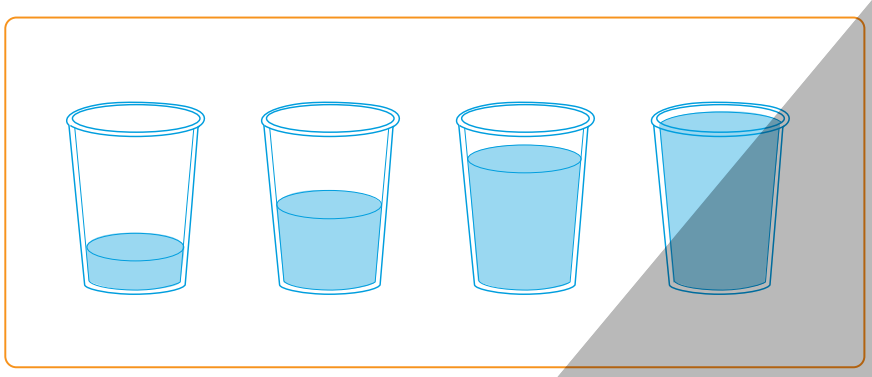
Enquanto estão trabalhando, ande pela sala a fim de certificar-se de que todos compreenderam o que deve ser feito. Observe se os desenhos ou as frases atendem ao que é solicitado na atividade. Caso o estudante tenha dificuldade, pergunte: O que você faz quando acorda? Você acorda de manhã, de tarde ou de noite?

Caso perceba que algum estudante ainda apresenta dificuldade em relatar, de forma verbal ou não verbal, a sequência de acontecimentos de um dia, pergunte sobre a rotina diária dele. Você pode, também, propor que a turma crie uma rotina para um personagem fictício. Nesse momento, sugira a eles que determinem a que horas as atividades foram realizadas pelo personagem.

MEDIDA DE CAPACIDADE

RECORTE AS FIGURAS DOS COPOS COM SUCO, DA PÁGINA 233, E COLE-AS ABAIXO. VOCÊ DEVE ORDENAR AS IMAGENS COMEÇANDO DO COPO QUE TEM MENOS SUCO PARA O QUE TEM MAIS.

ATIVIDADE AVALIATIVA



DEFENDA SUA IDEIA

QUAL DOS RECIPIENTES CONTÉM MAIS SUCO?

Resposta pessoal.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes de pedir aos estudantes que façam as atividades da página, você deve proporcionar-lhes uma experiência em que comparem quantidades de líquidos usando diferentes recipientes (**EF01MA15**), como a sugerida a seguir.

Material: recipientes plásticos com diferentes capacidades (garrafas PET, copinhos para dosagem de xarope, copos descartáveis etc.).

Desenvolvimento

Com os estudantes sentados em roda, converse com eles sobre a capacidade de recipientes, para que comecem a se apropriar do vocabulário relacionado à atividade. Pergunte que tipos de recipiente são utilizados para guardar substâncias líquidas. Se achar pertinente, proponha a elaboração, de forma coletiva, de uma lista na lousa. Apresente os recipientes para a turma e faça perguntas como:

- Em qual deles vocês acham que cabe menos água? Ou qual deles tem a menor capacidade?
- Em qual deles cabe mais água? Ou qual tem a maior capacidade?

Então, apresente os recipientes dois a dois e faça as mesmas perguntas acima. Depois, proponha que os organizem na seguinte ordem: do que cabe menos para o que cabe mais. Realizada a ordenação, pergunte:

- O que podemos fazer para ter certeza de que nossa organização está correta?

Após ouvir as hipóteses, proponha a seguinte atividade para verificar se a organização está correta: encher o recipiente em que cabe menos água; em seguida, despejar a água dele no segundo recipiente da sequência e verificar se a capacidade deste foi esgotada; caso não tenha sido, foi comprovado que sua capacidade é maior que a do primeiro recipiente da sequência; em seguida, encher o segundo recipiente, completando com mais água; depois, despejar a água desse recipiente no terceiro e verificar se sua capacidade foi esgotada. Repetir o procedimento até finalizar a sequência. A seguir, peça que registrem em uma folha avulsa ou no caderno o que aprenderam com a atividade.

Avaliação

Durante a atividade, observe se os estudantes dominam o vocabulário relacionado ao tema, como cheio, vazio, cabe mais, cabe menos, capacidade e recipiente. Ora faça perguntas ao grupo, ora diretamente aos estudantes que, no início, apresentaram dúvida. Finalizados os registros, peça que alguns os apresentem à turma e os expliquem oralmente.

Avaliando a aprendizagem

As atividades desta e da próxima página podem ser utilizadas como um instrumento para auxiliá-lo a avaliar se os estudantes comparam as capacidades de diferentes recipientes. Na seção **Defenda sua ideia**, o objetivo é que, em grupos, eles verifiquem e concluam que a quantidade de líquido permanece a mesma quando colocada em recipientes de forma e tamanho diferentes.

Ande pela sala de aula enquanto os estudantes estão fazendo as atividades e observe se entenderam os enunciados. Caso ainda haja algum grupo que responda que, na garrafa, há mais suco do que na jarra porque o nível do líquido na garrafa é mais alto, volte a apresentar experiências semelhantes à proposta na atividade preparatória.

Atividades preparatórias

Sugerimos, a seguir, uma atividade para ser feita antes das atividades desta página, que, por meio de estimativas, trabalha medida de capacidade (**EF01MA15**).

Material:

- um copo pequeno, um médio e um grande;
- uma garrafa de 1 litro;
- um funil;
- água suficiente para encher a garrafa para cada grupo de estudantes.

Procedimentos

Proponha aos estudantes que pensem em quantos copos grandes cheios de água são necessários para encher a garrafa. Peça que anotem a estimativa de cada um.

Solicite que encham a garrafa para verificar quantas vezes usaram o copo.

Verifique qual foi a estimativa correta ou a mais próxima dela.

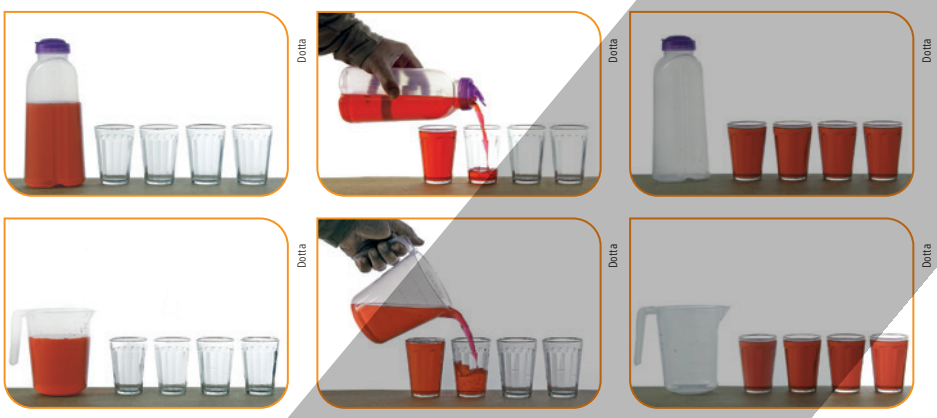
Repita a atividade com os outros copos.

Pergunte: Que copo foi usado mais vezes? E menos vezes?

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que tragam folhetos de supermercado para classificar produtos quanto à unidade de medida utilizada (litro, mililitro, grama, quilograma) ou quanto ao valor do produto (maior ou menor que 5 reais, por exemplo).

ANALISE O QUE ACONTECE QUANDO COLOCAMOS O CONTEÚDO DOS RECIPIENTES EM COPOS IGUAIS.



DISCUTA COM OS COLEGAS E RESPONDA NOVAMENTE À PERGUNTA DA PÁGINA ANTERIOR.

Os dois recipientes têm a mesma quantidade de suco.

ATIVIDADES

1. RESPONDA ÀS PERGUNTAS JUSTIFICANDO ORALMENTE: ONDE CABE MAIS ÁGUA?



A) NO COPO OU NA JARRA?

Na jarra, pois ela tem maior capacidade.

B) NA PISCINA DO CLUBE OU NA PISCINA DE MARINA?



PISCINA DO CLUBE.



PISCINA DE MARINA.

Na piscina do clube, pois ela tem maior capacidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DESAFIO

O LATÃO PRECISA FICAR CHEIO DE ÁGUA. QUEM USARIA MENOS VEZES O BALDE CHEIO PARA REALIZAR ESSA TAREFA: JOANA OU O PAI DELA? EXPLIQUE COMO PENSOU.



Ronaldo Barata

O pai de Joana.

O LITRO

VERIFIQUE A IMAGEM A SEGUIR.

COMPRAMOS MUITOS PRODUTOS POR LITRO: LEITE, ÁGUA, SUCO E OUTROS LÍQUIDOS.



Ilustra Cartoon

ATIVIDADES

PINTE OS DESENHOS DOS PRODUTOS QUE COMPRAMOS POR LITRO.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Comente com os estudantes a necessidade de os latões de água permanecerem tampados para evitar contaminações, sujeiras acumuladas no fundo e a proliferação do mosquito transmissor do vírus da dengue, *zika* e *chikungunya*.

Ao trabalhar as unidades padronizadas de capacidade, destacamos a necessidade de os estudantes desenvolverem a noção do que se compra e como se compra, ou seja, qual é a unidade de medida mais adequada para cada situação (**EF01MA15**). Essa proposta promove o trabalho do **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**.

Orientações

Usualmente, dizemos "peso" quando medimos a massa de um corpo.

Atividades de medição e comparação de massa são indispensáveis para que os estudantes desenvolvam a capacidade de estimar "pesos".

A estimativa também é utilizada para que adquiram a noção do que é, relativamente, mais pesado e menos pesado.

Se oferecer revistas para que recortem e colem imagens, oriente-os para que passem cola em uma figura por vez. Também é importante orientá-los, no caso de recorte e colagem, para que avaliem o tamanho da figura em relação ao espaço disponível para colagem. No caso de desenho, é interessante pedir que escrevam o nome das pessoas ou dos objetos que desenharam.

MEDIDA DE MASSA

1. COLE OU DESENHE FIGURAS DE ANIMAIS OU DE PESSOAS QUE, EM SUA OPINIÃO, SÃO MAIS PESADOS QUE VOCÊ.

ATIVIDADE AVALIATIVA

Resposta pessoal.

2. COLE OU DESENHE FIGURAS DE OBJETOS QUE, EM SUA OPINIÃO, SÃO MENOS PESADOS QUE VOCÊ.

ATIVIDADE AVALIATIVA

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Você poderá utilizar as atividades desta página como um instrumento para auxiliá-lo a avaliar se os estudantes comparam massas utilizando os termos "mais pesado que" e "menos pesado que".

Enquanto os estudantes estiverem trabalhando, ande pela sala e verifique se compreenderam os dois enunciados. Cheque também se estão colando ou desenhando as figuras no quadro correto.

Se algum estudante apresentar dificuldades em realizar as atividades, você pode fazer perguntas acerca de "pesos" de pessoas adultas e o de certos objetos do entorno em relação ao dele: "Pesa mais? Pesa menos?".

Procure, sempre que possível e de maneira natural, inserir esse tipo de comparação na rotina da sala de aula, caso perceba que alguns estudantes ainda não desenvolveram essa habilidade. Por exemplo, ao pegar uma mochila, peça que comparem o "peso" entre as duas, perguntando: "A mochila de tal pessoa está mais pesada que a de outra pessoa?". Após, passe as mochilas para alguns estudantes e peça que façam a comparação. É importante proporcionar situações em que os próprios estudantes vivenciem ações de comparar massas.

DEFENDA SUA IDEIA

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



Fernando Favoretto



Fernando Favoretto



Fernando Favoretto

MARCELO FEZ O SAPINHO ANTERIOR USANDO UMA BOLINHA DE MASSA DE MODELAR. DEPOIS, O DESMANCHOU E, USANDO A MESMA BOLINHA, FEZ O GATINHO. MARCELO ACHA QUE O SAPINHO E O GATINHO QUE ELE FEZ TÊM O MESMO "PESO". VOCÊ CONCORDA COM ELE? POR QUÊ?

O QUILOGRAMA



Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Na seção **Defenda sua ideia**, é proposto um trabalho no qual os estudantes podem verificar que, com a mesma quantidade de massinha de modelar, é possível fazer objetos e bichos de formas e tamanhos diferentes, percebendo, assim, a conservação de massa.

Sugerimos encaminhar a experiência desta página em sala de aula usando argila ou massa de modelar, para que os estudantes observem que objetos de tamanhos diferentes podem ser feitos com a mesma quantidade de massa.

Atividades preparatórias

Material: saquinhos cheios de areia ou outras substâncias, com diferentes "pesos" e uma balança de dois braços ou de cozinha.

Desenvolvimento

Apresente à turma a coleção de saquinhos com diferentes "pesos". Após todos os estudantes terem manipulado o material, faça perguntas como: Qual deles é o mais pesado? Qual deles é o mais leve? Que tal organizarmos os saquinhos do mais leve para o mais pesado?

Incentive todos a participar. Concluída a organização, pergunte se alguém tem ideia do que pode ser feito para comprovar se a sequência está organizada corretamente. Espera-se que os estudantes falem da balança. Se os estudantes estiverem envolvidos na atividade e se você tiver uma balança no colégio, pode propor uma verificação. Ela pode ser realizada também apenas usando uma balança feita com cabide, por meio da comparação entre os saquinhos, sem a necessidade de determinar o "peso" de cada um. Ao final, peça aos estudantes que registrem o que fizeram e o que aprenderam com a atividade.

Avaliação

Durante a atividade, observe se os estudantes estão atentos ao que está sendo comparado: a massa. Eles podem se confundir e acabar comparando os objetos observando outro atributo, como o tamanho. É até interessante colocar diferentes substâncias nos saquinhos para que ocorram situações em que o saquinho seja maior e mais leve.

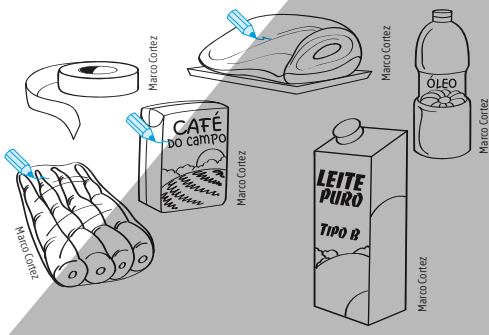
Orientações

No trabalho com as unidades padronizadas de capacidade, destacamos a necessidade de os estudantes desenvolverem a noção do que se compra e como se compra, ou seja, qual unidade é adequada para cada situação.

Converse com eles sobre o fato de que as balanças medem a massa de um corpo ou de um objeto, mas, usualmente, falamos que elas medem o "peso".

ATIVIDADES

PINTE OS DESENHOS DE COISAS QUE COMPRAMOS POR "QUILO".



INSTRUMENTOS DE MEDIDA DE MASSA

PARA MEDIR O "PESO" (A MASSA) DE UM CORPO OU DE UM OBJETO, USAMOS DIFERENTES TIPOS DE BALANÇAS.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

BALANÇA DIGITAL USADA EM RESTAURANTES.



Fernando Favoretto/Criar Imagem

BALANÇA DIGITAL USADA EM FARMÁCIAS.



Thaís Falcão/Olhar Imagem

BALANÇA DE DOIS PRATOS USADA PARA COMPARAR MASSAS.



Micha Fleuren/Shutterstock.com

BALANÇA DIGITAL USADA PARA PESAR BEBÊS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

LIGUE CADA FOTOGRAFIA AO "PESO" QUE CADA CRIANÇA PODE TER.



rSnapshotPhotos/Shutterstock.com

RECÉM-NASCIDO.



MecquilaPMS/E+/iStockphoto.com

GAROTO DE 10 ANOS.

45 QUILOS

3 QUILOS

100 QUILOS

DESAFIO

CONSIDERE OS DESENHOS E FAÇA O QUE SE PEDE.



Ute Nobusa Lima

CLARA.



Ute Nobusa Lima

PEDRO.



Ute Nobusa Lima

ANA.

ESCREVA O NOME DAS CRIANÇAS NA ORDEM DA QUE "PESA" MENOS PARA A QUE "PESA" MAIS.

Pedro, Ana e Clara

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Verifique quais sentenças são verdadeiras e reescreva corretamente as que forem falsas.

(F) O litro é usado para medir massas.

Sugestão de correção: O litro é usado para medir a capacidade de recipientes.

(V) Podemos medir o tempo de duração de um filme em horas e minutos.

(F) O quilograma é uma unidade usada para medir a capacidade de um recipiente.

Sugestão de correção: O quilograma é uma unidade usada para medir a massa de produtos ou de seres vivos.

(V) A capacidade de uma jarra de água pode ser medida em litros.

(F) Uma balança digital mede o tempo.

Sugestão de correção: Uma balança digital é usada para medir massa. (Nota: Embora no dia a dia se use "peso", o termo tecnicamente correto para o que a balança mede em quilogramas é "massa").

Orientações

Na atividade desta página, os estudantes devem fazer estimativas de "peso" e, na seção **Desafio**, ordenar as crianças de acordo com suas medidas de massa.

Atividades complementares

Após eles resolverem o **Desafio**, aproveite para fazer perguntas sobre o assunto, por exemplo: Qual é a diferença entre os "pesos" de Pedro e Clara? Quantos quilogramas Clara tem a mais que Ana? Dessa maneira, será feita a integração entre medidas e operações (**EF01MA15**).

Sistematização

A atividade a seguir oferece aos estudantes a oportunidade de consolidar e aprofundar seus conhecimentos sobre as unidades de medida de tempo, massa e capacidade mais usuais, bem como sobre alguns dos instrumentos empregados para realizar essas medições. Você pode propor que a tarefa seja realizada em duplas, propiciando a troca de ideias e a colaboração.

Após a conclusão, proponha que os estudantes elaborem novas frases do mesmo tipo, com o objetivo de compartilhá-las com outra dupla. Cada dupla deverá responder às questões que receber.

Orientações

A seção **Revendo o que aprendi** apresenta atividades envolvendo os assuntos abordados na unidade com objetivo de retomar e avaliar os conhecimentos apreendidos pelos estudantes.

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes conhecem a função das placas de trânsito. Além disso, a atividade permite que você avalie se eles identificam a forma da placa como sendo parecida com a de um triângulo (**EF01MA14**).

Antes de realizar a **atividade 2**, você pode perguntar para os estudantes se eles reconhecem as figuras utilizadas para compor o cachorro, ou seja, retângulos e triângulos (**EF01MA14**).

Sugerimos que você promova a socialização das estratégias utilizadas pelos estudantes para resolver a **atividade 3**.

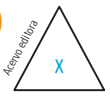
Algumas estratégias possíveis são: desenhar 10 livros em cada prateleira e contar de um em um ou de 10 em 10; sem desenhar os livros, se apoiando em uma sequência de 10 em 10; reconhecer o 10 como sendo 1 dezena e, portanto, 6 dezenas correspondem a 60 unidades (**EF01MA07**).

REVENDO O QUE APRENDI

1. MARQUE COM UM **X** A FIGURA QUE SE PARECE COM A PLACA DE TRÂNSITO AO LADO.

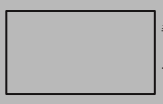

Andrey Semenov/iStockphoto.com

A) 
Acervo editora

B) 

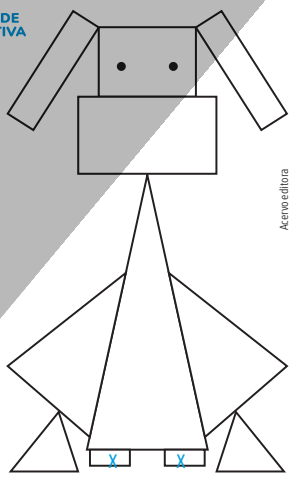
Acervo editora

C) 
Acervo editora

D) 
Acervo editora

2. CONSIDERE O CACHORRO QUE LUÍS DESENHOU UTILIZANDO FIGURAS GEOMÉTRICAS.

ATIVIDADE AVALIATIVA



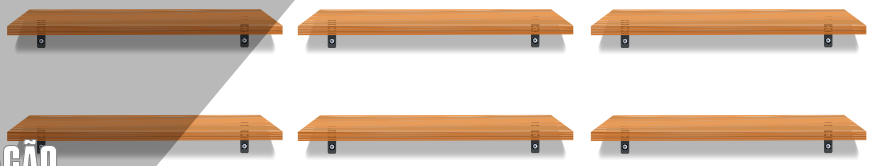
Acervo editora

A) QUANTOS RETÂNGULOS FORMAM A CABEÇA DO CACHORRO?

4 (incluindo as orelhas)

B) MARQUE COM UM **X** OS RETÂNGULOS QUE NÃO FAZEM PARTE DA CABEÇA DO CACHORRO.

3. DONA MARLI VAI ARRUMAR 10 LIVROS EM CADA UMA DAS 6 PRATELEIRAS A SEGUIR. QUANTOS LIVROS ELA VAI ARRUMAR NO TOTAL?


vectortatu/Shutterstock.com

Sessenta (ou 60) livros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 2** permite que tanto você como o estudante avaliem a capacidade dele de reconhecer, em uma imagem, figuras geométricas planas dispostas em variadas posições (**EF01MA14**). Após os estudantes realizarem a atividade proposta de maneira individual, solicite que pintem, por exemplo, de amarelo, o interior de cada retângulo, e de laranja, o interior de cada triângulo.

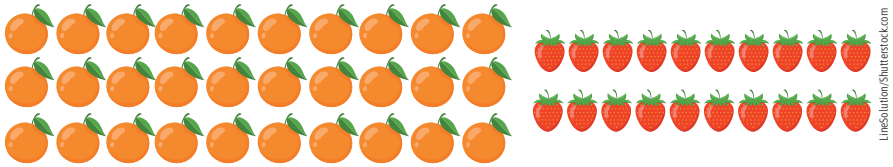
Enquanto eles realizam essa tarefa, circule pela sala de aula observando como cada estudante executa essa tarefa. Por exemplo:

- Com independência ou de forma insegura, procurando obter apoio no trabalho dos colegas?
- Concentra-se na tarefa, preocupando-se em realizar uma pintura cuidadosa, ou trabalha de forma dispersa ou sem cuidado com a limpeza e apresentação do trabalho?

Se verificar que alguma criança apresenta dúvidas, peça a ela que as verbalize e procure ajudá-la a encontrar a solução por meio de perguntas que a façam refletir.

Como atividade de remediação, ofereça aos estudantes um conjunto de sólidos geométricos ou caixas de diversos formatos, para que contornem suas faces planas em papel colorido, as recortem e criem produções artísticas com elas, colando-as em folha A4. Dessa forma, eles terão a oportunidade de reconhecer figuras planas em formas tridimensionais, além de observar essas figuras em disposições variadas.

4. NOTE COMO AS FRUTAS FORAM ARRUMADAS. ATIVIDADE AVALIATIVA



LineSolution/Shutterstock.com

AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

A) QUANTOS GRUPOS DE 10 MORANGOS HÁ? 2.

B) QUANTOS MORANGOS HÁ AO TODO? 20.

C) QUANTOS GRUPOS DE 10 LARANJAS HÁ? 3.

D) QUAL É O TOTAL DE LARANJAS? 30.

E) QUANTOS GRUPOS DE 10 FRUTAS HÁ AO TODO? 5.

F) QUAL É O TOTAL DE FRUTAS? 50.

DESAFIO

EM CADA ITEM, DESCUBRA A REGRA E CONTINUE A NUMERAR AS CAMISAS.

A)



Tartila/Shutterstock.com

B)



Tartila/Shutterstock.com

C)



Tartila/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

A **atividade 4** apresenta mais uma atividade de contagem utilizando agrupamentos de 10 frutas. Ela pode ser usada por você para avaliar se os estudantes realizam contagens empregando agrupamentos (**EF01MA02**) e se distinguem corretamente os dois níveis de contagem envolvidos: a contagem individual das frutas e a contagem dos grupos compostos de 10 unidades. Verifique também que estratégias os estudantes utilizam para determinar, nos **itens E** e **F**, os diferentes totais (**EF01MA08**). Caso ainda haja estudante que não empregue a estratégia de contar as frutas de 10 em 10, proponha a ele mais atividades de contagem formando grupos de diferentes quantidades (de 2, 3, 4, 5 e 10), usando diferentes materiais, como tampinhas, palitos de sorvete e outros.

Orientações

Observe, enquanto os estudantes realizam a atividade do **Desafio**, se eles identificam que a sequência A é crescente e as sequências B e C são decrescentes. Além disso, verifique se conseguiram descobrir a regra de cada sequência e completá-las (**EF01MA10**).

Orientações

Na **questão 5**, os estudantes devem lembrar a sequência dos meses do ano e dos dias da semana. Se perceber que os estudantes apresentam ainda dificuldade nas sequências, proponha que as construam de forma coletiva na lousa e faça as mesmas perguntas das questões em relação a outros meses e dias (**EF01MA17**).

Na **questão 6**, os estudantes poderão mostrar como evoluíram na habilidade de obter informações em calendários (**EF01MA17**).

Na **questão 7**, os estudantes terão a oportunidade de verificar se leem as horas em um relógio analógico.

Desafio lógico-matemático

Com objetivo de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da autonomia para buscar estratégias de soluções, sugerimos que apresente o desafio a seguir. Para resolvê-lo, o estudante precisará reconhecer figuras, cores, posição à esquerda e compreender uma negação. Como estratégia, ele poderá, por exemplo, envolver ou riscar figuras de acordo com as dicas, até que sobre somente a figura pintada por Alice.

Por exemplo:

- Após ler a primeira dica, ele poderá riscar as duas figuras triangulares.



- Após ler a segunda dica, ele poderá riscar a "não vermelha":



- Por último, após ler a terceira dica, poderá riscar a figura azul, sobrando apenas a figura quadrada vermelha como possibilidade para ser a pintada por Alice.



Após todos resolverem, proporcione um momento no qual todos possam apresentar como pensaram para resolver.

Desafio: Descubra e faça um **X** na figura que Alice pintou de acordo com as dicas:

- A figura que Alice pintou não é triangular.
- A figura que Alice pintou é vermelha.
- A figura que Alice pintou não é a primeira à esquerda.



X

5. COMPLETE AS FRASES.

A) O MÊS QUE VEM LOGO DEPOIS DE MARÇO É Abril.

B) O MÊS QUE VEM IMEDIATAMANTE ANTES DE JULHO É Junho.

6. ANALISE O CALENDÁRIO E RESPONDA A CADA ITEM.

ATIVIDADE AVALIATIVA

NOVEMBRO 2026						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Acervo editora

A) EM QUE DIA DA SEMANA CAIU O DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2026?

Sexta-feira.

B) QUANTOS SÁBADOS ESSE MÊS TEVE? Quatro (ou 4).

E QUANTOS DOMINGOS? Cinco (ou 5).

C) EM QUE DIA DA SEMANA COMEÇOU O MÊS DE DEZEMBRO EM 2026? Terça-feira.

7. ESCREVA AS HORAS MARCADAS PELOS RELÓGIOS.

A)



kleek048/Shutterstock.com

5 horas

B)



kleek048/Shutterstock.com

9 horas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Avaliando a aprendizagem

Empregando a **questão 6** como instrumento de avaliação, você poderá verificar se o estudante localiza um determinado dia no calendário e identifica em que dia da semana ele "caiu", ao responder ao **item A**, e se interpreta corretamente o calendário para obter outras informações, respondendo aos demais itens.

Caso algum estudante ainda apresente dificuldade na interpretação de calendários, proponha que, junto a um colega e de posse de um calendário, elaborem outras questões do mesmo tipo das propostas na questão, apresentando suas respostas.

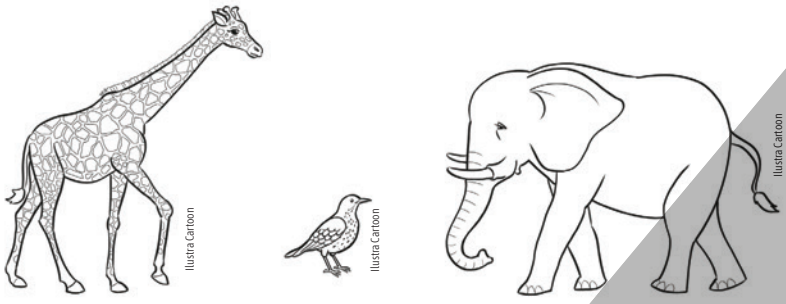
8. VAMOS COMPARAR? COMPLETE AS FRASES COM UMA DAS PALAVRAS INDICADAS.

ATIVIDADE AVALIATIVA

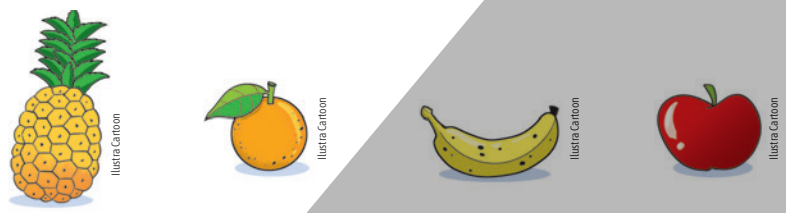
AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

A) O PASSARINHO É O ANIMAL MAIS leve. (LEVE/PESADO)



B) O ABACAXI É A FRUTA MAIS pesada. (LEVE/PESADA)



9. CONSIDERE OS RECIPIENTES E RESPONDA.

ATIVIDADE AVALIATIVA



RECIPIENTE 1. RECIPIENTE 2. RECIPIENTE 3.

A) QUAL [illegible] SUCO? O recipiente 1.

B) QUAL [illegible] OS SUCO? O recipiente 3.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para resolverem a **questão 8**, é importante que os estudantes conheçam as frutas para comparar seus "pesos" empregando os termos "mais leve" e "mais pesado". Se for possível, leve um abacaxi, uma laranja, uma banana e uma maçã para que eles possam identificá-las e compará-las (EF01MA15).

Na **questão 9**, os estudantes terão a oportunidade de rever a comparação da capacidade de recipientes utilizando termos como "contém mais suco" e "contém menos suco" (EF01MA15).

Objeto digital

Neste infográfico clicável, os estudantes comparam o tamanho e o peso de animais marinhos. Use-o com a turma para trabalhar noções de maior, menor, mais leve e mais pesado de forma visual e acessível.

Avaliando a aprendizagem

Você pode empregar as duas questões desta página como instrumento de avaliação, verificando que estudantes já realizam as comparações abordadas. Circule pela sala de aula durante a realização da tarefa observando o grau de autonomia de cada um na leitura e interpretação do texto. Se achar necessário, permita que estudantes realizem a tarefa em dupla, incentivando-os a sempre trocarem ideias para chegar ao consenso sobre cada resposta. Você também pode fazer perguntas que incentivem a apresentação de justificativas: Por que você acha que o recipiente 3 é o que contém menos suco? Não deixe de registrar suas observações para usá-las nas etapas seguintes do processo de ensino.

Como atividades de remediação, proponha atividades concretas e exploratórias, que reforcem a linguagem comparativa. Para realizar comparação de "pesos", organize caixas contendo objetos variados e peça à criança que encontre e separe os mais leves dos mais pesados, com base na experimentação.

Para ajudar as crianças a compreenderem que recipientes com formas e tamanhos diferentes podem ter capacidades diferentes – ou seja, conter quantidades diferentes de líquido –, organize uma atividade prática utilizando materiais acessíveis. Disponibilize potes, copos e garrafas de capacidades variadas, além de um recipiente maior contendo água. O uso de um funil pode facilitar o manuseio dos líquidos.

Inicie propondo aos estudantes que façam estimativas: "Em qual recipiente vai caber mais água? E em qual vai caber menos?". Em seguida, oriente-os a transferir a água do recipiente maior para algum menor, até enchê-lo completamente. Sugira que marquem o nível da água restante no recipiente original com um pedaço fino de fita-crepe, para facilitar a comparação.

Depois, peça que retornem a água ao recipiente maior e repitam o processo com os demais recipientes, um por vez, seguindo o mesmo procedimento. Ao final, convide os estudantes a compararem os resultados com suas estimativas iniciais, validando ou reformulando suas respostas.

Importância da leitura complementar

Em vista da imensa quantidade de informações que circulam no mundo atualmente, o professor e a escola devem assumir também a tarefa de orientar o estudante em relação aos caminhos que ele pode trilhar para obter as informações desejadas.

Nesse sentido, apesar das várias mídias a que ele pode ter acesso, o incentivo ao desenvolvimento do hábito da leitura é uma das tarefas mais importantes do professor, seja qual for sua disciplina, pois dará ao estudante autonomia para buscar e analisar a informação.

Entretanto, muitas vezes não basta incentivar a leitura. Sendo uma atividade complexa, a leitura com compreensão, além da fluência em leitura oral, requer outros fatores, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências. E cabe também à escola e ao professor planejar e promover, de forma regular e frequente, atividades que desenvolvam tal conteúdo não só nas aulas de Língua Portuguesa mas nas de qualquer componente curricular.

Assim, nas turmas cujos estudantes não têm o hábito de ler, é preciso e possível programar estratégias que os incentivem a fazê-lo, promovendo eficiência na leitura e também prazer. Veja algumas sugestões a seguir.

- **Marcar pequenos trechos por vez e comentá-los em sala de aula.**

Essa é uma boa prática para ser empregada na leitura de textos instrucionais ou informativos, que, frequentemente, apresentam vocabulário específico, pouco empregado no cotidiano dos estudantes. Usando recursos de editor de textos digitais, eles podem ser incentivados a criar *links* explicativos, com textos verbais e/ou imagéticos produzidos coletivamente por eles, valendo-se, para tal, de diferentes fontes, como dicionários, enciclopédias, revistas científicas ou *sites*.

PERISCÓPIO

PARA LER

BRINCANDO COM DOBRADURAS, VOLUME 2, DE THEREZA CHEMELLO (GLOBAL, 2000).

ESSE LIVRO EXPLICA, POR MEIO DE DESENHOS, COMO FAZER DOBRADURAS SIMPLES, PRIVILEGIANDO OS ANIMAIS, AS CASAS E OS OBJETOS DE USO COMUM.



Editora Global

CADA UM COM SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM!, DE LUCIMAR ROSA DIAS (ALVORADA, 2023).

A HISTÓRIA DE UMA MENINA LEVADA, INTELIGENTE E VAIDOSA QUE, AO EXIBIR SEUS PENTEADOS DIÁRIOS PARA A ESCOLA, AJUDA O LEITOR A RECORDAR OS DIAS DA SEMANA E A REFLETIR SOBRE AS DIFERENÇAS FÍSICAS E DE GOSTOS ENTRE AS PESSOAS.



Editora Alvorada

AI, QUE PESADO!, DE SHIRLEY WILLIS (CARAMELO, 2004).

ESSE LIVRO RESPONDE, DE FORMA DIVERTIDA, ÀS PERGUNTAS SOBRE MASSA E UNIDADES DE MEDIDAS MAIS USADAS.



Editora Caramelo

1, 2, 3, ONDE ESTÃO?, DE CLÁUDIA ROSENBLATT (PAULINAS, 1997).

NESSE LIVRO, O LEITOR TERÁ OPORTUNIDADE DE CONHECER MELHOR OS NÚMEROS DE 1 A 10 POR MEIO DE HISTÓRIAS.



Editora Paulinas

AS TRÊS PARTES, DE EDSON LUIZ KOZMINSKI (ÁTICA, COLEÇÃO LAGARTA PINTADA, 2019).

O LIVRO ESTIMULA A CRIATIVIDADE E A PERCEPÇÃO VISUAL POR MEIO DE UMA HISTÓRIA EM QUE UM POLÍGONO SE DECOMPÕE E SE RECONFIGURA DIVERSAS VEZES E DE DIFERENTES FORMAS COM O DESENROLAR DOS FATOS.



Editora Ática

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Ler com eles ou para eles.**

Para os que não têm o hábito de ler, a leitura individual pode ser muito árdua e pouco gratificante. Em compensação, a leitura em conjunto com o professor pode revelar um novo sentido para o texto trabalhado que antes não se supunha existir. É comum ouvir, no final da leitura do professor, frases como: "Ah, agora eu entendi!". Além disso, a leitura em grupo incentiva a leitura individual.

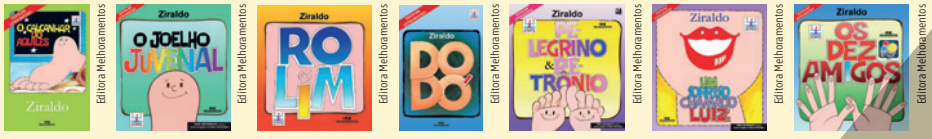
- **Propor atividades em grupo ou promover discussões sobre os temas lidos.**

O trabalho em grupo costuma provocar certo rebuliço na turma, mas é, muitas vezes, o momento em que o estudante tem a liberdade de dizer o que achou da leitura, do que gostou e o que não entendeu. E essa é a parte mais importante do processo, pois, se ele for capaz de reproduzir o que leu e expor as dúvidas, é porque elaborou o conhecimento.

Na área de Matemática, a literatura infantojuvenil é um recurso que pode auxiliar o trabalho do professor tanto como fonte para a elaboração de situações-problema ou de tarefas reflexivas quanto para despertar o interesse dos estudantes pela leitura, em todos os anos. Entretanto, apesar de ser uma excelente oportunidade para viabilizar o acesso do estudante a diversos tipos de texto, essa atividade requer um planejamento cuidadoso, com a definição bem nítida dos objetivos que se deseja alcançar. Além disso, deve estar clara, inclusive para o estudante, a finalidade com que uma obra é utilizada em

COLEÇÃO CORPIM, DE ZIRALDO (MELHORAMENTOS, 2009).

ESSA COLEÇÃO É COMPOSTA DE SETE LIVROS E CADA UM DELES APRESENTA UMA PARTE DO CORPO HUMANO. ESCRITAS DE FORMA SIMPLES E DIVERTIDA, AS OBRAS TÊM LEITURA BEM AGRADÁVEL. A COLEÇÃO É RECOMENDADA PARA CRIANÇAS QUE ESTÃO COMEÇANDO A CONHECER O PRÓPRIO CORPO E PARA AS QUE JÁ O CONHECEM.



PARA JOGAR

DIGIPUZZLE: LIGUE-PONTOS – OPERAÇÕES.

NESSE *SITE*, O ESTUDANTE É DESAFIADO A REALIZAR ATIVIDADES DE LIGAR PONTOS, EM QUE OS NÚMEROS A SEREM CONECTADOS SÃO RESULTADOS DE ADIÇÕES OU SUBTRAÇÕES.

DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.DIGIPUZZLE.NET/DIGIPUZZLE/ANIMALS/PUZZLES/LINES_MATH.HTM?LANGUAGE=PORTUGUESE&LINKBACK=../../../PT/JOGOSEDUCATIVOS/MATEMATICA/INDEX.HTM. ACESSO EM: 6 FEV. 2025.

DIGIPUZZLE: QUEBRA-CABEÇA – CÉDULAS.

NESSE *SITE*, O ESTUDANTE É CONVIDADO A RELACIONAR CÉDULAS COM AS QUANTIAS QUE REPRESENTAM.

DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.DIGIPUZZLE.NET/DIGIPUZZLE/ANIMALS/PUZZLES/TILESMATH_BRAZILIAN_REAL_BILLS.HTM?LANGUAGE=PORTUGUESE. ACESSO EM: 6 FEV. 2025.

PARA ACESSAR

NOVA ESCOLA: A GEOMETRIA PRESENTE NA ARTE DOS POVOS INDÍGENAS, DE SELENE COLETTI, 12 ABR. 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://NOVAESCOLA.ORG.BR/CONTEUDO/21645/GEOMETRIA-ARTE-POVOS-INDIGENAS-MATEMATICA. ACESSO EM: 6 FEV. 2025.

NESSE *SITE*, O ESTUDANTE PODERÁ IDENTIFICAR A GEOMETRIA PRESENTE NA ARTE INDÍGENA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- determinado momento: ajudar na compreensão de um conceito matemático, extrair uma situação-problema que instigue sua resolução, apresentar uma informação nova, enriquecer um assunto visto anteriormente, comparar diferentes pontos de vista ou, simplesmente, ser apreciada como obra literária.

Há muitos livros que podem ser utilizados para essas finalidades; cabe a você avaliar quais deles se adequarão melhor a seus objetivos de ensino. Para facilitar seu trabalho, no fim do conjunto de unidades do Livro do Estudante há a seção **Periscópio**, na qual são listados alguns livros e recursos de mídia em diversos suportes que você pode usar com a turma para aplicar os propósitos citados na página anterior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR*. BRASÍLIA, DF: MEC, 2018. DISPONÍVEL EM: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. ACESSO EM: 14 FEV. 2025.

DEFINE OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESSENCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PRÓ-LETRAMENTO*: PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS/SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL – MATEMÁTICA. BRASÍLIA, DF: MEC, 2008.

GUIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MATEMÁTICA.

BRIZUELA, B. M. *DESENVOLVIMENTO MATEMÁTICO NA CRIANÇA*: EXPLORANDO NOTAÇÕES. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006.

ANALISA O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS E NOTAÇÕES PELAS CRIANÇAS.

CARRAHER, D.; CARRAHER, T. N.; SCHLIEMANN, A. L. *NA VIDA DEZ, NA ESCOLA ZERO*. SÃO PAULO: CORTEZ, 1988.

INVESTIGA A RELAÇÃO ENTRE MATEMÁTICA COTIDIANA E APRENDIZADO FORMAL.

CARRAHER, T. N. (ORG.). *APRENDER PENSANDO*: CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA COGNITIVA PARA A EDUCAÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 1986.

EXPLORA O PAPEL DO PENSAMENTO LÓGICO NO APRENDIZADO ESCOLAR.

FONSECA, M. DA C. *ET AL*. *O ENSINO DE GEOMETRIA NA ESCOLA FUNDAMENTAL*: TRÊS QUESTÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS CICLOS INICIAIS. 2. ED. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2002.

[illegible] PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINAR GEOMETRIA.

HOFFMANN, J. *AVALIAR PARA PROMOVER*: AS SETAS DO CAMINHO. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2001.

DISCUTE UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO MEDIADORA QUE LEVA COMO BASE OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DOS ESTUDANTES.

KAMII, C. *A CRIANÇA E O NÚMERO*. CAMPINAS: PAPIRUS, 1984.

ESTUDA COMO CRIANÇAS DESENVOLVEM NOÇÕES NUMÉRICAS BASEADAS NA TEORIA DE PIAGET.

KAMII, C.; JOSEPH, L. L. *CRIANÇAS PEQUENAS CONTINUAM REINVENTANDO A ARITMÉTICA*: SÉRIES INICIAIS – IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE PIAGET. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2005.

EXPLORA O APRENDIZADO DA ARITMÉTICA PELAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS.

MANDARINO, M. C. F.; BELFORT, E. *NÚMEROS NATURAIS*: CONTEÚDO E FORMA. RIO DE JANEIRO: EDITORA DA UFRJ, 2005.

PROPÕE REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE NÚMEROS NATURAIS.

OLIVEIRA, H. S. J. (ORG). *EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM AÇÃO*: PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. CURITIBA: CRV, 2022.

APRESENTA O DESENVOLVIMENTO DE DIVERSOS CONTEÚDOS MATEMÁTICOS, POR MEIO DE PRÁTICAS CENTRADAS NO EDUCANDO.

PARRA, C.; SAIZ, I. (ORG.). *DIDÁTICA DA MATEMÁTICA*: REFLEXÕES PSICOPEDAGÓGICAS. PORTO ALEGRE: ARTMED, 1996.

ABORDA PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA FUNDAMENTADAS NA PSICOPEDAGOGIA.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. *JOGOS DE MATEMÁTICA DE 1º A 5º ANO*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007. (SÉRIE CADERNOS DO MATHEMA).

SUGERE JOGOS PARA DESENVOLVER HABILIDADES MATEMÁTICAS NAS SÉRIES INICIAIS.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (ORG.). *LER, ESCREVER E RESOLVER PROBLEMAS*: HABILIDADES BÁSICAS PARA APRENDER MATEMÁTICA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2001.

INTEGRA LINGUAGEM E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O APRENDIZADO MATEMÁTICO.

VIANNA, A. M. R. *CIÊNCIA HOJE NA ESCOLA*: BICHOS. 1. ED. SÃO PAULO: SBPC, 1996.

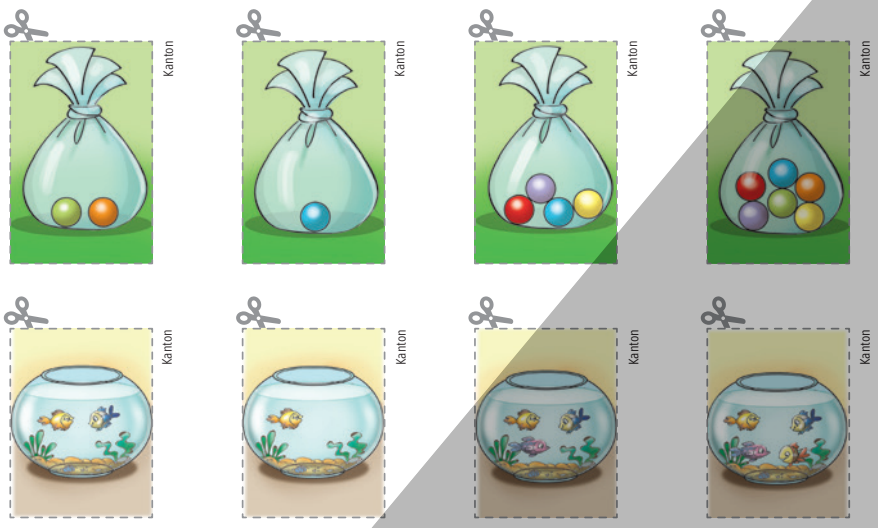
LIVRO COM ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE TEMAS EDUCACIONAIS E CIENTÍFICOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL COMPLEMENTAR

UNIDADE 1

ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 17**.



RECORTAR

UNIDADE 2

OS SÓLIDOS A SEGUIR DEVEM SER RECORTADOS E COLADOS NA **PÁGINA 69**.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESTAS FOTOGRAFIAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 67**.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.


Iuchschen/Shutterstock.com


Anatoly Maslennikov/Shutterstock.com


Baloncici/Shutterstock.com


TRINACRIA PHOTO/Shutterstock.com


Niki Crucillo/Shutterstock.com


Maks Narodenko/Shutterstock.com


Svetlana Foote/Shutterstock.com


Samantha Roberts/iStockphoto.com


Gino Santa Maria/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


Sergio Sergo/Shutterstock.com


Hemera Technologies/GettyImages

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

BARALHO DE NÚMEROS

ESTAS CARTAS DEVEM SER UTILIZADAS NAS ATIVIDADES DAS **PÁGINAS 56** E **79** OU EM OUTROS JOGOS QUE VOCÊ QUISER. POR ISSO, GUARDE-AS DEPOIS DE JOGAR.



Acervo editora



Acervo editora



Acervo editora



Acervo editora



Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Acervo editora

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

7

Acervo editora

8

Acervo editora

9

Acervo editora

10

Acervo editora

0

Acervo editora

5

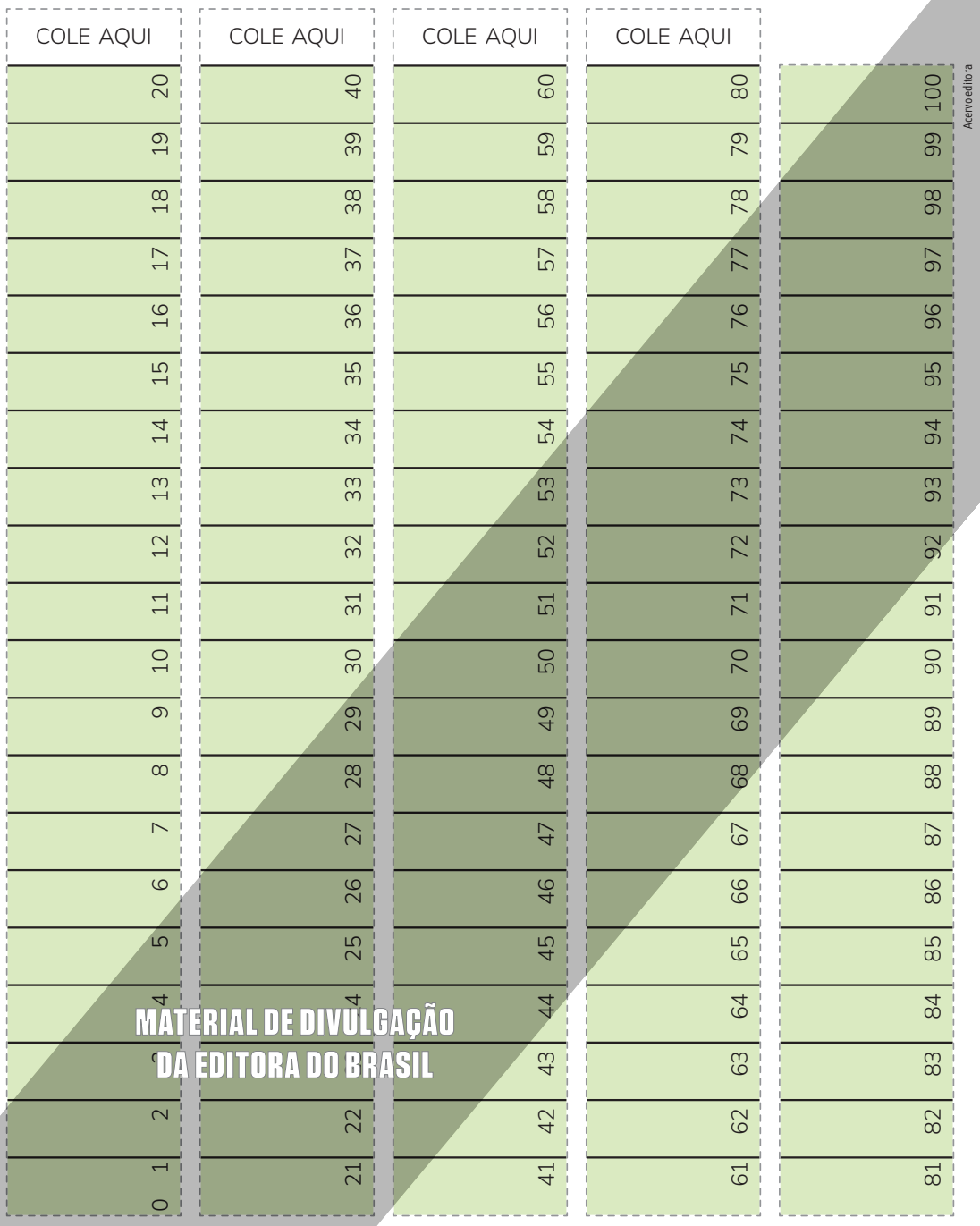
Acervo editora

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FITA MÉTRICA PARA SER UTILIZADA NA **PÁGINA 98**.



Acervo editora

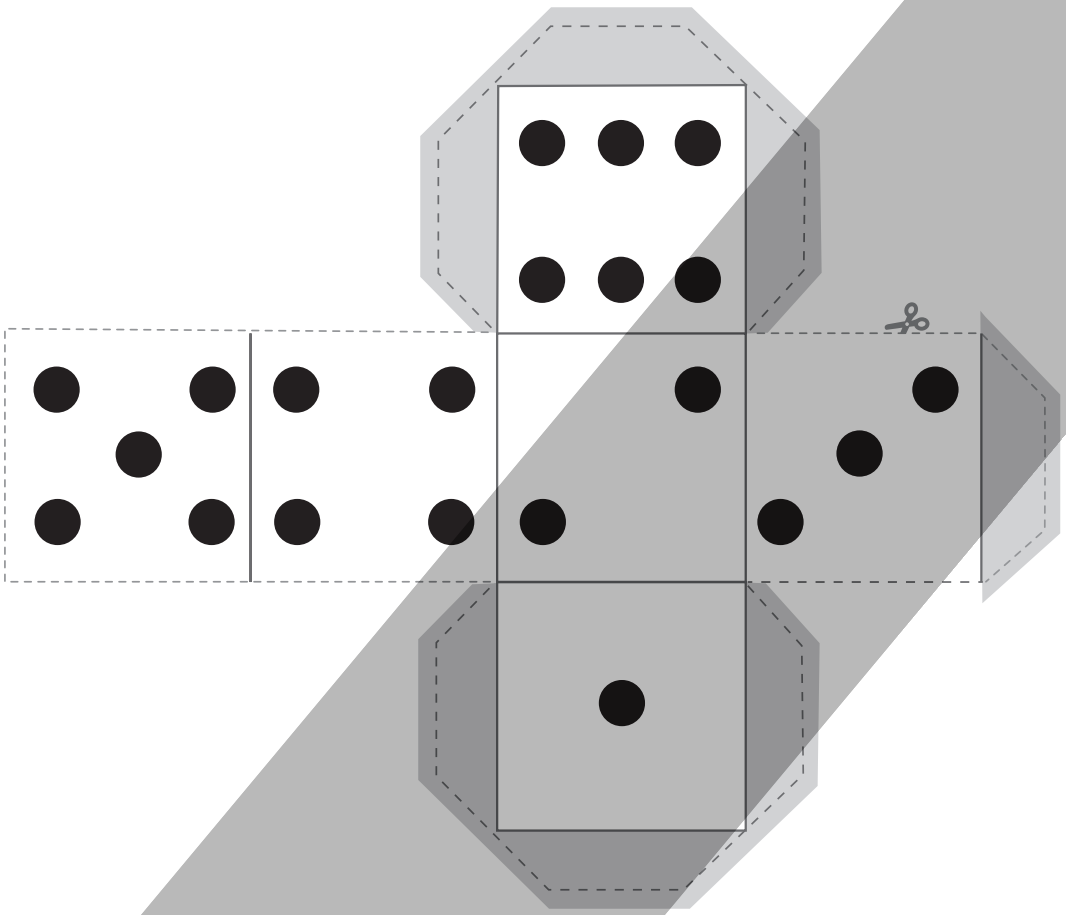
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

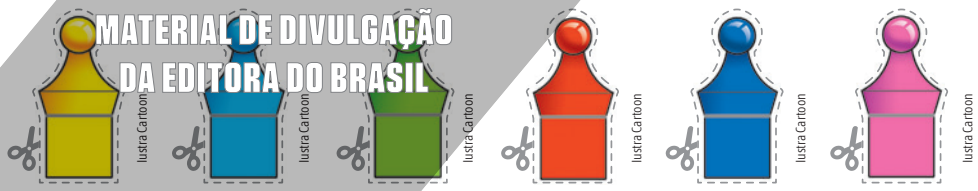
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

JOGO DA TRILHA (PÁGINA 126)

DADO E PEÕES PARA SEREM UTILIZADOS NO JOGO DA **PÁGINA 126**.



Acervo editora



Ilustra Cartoon

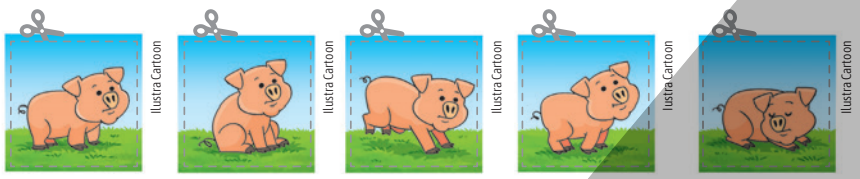
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

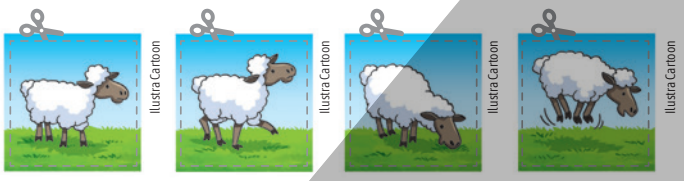
RECORTAR DOBRAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

TRABALHANDO COM GRÁFICOS (PÁGINA 130)

ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 130**.









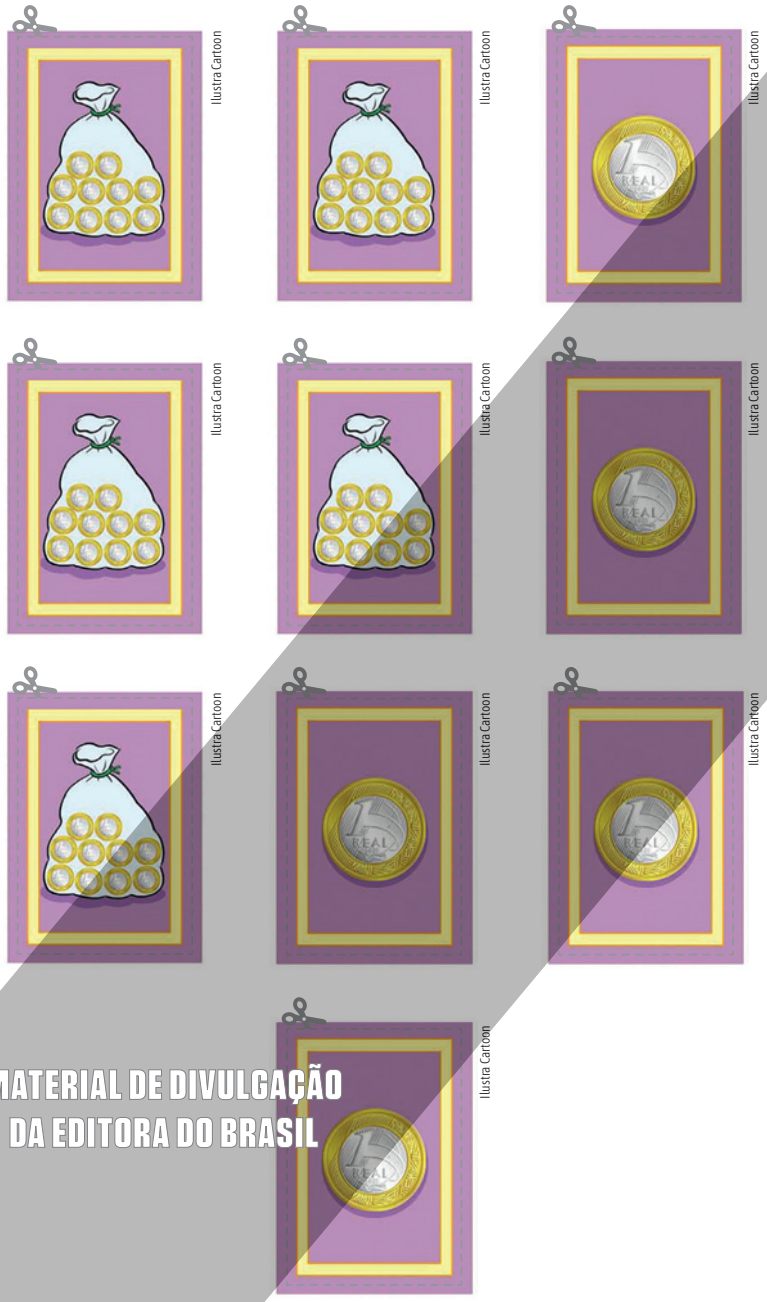
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

JOGO DAS MOEDAS (PÁGINA 155)

CARTAS PARA UTILIZAR NO JOGO DA **PÁGINA 155**.

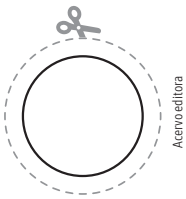


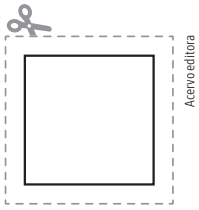
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

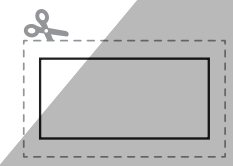
RECORTAR

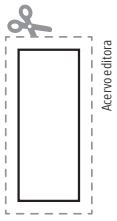
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

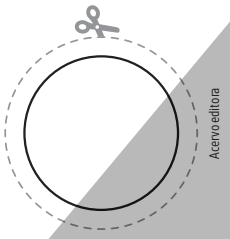
ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 165**.

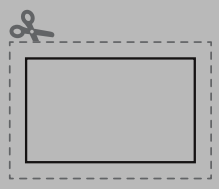


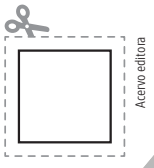


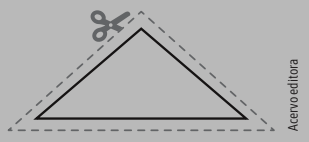


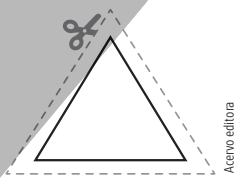


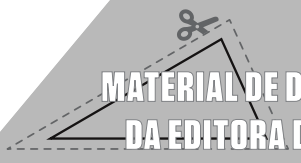


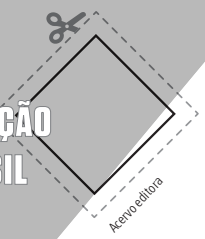












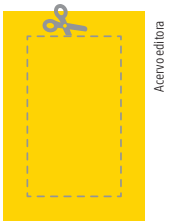


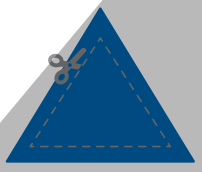
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

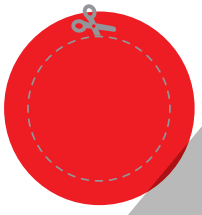
RECORTAR

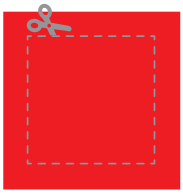
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

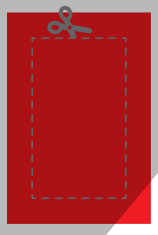
ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 166**.

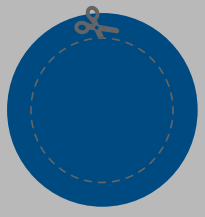

Acervo editora

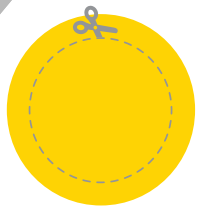

Acervo editora

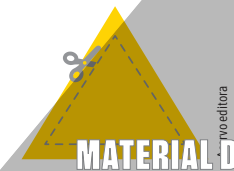

Acervo editora


Acervo editora

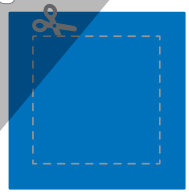

Acervo editora


Acervo editora


Acervo editora


Acervo editora

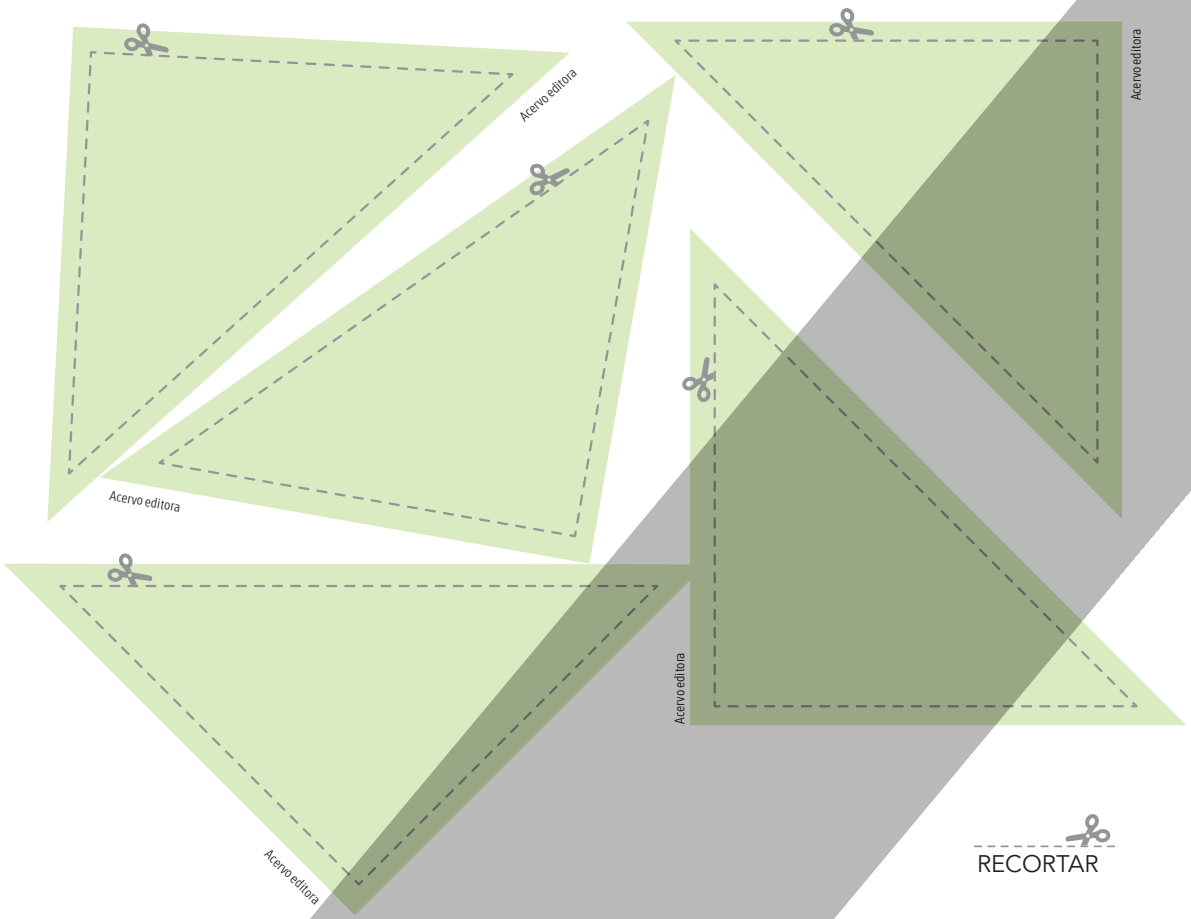
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL


Acervo editora

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 169**.



RECORTAR

ESTAS FIGURAS DEVEM SER RECORTADAS E COLADAS NA **PÁGINA 199**.



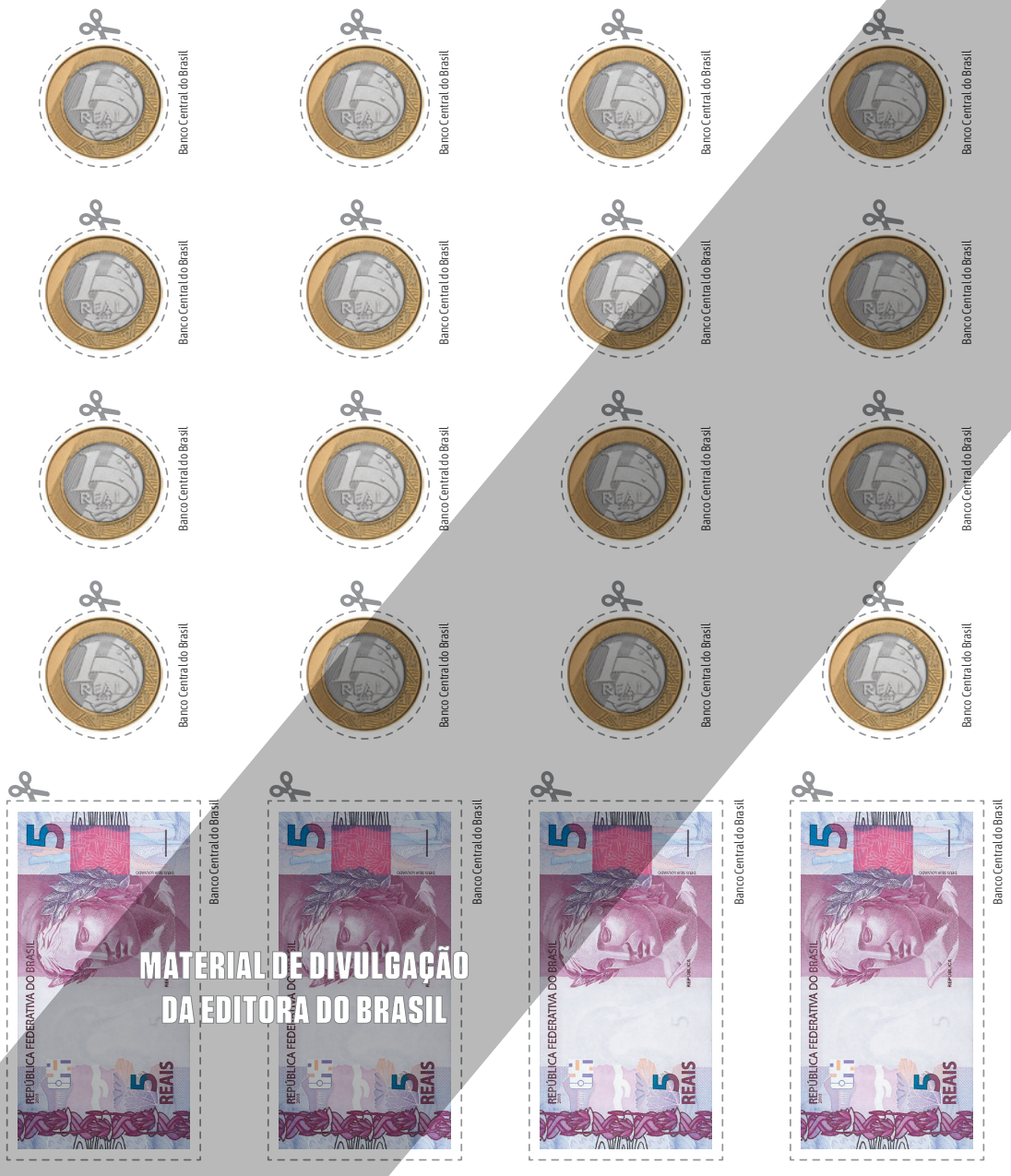
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

CÉDULAS E MOEDAS

RECORTE AS REPRESENTAÇÕES DE MOEDAS E CÉDULAS DE REAL E UTILIZE-AS NAS ATIVIDADES DESTE LIVRO.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

RECORTAR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CARO PROFESSOR,

Hoje, no mundo em que vivemos, as transformações são cada vez mais rápidas em todas as dimensões da vida social: nas tecnologias disponíveis, nas formas de comunicação e até mesmo nos comportamentos e tipos de relacionamento. Com isso, aumentam as dúvidas e incertezas para nós, professores, que temos a tarefa de educar crianças e jovens com o objetivo de torná-los cidadãos conscientes de seu papel social e integrados à sociedade.

Contudo, resta-nos a certeza de que, ao procurar desempenhar nossas funções com a mente aberta às mudanças que se fazem necessárias, de maneira crítica e reflexiva, sendo exemplo de conduta ética e moral, ampliaremos as possibilidades de contribuir positivamente para a formação de indivíduos realizados, atuantes e solidários.

Foi pensando assim que tecemos esta obra. Sem perder de vista a promoção da aprendizagem da Matemática e o estímulo ao estudo, preocupamo-nos também em apresentar as atividades de modo a auxiliá-lo nessa tarefa. Com base em estratégias fundamentadas em pesquisas sobre como os estudantes aprendem Matemática, corroboradas pelos resultados alcançados com sua aplicação em salas de aula de escolas públicas brasileiras, essas atividades foram cuidadosamente pensadas e elaboradas para facilitar a criação de um ambiente efetivo de ensino e aprendizagem.

Sabemos, entretanto, que sua intermediação é de suma importância para que as crianças não percam a oportunidade de conhecer e aprender Matemática e de se apaixonar por ela. Por isso, ao longo de toda a obra, procuramos informar-lhe sobre diversos aspectos que julgamos fundamentais e que auxiliam na preparação, na adequação e no desenvolvimento das atividades, como a apresentação de indagações e intervenções que podem ser feitas e de possíveis dúvidas e respostas dos estudantes, além de atividades preparatórias cujo objetivo é deixar os estudantes mais bem preparados para o bom desempenho na atividade proposta.

Esperamos, assim, ser parceiros das diferentes caminhadas diárias nas salas de aula e contribuir para a construção de cotidianos de descobertas, aprendizagens e realizações.

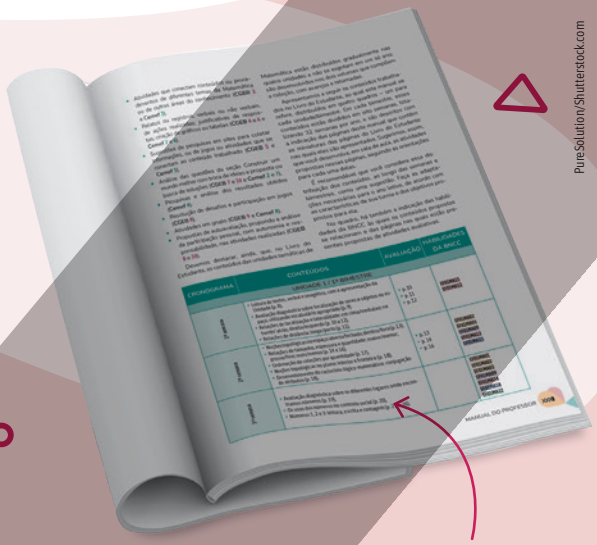
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU MANUAL

Antes de começarmos nossa conversa, vamos lhe apresentar a estrutura deste material.

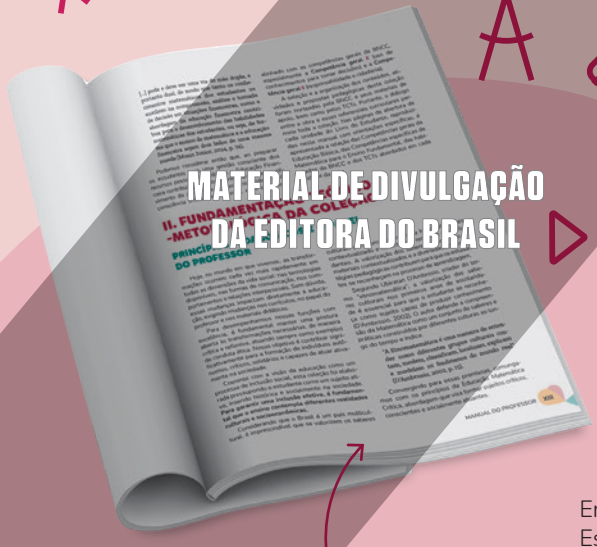


A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura das obras.



PureSolution/Shutterstock.com

Na parte de **planejamento do ensino**, você encontrará a indicação das habilidades da BNCC exploradas em cada unidade. Complementando a apresentação dos **conteúdos trabalhados** no Livro do Estudante, propomos uma distribuição deles ao longo das semanas para ajudar em seu planejamento anual. Além disso, há indicações das páginas que apresentam atividades que podem ser utilizadas como avaliação em diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem.



Nas próximas páginas, você encontrará nossa **proposta didático-pedagógica** para o ensino e a aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os fundamentos teórico-metodológicos que a norteiam.



Em seguida, você encontrará a reprodução da miniatura do Livro do Estudante, com conteúdo nas laterais e no rodapé de cada página (o **Manual em U**). Trata-se de orientações sobre as atividades; indicação das competências e habilidades da BNCC e TCTs desenvolvidos; sugestões de atividades preparatórias para desenvolver com os estudantes, em sala de aula ou em outros espaços escolares, como etapa preliminar; atividades complementares ou de sistematização, para aprofundamento do conteúdo trabalhado usando, inclusive, recursos digitais e explicação dos objetivos das atividades indicadas como instrumento de avaliação, seguida de estratégias para a recuperação de eventual defasagem no aprendizado.

SUMÁRIO

Orientações gerais VI

I. Diretrizes relativas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental VI

BNCC para os Anos Iniciais VI

Estrutura da BNCC VI

Fundamentos legais e pedagógicos que embasam a BNCC VII

O desenvolvimento das unidades temáticas da Matemática nesta coleção VIII

Temas Contemporâneos Transversais XI

II. Fundamentação teórico-metodológica da coleção XIII

Princípios pedagógicos e o papel do professor XIII

III. Estratégias didáticas no ensino de Matemática XVI

Interdisciplinaridade e transversalidade XVI

O desenvolvimento da linguagem e a alfabetização matemática XVII

Importância da pega de três pontos e da direção do traço na escrita numérica XVIII

Importância da leitura complementar XIX

Diferentes formas de organização da turma XIX

IV. Estratégias para inclusão XX

Conceito de inclusão escolar XX

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem XXI

Adaptações e flexibilizações curriculares XXI

Estratégias pedagógicas inclusivas XXI

V. Avaliação no ensino XXIII

Colocando em prática XXIII

Avaliação formativa como premissa XXIV

Proposta para acompanhamento da aprendizagem XXVI

VI. Organização da coleção XXVII

Livro do Estudante XXVIII

Manual do Professor XXIX

Orientações específicas XXX

VII. Planejamento do ensino XXX

Introdução XXX

Habilidades XXX

Habilidades de Matemática para o 1º ano XXXI

Conteúdos trabalhados e distribuição bimestral XXXII

Matriz de planejamento de rotina e de sequência didática XXXVIII

Práticas que promovem o letramento Matemático XL

VIII. Instrumentos de avaliação XL

Monitoramento da aprendizagem XL

IX. Referências comentadas XLV

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

I. DIRETRIZES RELATIVAS AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BNCC PARA OS ANOS INICIAIS

ESTRUTURA DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de grande relevância para a Educação Básica no Brasil, pois estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que todos os estudantes devem alcançar ao longo da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sua principal função é garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos, independentemente da região em que o estudante resida, promovendo a igualdade de oportunidades e a coesão nacional.

O documento está organizado por etapas de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e por áreas do conhecimento. O Ensino Fundamental é dividido em dois ciclos: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), e as aprendizagens são organizadas por componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (obrigatória a partir do 6º ano). Cada componente possui unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, que descrevem o que os estudantes devem desenvolver ao longo dos anos.

A BNCC foi construída a partir de dez competências gerais, que orientam toda a formação do estudante, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, culturais e éticos. Essas competências se desdobram em habilidades específicas para cada área do conhecimento e componente curricular, de acordo com os níveis de ensino. A seguir, apresentamos as Competências Gerais da Educação Básica e as Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 9-10).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 267).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

FUNDAMENTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS QUE EMBASAM A BNCC

A BNCC foi constituída por um conjunto de fundamentos legais, pedagógicos e epistemológicos que orientam a formulação de currículos com foco no desenvolvimento de competências e voltados para a formação integral do estudante. Esses fundamentos se originam e articulam a partir de documentos nacionais e internacionais, e de princípios metodológicos alinhados às demandas do século XXI. Dentre esses documentos, destacamos a Constituição federal, que aponta a necessidade de que sejam estabelecidos conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental; a LDB (Lei nº 9.394/96) que, no Inciso IV de seu artigo 9º, além de determinar que os currículos e seus conteúdos mínimos deverão ser norteados por competências e diretrizes comuns, orienta que sejam definidas as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos diversos currículos; a Lei nº 13.005/2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação, que, por sua vez, de acordo com marcos legais anteriores:

> [...] afirma a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades (meta 7), referindo-se a direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p. 12).

Destacamos, por fim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que orientam os currículos das

diferentes etapas – como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e modalidades –, como Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola, Educação Especial e Educação a Distância (EaD). Essas diretrizes promovem a articulação entre os componentes curriculares e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais à formação integral dos estudantes, respeitando suas realidades sociais, culturais e cognitivas.

Dentre os referenciais internacionais que fundamentam a BNCC, destaca-se o Relatório Delors, elaborado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI e publicado pela Unesco, em 1996, sob a coordenação de Jacques Delors. Esse documento propõe a educação integral como eixo estruturante, entendida não apenas como a ampliação da jornada escolar, mas, sobretudo, como uma concepção pedagógica voltada ao desenvolvimento pleno do estudante em suas múltiplas dimensões: cognitiva, emocional, social, ética, estética e física.

Reconhecido como um marco no debate sobre a educação global, o Relatório Delors estabelece os quatro pilares fundamentais da educação: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **aprender a conviver** e **aprender a ser**. Esses pilares oferecem uma visão ampla e humanista da formação educacional, em consonância com os princípios que orientam a BNCC.

O desenvolvimento de competências orienta também as avaliações internacionais promovidas por instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), responsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que criou o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE). Essas avaliações internacionais influenciam a definição de competências e habilidades, especialmente as cognitivas, por meio de critérios e matrizes de avaliação que se tornaram referência em diversos países (Brasil, 2018, p. 13).

Nesse mesmo sentido, no contexto nacional, a BNCC também orienta práticas avaliativas voltadas para o desenvolvimento de competências. Embora não defina metodologias de ensino específicas, a BNCC propõe a construção de práticas pedagógicas que incluam avaliações formativas e diagnósticas, com foco no progresso contínuo da aprendizagem e na regulação por resultados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além de estabelecer competências e habilidades essenciais, a BNCC também se apoia em diferentes níveis de complexidade cognitiva, conhecidos como níveis de domínio cognitivo. Esses níveis orientam a construção das habilidades presentes no documento e ajudam a garantir uma progressão do pensamento dos estudantes ao longo da Educação Básica. Inspirados em referenciais como a **taxonomia de Bloom**, esses domínios vão desde ações mais simples, como reconhecer e identificar informações, até atividades mais complexas, como analisar, avaliar e criar soluções para problemas diversos.

O DESENVOLVIMENTO DAS UNIDADES TEMÁTICAS DA MATEMÁTICA NESTA COLEÇÃO

Na área da Matemática,

> [...] a BNCC propõe **cinco unidades temáticas**, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização" (Brasil, 2018, p. 268).

As unidades temáticas são: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística, nas quais estão explicitadas as habilidades que os estudantes devem desenvolver e os respectivos objetos de conhecimento referentes a cada ano de escolaridade. É importante considerar, entretanto, que tal separação do conteúdo matemático em unidades temáticas tem caráter meramente didático, para facilitar a organização e explanação de habilidades e conceitos referentes a cada um. Em sala de aula, a abordagem dos conteúdos desses temas deve ocorrer de forma integrada, privilegiando as conexões que os contextos adotados exigem e permitem.

Apresentamos a seguir as ideias básicas que orientaram o trabalho desenvolvido nos Livros do Estudante desta Coleção, em cada uma dessas unidades temáticas.

Números

Um cidadão comum depara-se diariamente com diversas situações que envolvem dados numéricos que precisam ser analisados, interpretados e utilizados. Para isso, ele precisa ter familiaridade com os números e habilidades para operar com eles. Assim, objetivamos que o estudante:

- construa o significado do número com base em seus diversos usos na sociedade – contagens,

medidas, ordenação e códigos –, pelo reconhecimento de relações e regularidades;

- amplie o significado de número natural por meio de situações desafiadoras, para que construa, nos anos posteriores, o significado de número racional e de suas representações (fracionária e decimal);
- interprete e produza escritas numéricas por meio de linguagem oral, de registros informais e de linguagem matemática, considerando as regras do sistema de numeração decimal e aplicando-as para representar os números racionais na forma decimal;
- construa o significado das operações fundamentais resolvendo situações-problema, identificando que uma operação pode estar relacionada a situações diferentes, e percebendo que uma situação pode ser resolvida por meio de diferentes operações;
- estabeleça relações entre as operações (adição e subtração como operações inversas);
- desenvolva procedimentos de cálculo mental (exato e aproximado) para prever resultados, observando as regularidades e as propriedades das operações;
- apreenda os algoritmos das operações, reconhecendo as situações adequadas para sua aplicação.

Sobre **cálculo mental,** ele pode ser definido como:

> [...] o conjunto de procedimentos em que, uma vez analisados os dados a serem tratados, estes se articulam, sem recorrer a um algoritmo preestabelecido, para obter resultados exatos ou aproximados. Os procedimentos de cálculo mental se apoiam nas propriedades do sistema de numeração decimal e nas propriedades das operações (Parra; Saiz, 1996, p. 189).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ainda segundo Parra, "o cálculo mental não exclui a utilização de papel e lápis, particularmente no registro de cálculos intermediários em um processo que é, essencialmente, mental" (Parra; Saiz, 1996, p. 188). Esse tipo de prática desempenha papel central na educação matemática, pois contribui para o desenvolvimento do sentido numérico, da agilidade cognitiva, da estimação e da flexibilidade mental, além de permitir verificação rápida de resultados e conexão direta com problemáticas cotidianas.

É importante salientar que o trabalho com as operações serve de subsídio para o estudante ampliar e solidificar seus conhecimentos acerca dos números.

Contudo, para promover não apenas habilidades operatórias, mas principalmente o desenvolvimento do pensamento matemático e crítico, nesta obra, os conteúdos relacionados a esse tema são desenvolvidos de forma contextualizada, progressiva e articulada com outras áreas do conhecimento.

Álgebra

Os conteúdos dessa unidade temática encontram-se diluídos em toda a obra, aplicados em atividades que pretendem que o estudante desenvolva o pensamento algébrico – essencial para o letramento matemático – por meio da generalização de padrões, generalização de propriedades, compreensão de regularidades e uso de representações simbólicas.

O pensamento algébrico pode ser definido como o conjunto de habilidades e processos cognitivos relacionados às tarefas que envolvem identificação de padrões, compreensão de regularidades, generalizações e uso de representações simbólicas (como letras e símbolos) para descrever relações quantitativas e estruturas matemáticas.

Para Ferreira e Ribeiro, tem-se:

> [...] o entendimento do pensamento algébrico como uma forma de estruturação do pensamento, que pressupõe a generalização de situações particulares a ideias gerais e, portanto, passível de ser desenvolvido desde a Educação Infantil, percorrendo toda a escolaridade. Em síntese, [...] podemos dizer que "a generalização está no coração do pensamento algébrico" (Ferreira; Ribeiro, 2016, p. 41).

Para tal, são propostas atividades que buscam que o estudante:

- organize e ordene objetos familiares ou suas representações;
- observe e descreva padrões numéricos e geométricos;
- identifique regras de formação de sequências, completando-as;
- reconheça regularidades em sequências e operações;
- perceba equivalências entre operações;
- resolva problemas simples que envolvam as operações aritméticas básicas em que um dos termos é desconhecido;

- crie estratégias próprias de resolução, compartilhando-as com os colegas e justificando o raciocínio usado.

As atividades propostas foram elaboradas de forma a respeitar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, priorizando o raciocínio lógico, a investigação e a argumentação, vinculados a contextos significativos.

Atuando como mediador do conhecimento, o professor deve criar um ambiente de exploração e reflexão, estimulando o estudante a pensar e testar, sem medo de errar. Assim, por meio da exploração de ideias algébricas desde cedo, será possível a construção gradativa do pensamento algébrico e o desenvolvimento da autonomia matemática dos estudantes.

Geometria

Os conteúdos que compõem esta unidade temática estimulam o estudante a refletir sobre o espaço, as formas e suas transformações. Ao explorar essas ideias, desenvolve-se o **pensamento geométrico** – a habilidade de perceber, compreender, representar e raciocinar sobre figuras e relações espaciais no cotidiano e em contextos matemáticos.

Quando uma criança reconhece que uma caixa tem a forma de um bloco retangular ou que um azulejo possui formato quadrado, está utilizando recursos desse pensamento. Esse tipo de raciocínio não surge de forma espontânea: ele é construído progressivamente, com base na observação, na manipulação de objetos e na análise de suas propriedades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, entre os objetos de conhecimento que envolvem o espaço e as formas inclui:

- visualização espacial – imaginar e manipular mentalmente formas e objetos;
- reconhecimento de formas – identificar e nomear figuras planas e sólidos geométricos;
- compreensão de propriedades – entender características como lados, vértices, ângulos, simetrias etc.;
- relações espaciais – perceber como objetos se localizam e se movem no espaço;
- transformações geométricas – como translação, rotação, reflexão e ampliação.

O pensamento geométrico evolui por níveis de complexidade. No início, a criança reconhece formas com base na aparência visual; gradualmente, passa a compreender relações entre propriedades, deduzir características e aplicar raciocínio lógico. Teorias educacionais, como a de Van Hiele, nos ajudam a compreender essa progressão e orientam a escolha de atividades adequadas a cada etapa do desenvolvimento. Dessa forma, a construção do pensamento geométrico deve começar de maneira intuitiva nos anos iniciais, respeitando-se o estágio de desenvolvimento do raciocínio dos estudantes dessa fase de escolaridade, e caminhar para a conquista do rigor matemático a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Baseados nesses pressupostos, e priorizando a **exploração concreta e visual**, nesta coleção, procuramos desenvolver atividades que possibilitem ao estudante:

- identificar semelhanças e diferenças entre objetos, formas e figuras geométricas bidimensionais ou tridimensionais;
- identificar e representar a localização de pessoas ou objetos utilizando terminologia adequada;
- identificar e representar caminhos utilizando pontos de referência, posições, direções, sentidos e rotações.

Grandezas e medidas

Os conteúdos abordados neste tema destacam-se pela importância social, aplicação no cotidiano e praticidade. Eles contribuem significativamente para o desenvolvimento do pensamento numérico ao promover a contextualização dos números em situações reais e significativas para os estudantes. Ao tratar de grandezas como comprimento, massa, tempo e capacidade, os estudantes utilizam números para medir, comparar e estimar, o que dá sentido prático ao uso dos números e operações.

Esses conteúdos também favorecem a integração com outros temas da Matemática. Resolver problemas de medição exige que os estudantes usem as operações matemáticas de forma contextualizada, reforçando a compreensão de adição, subtração, multiplicação e divisão. O trabalho com medidas exige também que o discente aprenda a estimar valores, o que é essencial para o desenvolvimento da noção de ordem de grandeza e do senso numérico.

Com as atividades propostas na obra, pretende-se que o estudante:

- construa o significado de medida ao comparar grandezas de mesma natureza;
- reconheça grandezas mensuráveis, como comprimento, capacidade, massa, temperatura e tempo;
- realize medições elaborando estratégias próprias e utilizando unidades de medida padronizadas ou não;
- faça estimativas de medidas;
- desenvolva o senso crítico para a escolha da unidade de medida mais adequada;
- represente numericamente os resultados das medições de acordo com o Sistema Internacional de Unidades;
- estabeleça relações entre diferentes unidades de medida.

Probabilidade e estatística

Atualmente, existe a necessidade de desenvolver habilidades que possibilitem ao cidadão interpretar as informações que recebe no dia a dia, transformando-as em novos conhecimentos, lidar com dados estatísticos e formular ideias relativas à probabilidade de um evento. Para que se alcance tal propósito, na BNCC, o tema Probabilidade e estatística nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) é estruturado para desenvolver a compreensão de dados, variabilidade, chance e tomada de decisões fundamentadas, articulando-se de forma natural com os demais temas da Matemática e de outras áreas do conhecimento. Ao registrar, por exemplo, a quantidade de frutas preferidas da [illegible] comparam e analisam quantidades, reforçando o senso numérico. Da mesma forma, eles desenvolvem noções de espaço, forma e visualização ao reconhecer proporções visuais, alinhamento e formas geométricas usadas para representar dados, quando interpretam gráficos de barras ou pictogramas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, a abordagem desse tema nos anos iniciais promove o letramento estatístico desde cedo e reforça, de maneira contextualizada, habilidades matemáticas e competências gerais, como o pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação, sendo essencialmente interdisciplinar e integradora.

Na obra, o que se pretende com as atividades propostas é que o estudante aprenda a:

- coletar e organizar dados, apresentando-os de diferentes formas;
- identificar o uso de tabelas e gráficos para facilitar a leitura e a interpretação de informações;
- ler e interpretar diferentes tipos de tabela e de gráfico (de barra, de coluna e pictórico);
- tirar conclusões com base em dados apresentados em tabelas e gráficos;
- calcular a probabilidade de um evento em situações-problema simples.

Sempre que possível, o trabalho desenvolvido no Livro do Estudante, assim como as orientações e sugestões fornecidas ao professor neste manual, busca estabelecer conexões entre as diferentes unidades temáticas da Matemática e, quando pertinente, com outras áreas do conhecimento. A Estatística está presente em quase todos os tópicos, fazendo conexão com outros conteúdos, tornando-se, dessa forma, mais significativa para o estudante.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

A BNCC destaca a importância de uma abordagem integradora das diversas áreas do conhecimento mediante o enfoque de temáticas que afetam a vida humana em escala local, regional e global, contextualizando aquilo que é ensinado. Com isso, espera-se superar as formas de fragmentação do processo pedagógico.

Nesse cenário, surgem os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que apresentam uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania, com apresentação e discussão de temas que façam sentido para a vida do estudante. Os TCTs propiciam a articulação dos diferentes componentes curriculares, bem como conectam as situações de aprendizagem com as vivenciadas pelos estudantes, contribuindo para trazer contexto, significado e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

De acordo com a BNCC:

> Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade.

Assim, espera-se que os TCTs permitam ao estudante entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da **contemporaneidade**.

Já o **transversal** pode ser definido como aquilo que atravessa. [...] Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por transpassarem e serem pertinentes a todas elas. Existem distintas concepções de como trabalhá-los na escola. Essa diversidade de abordagens é positiva na medida em que possa garantir a autonomia das redes de ensino e dos professores. [...] manteve-se a orientação de que os sistemas de ensino trabalhem esses temas de forma transversal, por meio de abordagens intra, inter e transdisciplinares. [...] Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses conteúdos um significado maior e classificando-os de fato como *Temas Contemporâneos Transversais* (Brasil, 2019, p. 7, 14 e 18-19).

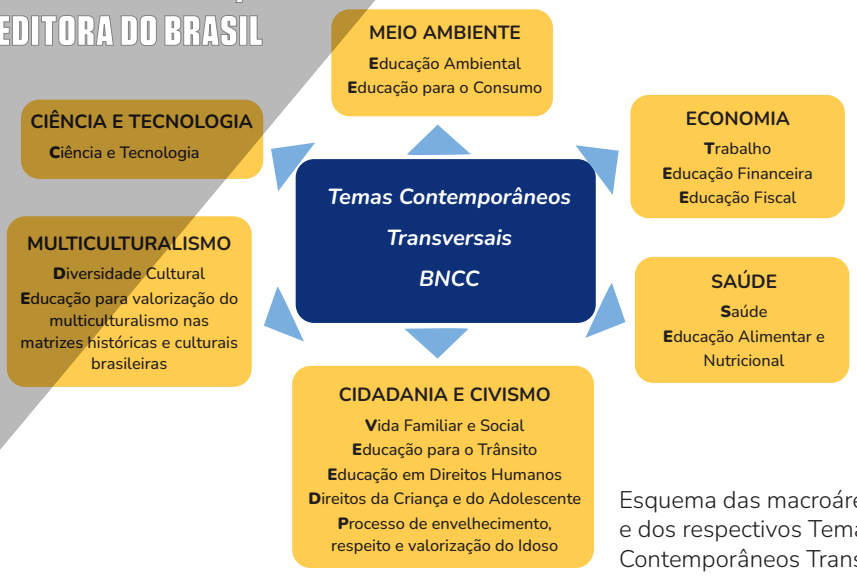
Assim, a BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio ambiente; Economia; Saúde; Cidadania e civismo; Multiculturalismo; Ciência e tecnologia.

Os TCTs passaram a ser conteúdos indispensáveis para a Educação Básica, pois, além de contribuírem para o desenvolvimento das competências gerais e das habilidades relacionadas aos componentes curriculares, oferecem a possibilidade de trabalhar valores e conceitos ligados à cidadania, salientando a importância da contextualização das problemáticas fundamentais para a vida em sociedade.

A **Educação Financeira**, embora possa ser abordada em diversas áreas do conhecimento – como Ciências Humanas (ao tratar de temas como consumo, comércio e trabalho) e Língua Portuguesa (por meio da leitura crítica de propagandas, rótulos e notícias sobre economia) – é incorporada de forma mais sistemática na área de Matemática. A BNCC propõe sua inclusão como uma estratégia para contextualizar o ensino matemático, aproximando-o do cotidiano dos estudantes. Situações como fazer compras, calcular troco, comparar preços e planejar gastos são exemplos práticos que favorecem o desenvolvimento de competências essenciais desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Ao defender sua visão de como a Educação Financeira deve ser considerada no âmbito escolar, Muniz Junior (2024) defende que não seja tratada apenas de "um processo de educar as pessoas a lidarem com o dinheiro", mas que vise a "estimular os estudantes a pensar de forma crítica (avaliando opções, considerando seus riscos e pensando em possíveis alternativas)". E, identificando a dualidade como um dos princípios dessa abordagem pedagógica, o autor nos aponta que a Educação financeira escolar:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



Esquema das macroáreas e dos respectivos Temas Contemporâneos Transversais.

> [...] pode e deve ser uma via de mão dupla, e portanto dual, de modo que tanto os conhecimentos matemáticos dos estudantes os auxiliem na compreensão, análise e tomada de decisão em situações financeiras, como a abordagem da educação financeira contribua para o desenvolvimento das habilidades matemáticas dos estudantes, ou seja, de forma que o ensino de matemática e a educação financeira sejam dois lados de uma mesma moeda (Muniz Junior, 2024, p. 74).

Podemos considerar então que, ao preparar os estudantes para uma gestão consciente dos recursos pessoais e familiares, a Educação Financeira contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da consciência crítica. Dessa forma, esse tema está alinhado com as competências gerais da BNCC, especialmente a **Competência geral 4** (uso de conhecimentos para tomar decisões) e a **Competência geral 6** (responsabilidade e cidadania).

A seleção e a organização dos conteúdos, atividades e propostas pedagógicas desta coleção foram norteadas pela BNCC e seus materiais de apoio, bem como pelos TCTs. Portanto, o diálogo entre a obra e esses referenciais curriculares permeia toda a coleção. Nas páginas de abertura de cada unidade do Livro do Estudante, reproduzidas neste manual com orientações específicas, é apresentada a relação das Competências gerais da Educação Básica, das Competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental, das habilidades da BNCC e dos TCTs abordados em cada unidade da obra.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Hoje, no mundo em que vivemos, as transformações ocorrem cada vez mais rapidamente em todas as dimensões da vida social: nas tecnologias disponíveis, nas formas de comunicação, nos comportamentos e relações interpessoais. Sem dúvida, essas mudanças impactam diretamente a educação, exigindo mudanças nos currículos, no papel do professor e [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para desempenhar essas funções com excelência, é fundamental manter uma postura aberta às transformações necessárias, de maneira crítica e reflexiva, atuando sempre como exemplos de conduta ética. Nosso objetivo é contribuir significativamente para a formação de indivíduos autônomos, críticos, solidários e capazes de atuar ativamente na sociedade.

Coerente com a visão da educação como um processo de inclusão social, esta coleção foi elaborada pressupondo o estudante como um sujeito ativo, inserido histórica e socialmente na sociedade. Para garantir uma inclusão efetiva, é fundamental que o ensino contemple diferentes realidades culturais e socioeconômicas.

Considerando que o Brasil é um país multicultural, é imprescindível que se valorizem os saberes culturais para tornar o ensino da Matemática mais contextualizado e conectado à realidade dos estudantes. A valorização dos saberes locais, o uso de materiais contextualizados e a diversidade de estratégias pedagógicas contribuem para que os estudantes se reconheçam no processo de aprendizagem.

Segundo Ubiratan D'Ambrosio, criador do termo "etnomatemática", a valorização dos saberes culturais nos primeiros anos de escolaridade é essencial para que o estudante se reconheça como sujeito capaz de produzir conhecimento (D'Ambrosio, 2002). O autor defende a compreensão da Matemática como um conjunto de saberes e práticas construídos por diferentes culturas ao longo do tempo e indica:

> "A Etnomatemática é uma maneira de entender como diferentes grupos culturais contam, medem, classificam, localizam, explicam e modelam os fenômenos do mundo real" (D'Ambrosio, 2002, p. 15).

Convergindo para essas premissas, comungamos com os princípios da Educação Matemática Crítica, abordagem que visa formar sujeitos críticos, conscientes e socialmente atuantes.

Nessa perspectiva, a educação vai além da transmissão de informações, ela deve promover o desenvolvimento do conhecimento e da autonomia intelectual, incentivando a análise crítica da realidade. Nesse contexto, a matemática é uma ferramenta para compreender e intervir no mundo, e pode contribuir para formar indivíduos aptos não apenas a viver em uma sociedade em constante transformação, mas também a transformar a realidade social por meio do conhecimento matemático.

> A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico, crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações (Brasil, 2018, p. 14).

Para promover uma prática pedagógica coerente com a Educação Matemática Crítica, é fundamental que os professores estejam familiarizados com a BNCC e seus fundamentos teóricos, incluindo a taxonomia de Bloom, que oferece, por exemplo, níveis de complexidade cognitiva (lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar) que auxiliam no planejamento de atividades desafiadoras e progressivas.

A cognição matemática, uma área de estudos em franco desenvolvimento nas últimas décadas com base na Psicologia Cognitiva e na Neurociência Cognitiva, tem revelado que

> [...] ao contrário do que se pensava, as crianças pequenas desenvolvem habilidades matemáticas desde muito cedo. O senso numérico é a capacidade que o indivíduo tem de compreender rapidamente, aproximar e manipular quantidades numéricas. É uma capacidade básica elementar e inata de reconhecer, representar, comparar, estimar, julgar magnitudes não verbais, somar e subtrair números sem a utilização de recursos de contagem, e está presente em todo ser humano, perceptível já no primeiro ano de vida. Por outro lado, as habilidades secundárias dependem de ensino explícito, as quais incluem o conceito de número, a contagem e a aritmética – cálculo e problemas verbais (Dehaene, 1997; Dehaene; Cohen, 1995 *apud* Brasil, 2019, p. 25).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Entretanto, a aprendizagem de conceitos e procedimentos matemáticos ganha mais sentido se, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, se busque desenvolver o letramento matemático.

> Segundo a Matriz do Pisa 2012, o "letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e predizer fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias" (Brasil, 2018, p. 266).

Kamii destaca que:

> [...] a troca de pontos de vista é fundamental para o desenvolvimento da lógica, porque estas trocas necessitam de esforços para descentrar, para ver as coisas do ponto de vista das outras pessoas e para ser coerente e consistente na comunicação com os outros (Kamii; Housman, 2002, p. 58).

Assim, além da interação entre professor e estudante, a interação entre os estudantes, especialmente por meio de atividades em grupo, desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem. Dependendo de como os grupos são organizados – considerando afinidades e diferenças, possibilidade de cooperação e ritmo de trabalho –, o estudante pode responder a uma proposição com mais qualidade do que faria se estivesse trabalhando individualmente.

Logo, estimular a cooperação entre os estudantes é uma das atitudes esperadas de um professor que se empenha em estabelecer condições adequadas para a interação, fundamental para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas.

A convivência em grupo requer o domínio de valores, normas, atitudes e procedimentos que também devem ser considerados objetos de aprendizagem, como:

- cooperar na busca da solução de uma situação, procurando chegar a um consenso;
- discutir as dúvidas;
- saber explicitar o próprio pensamento, persistindo na construção de ideias próprias;

- tentar compreender as soluções ou o pensamento alheio, reconhecendo quando eles fazem sentido, incorporando-os.

Na função de organizador da aprendizagem, além de conhecer as condições socioculturais e a competência cognitiva dos estudantes, cumpre ao professor adotar práticas pedagógicas que efetivamente propiciem a aquisição do letramento matemático, ou seja, da capacidade de compreender e utilizar a matemática em situações cotidianas – como calcular preços em um supermercado e entender estatísticas em notícias –, interpretando informações e resolvendo problemas de forma autônoma.

Se o objetivo é que o estudante assuma uma postura de solucionador de problemas, seja curioso e investigativo na busca de soluções e estratégias próprias de resolução, e se empenhe em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, o professor deve propor atividades que incentivem tais posturas, em vez de aceitar passividade e respostas padronizadas. Deve criar um ambiente de aprendizagem que valorize a matemática e seus conceitos, tornando-a relevante e prazerosa para os estudantes, além de planejar aulas com base em problemas sociais relevantes, conectando a matemática com a vida dos estudantes.

Ao procurar oferecer condições para que todos os estudantes tenham acesso às informações que sozinhos não teriam meios de obter, o professor deve assumir também o papel de consultor, orientando-os nos caminhos a seguir, oferecendo materiais, textos etc. Entretanto, é possível que, em algumas situações, [illegible] informações para transmitir aos estudantes, mas não saiba como obtê-las, uma condição natural provocada pelas características específicas (ou próprias) da formação inicial para o exercício do magistério. Esse será, então, um dos momentos em que o professor, reconhecendo o caráter contínuo e permanente do processo de formação docente, deverá assumir o papel de eterno aprendiz.

Entre tantos outros papéis, ainda podemos destacar o de mediador – ao promover a mediação da construção da aprendizagem pelos estudantes e o desenvolvimento do letramento matemático, incentivando a confrontação de suas respostas e oferecendo condições para que cada estudante possa intervir, expor soluções, questionar ou contestar, argumentar matematicamente, desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático. Merece destaque, ainda, o papel desempenhado no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, na identificação de seus ganhos, conquistas e evoluções, bem como das dificuldades apresentadas e da consequente necessidade de apoio.

Não podemos deixar de ressaltar a importância de um bom planejamento para o alcance das expectativas de aprendizagem estabelecidas para o desenvolvimento dos conceitos e procedimentos matemáticos. A seguir, são elencados alguns aspectos que podem contribuir significativamente para o sucesso da sua prática pedagógica.

- Ter clareza dos objetivos a serem atingidos com uma atividade, explicitando-os também para os estudantes.
- Selecionar e tratar os conteúdos em concordância com o momento do processo de ensino e aprendizagem em que os estudantes se encontram, de modo que a atividade não se torne muito difícil nem muito fácil, para não interferir negativamente no envolvimento deles.
- Apresentar as propostas de forma clara, com vocabulário adequado ao nível de compreensão dos estudantes.
- Estabelecer um tempo de realização da tarefa adequado ao que ela exige dos estudantes.
- Planejar a organização do espaço no qual se desenvolverá a atividade, envolvendo-os nesse planejamento e, sempre que possível, priorizando um ambiente fora da sala de aula.
- Propor as atividades em um contexto significativo para os estudantes.
- Selecionar e oferecer materiais variados.
- Determinar os instrumentos que serão utilizados para avaliar o desempenho e registrar o caminho percorrido por eles.

Além disso, o planejamento deve incorporar estratégias específicas para garantir a inclusão de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, de forma a garantir sua participação plena nas atividades propostas. Isso pode envolver a adaptação de materiais, recursos e formas de avaliação, além de uma constante reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.

Finalmente, voltando a considerar as exigências atuais da sociedade, é indiscutível a necessidade de incorporar o uso de computadores ou outras tecnologias digitais no processo de aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Novas linguagens, recursos e formas de comunicar e conhecer precisam ser integrados ao currículo como objetos de aprendizagem. Este é mais um desafio para a escola, que deve ser enfrentado com a capacitação de profissionais, a disponibilização de dispositivos tecnológicos para estudantes e professores e a interação curricular efetiva dessas ferramentas. Tanto a inclusão digital dos estudantes quanto o desenvolvimento cognitivo proporcionado pelo uso desses dispositivos, com seu caráter lógico-matemático, justificam o investimento em estudos nessa área. Para apoiar esse processo, é importante que os professores tenham acesso a materiais de formação contínua, como livros, *sites* e outras fontes de apoio didático, para garantir que suas práticas estejam sempre alinhadas às necessidades e avanços tecnológicos.

Diante dos desafios contemporâneos, é indispensável promover uma educação matemática crítica, inclusiva e conectada à realidade dos estudantes. O professor deve agir como formador de sujeitos autônomos, capazes de utilizar a matemática para compreender e transformar o mundo. Para isso, é necessário aliar teoria e prática, planejamento e sensibilidade, técnica e ética – numa atuação pedagógica comprometida com a emancipação social.

III. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

Quando se fala da vida, fala-se de tudo que a cerca e de todas as áreas do conhecimento. Entendemos que a estruturação do conhecimento em disciplinas é apenas uma forma de organização curricular.

Em uma abordagem metodológica que busca o desenvolvimento do letramento matemático, as habilidades referentes aos objetos de conhecimento que integram as cinco Unidades Temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística – devem ser trabalhadas de maneira articulada entre si, no interior de cada unidade e com outras áreas do conhecimento, possibilitando uma visão mais ampla e contextualizada dos conteúdos.

> Na Educação Básica, a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas. O percurso formativo deve, nesse sentido, ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos (Brasil, 2013, p. 32-33).

Então, para possibilitar ao estudante a atribuição de significado aos conteúdos trabalhados, de modo que perceba a presença da Matemática na vida, procuramos oferecer oportunidades para o estabelecimento de conexões entre ela e outras disciplinas, situações cotidianas ou conteúdos da própria Matemática.

> A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. [...] A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (Nogueira, 2001, p. 27). Essa orientação deve ser enriquecida por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo (Brasil, 2013, p. 34).

Consoante com essa proposta de abordagem pedagógica, apresentamos, no Livro do Estudante, atividades que buscam promover a interdisciplinaridade e a transversalidade. Neste manual são sugeridas, em diferentes momentos, outras atividades com

base em atividades propostas, que podem envolver não só conteúdos de outras áreas de conhecimento como temas selecionados em parceria com os estudantes, o que contribui para torná-los sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e aptos a aprender, coletivamente, novos direitos. No entanto, é importante ressaltar que cabe também ao professor desenvolver e aprofundar as discussões sugeridas nas atividades de acordo com a realidade, os interesses, as circunstâncias e o momento da turma.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

A aprendizagem da Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser encarada como um processo integrado a outros componentes curriculares, destacando-se principalmente a aprendizagem e o domínio da língua materna. Considerando o estudante um ser complexo, cuja formação envolve aspectos afetivos, emocionais, cognitivos, físicos e sociais, direcionaremos nosso foco à maneira como o estudante constrói os conceitos matemáticos por meio da linguagem.

É fundamental compreender que o aprimoramento do raciocínio lógico-matemático depende do desenvolvimento da organização e da conexão dos pensamentos. Para Vygotsky, o desenvolvimento consiste na progressiva tomada de consciência dos conceitos e das operações do próprio pensamento:

> Tomada de consciência [...] significa transferir [...] para o plano da linguagem, isto é, recriá-la na imaginação para que seja possível exprimi-la em palavras (Vygotsky, 2000, p. 275).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, a compreensão de um conceito ou ideia está intimamente ligada à capacidade de comunicá-lo.

Com base nessa concepção, defendemos a prática de incentivar o estudante a sempre ouvir, observar, falar, desenhar, ler, escrever e interpretar nas aulas de Matemática, a fim de comunicar aos colegas e ao professor o que fez ou aprendeu de diferentes maneiras, explicando e desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático por meio da representação (concreta, pictórica, verbal, simbólica) de seus pensamentos.

Essa comunicação pode ser útil também para obter indícios do conhecimento dos estudantes, suas crenças, seus erros e a forma pela qual constroem os conceitos, dando pistas sobre a direção a seguir no trabalho didático e as intervenções necessárias.

Outro aspecto também importante é a aprendizagem da linguagem matemática, composta de números, sinais, letras e palavras com notação própria, universal. Ao apropriar-se dessa linguagem, além de ser capaz de deduzir situações em outras áreas do conhecimento, como na interpretação e na análise crítica de dados, o estudante passa a ter mais uma forma de se comunicar, possibilitando o desenvolvimento da competência numérica. Entretanto, por ser concisa, sem ambiguidades e com desenvolvimento sintático e vocabulário peculiares – bem diferente de como o estudante está acostumado a pensar e se expressar –, a linguagem matemática escrita exige o desenvolvimento de competências e habilidades diferentes das exigidas, por exemplo, na interpretação de um texto literário.

É preciso destacar também que o envolvimento dos estudantes na leitura e interpretação de textos matemáticos, e na formulação e resolução de problemas contextualizados, além do desenvolvimento da capacidade de entender e interpretar símbolos e linguagens matemáticas – não só em textos escritos, mas também em contextos práticos –, são práticas fundamentais para o desenvolvimento do letramento matemático.

Portanto, o processo de apropriação dessa linguagem impõe ao professor a organização de um trabalho que privilegie tanto a leitura e a interpretação de textos próprios da Matemática – como enunciados de problemas, definições e explicações – quanto a produção desses textos pelos estudantes.

E, tratando especificamente a prática de ler para aprender Matemática como conteúdo específico a ser trabalhado, é fundamental que o professor reconheça a importância da leitura nas aulas e as possíveis dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Para que adquiram certa autonomia na leitura desse tipo de texto, é necessário propiciar-lhes frequentemente momentos diversificados e significativos de leitura com diferentes objetivos e empregando materiais instrucionais diversos, tais como: ler individualmente para extrair informação de um problema ou do enunciado de uma atividade; ler oralmente para comunicar a estratégia

de resolução utilizada e fazer uma leitura compartilhada para compreender as regras de um jogo. Essas situações efetivas de leitura podem contribuir não só para tornar os estudantes leitores competentes, mas para que se apropriem de conceitos e procedimentos matemáticos e desenvolvam o letramento numérico.

Visando à formação desse leitor autônomo, capaz de atribuir significado ao que lê e não simplesmente realizar decodificações, nesta coleção, são apresentados textos de diferentes gêneros. Além de terem uma ligação com o contexto da atividade proposta para a compreensão de um conceito matemático, muitos desses textos poderão despertar o interesse dos estudantes. Poemas, parlendas, textos informativos, textos instrucionais e representações gráficas são alguns exemplos dessa variedade textual que, ao lado dos textos "inerentes à área de Matemática", podem ser utilizados tanto para o desenvolvimento da leitura quanto para a observação e a análise de estrutura desses textos.

Em relação à produção de textos, enfatizamos a importância de criar oportunidades para que o estudante fale sobre os conteúdos na sala de aula, possibilitando que conecte sua linguagem, conhecimentos e vivências com a linguagem dos colegas e da disciplina.

Propor aos estudantes que elaborem e apresentem trabalhos em grupo; avaliem e critiquem o próprio trabalho e o dos demais; comuniquem suas ideias e procedimentos ou julguem qual foi a melhor estratégia criada para resolver determinado problema são atividades que podem auxiliar o desenvolvimento tanto da capacidade de produção de textos orais quanto do raciocínio lógico-matemático, contribuindo, assim, para o letramento matemático. Da mesma forma, promover debates sobre temas específicos e solicitar a opinião de cada estudante são práticas que contribuem para o desenvolvimento da oralidade e da argumentação.

Os estudantes podem ser convidados a comentar suas atividades tanto oralmente quanto por meio de textos escritos – relatos, esquemas, tabelas, gráficos, desenhos, entre outros. Ao analisar os textos escritos por eles, o professor tem a oportunidade de constatar o conhecimento que já construíram e o que ainda está "pendente" em relação a determinado assunto, não com a rapidez promovida pelo texto falado, no qual a interferência pode ser quase imediata, mas com a vantagem de dispor de mais tempo para analisar os registros. Se for o caso, esses registros também poderão ser utilizados pelos estudantes como fonte de pesquisa ou apoio para uma composição oral.

Explorando os registros, o estudante pode ser estimulado a explicar oralmente o que escreveu, possibilitando-lhe uma retrospectiva de seus passos e criando oportunidade para uma possível autocorreção.

Acreditamos que a produção de texto – oral e escrito – que envolve conceitos matemáticos não só contribui para a aprendizagem, mas também dá significado à atividade de produção textual. Dessa forma, a produção de textos matemáticos colabora para o aprimoramento da leitura e compreensão de textos dessa disciplina, com suas características peculiares.

Incorporando à prática pedagógica uma dinâmica interdisciplinar por meio da proposição de tarefas que envolvem diferentes expressões da linguagem, podemos fazer com que os estudantes se tornem capazes de ler com compreensão nas aulas de Matemática e de reconhecer as funções sociais da escrita e da linguagem matemática.

IMPORTÂNCIA DA PEGA DE TRÊS PONTOS E DA DIREÇÃO DO TRAÇO NA ESCRITA NUMÉRICA

Na aprendizagem da matemática nos Anos Iniciais, escrever os algarismos vai além do reconhecimento visual: envolve também habilidades motoras refinadas e percepção espacial. A chamada preensão trípode funcional, ou pega de três pontos — em que o lápis é sustentado por polegar, indicador e apoiado pelo dedo médio — é essencial, pois oferece estabilidade e controle durante a escrita.

Além da preensão, a postura corporal, a posição adequada do papel e a organização do ambiente contribuem diretamente para a legibilidade dos números (Case-Smith; O'Brien, 2015). Esses fatores precisam ser considerados desde o início do processo de alfabetização matemática.

Do ponto de vista pedagógico, o professor pode favorecer o desenvolvimento da escrita por meio de atividades que integrem percepção visual, coordenação motora fina e representação simbólica, como o uso de tracinhos guias, escrita com os dedos em superfícies variadas e jogos de traçado com lápis de cor. O treino orientado da ordem e direção dos traços também ajuda na memorização do formato dos números e evita inversões e deformações comuns nos primeiros anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMPLEMENTAR

Em vista da imensa quantidade de informações que circulam no mundo atualmente, o professor e a escola devem assumir também a tarefa de orientar o estudante em relação aos caminhos que ele pode trilhar para obter as informações desejadas.

Nesse sentido, apesar das várias mídias a que ele pode ter acesso, o estímulo ao desenvolvimento do hábito da leitura é uma das tarefas mais importantes do professor de todos os componentes curriculares, pois isso conferirá autonomia para o estudante buscar, selecionar e analisar informações.

Entretanto, muitas vezes, não basta incentivar a leitura. Sendo uma atividade complexa, a leitura com compreensão, além da fluência em leitura oral, requer outros fatores, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências. E cabe também à escola e ao professor planejar e promover, de forma regular e frequente, atividades que desenvolvam tais habilidades não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todos os componentes curriculares.

Assim, nas turmas cujos estudantes não têm o hábito de ler, é preciso e possível programar estratégias que os estimulem a fazê-lo, promovendo eficiência na leitura e de forma prazerosa. Veja algumas sugestões a seguir.

- **Marcar pequenos trechos por vez e comentá-los em sala de aula.**

Essa é uma boa prática para ser empregada na leitura de textos instrucionais ou informativos, que, f[illegible] vocabulário específico, p[illegible] cotidiano do estudante. Usando recursos de editor de textos digitais, os estudantes podem ser incentivados a criar *links* explicativos, com textos verbais e/ou imagéticos produzidos coletivamente por eles, valendo-se, para tal, de diferentes fontes, como dicionários, enciclopédias, revistas científicas ou *sites*.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- **Ler com eles ou para eles.**

Para os que não têm o hábito de ler, a leitura individual pode ser muito árdua e pouco gratificante. Em compensação, a leitura em conjunto com o professor pode revelar um novo sentido para o texto trabalhado que antes não se supunha existir. É comum ouvir, no final da leitura do professor, frases como: "Ah, agora eu entendi!". Além disso, a leitura em grupo estimula a leitura individual.

- **Propor atividades em grupo ou promover discussões sobre os temas lidos.**

O trabalho em grupo costuma provocar certo rebuliço na turma, mas é, muitas vezes, o momento em que o estudante tem a liberdade de dizer o que achou da leitura, do que gostou e o que não entendeu. E essa é a parte mais importante do processo, pois, se ele for capaz de reproduzir o que leu e expor as dúvidas, é porque elaborou o conhecimento.

Na área de Matemática, a literatura infantojuvenil é um recurso que pode auxiliar o trabalho do professor tanto como fonte para a elaboração de situações-problema ou de tarefas reflexivas quanto para despertar o interesse dos estudantes pela leitura, em todos os anos. Entretanto, apesar de ser uma excelente oportunidade para viabilizar o acesso do estudante a diversos tipos de texto, essa atividade requer um planejamento cuidadoso, com a definição bem nítida dos objetivos que se deseja alcançar. Além disso, deve estar clara, inclusive para o estudante, a finalidade com que uma obra é utilizada em determinado momento: ajudar na compreensão de um conceito matemático, extrair uma situação-problema que instigue sua resolução, apresentar uma informação nova, enriquecer um assunto visto anteriormente, comparar diferentes pontos de vista ou, simplesmente, ser apreciada como obra literária.

Há muitos livros que podem ser utilizados para essas finalidades; cabe a você avaliar quais deles se adequarão melhor a seus objetivos de ensino. Para facilitar seu trabalho, ao final do Livro do Estudante, encontra-se a seção **Periscópio**, que lista livros, jogos e *sites* que podem ser utilizados com a turma para os propósitos citados. Adicionalmente, em cada unidade, na seção **Atividades complementares**, há indicações de outras obras literárias e sugestões de como articulá-las com conceitos matemáticos estudados.

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A maneira como o professor organiza a turma e o espaço da sala de aula é um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se busca a inclusão, a diversidade e a aplicação de metodologias ativas. Um estudo de Silva (2021) destaca a importância de repensar o ambiente físico escolar para "quebrar a rotina" e promover aprendizados mais significativos e participativos. A pesquisa da autora ainda ressalta



Organização da sala em duplas.



Organização da sala em grupos.



Organização da sala em círculo.

TDP Studio

que a disposição do mobiliário e o uso de recursos didáticos carregam valores e intencionalidades, expressando concepções pedagógicas, visões sobre os estudantes e expectativas de aprendizado. A forma como os estudantes são dispostos pode, inclusive, reforçar práticas de exclusão, daí a necessidade de adequar o espaço aos diferentes perfis de estudantes e aos objetivos das atividades propostas.

Quando estudantes são organizados em duplas ou pequenos grupos, o aprendizado se torna mais colaborativo e habilidades sociais são aprimoradas. Já formatos em "U" ou círculos incentivam o debate e a participação, pois facilitam a visibilidade entre todos, incluindo o professor. Tanto as configurações em "U" e em círculos quanto em grupos pequenos promovem interações mais equitativas, valorizando a escuta, o diálogo e o trabalho em equipe, que são fundamentais para metodologias ativas. Por outro lado, a formação em fileiras pode ser mais eficaz para manter a atenção focada em explicações. É essencial que o professor seja flexível e adapte a organização, buscando sempre um ambiente confortável e [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sendo assim, o professor deve refletir sobre seu estilo de ensino e como o ambiente pode apoiar diferentes estratégias, desde atividades expositivas até projetos investigativos. Essa flexibilidade é fundamental para atender às singularidades dos estudantes e consolidar uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva.

IV. ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Dentre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE) (Brasil, 2020), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 através do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é imprescindível que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem.

O DUA propõe a minimização sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "porquê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão", o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outros, e o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, a flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas e permitir que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho – além do escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página ou no total, com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; concessão de tempo adicional; permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas), quando necessário e garantindo a autoria do estudante.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as

metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem cooperativa) para estimular a interação social, o diálogo, a colaboração, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, *softwares* educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes, e promover o senso de comunidade e pertencimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de leitura

Sites

- D'MASCHIO, Ana Luísa. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 29 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva. *Diversa*, [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.
- INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão Já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 28 abr. 2025.

Leituras

- CARTILHA da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: Associação Nacional de Dislexia, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. *Todos Pela Educação*, [*s. l.*], 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 27 abr. 2025.
- GAROFALO, Débora. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [São Paulo], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 28 abr. 2025.
- SILVA, Luzia Guacira dos Santos. ***Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva***. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 jul. 2025.
- VERISSIMO, Natalia Barbosa; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza (org.). ***Práticas pedagógicas inclusivas***: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia, MA: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.
- 12 PRÁTICAS pedagógicas na educação inclusiva para inspirar! *Instituto Nacional de Ensino*, [Belo Horizonte], [2025?]. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 7 jul. 2025.

V. AVALIAÇÃO NO ENSINO

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental para compreender a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidade, podem ter formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados, como seguem.

1. A **avaliação prognóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia.
2. A **avaliação cumulativa** ou somativa, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas.
3. A **avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferece informações sobre se as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Vale destacar que, conforme Charles Hadji argumenta, "apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos" (Hadji, 2001, p. 20). Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação, e as informações coletadas por ela, serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram elaborados.

A Avaliação com Intenção Formativa (Hadji, 2001) implica um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação traz uma importante contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como remediar as dificuldades e os erros identificados, ou seja, quais são as intervenções que serão adotadas.

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: a coleta de informações, o *feedback* e a regulação. A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos aprendizes. Essas informações irão orientar o *feedback*, que é a estratégia fundamental para a consolidação da perspectiva formativa da avaliação. O *feedback* está diretamente vinculado às ações de regulação, que auxiliam os docentes nas intervenções e possíveis ajustes para melhoria do processo de aprendizagem, assim como às ações de autorregulação dos estudantes para compreenderem seu desempenho em um processo de qualificação da metacognição.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. É importante destacar que os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar alinhados nesse processo. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é necessária a definição do que se espera que eles saibam fazer ao término do processo (objetivos de aprendizagem), quais tipos de atividade irão prepará-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefa irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

A depender do objetivo de aprendizagem estabelecido, considerando, inclusive, os domínios da taxonomia de Bloom envolvidos (por exemplo, reconhecer, identificar, classificar, inferir, aplicar, analisar, avaliar, criar), diferentes atividades podem ser mais ou menos apropriadas para avaliar o domínio do estudante.

A seguir, um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões das aprendizagens em curso.

A partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

Atividade	Função	Orientação
Ficha resumo (*minute paper*)	Identificar os pontos mais importantes da aula na perspectiva do estudante e quais dúvidas permanecem.	**1.** A partir do tema tratado em aula, apresente uma ou duas questões nas quais os estudantes deverão identificar os conteúdos aprendidos em aula e apontar possíveis dúvidas. **2.** Peça aos estudantes que escrevam as respostas em uma folha de papel ou em outro meio disponível. **3.** Recolha e analise as respostas no sentido de verificar se eles identificaram os elementos mais relevantes da aula, além de utilizar as dúvidas apontadas para planejar os próximos passos.
Pontos de incompreensão (*muddiest points*)	Identificar os aspectos mais confusos ou complicados da aula.	**1.** Pergunte aos estudantes qual foi o ponto mais confuso/complicado da aula. **2.** Conceda alguns minutos para eles escreverem e, em seguida, analise as respostas para identificar os pontos que geraram confusão. **3.** Discuta em grupo os aspectos que mais geraram dúvidas.
Documentação do problema e soluções (*documented problem solutions*)	Identificar o passo a passo para a solução de um problema.	**1.** Selecione um problema relevante ao conteúdo estudado e peça aos estudantes para descreverem o processo de solução, detalhando: • a causa do problema; • possíveis soluções e seus prós e contras; • a seleção de uma solução; • o registro do passo a passo da solução, justificando cada etapa; • o registro dos resultados alcançados.
Parafrasear	Explicar nas próprias palavras determinados conceitos ou teorias.	**1.** Selecione uma teoria, um conceito-chave ou um procedimento abordado em aula e peça aos estudantes que o expliquem com as próprias palavras. **2.** Você pode sugerir audiências específicas para as quais eles apresentariam a explicação (conselho municipal, presidente de uma empresa, colega de sala etc.). **3.** Forneça diretrizes objetivas sobre a extensão esperada da paráfrase e o propósito do exercício.
Mapa conce	[illegible] suas relações.	**1.** Identifique um tema central. **2.** Peça que listem e organizem hierarquicamente os conceitos relacionados ao tema central. **3.** Sugira que utilizem palavras de ligação (conectivos) ou frases curtas para unificar os conceitos e explicitar a relação entre eles. **4.** Analise se os conceitos fundamentais foram incluídos, se as relações estabelecidas são pertinentes e se a hierarquia está logicamente organizada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO PREMISSA

Nos últimos anos, os estudos e as políticas educacionais sobre avaliação da aprendizagem têm questionado o caráter excessivamente quantitativo, classificatório e, consequentemente, excludente da avaliação escolar. Como alternativa, é proposta a adoção de práticas avaliativas mais inovadoras e inclusivas, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, e em conformidade com as concepções teóricas atualmente defendidas, a BNCC destaca que, entre as decisões que caracterizam o currículo em ação, deve-se priorizar a construção e a aplicação de procedimentos de avaliação formativa.

Considerada parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa pode ser definida como aquela que, por meio do acompanhamento constante

do desenvolvimento do estudante, fornece subsídios para que o professor compreenda os avanços e as dificuldades que eles apresentam. Com base nessas informações, o docente pode decidir manter ou ajustar suas estratégias pedagógicas, buscando garantir que todos os estudantes tenham oportunidades significativas de aprendizagem. Por reconhecermos que esse modelo avaliativo é o mais adequado e alinhado à nossa proposta metodológica, ele foi adotado como princípio norteador deste material.

> A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica (Brasil, 2013, p. 123).

Cumprindo sua função diagnóstica, a avaliação formativa deve ser o ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem, iniciando-se com um levantamento diagnóstico do que o estudante já sabe sobre determinado tema. Por isso, cada tópico do material começa com a seção **Mostre o que você sabe**, na qual tanto o estudante quanto o professor podem identificar conhecimentos prévios e possíveis lacunas. Com a análise das respostas dos estudantes às questões dessa atividade, ou de outras que devem ser sugeridas de acordo com a realidade da turma, o professor obterá informações que o auxiliarão no planejamento e direcionamento das atividades propostas, ajustando-as conforme necessário.

Outra característica essencial da avaliação formativa é seu caráter contínuo, devendo ocorrer ao longo de todo o processo, e não apenas nos momentos iniciais e finais do percurso formativo. Esse acompanhamento possibilita ao professor conhecer melhor os estudantes, realizar intervenções pedagógicas e evitar o acúmulo de dúvidas que possam comprometer a aprendizagem. Para auxiliar o professor nessa tarefa, algumas atividades do Livro do Estudante são indicadas, ao longo de cada unidade, como ATIVIDADES AVALIATIVAS. O professor pode propor que sejam realizadas de forma individual, em duplas ou dessas duas maneiras, aplicando-as simultaneamente ou em momentos diferentes. Esta última dinâmica sugerida permitirá que, além de atender às individualidades e necessidades de grupos específicos de estudantes, ele possa observar melhor o desempenho deles na realização dessas atividades. Além disso, na seção destinada às orientações pedagógicas, são indicados os objetivos avaliativos e sugeridas intervenções didáticas para apoiar a superação das dificuldades identificadas.

A avaliação formativa também precisa ser ampla e coerente com os objetivos de ensino. Assim, é importante que a forma de avaliar esteja alinhada às práticas de ensino, evitando-se reduzir a avaliação à mera verificação de respostas. Mais do que um instrumento de mensuração, a avaliação deve permitir uma visão holística do estudante, abrangendo o desenvolvimento de atitudes, a aquisição de conceitos e o domínio de procedimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Podemos considerar, então, que entender como o estudante constrói e utiliza conceitos, aplica procedimentos e resolve situações-problema é mais relevante do que apenas registrar acertos e erros. Nesse sentido, a explicitação do raciocínio, por meio da fala ou da escrita, assume papel central no processo avaliativo. Quando o estudante explica sua estratégia para resolver uma atividade, ele revela as conexões que fez, suas conclusões e suas habilidades de raciocínio lógico-matemático. Dessa forma, mesmo quando ocorrem erros, é possível analisá-los e intervir pedagogicamente de forma mais eficaz.

Ao observar os erros cometidos pelo estudante, o professor deve diferenciar aqueles que indicam avanços na forma de pensar daqueles que evidenciam a repetição de equívocos anteriores. No primeiro caso, ainda que a resposta esteja incorreta, o estudante demonstra ter adquirido novos conhecimentos. Já no segundo, a falta de evolução exige uma intervenção pedagógica mais específica. Para auxiliar nesse processo, o professor pode incentivar o estudante a comparar suas respostas com as dos colegas, refletir sobre os equívocos e reformular suas estratégias de resolução.

Não existe uma única forma de avaliar.

> A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros (Brasil, 2013, p. 123).

O registro das observações diárias sobre participação, colaboração, interesse e desempenho dos estudantes em trabalhos individuais ou em grupo é um recurso valioso de avaliação contínua. Esses registros permitem acompanhar o desenvolvimento individual de cada estudante, facilitando o planejamento de ações pedagógicas mais assertivas. Assim, para auxiliar na organização dos dados colhidos nos registros diários, sugerimos que você elabore, bimestralmente, uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, conforme modelo apresentado adiante, além de orientações de como preenchê-la.

Como mais um recurso complementar aos registros diários, é apresentada, ao fim de cada Unidade, a seção **Revendo o que aprendi**, que tem o objetivo não só, como o nome já diz, de propiciar a revisão de alguns conteúdos básicos que foram trabalhados, mas também de permitir que você e o próprio estudante verifiquem o nível de domínio desses conteúdos. Uma das atividades propostas na seção é apresentada como **Desafio**, por exigir que o estudante aplique procedimentos ou operações de maior complexidade, como raciocínio lógico-matemático e busca de informações em diferentes tipos de texto. Assim, ela pode ser usada também para avaliar tanto a postura do estudante perante situações desafiadoras quanto sua busca autônoma por respostas, fundamental para que ele se torne protagonista da própria aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ainda que a avaliação formativa não se restrinja à aplicação de testes, esses instrumentos podem ser úteis quando bem elaborados. Avaliações pontuais, pautadas em objetivos bem definidos e acompanhadas de análises qualitativas dos resultados e da natureza dos erros, podem fornecer diagnósticos valiosos sobre a aprendizagem dos estudantes e servir de subsídio para a correção de erros e indicação de mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Outra estratégia essencial na avaliação formativa é a **autoavaliação**. Nesse processo, a interação entre estudante e professor torna-se elemento central na construção da aprendizagem. Assim como é importante seu olhar na avaliação desse processo, é fundamental conhecer o olhar do estudante sobre si mesmo. Como sujeito da própria aprendizagem, é importante que ele tenha clareza do que se espera dele em determinado momento e seja incentivado a refletir sobre o próprio desempenho na realização das tarefas propostas, tanto do ponto de vista cognitivo como social, identificando seus avanços e desafios.

Se não estiver habituado à autoavaliação, o estudante poderá, no início, enfrentar dificuldades para realizá-la e analisar a própria atuação. No entanto, com o auxílio de roteiros estruturados, ele será gradualmente encorajado a desenvolver essa prática. Persistir nessa abordagem é fundamental, pois, além de favorecer melhores resultados pedagógicos, a autoavaliação contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação da aprendizagem.

Muitos estudantes tendem a ser benevolentes consigo mesmos, enquanto outros podem ser excessivamente críticos. Para minimizar possíveis distorções, estimule o diálogo e ofereça devolutivas construtivas, promovendo uma visão equilibrada do processo avaliativo.

Como apoio à implementação dessa estratégia, apresentamos, nas páginas do Manual em U, modelos de fichas com sugestões de questões para autoavaliação. Esses modelos podem ser adaptados conforme as características e necessidades da turma, permitindo até mesmo a inclusão de questões formuladas pelos próprios estudantes.

PROPOSTA PARA ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Conforme afirmação anterior, os registros diários são grandes aliados para acompanhar os avanços de cada estudante. Para ajudar na organização dos dados colhidos nesses registros, propomos o uso de uma ficha de acompanhamento da aprendizagem, em forma de tabela. O professor pode, por exemplo, listar, na primeira coluna, os descritores de desempenho propostos para o bimestre e, na primeira linha, listar, em cada coluna, na vertical, o nome de cada estudante.

Nas células referentes a cada descritor, podem ser feitas marcações com códigos para diferenciar os níveis de resposta obtidos de cada estudante – por exemplo, (+) para **sim**, (–) para **ainda não** e (±) para **às vezes**. Assim, é construída tanto a visão do momento de aprendizagem em que cada estudante se encontra quanto a da turma como um todo. Mais adiante, é apresentada, para cada unidade, uma lista de descritores de desempenho relacionados aos objetivos estabelecidos para cada tópico. Ela é acompanhada de possíveis níveis de desempenho para cada descritor, com uma sugestão de código para cada um deles: **Apresenta, Apresenta com restrições e Não apresenta ainda.**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS Matemática - 1º ano - 1º Bimestre Professor(a): _____ Turma: _____ Descritores de desempenho														
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

VI. ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

Esta coleção é composta de dois volumes que se destinam a estudantes do 1º e 2º anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo cada livro dividido em tópicos agrupados em quatro unidades, que abordam as unidades temáticas da Matemática.

Os tópicos presentes nas unidades dos dois volumes estão indicados no quadro a seguir.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE	1º ANO	2º ANO
Unidade 1	**1.** Noções de Matemática e seu vocabulário. **2.** Números até 10.	**1.** Números até 20. **2.** Adição. **3.** Sólidos geométricos. **4.** Medidas de tempo.
Unidade 2	**3.** Sólidos geométricos. **4.** Adição. **5.** Medida de comprimento.	**5.** Figuras planas. **6.** Adição e subtração. **7.** Números até 100.
Unidade 3	**6.** Adição e subtração. **7.** Números até 49. **8.** Nosso dinheiro.	**8.** Números até 1 000. **9.** Medidas de comprimento. **10.** Localização, caminhos e visualização. **11.** Adição e subtração com números até 99.
Unidade 4	**9.** Figuras planas. **10.** Mais números. **11.** Medidas de tempo, de massa e de capacidade.	**12.** Multiplicação. **13.** Divisão. **14.** Medidas de massa e de capacidade.

LIVRO DO ESTUDANTE

Cada tópico contém seções que buscam atender a diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, conforme explicitado a seguir.

MOSTRE O QUE VOCÊ SABE

As atividades propostas nessa seção, que inicia cada tópico, estimulam os estudantes a trocarem ideias sobre o conteúdo inicial a ser abordado e dão oportunidade a você de fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos discentes.

ATIVIDADES

Essa seção é composta de tarefas nas quais os estudantes terão a oportunidade não só de aplicar conceitos e procedimentos – muitas vezes apresentados imediatamente antes, por meio de textos reflexivos e explicativos –, como também de utilizar estratégias próprias, formar novos conceitos e aprofundar conteúdos já abordados.

DESAFIO

Por meio das atividades dessa seção, os estudantes colocam em prática conceitos e ideias já conhecidos para resolver situações ou fazer novas descobertas e, como o próprio nome indica, vencer desafios valendo-se, muitas vezes, de estratégias próprias.

DEFENDA SUA IDEIA

O objetivo é incentivar a reflexão e o diálogo sobre conceitos matemáticos. Nessa seção, o estudante é desafiado a analisar situações que envolvem conceitos matemáticos, levantar hipóteses, desenvolvê-las, justificá-las etc., desenvolvendo habilidades de argumentação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIVIRTA-SE

Nessa seção, o estudante pode se divertir usando o que já aprendeu. Jogos ou outras atividades lúdicas despertam o interesse, desenvolvem a autonomia, a interação social, a construção de valores morais e a capacidade de enfrentar situações diversas, facilitando, assim, o processo de aprendizagem.

PARA REFLETIR EM GRUPO

Visando à formação de um ser crítico e atuante na sociedade, essa seção apresenta questões que envolvem conceitos e práticas matemáticas e de ordem ética ou social para que o estudante possa refletir sobre elas, ouvir opiniões e discuti-las.

APRENDA MAIS ESTA

Apresenta pequenos textos que buscam aprofundar algum conteúdo trabalhado no tópico ou promover o enriquecimento cultural.

TRABALHANDO COM ...

Atividades para desenvolver leitura, construção e interpretação de gráficos e tabelas, relacionando os conceitos já conhecidos.

PENSANDO SOBRE O JOGO

Propõe situações-problema que visam à reflexão e ao aprofundamento de conceitos ou procedimentos por meio do desenvolvimento de um jogo.

CÁLCULO MENTAL

Essa seção apresenta tanto atividades preparatórias para o cálculo mental (composição e decomposição de números, sequências, aproximação, propriedades das operações etc.) quanto técnicas de cálculo mental, visando a desenvolver no estudante a habilidade de buscar estratégias próprias de resolução de cálculos.

SITUAÇÕES-PROBLEMA

Apresenta problemas convencionais e não convencionais, com base em situações que fazem parte da vida da maioria dos estudantes da faixa etária a que o livro se destina. As atividades propiciam o desenvolvimento de várias habilidades, como perceber equivalências entre respostas diferentes e fazer cálculos por procedimentos próprios. Também traz atividades que propõem aos estudantes a elaboração de problemas com base em situações dadas.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

As questões sociais apresentadas nessa seção objetivam não só incentivar o estudante à reflexão como também estimular nele o desejo de agir e disseminar suas ideias e ações em espaços sociais que frequenta.

PESQUISANDO

Nessa seção, o intuito é propor pesquisas por meio das quais o estudante poderá perceber o uso de determinado conceito pela sociedade, assim como aprofundar seu conhecimento de diversos assuntos.

REVENDO O QUE APRENDI

Sequência de atividades que visa à retomada de conteúdos básicos abordados em todos os tópicos da unidade.

O Livro do Estudante também contém a seção **Periscópio**, com sugestões de livros, jogos ou *sites* que abordam alguns conteúdos estudados; a seção **Referências**, com sugestões de leitura comentadas, e a seção **Material complementar**, com encartes de materiais para utilização em algumas atividades.

MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor contém todo o conteúdo do Livro do Estudante e as respostas das atividades propostas, além da fundamentação teórico-metodológica dessa obra para o ensino e aprendizagem da Matemática nos primeiros anos do Ensino Fundamental e os documentos oficiais que as norteiam.

Nas páginas seguintes do Manual do Professor impresso, você encontra a reprodução da miniatura do Livro do Estudante, com seções nas laterais e no rodapé de cada página (o **Manual em U**). São elas:

- as indicações dos objetivos de cada tópico e os pré-requisitos para a aprendizagem dos objetos de conhecimento desenvolvidos na unidade;
- justificativas sobre a abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento dos objetos de conhecimento;
- orientações, com explicação de respostas e sugestões de ações de encaminhamento, de maneira a propiciar o melhor aproveitamento das atividades por parte dos estudantes e, consequentemente, resultando em maior aprendizagem. Há também a indicação das habilidades da BNCC desenvolvidas.
- **atividades preparatórias,** com sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes, em sala de aula ou em outros espaços escolares, como etapa preliminar;
- **atividades complementares,** com propostas de outras atividades para desenvolver o conteúdo trabalhado de maneira diversificada ou para aprofundá-lo. Nessa seção, são apresentadas também sugestões de como articular conteúdos trabalhados com habilidades de outros componentes curriculares ou com Temas Contemporâneos Transversais. E, em todas as unidades do 1º e 2º anos, há ainda, nessa seção, sugestões de como desenvolver atividades com livros literários que possibilitam a abordagem dos conteúdos trabalhados;
- **sistematização** é uma atividade que tem como objetivo rever, consolidar e sistematizar os conhecimentos que já foram apresentados no livro. A proposta é que trabalhem em duplas ou trios de colegas, permitindo a troca de ideias e estimulando a argumentação. Finalizando a atividade, eles são estimulados a registrar suas conclusões, contribuindo para a organização do pensamento e a capacidade de comunicação;
- **avaliando a aprendizagem**: boxe com a explicação dos objetivos das atividades indicadas como potenciais instrumentos de avaliação contínua e formativa, seguida de sugestões de estratégias para o replanejamento e a recuperação de possíveis defasagens na aprendizagem;
- **desafio lógico-matemático** é uma situação proposta para ser resolvida pelo estudante sozinho ou em pequeno grupo, por meio do raciocínio lógico e matemático. As situações também poderão despertar a curiosidade e desenvolver a criatividade, ao estimular o uso de estratégias próprias.

Interligados a todo esse conteúdo, e complementados por materiais digitais (quando disponíveis), estão os recursos que disponibilizamos para o professor com o objetivo de auxiliá-lo em todas as etapas do processo de ensino: planejamento, desenvolvimento das atividades e avaliação. O conjunto de materiais impressos e digitais contém: planos de desenvolvimento bimestrais; orientações sobre práticas didático-pedagógicas; propostas de fichas para acompanhamento das aprendizagens, sugestões de *sites* e outras fontes de pesquisa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

VII. PLANEJAMENTO DO ENSINO

INTRODUÇÃO

Além de definir competências e habilidades como elementos estruturantes do currículo, a BNCC propõe que a articulação entre as competências/habilidades, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos seja feita de forma integrada e intencional, orientando a prática pedagógica para promover o desenvolvimento pleno das crianças. Com base nessa diretriz, foi planejado e elaborado o desenvolvimento dos conteúdos nesta Coleção, considerando os seguintes princípios pedagógicos:

- as habilidades definidas pela BNCC expressam o que os estudantes devem ser capazes de mobilizar em situações concretas de aprendizagem;
- os objetivos de aprendizagem, formulados com base nas habilidades, indicam metas específicas a serem alcançadas em cada etapa do processo de ensino e aprendizagem;
- os conteúdos funcionam como meios para o desenvolvimento dessas habilidades, fornecendo o suporte conceitual e contextual necessário.

Assim, para cada habilidade que se deseja desenvolver, são definidos objetivos específicos, bem como são selecionados conteúdos adequados, organizados segundo níveis progressivos de complexidade.

A seguir, apresenta-se um exemplo dessa articulação neste volume, com foco no desenvolvimento da habilidade **EF01MA04** – "Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros" (Brasil, 2018, p. 279).

Com base nessa habilidade, foram definidos os objetivos e conteúdos de aprendizagem descritos a seguir.

- **Objetivo**: Fazer contagens.

  Conteúdos: Contagem e comparação de números até 20 ou mais; determinação da quantidade de objetos de um conjunto.
- **Objetivo**: Ler e escrever números.

  Conteúdos: Associação entre número e numeral; traçado dos algarismos.
- **Objetivo**: Registrar os pontos obtidos em um jogo.

  Conteúdos: Interpretação de regras; associação entre número e numeral; registro simbólico de pontuações.

Esse exemplo mostra como a coleção transforma os princípios da BNCC em propostas de ações pedagógicas concretas, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

HABILIDADES

Nos quadros a seguir, você poderá observar como as habilidades da BNCC são contempladas ao longo das unidades deste volume.

As habilidades também são indicadas nos momentos em que são desenvolvidas, de forma pontual, nas orientações específicas do volume.

Números | Geometria | Probabilidade e estatística
Álgebra | Grandezas e medidas

HABILIDADES DE MATEMÁTICA PARA O 1º ANO

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	UNIDADE			
		1	2	3	4
• Contagem de rotina • Contagem ascendente e descendente • Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	**EF01MA01** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas, sim, código de identificação.	X		X	X
• Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	**EF01MA02** Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias, como o pareamento e outros agrupamentos.	X		X	X
	EF01MA03 Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	X		X	
• Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) • Reta numérica	**EF01MA04** Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	X		X	X
	EF01MA05 Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	X		X	
• Construção de fatos básicos da adição	**EF01MA06** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	X	X		
• Composição e decomposição de números naturais	**EF01MA07** Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	X	X	X	X
• Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	**EF01MA08** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	X	X	X	X
• Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	**EF01MA09** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	X	X		
• Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	**EF01MA10** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	X	X	X	X
• Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	**EF01MA11** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	X			
	EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar o referencial.	X			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	UNIDADE			
		1	2	3	4
• Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	**EF01MA13** Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.		X		
• Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	**EF01MA14** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	X		X	X
• Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	**EF01MA15** Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	X	X		X
• Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	**EF01MA16** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.				X
	EF01MA17 Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.				X
	EF01MA18 Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	X			X
• Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	**EF01MA19** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.			X	
• Noção de acaso	**EF01MA20** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	X	X		
• Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	**EF01MA21** Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	X	X	X	X
• Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	**EF01MA22** Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	X		X	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONTEÚDOS TRABALHADOS E DISTRIBUIÇÃO BIMESTRAL

Não é somente em relação à seleção dos conteúdos que esta coleção está em consonância com a BNCC, mas também na forma como eles são empregados. Buscando dar orientações para o trabalho em sala de aula com base nos princípios e práticas pedagógicas apresentados anteriormente, contribuímos para a execução de ações didáticas que convergem para o desenvolvimento tanto de algumas das **Competências Gerais da Educação Básica** (CGEB) quanto das **Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental** (Cemef) elencadas naquele documento.

Veja a seguir algumas atividades apresentadas no Livro do Estudante ou sugeridas neste manual que podem levar os estudantes a desenvolverem tais competências.

- Leitura e interpretação de textos que apresentam conceitos, procedimentos ou instrumentos criados pelo ser humano (**CGEB** 1 e **Cemef** 1).
- Resolução e formulação de problemas e desafios; criação de estratégias próprias de procedimentos de cálculo mental (**CGEB** 2 e **Cemef** 2, 5 e 6).

- Atividades que conectam conteúdos ou procedimentos de diferentes temas da Matemática ou de outras áreas do conhecimento (**CGEB 3** e **Cemef 3**).
- Relatos ou registros, verbais ou não verbais, de ações realizadas; justificativas de respostas; criação de gráficos ou tabelas (**CGEB 4** e **6** e **Cemef 2** e **6**).
- Sugestões de pesquisas em sites para coletar informações, ou de jogos ou atividades que se conectam ao conteúdo trabalhado (**CGEB 5** e **Cemef 5**).
- Análise das questões da seção **Construir um mundo melhor** com troca de ideias e proposta ou busca de soluções (**CGEB 7** e **10** e **Cemef 2** e **7**).
- Pesquisas e análise dos resultados obtidos (**Cemef 4**).
- Resolução de desafios e participação em jogos (**CGEB 8**).
- Atividades em grupo (**CGEB 9** e **Cemef 8**).
- Propostas de autoavaliação, propondo a análise da participação pessoal, com autonomia e responsabilidade, nas atividades realizadas (**CGEB 8** e **10**).

Deve-se destacar, ainda, que, no Livro do Estudante, os conteúdos das unidades temáticas de Matemática estão distribuídos gradualmente nas quatro unidades e não se esgotam em um só ano; são desenvolvidos nos dois volumes que compõem a coleção, com avanços e retomadas.

São apresentados a seguir os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante, ao qual este manual se refere, distribuídos em quatro quadros – um para cada unidade/bimestre. Em cada bimestre, esses conteúdos estão divididos em oito semanas, totalizando 32 semanas por ano, e são descritos com a indicação das páginas deste manual que contêm as miniaturas das páginas do Livro do Estudante nas quais eles são apresentados. Sugerimos, assim, que você desenvolva, em sala de aula, as atividades propostas nessas páginas, seguindo as orientações para cada uma delas.

É recomendável que você considere essa distribuição dos conteúdos, ao longo das semanas e bimestres, como uma sugestão. Faça as adaptações necessárias para o ano letivo, de acordo com as características de sua turma e dos objetivos propostos para ela.

No quadro, há também a indicação das habilidades da BNCC às quais os conteúdos propostos se relacionam e das páginas nas quais estão presentes atividades que podem ser usadas para avaliação.

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
UNIDADE 1 / 1º BIMESTRE			
1ª semana	• Leitura de textos, verbal e imagético, com a apresentação da Unidade (p. 8). • Avaliação diagnóstica sobre localização de seres e objetos no espaço e vocabulário apropriado (p. 9). • Relações de localização e lateralidade: em cima/embaixo; na frente/ atrás; direita/esquerda (p. 10 a 12). • Relações de distância: longe/perto (p. 11).	• p. 09 • p. 10 • p. 11 • p. 12	EF01MA11 EF01MA12
2ª semana	• Noções topológicas no espaço: aberto/fechado; dentro/fora (p. 13). • Relações de tamanho, espessura e quantidade: maior/menor; grosso/fino; mais/menos (p. 14 a 16). • Ordenação de coleções por quantidade (p. 17). • Noções topológicas no plano: interior e fronteira (p. 18). • Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático: conjugação de atributos (p. 18).	• p. 13 • p. 14 • p. 16	EF01MA02 EF01MA03 EF01MA09 EF01MA12 EF01MA15
3ª semana	• Avaliação diagnóstica sobre os diferentes lugares onde encontramos números (p. 19). • Os usos dos números no contexto social (p. 20). • Números 1, 2 e 3: leitura, escrita e contagem (p. 21 a 26).	• p. 19	EF01MA01 EF01MA14 EF01MA18 EF01MA22

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
4ª semana	• Números 1, 2 e 3: escrita e contagem (p. 27). • Determinação de elementos ausentes em sequências de figuras (p. 27). • Números 4 e 5: leitura, escrita, contagem (p. 28 a 31). • Número 6: leitura, escrita, contagem, comparação e ordenação (p. 32 a 34). • Decomposição do número 6 em diferentes maneiras (p. 34).		EF01MA01 EF01MA06 EF01MA08 EF01MA10
5ª semana	• Números 7 e 8: leitura, escrita, contagem e comparação de quantidades (p. 35 a 38). • Pesquisa e construção de lista (p. 37). • Construção de sequências numéricas (p. 38). • Decomposição do número 8 em diferentes maneiras (p. 39). • Construção de lista (p. 40). • Número 9: leitura, escrita, contagem e comparação de quantidades (p. 40 e 41).	• p. 36 • p. 39	EF01MA01 EF01MA03 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA09
6ª semana	• Número 0: leitura, escrita e resolução de situações-problema que têm zero como solução (p. 42 e 43). • Composição e decomposição do número 8 (p. 44). • Número 10: contagem (p. 45). • Decomposição do número 10 em diferentes maneiras (p. 46). • Sequência decrescente de números de 0 a 10 (p. 47).		EF01MA01 EF01MA04 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA10
7ª semana	• Sequências de números de 0 a 10, crescentes e decrescentes (p. 48 a 50). • Comparação de números com apoio da reta numérica (p. 51). • Números ordinais até 10º (p. 52 e 53). • Comparação de números naturais (p. 54). • Leitura e interpretação de tabela (p. 55). • Registro em pictograma (p. 56).	• p. 51 • p. 55	EF01MA01 EF01MA04 EF01MA05 EF01MA08 EF01MA09 EF01MA10 EF01MA21 EF01MA22
8ª semana	• Jogo para comparação de números naturais (p. 56). • Interpretação dos resultados de um jogo, registrados em um quadro, incluindo a análise da possibilidade de ocorrência de um [illegible] (p. [illegible]). • Leitura e interpretação das regras de um jogo e criação de estra[illegible] (p. [illegible]). • Revisão da Unidade (p. 59 a 63).	• p. 59 • p. 60 • p. 61 • p. 62 • p. 63	EF01MA01 EF01MA02 EF01MA03 EF01MA04 EF01MA05 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA11 EF01MA14 EF01MA15 EF01MA20 EF01MA21
UNIDADE 2 / 2º BIMESTRE			
9ª semana	• Leitura de textos, verbal e imagético, com a apresentação da Unidade (p. 64). • Avaliação diagnóstica sobre o estabelecimento de relações entre a forma de objetos ou construções e os sólidos geométricos (p. 65). • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico (p. 66 a 68). • Identificação de semelhanças e diferenças entre figuras geométricas tridimensionais (p. 68 e 69). • Separação de uma coleção de sólidos em classes (p. 69). • Identificação de elementos ausentes em sequências de figuras (p. 70).	• p. 65 • p. 66 • p. 67	EF01MA09 EF01MA10 EF01MA13

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
10ª semana	• Avaliação diagnóstica sobre as ideias da adição (p. 71). • Adição: ideias de juntar e acrescentar (p. 72 a 76). • Construção dos fatos básicos da adição (p. 76).	• p. 71 • p. 76	EF01MA06 EF01MA07 EF01MA08
11ª semana	• Resolução de situações-problema da adição: ideias de juntar e acrescentar (p. 77 e 78). • Leitura e interpretação das regras de um jogo (p. 79). • Determinação de possíveis resultados de um jogo por meio da interpretação de jogadas (p. 80).	• p. 77	EF01MA08
12ª semana	• Representação simbólica da conta de adição: uso dos sinais de "mais" (+) e de "é igual a" (=) (p. 81 a 85). • Construção dos fatos básicos da adição (p. 82 e 83). • Resolução de situações-problema de adição: ideias de juntar e acrescentar (p. 84 e 85).		EF01MA06 EF01MA08
13ª semana	• Análise da possibilidade de ocorrência de um evento (p. 86). • Cálculo de adições de até 3 parcelas com total até 9 (p. 87 a 89). • Resolução de situações-problema de adição: ideias de juntar e acrescentar (p. 90).	• p. 86 • p. 87	EF01MA06 EF01MA08 EF01MA20
14ª semana	• Separação de uma coleção de objetos em classes (p. 91). • Preenchimento e interpretação de tabela (p. 92). • Leitura e interpretação de texto sobre os tipos de lixeira para separação de resíduos e discussão baseada em questões apresentadas (p. 92 e 93). • Construção de uma peteca feita com jornal seguindo as etapas apresentadas (p. 93).	• p. 91	EF01MA09 EF01MA21
15ª semana	• Avaliação diagnóstica sobre a utilização de partes do corpo como unidades de medida de comprimento (p. 94). • Medidas de comprimento: unidades de medida não convencionais e estimativa de comprimento (p. 95 e 96). • Medidas de comprimento: o metro e o uso de instrumentos de medida (p. 97 e 98).	• p. 94 • p. 98	EF01MA15 EF01MA21
16ª semana	• Revisão da unidade (p. 99 a 102).	• p. 99 • p. 100 • p. 101	EF01MA06 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA13
UNIDADE 3 / 3º BIMESTRE			
17ª semana	• Abertura da unidade em verbal e imagético, com a apresentação da unidade (p. 103). • Avaliação diagnóstica sobre a resolução de situações-problema envolvendo o significado de retirar da subtração (p. 104). • Resolução de situações-problema de subtração: ideia de retirar (p. 105). • Resolução de situações-problema de subtração: ideia de completar (p. 106 a 108). • Resolução de situações-problema da subtração: ideia de comparar (p. 109 e 110).	• p 94 • p. 108	EF01MA08
18ª semana	• Coleta de dados e registros pessoais (p. 111). • Preenchimento e interpretação de tabelas e gráficos (p. 112 e 113). • Representação simbólica da conta de subtração: uso dos sinais de "menos" (-) e de "é igual a" (=) (p. 114 a 116). • Determinação da sentença matemática que pode ser usada para resolver uma situação-problema de subtração envolvendo a ideia de retirar (p. 117). • Cálculo de subtrações com minuendo até 9 (p. 118).	• p. 118	EF01MA01 EF01MA08 EF01MA22

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
19ª semana	• Adição e subtração na trilha numerada (p. 119 e 120). • Avaliação diagnóstica do conhecimento dos estudantes sobre números até 49 (p. 121). • Coleta de dados e registros pessoais (p. 122). • Preenchimento, leitura e interpretação de tabela (p. 123). • Números de 11 a 19: leitura e escrita (p. 124).	• p. 121 • p. 123	EF01MA01 EF01MA05 EF01MA08 EF01MA21 EF01MA22
20ª semana	• Sequência dos números de 1 a 20: leitura e interpretação da regra do "Jogo da Trilha", execução de jogadas e resolução de atividades sobre o jogo (p. 125 e 126). • Noções de entre, imediatamente antes e imediatamente depois (p. 127). • Resolução de situações-problema de adição e subtração: ideias de acrescentar e completar (p. 127). • Números até 20: leitura, escrita e contagem (p. 128 e 129). • Resolução de desafio lógico com as noções de entre, antes e depois (p. 129). • Construção e leitura de gráfico pictórico (p. 130). • Resolução de situação-problema e desafio lógico-matemático envolvendo ordenação de números até 20 e as noções de "mais novo" e "mais velho" (p. 131).	• p. 126 • p. 131	EF01MA01 EF01MA04 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA14 EF01MA21
21ª semana	• Números pares e ímpares (p. 132 e 133). • Noção de unidades e dezenas: contagem por grupos de 10 (p. 134 a 136). • Resolução de situação-problema de subtração: ideia de completar (p. 136). • Composição e decomposição de números naturais de 11 a 19 (p. 137 a 139).		EF01MA02 EF01MA04 EF01MA06 EF01MA07 EF01MA10 EF01MA14
22ª semana	• Pesquisa de dados da turma e preenchimento e interpretação de gráfico de colunas (p. 140). • Interpretação de texto em quadrinhos e exposição de ideias e engajamento em ação sobre o tema apresentado (p. 141). • Contagem formando grupos de 10, composição, leitura e escrita de números de 20 a 29 (p. 142 e 143) e de números de 30 a 39 (p. 145 e 149). • Sequência numérica: determinação dos termos ausentes e dos que ficam imediatamente antes, imediatamente depois ou entre (p. 144 e 147).		EF01MA02 EF01MA03 EF01MA04 EF01MA07 EF01MA10 EF01MA21 EF01MA22
23ª semana	• Sequência numérica de 1 a 49: determinação dos termos ausentes e do que fica entre dois números (p. 148 e 149). • Resolução de situações-problema de adição e de subtração: ideias de acrescentar e de completar (p. 149). • Avaliação diagnóstica do conhecimento dos estudantes sobre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro (p. 150). • Composição, decomposição e comparação de quantias representadas por cédulas e moedas (p. 151 e 152). • Comparação de quantias aplicando as noções de "custa mais" e "custa menos" (p. 153). • Relação entre valores de cédulas de real (p. 153). • Elaboração de problema envolvendo quantia (p. 153). • Resolução de situações-problema e desafio envolvendo composição, comparação e equivalência de quantias, além das ideias de juntar e acrescentar de adição e a de retirar da subtração (p. 154).	• p. 148 • p. 150 • p. 151 • p. 152 • p. 154	EF01MA01 EF01MA05 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA19

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
24ª semana	• Participação na execução de partidas de um jogo envolvendo contagem por grupos de 10, após leitura e interpretação das regras (p. 155). • Composição, decomposição e comparação de números até 50 e realização de inferências sobre resultados do jogo (p. 155 e 156). • Revisão da unidade (p. 157 a 162).	• p. 157 • p. 158 • p. 159 • p. 160 • p. 161 • p. 162	EF01MA02 EF01MA04 EF01MA05 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA19
UNIDADE 4 / 4º BIMESTRE			
25ª semana	• Leitura de textos, verbal e imagético, com a apresentação da Unidade (p. 163). • Avaliação diagnóstica sobre o reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais (p. 164). • Identificação de figuras geométricas planas: triângulos, quadrados, retângulos e círculos (p. 165 a 168). • Desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático: conjugação de atributos de figuras geométricas planas (p. 166).	• p. 164 • p. 165 • p. 167	EF01MA02 EF01MA09 EF01MA14 EF01MA21
26ª semana	• Composição de figuras geométricas planas (p. 169). • Construção de figura geométrica por meio de dobradura, traçado da metade e recorte (p. 170). • Discussão sobre os riscos que o ato de soltar pipa pode causar a quem o pratica ou a pessoas próximas e realização de uma campanha para alertar a comunidade escolar sobre tais riscos (p. 171). • Reconhecimento de regularidades ou padrões em sequências (p. 172 e 173).		EF01MA10 EF01MA14
27ª semana	• Avaliação diagnóstica do conhecimento dos estudantes sobre realização de contagem por agrupamento (p. 174). • Números até 50: contagem por grupos de 10 e composição e decomposição (p. 175 e 176). • Dezenas exatas até 50: leitura e escrita (p. 177). • Identificação do valor posicional dos algarismos (p. 178).	• p. 174 • p. 176 • p. 177	EF01MA02 EF01MA07
28ª semana	• Números até 59: leitura, escrita e composição (p. 179). • Sequências numéricas: complementação, antecessor, sucessor e entre (p. 179 e 180). • Resolução e elaboração de problemas de adição e subtração (p. 181 a 183).	• p. 179	EF01MA01 EF01MA08 EF01MA10
29ª semana	• Sequências numéricas: contagem por grupos de 10, leitura e escrita (p. 184). • Resolução de situações-problema de adição e subtração: ideias de juntar e retirar (p. 185 e 186). • Números de 60 a 99: composição e decomposição (p. 187 e 188). • Sequências numéricas: complementação, antecessor, sucessor e entre (p. 187 a 189). • Números de 100 a 110: leitura e escrita (p. 189).	• p. 186	EF01MA01 EF01MA04 EF01MA08 EF01MA10
30ª semana	• Avaliação diagnóstica para verificar se os estudantes reconhecem situações em que os números indicam medidas de diferentes grandezas (p. 190). • Unidades de medida de tempo: dias da semana e meses do ano, suas relações e o uso do calendário (p. 191 a 194). • Construção e leitura de gráfico de colunas (p. 195).	• p. 190 • p. 193 • p. 194 • p. 195	EF01MA16 EF01MA17 EF01MA18 EF01MA21
31ª semana	• Leitura de horas exatas em relógios analógicos e digitais (p. 196 e 197). • Reconhecimento de atividades realizadas em cada dia da semana (p. 198). • Medida de capacidade: estimativa e comparação de capacidade; ordenação de quantidades de líquido; o litro (p. 199 a 201).	• p. 198 • p. 199	EF01MA15 EF01MA16

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	HABILIDADES DA BNCC
32ª semana	• Medida de massa ("peso"): estimativa e comparação de massa; o quilograma; ordenação de medidas de massa (p. 202 a 205). • Revisão da Unidade (p. 206 a 209).	• p. 202 • p. 206 • p.207 • p. 208 • p. 209	EF01MA02 EF01MA07 EF01MA08 EF01MA10 EF01MA14 EF01MA15 EF01MA17

Caso em sua escola o ano letivo seja organizado em três trimestres, você pode distribuir os conteúdos propostos nos quadros acima da forma seguinte:

No 1º trimestre: para desenvolvimento da 1ª à 9ª semana.

No 2º trimestre: para desenvolvimento da 10ª à 21ª semana.

No 3º trimestre: para desenvolvimento da 22ª à 32ª semana.

Entretanto, se o ano letivo de sua escola segue a organização semestral, planeje desenvolver no 1º semestre os conteúdos apresentados nos quadros para os 1º e 2º bimestres e, no 2º semestre, os propostos para os 3º e 4º bimestres.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA E DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Atendendo ao objetivo de auxiliar o professor em sua fundamental tarefa de planejar semanalmente as atividades diárias que desenvolverá com sua turma, referentes ao ensino da Matemática, apresentamos uma proposta de matriz de planejamento de rotina. A intenção da adoção desse recurso é buscar assegurar que as atividades diárias ou semanais sigam uma sequência que proporcione resultados produtivos, com otimização do tempo das aulas, e apresentem coerência de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos para a semana.

A matriz de planejamento que propomos organiza as aulas em quatro momentos que se complementam.

Etapa	Objetivo Pedagógico	Atividades/Recursos	Recomendações
Mobilização de conhecimentos prévios	Ativar os conhecimentos adquiridos anteriormente, relacionando-os para a assimilação do novo conteúdo.	Conversa motivada por uma provocação oral; escuta ou leitura de textos verbais; apreciação de imagens ou objetos do dia a dia; brinquedo cantado.	Cuidar para que o recurso empregado promova o engajamento dos estudantes desde o início da aula.
Desenvolvimento das atividades principais	Desenvolver habilidades específicas por meio de etapas cuidadosamente planejadas, envolvendo situações-problema, jogos e participação ativa.	Atividades propostas no livro didático; jogos; manipulação de materiais concretos em grupo.	Propor atividades que desafiem e envolvam o estudante.
Consolidação da aprendizagem	Sistematizar procedimento ou conceito, organizando o conhecimento com apoio de registros, socializações e reflexões.	Produção de desenho, texto oral ou escrito com registro no livro didático ou no caderno; exercícios; jogos.	Estimular o uso de diferentes formas de expressão para consolidar a aprendizagem e observar se os estudantes conseguem generalizar e aplicar o que foi aprendido.
Produção Final	Verificar o grau de apropriação do conteúdo por meio de uma atividade de síntese ou avaliação formativa, fornecendo ao professor subsídios para planejar futuras intervenções e aos estudantes para reconhecerem seus avanços.	Exercício individual ou em grupo; roda de conversa; ficha de autoavaliação.	Acompanhar o progresso dos estudantes por meio de registro de observações e de análise de suas produções orais e escritas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As sequências didáticas são outra forma que o professor dispõe para organizar o desenvolvimento do conteúdo ao longo de várias aulas, com o objetivo de promover a aquisição de habilidades específicas de maneira significativa e progressiva. Compostas por um conjunto de situações didáticas variadas e interligadas, organizadas em uma ordem sequencial, também representam um modelo de abordagem pedagógica que visa garantir coerência entre objetivos, estratégias de ensino e formas de avaliação.

A matriz a seguir apresenta um modelo de apoio ao planejamento de sequências didáticas a serem desenvolvidas pelo professor com sua turma.

Componente	Função pedagógica	Exemplos de possibilidades
Tema/conteúdo	Define o objeto de conhecimento a ser desenvolvido.	Adição com números até 20; Noções de medida de comprimento; Figuras geométricas planas.
Objetivos de aprendizagem	**Geral:** Estabelece a finalidade didática do conjunto de aulas.	Compreender e aplicar estratégias de adição em diferentes contextos; Medir e comparar comprimentos, utilizando unidades não convencionais.
	Específicos: Descreve o que os estudantes devem ser capazes de fazer em cada aula.	Identificar adições no cotidiano; Resolver problemas com material concreto; Comparar estratégias de resolução.
Habilidades da BNCC trabalhadas	Indicam as habilidades que se pretende desenvolver, articuladas com o eixo temático.	Resolver problemas de adição (**EF01MA08**); Utilizar estratégias de cálculo mental (**EF01MA06**); Reconhecer regularidades numéricas (**EF01MA10**).
Duração Prevista	Estima o tempo total para desenvolvimento da sequência, considerando o ritmo da turma.	4 aulas de 50 minutos; 3 dias consecutivos; uma semana (seg. a sex.).
Recursos necessários	Indicam os materiais didáticos, equipamentos, espaços físicos e formas de organização da turma necessários para a realização das atividades.	Material: palitos, tampinhas, quadro branco, livro didático, folha para registro. Onde: na sala de aula; em ambiente sem carteiras. Organização da turma: sentados em duplas ou trios; sentados no chão em roda.
Atividade inicial	Propõe uma situação-problema ou atividade motivadora que introduz o tema e mobiliza saberes prévios.	Resolução de problema simples com material; contagem com brinquedos; leitura de uma história envolvendo adição; conversa inicial.
Atividades de Desenvolvimento	Aulas organizadas em ordem crescente de complexidade, com o objetivo de construir progressivamente os conceitos e procedimentos visados.	Jogo da trilha com adições; resolução de desafios em duplas; resolução de problemas do livro.
Atividades de Sistematização	Consolidam e ampliam os conhecimentos adquiridos, favorecendo a reflexão e a [illegible].	Construção de lista de adições, com duas ou mais parcelas, que possuem total 12; explicação no caderno das estratégias usadas em um jogo; socialização de resoluções.
Avaliação formativa	Verificam a aprendizagem ao final da sequência, com foco nos processos e nas produções dos estudantes, para retroalimentar o ensino.	Produção final individual; roda de conversa com reflexão sobre o que aprenderam; ficha de autoavaliação; observações do professor em quadro de acompanhamento das aprendizagens.
Adaptações	Indicam estratégias inclusivas para atender a necessidades especiais.	Uso de material concreto adaptado; ampliação do tempo de execução; mediação individualizada; apoio visual com pictogramas ou imagens.
Encaminhamentos Futuros	Indicam as ações pedagógicas decorrentes da análise dos resultados obtidos ao final da sequência.	Reagrupamento de estudantes para reforço; novas atividades com maior complexidade; retomada de conceitos com jogos; planejamento da sequência seguinte com base nos avanços.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Independentemente do modelo adotado como instrumento de organização do ensino, é fundamental que o professor reconheça as características e finalidades de cada matriz. A primeira contribui para estruturar a rotina semanal de forma clara e cíclica, enquanto a segunda possibilita um planejamento mais aprofundado, desenvolvido ao longo de um conjunto articulado de aulas. E que ambas devem ser entendidas como

referenciais orientadores, não como modelos rígidos ou prescritivos. Sua aplicação requer flexibilidade e sensibilidade pedagógica, permitindo ajustes que considerem as necessidades dos estudantes, os diferentes ritmos de aprendizagem e as especificidades do contexto escolar, em consonância com as diretrizes da BNCC.

PRÁTICAS QUE PROMOVEM O LETRAMENTO MATEMÁTICO

A seguir, apresentamos sugestões de práticas didático-pedagógicas que favorecem o letramento matemático nos anos iniciais. Essas ações visam orientar o trabalho do professor em sala de aula, promovendo o desenvolvimento das habilidades matemáticas por meio de propostas centradas na participação ativa dos estudantes.

- Planejar previamente as atividades a serem desenvolvidas em sala, buscando clareza nos objetivos que pretende alcançar; elaborando e/ou coletando o material que será utilizado e consultando em seus registros quais estudantes precisam de mais atenção, de acordo com o desempenho observado nas atividades anteriormente propostas.
- Deixar claro para os estudantes os conteúdos que serão trabalhados e suas expectativas em relação às atitudes deles ao realizarem a atividade, como: empenho para fazer a tarefa de forma satisfatória e no tempo combinado com você e a turma, contribuindo para manter um ambiente ordeiro e agradável.
- Empregar recursos variados que contemplem a diversidade de interesses dos estudantes, como brinquedos cantados, parlendas, livros e vídeos.
- Propiciar a interação entre os estudantes e com você para a troca de ideias sobre o que estão vivenciando ou pensando, a fim de encontrar a solução para um problema.
- Indagar constantemente ao estudante como ele agiu ou pensou durante uma atividade, em vez de dar as respostas prontas ou mostrar como se faz.
- Utilizar a resolução de situações-problema como meio para desenvolver conceitos e procedimentos, incentivando os estudantes a se empenharem na busca por estratégias próprias de resolução e de pensamento.
- Fazer registros coletivos, organizando as ideias dos estudantes e ampliando o vocabulário deles.
- Possibilitar a todos que expressem seus pensamentos oralmente, com vistas ao desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico.

VIII. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

Observando os objetivos de cada unidade, sugere-se adotar os descritores de desempenho elencados nos quadros a seguir para o monitoramento da aprendizagem em níveis de desempenho para cada descritor conceitual, procedimental ou atitudinal.

UNIDADE 1 / 1º BIMESTRE	
DESCRITORES DE DESEMPENHO	NÍVEIS DO DESEMPENHO
Participa das atividades.	A – Participa na maioria das vezes. AR – Participa quando incentivado. NA – Raramente participa.
Relaciona-se com respeito e cooperação.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Na maioria das vezes, não, mas busca melhorar. NA – Raramente.

UNIDADE 1 / 1º BIMESTRE	
Age com independência e organização.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Age com organização, mas pouca independência. NA – Raramente.
Localiza seres e objetos no espaço usando os seguintes referenciais: em cima/embaixo, perto/longe, na frente/atrás, entre, dentro/fora, à direita/à esquerda.	A – Localiza utilizando, inclusive, direita e esquerda, mesmo sem inversão de lateralidade. AR – Localiza utilizando a maioria dos referenciais. NA – Localiza utilizando poucos referenciais.
Estabelece relações de tamanho, espessura, comprimento e quantidade empregando vocabulário específico: maior/menor, grosso/fino, curto/comprido, mais/menos.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Estabelece, mas em poucos contextos. NA – Raramente.
Ordena seres ou objetos por meio de atributos.	A – Ordena sabendo justificar ou não. AR – Ordena com ajuda. NA – Raramente.
Determina a quantidade de objetos de um conjunto de até 10 elementos por meio de contagem.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Determine, mas só para quantidades menores. NA – Raramente.
Completa sequências de figuras.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Completa apenas sequências de padrões mais simples. NA – Raramente.
Lê e representa com algarismos números de 0 a 10.	A – Lê e representa na maioria das vezes. AR – Lê e representa na maioria das vezes, mas faz inversões na escrita. NA – Reconhece apenas alguns desses números.
Decompõe números até 10 em duas partes de todas as maneiras possíveis.	A – Decompõe. AR – Decompõe de muitas maneiras. NA – Raramente consegue.
Compara e ordena números até 10 em escala crescente e decrescente.	A – Compara e ordena na maioria das vezes. AR – Compara, mas ordena apenas em escala crescente NA – Ordena apenas alguns desses números.
Determina o número que vem imediatamente antes ou depois de um número de 0 a 10, ou entre dois desses números.	A – Determina sem dificuldade. AR – Utiliza a contagem começando do 1 para determinar. NA – Raramente.
Interpreta sentenças estabelecendo relações lógicas.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Interpreta, mas em poucos contextos. NA – Raramente.
Classifica um evento que envolve acaso empregando as expressões "com certeza", "talvez" e "é impossível".	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Classifica empregando até duas dessas expressões. NA – Raramente.
Coleta e organiza informações.	A – Coleta e organiza muitas vezes e sem ajuda. AR – Coleta e organiza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Constrói listas e interpreta tabelas simples e gráficos pictóricos.	A – Sempre. AR – Na maioria das vezes. NA – Raramente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 2 / 2º BIMESTRE	
DESCRITORES DE DESEMPENHO	NÍVEIS DO DESEMPENHO
Participa das atividades.	A – Participa na maioria das vezes. AR – Participa quando incentivado. NA – Raramente participa.
Relaciona-se com respeito e cooperação.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Na maioria das vezes, não, mas busca melhorar. NA – Raramente.
Age com independência e organização.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Age com organização, mas pouca independência. NA – Raramente.
Relaciona figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, cone, cilindro e esfera) a objetos familiares do mundo físico.	A – Relaciona sempre. AR – Relaciona na maioria das vezes. NA – Raramente relaciona.
Organiza objetos por meio de atributos.	A – Organiza sempre e sem ajuda. AR – Organiza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Completa sequências de figuras.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Completa apenas sequências de padrões mais simples NA – Raramente.
Decompõe em duas parcelas números até 10 de todas as maneiras possíveis.	A – Decompõe. AR – Decompõe de muitas maneiras. NA – Raramente consegue.
Resolve adições com duas ou três parcelas com total até 10.	A – Resolve na maioria das vezes. AR – Resolve apenas com totais até 5 ou com uma das parcelas sendo 1 ou 2. NA – Raramente resolve.
Resolve situações-problema de adição por meio de estratégias pessoais.	A – Resolve na maioria das vezes. AR – Resolve, mas em poucos contextos. NA – Raramente resolve.
Classifica um evento que envolve acaso empregando as expressões "com certeza", "talvez" e "é impossível".	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Classifica empregando até duas dessas expressões. NA – Raramente.
Utiliza unidades de medida pessoais e convencionais e convencionais para fazer medições.	A – Utiliza muitas vezes e sem ajuda. AR – Utiliza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Registra dados em quadros ou tabelas.	A – Registra na maioria das vezes e sem ajuda. AR – Registra às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Interpreta tabelas.	A – Interpreta. AR – Interpreta na maioria das vezes. NA – Raramente Interpreta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 3 / 3º BIMESTRE	
DESCRITORES DE DESEMPENHO	NÍVEIS DO DESEMPENHO
Participa das atividades.	A – Participa na maioria das vezes. AR – Participa quando incentivado. NA – Raramente participa.

UNIDADE 3 / 3º BIMESTRE	
Relaciona-se com respeito e cooperação.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Na maioria das vezes, não, mas busca melhorar. NA – Raramente.
Age com independência e organização.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Age com organização, mas pouca independência. NA – Raramente.
Resolve adições com duas ou três parcelas com total até 10.	A – Resolve na maioria das vezes. AR – Resolve apenas com totais até 5 ou com uma das parcelas sendo 1 ou 2. NA – Raramente resolve.
Resolve subtrações com minuendo até 9.	A – Resolve na maioria das vezes. AR – Resolve apenas com minuendos até 5 ou com o resto 1 ou 2. NA – Raramente resolve.
Resolve situações-problema de adição e de subtração por meio de estratégias pessoais.	A – Resolve na maioria das vezes. AR – Resolve, mas em poucos contextos. NA – Raramente resolve.
Conta a quantidade de objetos de coleções até 50.	A – Conta com desenvoltura. AR – Conta com desenvoltura para quantidades menores. NA – Apenas segue a contagem oral, pulando ou repetindo objetos.
Lê e representa com algarismos números no intervalo numérico trabalhado.	A – Lê e representa na maioria das vezes. AR – Lê e representa na maioria das vezes, mas faz inversões na escrita. NA – Reconhece apenas alguns desses números.
Determina o antecessor e o sucessor de um número do intervalo numérico trabalhado.	A – Determina sem recorrer à contagem numérica. AR – Determina, mas recorrendo à contagem a partir do 1. NA – Raramente determina.
Completa sequências numéricas no intervalo numérico trabalhado.	A – Completa na maioria das vezes. AR – Completa apenas algumas sequências. NA – Apresenta dificuldade em completar sequências.
Compõe e decompõe números naturais até duas ordens.	A – Compõe e decompõe na maioria das vezes. AR – Compõe e decompõe às vezes ou com ajuda. NA – Faz apenas composições e decomposições de alguns números.
Realiza contagens por agrupamento.	A – Conta formando dezenas, na maioria das vezes. AR – Conta formando dezenas, às vezes ou com ajuda. NA – Raramente forma agrupamentos.
Reconhece e relaciona valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.	A – Reconhece e relaciona, na maioria das vezes. AR – Reconhece e relaciona, poucas vezes. NA – Raramente.
Coleta e organiza informações em tabelas.	A – Coleta e organiza muitas vezes e sem ajuda. AR – Coleta e organiza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Interpreta listas, tabelas e gráficos.	A – Interpreta com autonomia. AR – Interpreta na maioria das vezes. NA – Raramente Interpreta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 4 / 4º BIMESTRE	
DESCRITORES DE DESEMPENHO	NÍVEIS DO DESEMPENHO
Participa das atividades.	A – Participa na maioria das vezes. AR – Participa quando incentivado. NA – Raramente participa.
Relaciona-se com respeito e cooperação.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Na maioria das vezes, não, mas busca melhorar. NA – Raramente.
Age com independência e organização.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Age com organização, mas pouca independência. NA – Raramente.
Identifica e nomeia figuras planas: quadrado, retângulo, círculo e triângulo.	A – Identifica e nomeia todas, na maioria das vezes. AR – Identifica e nomeia quase todas, na maioria das vezes. NA – Raramente identifica e nomeia.
Organiza objetos por meio de atributos.	A – Organiza sempre e sem ajuda. AR – Organiza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Completa sequências de figuras.	A – Na maioria das vezes, sim. AR – Completa apenas sequências de padrões mais simples. NA – Raramente.
Lê e representa com algarismos números no intervalo numérico trabalhado.	A – Lê e representa na maioria das vezes. AR – Lê e representa na maioria das vezes, mas faz inversões na escrita. NA – Reconhece apenas alguns desses números.
Realiza contagens por agrupamento.	A – Conta formando dezenas, na maioria das vezes. AR – Conta formando dezenas, às vezes ou com ajuda. NA – Raramente forma agrupamentos.
Compõe e decompõe números naturais de até duas ordens.	A – Compõe e decompõe na maioria das vezes. AR – Compõe e decompõe às vezes ou com ajuda. NA – Faz apenas composições e decomposições de alguns números.
Completa sequências numéricas no intervalo numérico trabalhado.	A – Completa na maioria das vezes. AR – Completa apenas algumas sequências. NA – Apresenta dificuldade em completar sequências.
Resolve e elabora situações-problema de adição e de subtração por meio de estratégias pessoais.	A – Resolve e elabora na maioria das vezes. AR – Resolve e elabora, mas em poucos contextos. NA – Raramente resolve ou elabora.
Reconhece e relaciona as noções de dia, semana e meses do ano, utilizando calendário quando necessário.	A – Reconhece e relaciona na maioria das vezes. AR – Reconhece e relaciona, mas sempre usando o calendário. AR – Necessita de auxílio para reconhecer e relacionar.
Relata em linguagem verbal ou não verbal uma sequência de acontecimentos.	A – Relata na maioria das vezes. AR – Relata, mas não completamente. NA – Para relatar necessita de auxílio constante.
Compara capacidades e ordena objetos utilizando termos como "cabe mais" e "cabe menos".	A – Compara e ordena na maioria das vezes. AR – Compara, mas às vezes precisa de ajuda para ordenar. NA – Para comparar e ordenar necessita de auxílio constante.
Compara massas e ordena objetos utilizando termos como "mais pesado" e "mais leve".	A – Compara e ordena na maioria das vezes. AR – Compara, mas às vezes precisa de ajuda para ordenar. NA – Para comparar e ordenar necessita de auxílio constante.
Coleta e organiza informações em gráficos.	A – Coleta e organiza muitas vezes e sem ajuda. AR – Coleta e organiza às vezes ou com ajuda. NA – Raramente.
Interpreta tabelas e gráficos.	A – Interpreta com autonomia. AR – Interpreta na maioria das vezes. NA – Raramente Interpreta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

IX. REFERÊNCIAS COMENTADAS

AMARAL, Camila Augusta do Nascimento; SOUZA, Maria Alice Veiga; POWELL, Arthur Belford. *Fração à moda antiga*. Vitória: Edifes, 2021. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602100. Acesso em: 7 jul. 2025.
O texto propõe uma abordagem histórica e conceitual para o ensino de frações, articulando saberes matemáticos com contextos culturais. A obra estimula a compreensão profunda do conceito de fração, valorizando a mediação docente e o uso de situações-problema significativas.

ANTUNES, Celso. *Jogos para estimulação das múltiplas inteligências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
O livro apresenta jogos e propostas estimulantes para trabalhar as inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, musical etc.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.
Documento fundamental que garante os direitos à educação, à diversidade e à inclusão como pilares de uma sociedade democrática.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que indica objetos de conhecimento e competências referentes aos diversos componentes curriculares que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010*. [Brasília, DF]: MEC: SEB, 2010.
O documento aborda os processos avaliativos a serem realizados pelos professores.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. [Brasília, DF]: MEC: CNE, 2010.
O documento traz a seção "As múltiplas infâncias e adolescências" e apresenta as características da faixa etária dos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília, DF: MEC, 2014.
Os Cadernos do PNAIC tratam da formação continuada de professores alfabetizadores, abordando temas centrais para o ensino e a aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Com base em referenciais teóricos contemporâneos, os materiais propõem reflexões sobre práticas pedagógicas, avaliação, organização do trabalho docente e desenvolvimento das crianças, visando garantir a alfabetização de todos até o final do 3º ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2013.
O documento é responsável por orientar o planejamento curricular, o desenvolvimento e as diretrizes para a avaliação do trabalho pedagógico de todas as redes de ensino do país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.
Propõe diretrizes para promover a inclusão de estudantes com deficiência nas redes regulares de ensino, valorizando a diversidade humana.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC: SEMESP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.
Revogada em 2023, a política apresenta uma proposta de educação especial pautada na equidade e na inclusão, com foco no desenvolvimento contínuo e no direito à aprendizagem ao longo da vida.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019.
Os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC promovem integração curricular, formação cidadã e conexão com a realidade do estudante.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.
No *link* acima, você pode acessar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, decretada em 20 de dezembro de 1996, que rege a Educação Básica no país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 23 jun. 2025.
Estabelece diretrizes e metas para garantir o acesso, a permanência e a qualidade da educação no Brasil ao longo de dez anos.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.
Marco legal que assegura e promove, em condições de igualdade, os direitos das pessoas com deficiência, inclusive no campo educacional.

CASE-SMITH, J.; O'BRIEN, J. C. (ed.). *Occupational therapy for children and adolescents*. 7. ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2015.
Obra de referência essencial na terapia ocupacional pediátrica, abordando da avaliação à intervenção com crianças.

DAVIS, Harold T. *Computação*: tópicos de História da Matemática para uso em sala de aula. São Paulo: Atual, 1992.
Expõe aspectos do conhecimento histórico da evolução das ideias matemáticas, além de subsídios para enriquecer as aulas.

DEHAENE, Stanislas. *Number sense*: how the mind creates mathematics. Nova York: Oxford University Press, 1997.
Nesse livro, o autor investiga o processamento da matemática no cérebro humano e apresenta [illegible] para o desenvolvimento das habilidades matemáticas.

DELORS, Jacques *et al*. *Educação*: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: Unesco, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em 17 jun. 2025.
Relatório internacional que destaca a educação como um direito humano essencial para o desenvolvimento pessoal, social e global.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Etnomatemática:* elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
Nessa obra, o autor aprofunda a noção de etnomatemática como uma alternativa pedagógica e epistemológica, discutindo o papel da Matemática nas diversas culturas e sua função na construção da cidadania.

FERREIRA, A.; RIBEIRO, A. J. O pensamento algébrico nos anos iniciais: um estudo com professores do 3º ano do ensino fundamental. *Educação Matemática em Revista*, [*s. l.*],v. 21, n. 50, p. 38-48, 2016.
Este texto reforça a generalização como base do pensamento algébrico, essencial para a prática docente nos anos iniciais.

FONSECA, Maria da Conceição *et al*. *O ensino de Geometria na escola fundamental:* três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
O livro discute três questões que emergem do trabalho com Geometria: o que se ensina, os conhecimentos de Geometria dos professores e dos alunos e a razão de se ensinar essa ciência.

GEARY, David C. From infancy to adulthood: the development of numerical abilities. *European Child & Adolescent Psychiatry*, Columbia, v. 1, n. 9, p. 11-16, jan. 2000.
Nesse artigo, o autor faz uma revisão das habilidades primárias e secundárias para a numeracia.

GLOBAL *competency for an inclusive world*. Paris: OECD, 2016 Disponível em: https://gisigpl.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/12/global-competency-for-an-inclusive-world.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.
Documento que defende o desenvolvimento de competências globais para formar cidadãos capazes de agir com empatia e responsabilidade em um mundo diverso.

GUIMARÃES, Gilda Lisbôa; CARVALHO, José Ivanildo Felisberto de (org.). *Estatística e probabilidade na escola*. Recife: Editora UFPE, 2021. Disponível em: https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/688/699/2201. Acesso em: 7 jul. 2025.
A obra reúne reflexões teóricas e práticas sobre o ensino de estatística e probabilidade nos anos iniciais, destacando a importância da abordagem contextualizada e investigativa para o desenvolvimento do pensamento estatístico desde os primeiros anos escolares.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Essa obra desmistifica a avaliação educacional, focando-a como ferramenta de melhoria e aprendizagem, não apenas julgamento. Propõe uma abordagem transparente e pedagógica.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover:* as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
A obra promove uma reflexão sobre a avaliação dos alunos e a prática pedagógica.

KAMII, Constance; HOUSMAN, Leslie Baker. *Crianças pequenas reinventam a Aritmética*: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além de fornecer um programa de ensino de Aritmética para as séries iniciais do Ensino Fundamental, apresenta fundamentos teóricos e explicações de metas e objetivos educacionais.

KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. *Crianças pequenas continuam reinventando a Aritmética*: séries iniciais – Implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Oferece sugestões para o trabalho prático na sala de aula, enfatizando o que funciona e o que deve ser evitado nas séries iniciais.

LOPES, Maria Laura M. Leite (coord.). *Histórias para introduzir noções de combinatória e probabilidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática-UFRJ, 2010.
Apresenta histórias para introduzir noções de combinatória e probabilidade, oferecendo aos professores um modo de levá-las para a sala de aula em situações condizentes com o cotidiano dos alunos.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
Explora os fundamentos teóricos e práticos da inclusão escolar, defendendo uma escola acessível a todos os estudantes.

MEIRELLES, Renata. *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
Essa obra é uma coletânea de brinquedos e brincadeiras vistas e vividas pela autora entre crianças e adultos em diversas regiões brasileiras.

MUNIZ JUNIOR, Ivail. Noções de economia e finanças na Educação Básica: letramentos e numeracias para o século XXI. *In*: GASPAR, José Carlos Gonçalves; FARVES, Aline Mendes Penteado; PASTOS, Marcelo Silva; FISTEMANN JR., Marco Aurélio; GIORDANO, Cássio Cristiano (org.). *Letramentos*: [illegible] desafios e possibilidades no período pós-pandemia. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2024. p. 7-29.
Aborda a importância da Educação Financeira como prática de letramento para a vida cidadã e para os desafios contemporâneos.

NASSER, Lilian; SANT'ANNA, Neide F. Parracho. *Geometria segundo a teoria de Van Hiele*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática-UFRJ, 2010.
Apresenta a teoria de Van Hiele e traz sugestões de atividades para a sala de aula.

PARRA, C.; SAIZ, I. (org.). *Didática da Matemática*: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.
Conduz o professor à reflexão sobre a maneira de abordar diferentes conceitos e procedimentos matemáticos, como cálculo mental, divisão, sistema de numeração e resolução de problemas.

REGO, Rogéria Galdêncio do; REGO, Rômulo Marinho do. Matematicativa II. João Pessoa: UFPB Universitária, 1999.
Disponibiliza grande variedade de jogos e atividades que podem ser realizados pelos estudantes em pequenos grupos, enquanto aprendem e fazem descobertas em Matemática de forma ativa.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
Discute os caminhos para uma sociedade inclusiva, reforçando a importância de políticas e práticas que valorizem todas as pessoas.

SEGADAS, Claudia *et al*. *Área e perímetro*: práticas acessíveis a alunos surdos e alunos com deficiência visual. Rio de Janeiro: IM/UFRJ, 2023. Disponível em: https://im.ufrj.br/images/documentos/editora-im/%C3%81REA_e_PER%C3%8DMETRO_pr%C3%A1ticas_acess%C3%ADveis_a_alunos_surdos_e_alunos_com_defici%C3%AAncia_visual_vers%C3%A3o.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.
Material didático que propõe estratégias inclusivas para o ensino de área e perímetro, com foco na acessibilidade para estudantes com deficiência sensorial. Apresenta sugestões práticas e recursos adaptados que favorecem a participação equitativa e a compreensão conceitual por meio de experiências táteis, visuais e linguísticas.

SEGADAS, Claudia *et al*. *Atividades de contagem com adaptações para alunos surdos e alunos com deficiência visual*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Acesso em: 7 jul. 2025.
A obra apresenta propostas pedagógicas adaptadas para o ensino de matemática a estudantes com deficiência visual. Com foco na acessibilidade e na aprendizagem significativa, oferece estratégias concretas, uso de recursos táteis e adequações metodológicas que promovem a inclusão e o desenvolvimento do pensamento matemático.

SILVA, L. R. N. da. *A organização do espaço escolar para o atendimento de crianças com necessidades especiais*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
O trabalho mostra como o espaço físico é um agente de inclusão e reflete a concepção pedagógica do professor.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; CANDIDO, Patrícia. *Jogos de Matemática de 1º a 5º ano*. Porto Alegre:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental).
Oferece sugestões de jogos, para as séries iniciais, que podem auxiliar na construção de conceitos.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Ler, escrever e resolver problemas*: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Coletânea de textos que abordam diferentes aspectos referentes à resolução de problemas no ensino da Matemática, como a justificativa para tal uso, as habilidades envolvidas e a análise de tipos de problema.

SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de. *Operações com frações à moda antiga*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2025. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/ebook/operacoes-com-fracoes-a-moda-antiga. Acesso em: 7 jul. 2025.
A obra apresenta uma perspectiva histórica sobre as operações com frações, explorando métodos tradicionais como instrumentos didáticos. Contribui para a ampliação da compreensão conceitual e operacional, favorecendo a aprendizagem por meio da contextualização e da comparação entre diferentes formas de resolução.

TINOCO, Lucia A. A. (coord.). *Fazer Matemática em sala de aula usando diversos recursos*. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática da UFRJ, 2023. Disponível em: FAZER_MATEMÁTICA_EM_SALA_DE_AULA_USANDO_DIVERSOS_RECURSOS.pdf. Acesso em 7 jul. 2025.
O livro 'Fazer Matemática' tem como proposta ser trabalhado em sala de aula em que os estudantes tenham oportunidade de fazer Matemática, no sentido proposto por Walle.

VILAS BOAS, [illegible] diferentes aspectos da adaptação curricular em inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. [1], jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 27 abr. 2025.
A obra de Vilas Boas discute a adaptação curricular para a inclusão educacional, abordando seus fundamentos, desafios (individualização, recursos, avaliação) e os benefícios de um ambiente diversificado.

VYGOTSKY, Lev S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
A obra apresenta concepções de Vygotsky sobre o processo infantil de aquisição da linguagem e do conhecimento, além de discutir as teorias epistemológicas de Piaget e Stern.

WALLE, John A. van de. Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Tradução: Paulo Henrique Colonese. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Propõe ideias e discussões para orientar alunos do curso de Licenciatura e professores do Ensino Fundamental, bem como propostas práticas eficazes para a sala de aula.

Sites

LABORATÓRIO VIRTUAL DE MATEMÁTICA. Natal, RN: UFRN, [20--]. Disponível em: https://www.lavimat.com/. Acesso em: 7 jul. 2025.
Laboratório Virtual de Matemática (LAVIMAT) é um ambiente virtual que oferece materiais didáticos e recursos digitais para o ensino da Matemática. Seu objetivo é democratizar o acesso à educação de qualidade e auxiliar a comunidade educacional a utilizar estratégias inovadoras e diversificadas de ensino.

LUDO EDUCATIVO. Brasília, DF: CNPq; São Paulo: Fapesp, [20--]. Disponível em: https://www.ludoeducativo.com.br/pt/. Acesso em: 7 jul. 2025.
Portal que oferece jogos digitais educativos desenvolvidos com base em conteúdos curriculares, incluindo matemática. As atividades combinam ludicidade e aprendizagem, promovendo o engajamento dos estudantes na construção de conhecimentos por meio da resolução de desafios interativos e contextualizados.

MATH PLAYGROUND. [*S. l.*]: *Math Playground*, c2025. Disponível em: https://www.mathplayground.com/. Acesso em: 7 jul. 2025.
Site educacional que oferece jogos, desafios e atividades interativas de matemática voltados aos anos iniciais e intermediários. Os conteúdos abordam habilidades como cálculo, raciocínio lógico, resolução de problemas e compreensão de padrões, promovendo o aprendizado de forma lúdica e envolvente.

VIRTUAL Manipulatives. *In*: DIDAX. Rowley, MA, c2025. Disponível em: https://www.didax.com/math/virtual-manipulatives.html. Acesso em: 7 jul. 2025.
Didax – Virtual Manipulatives – Plataforma que disponibiliza manipulativos matemáticos digitais para uso em sala de aula ou ensino remoto. Os recursos favorecem a construção de conceitos por meio da experimentação concreta, especialmente em temas como frações, álgebra, medidas e geometria, promovendo uma aprendizagem visual e interativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL